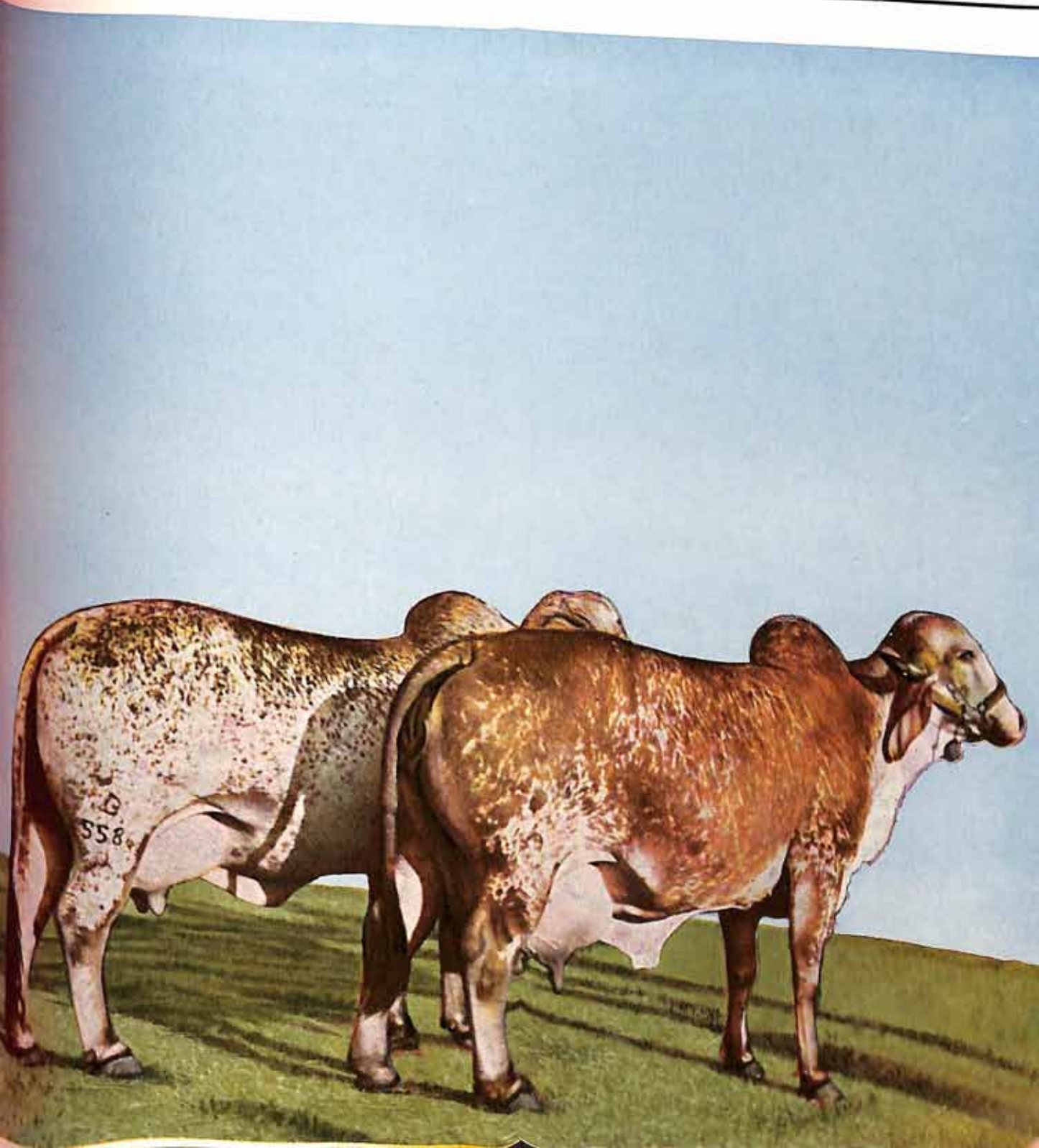
REVISTA DOS CRIADORES

AGOSTO - 1968 — ANO XXXIX — N.o 464 — NCr$ 1,80

XII EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO:

MOSTROU O ALTO GRAU DO PROGRESSO DE NOSSA PECUÁRIA



os números confirmam...

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

MARAMBAIA

é de fato o **MÁXIMO** em leite e gordura!

PRODUÇÃO

DENTRE OS 9 TOUROS VERMELHO E BRANCO PROVADOS, ISTO É, CUJAS FILHAS SUPERARAM A PRODUÇÃO DAS MÃES, 6 SÃO MARAMBAIA, ENTRE OS QUAIS OS 5 PRIMEIROS

TOURO	MELHOROU AS FILHAS EM: GORDURA	LEITE
1.º) **Spring Farm Royal** (Marambaia)	+ **38,0 kg**	+ **1.035 kg**
2.º) JÓQUEI (Marambaia)	+ 19,1 kg	+ 277 kg
3.º) DIAMANT (Marambaia)	+ 18,9 kg	+ 297 kg
4.º) FAISAL (Marambaia)	+ 11,6 kg	+ 27 kg
5.º) HEINE (Marambaia)	+ 10,6 kg	+ 125 kg
6.º) AALTJE'S DUCO	+ 7,1 kg	+ 123 kg
7.º) JANA 39'S PRINS	+ 5,3 kg	+ 179 kg
8.º) DELANO	+ 4,1 kg	+ 293 kg
9.º) ALEX (Marambaia)	+ 3,8 kg	+ 234 kg

PRODUÇÃO MÉDIA DO PLANTEL (19 A 27 VACAS), SOB CONTRÔLE OFICIAL DA APCB, NOS DIAS 4 E 25 DE ABRIL ÚLTIMO

LEITE	GORDURA	%
15,558kg	0,570kg	3,53
16,197kg	0,568kg	3,53

DESDE 1958 TODO O PLANTEL É FORMADO SÓ DE VACAS CRIOULAS

TIPO

Quanto ao tipo, a Marambaia já por seis vêzes conquistou a MEDALHA DE OURO, sendo as três últimas consecutivas como MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA na Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo, a mais importante exposição do País.

SAÚDE

Quanto à sanidade, há anos que o plantel é examinado e controlado pelo Instituto Biológico do Estado de São Paulo, sendo 0 (zero) o número de casos de brucelose ou de tuberculose.

FAZENDA MARAMBAIA

VINHEDO - ESTADO DE SÃO PAULO
Km 76 - VIA ANHANGUERA - Tel. 424

LUCIANO DE CARVALHO

RUA CESÁRIO MOTTA, 424
SÃO PAULO - Fone: 35-2344

GIR

O GADO do ANO de ONTEM e de SEMPRE

KRISHNA PREMELATA DA CACHOEIRA — O reprodutor que mais campeões fêz no Brasil.

ADQUIRA HOJE NO TREVO O GADO DE SEMPRE

FAZENDA DO TREVO

RESENDE — Est. do Rio

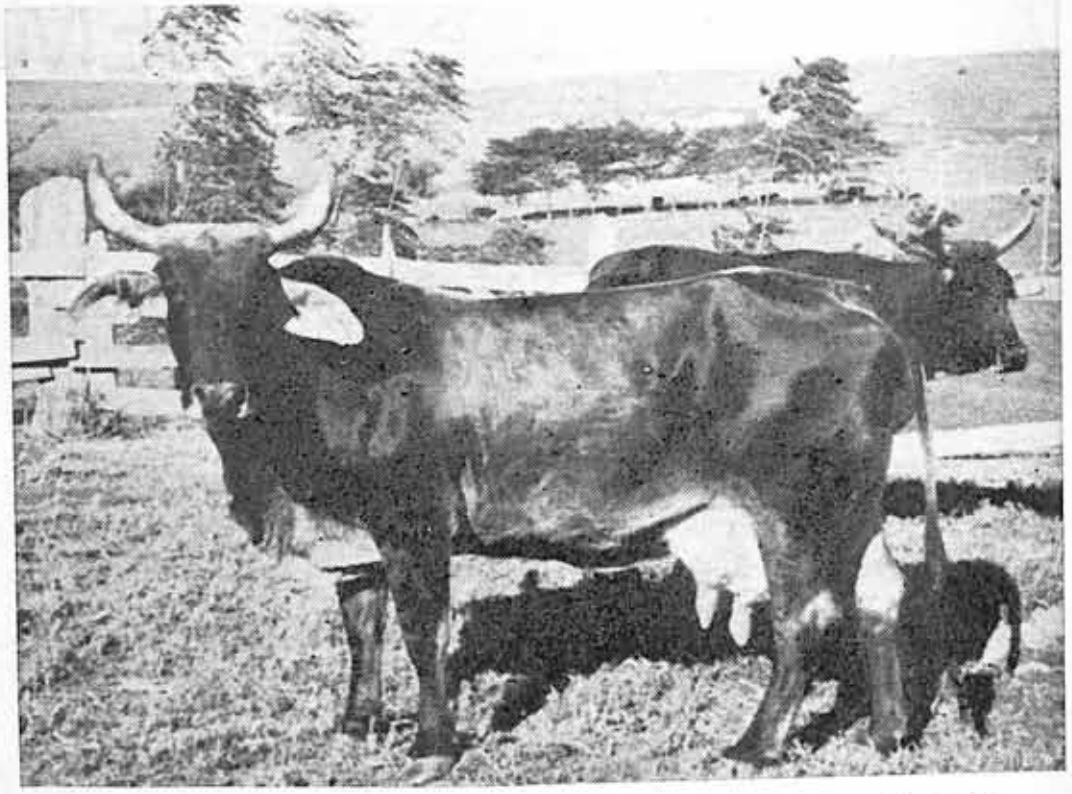
Escritório no Rio — Av. Rio Branco, 156 — s/2807
Telefones: 42-4831 — 22-6012 — Guanabara

Proprietários: OSANÁ ALMEIDA e EDGARD DA MATTA PIRES

Se há falta de carne e leite a solução é criar SCHWYZ

RAÇA QUE REÚNE:

* velocidade de ganho de pêso
* precocidade
* produção de leite
* produção de carne magra



Fêmea meio sangue Schwyz x Zebu produziu mais de 4.000 quilos de leite numa lactação, em contrôle realizado pela A. P. C. B.

Informações sôbre venda de reprodutores na

Associação de Registro Genealógico Schwyz do Brasil

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

M CAFÉ:

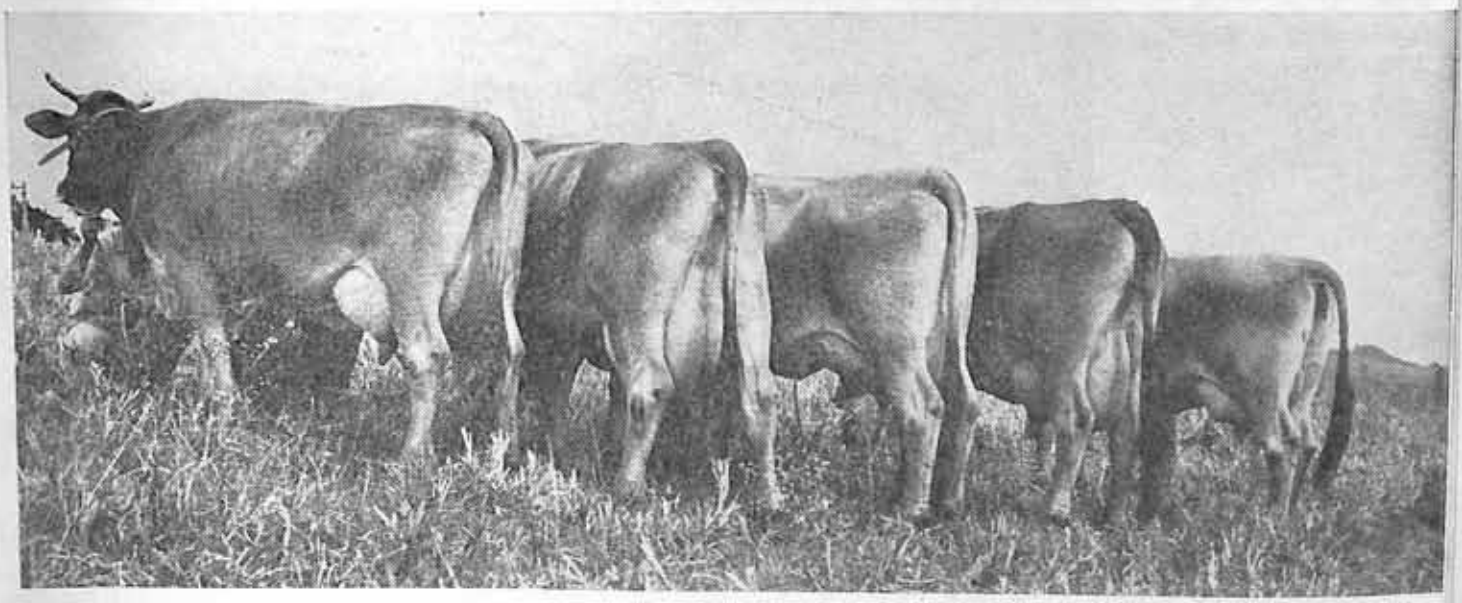
I, ALTAMENTE LEITEIRO

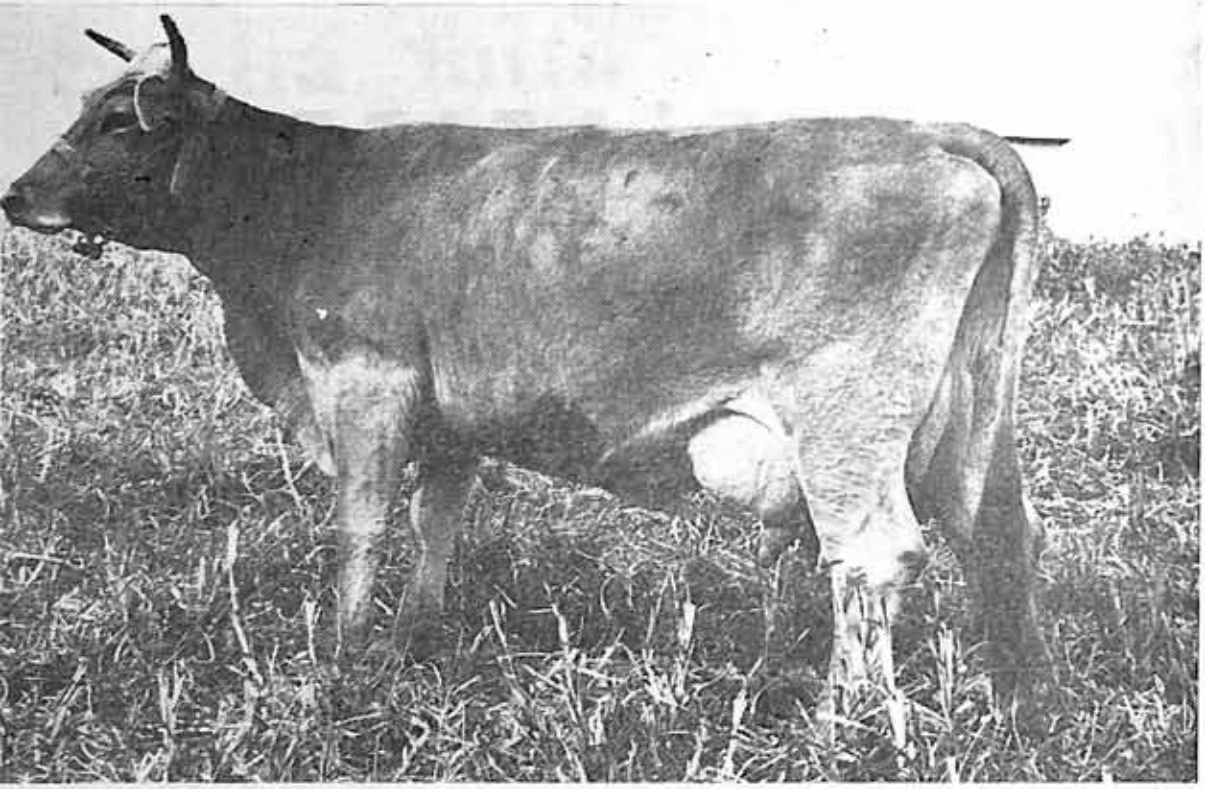
BOM CAFÉ COFAB

BOM CAFÉ COFAB — Schwyz PO Rg. 2.298. Pai: Active Acres Beauty's Boy T. Mae: Bom Café Olimpia — Rg. 1.989/RGS. Com oito anos de idade Bom Café Cofab está em forma excepcional, enchendo baldes de leite. No próximo contrôle da A.P.C.B. a ser publicado na "Revista dos Criadores", os leitores terão oportunidade de verificar êsse fato.

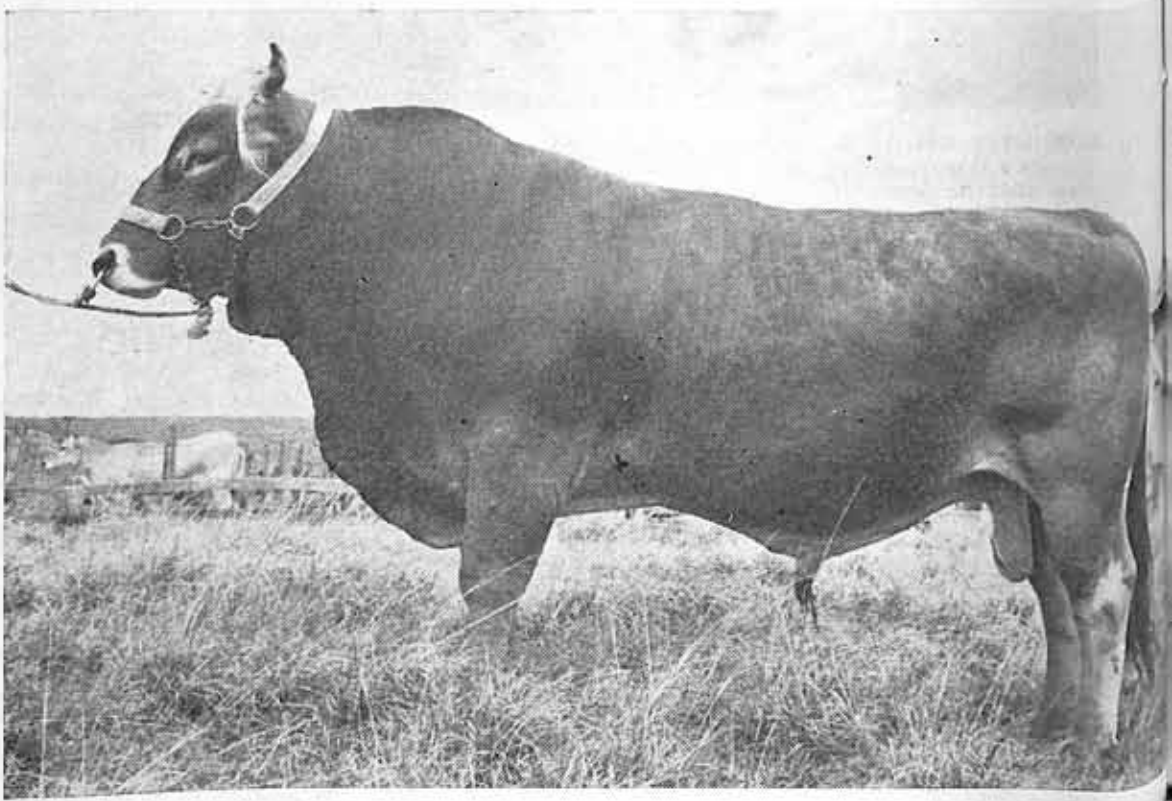
CINCO VACAS DE RESPEITO

Somos testemunhas oculares dêsse sensacional acontecido: estas cinco produtoras (da esquerda para a direita: Bom Café Aracy, Bom Café Cofab, Bom Café Aurélia, Bom Café Alfa Americana e Bom Café Aduluza) produziram, num dia e em duas ordenhas 108 kg de leite! Pasmem!





B O M C A F É ARACI - Schwyz PO 2646 — RG. Nasc. 26-9-58. Produção: 5-1 2x 260d 3.873 kg de leite, 185,0 kg de gordura 4,77% L.M.



B O M C A F É MAZOLA - Schwyz PO 2.609/Reg. Nasc. 26-9-62. Campeão Senior da raça na última exposição da Água Branca. Pai: Mestre - Reg. 2.118/RGS. Mãe: Bom Café Aurélia - Reg. 2.520/RGS.

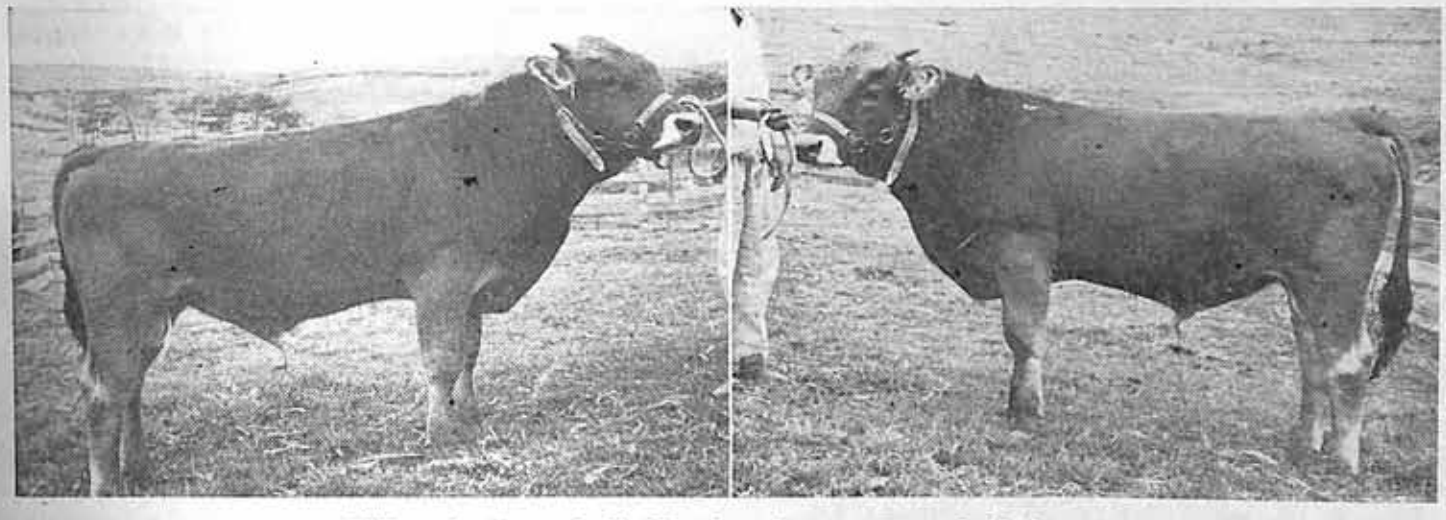
F A Z E N D A B

JACUTINGA — MINAS GERAIS

Proprietário: Bene

SAFRA NOVA

DAVI — GÊMEOS — GOLIAS

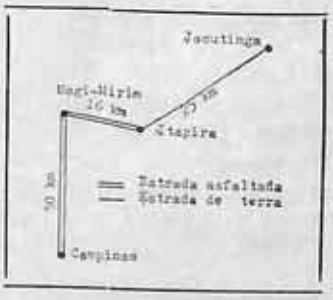


Filhos de Bom Café Alfa Americana e Bom Café Augusto.

A FAZENDA BOM CAFÉ apresentará 17 fêmeas e 7 machos na VII Feira Nacional de Animais — todos Puros de Origem

M CAFÉ

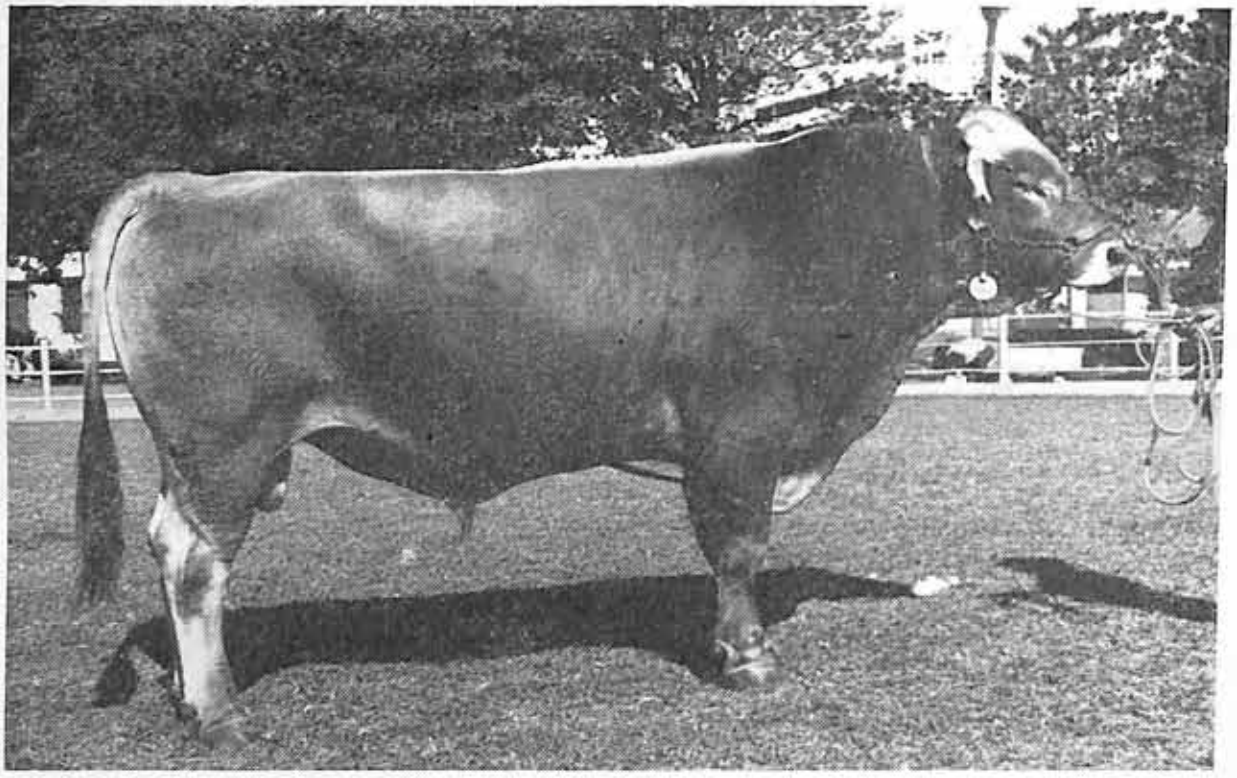
Portugal Rennó



SCHWYZ

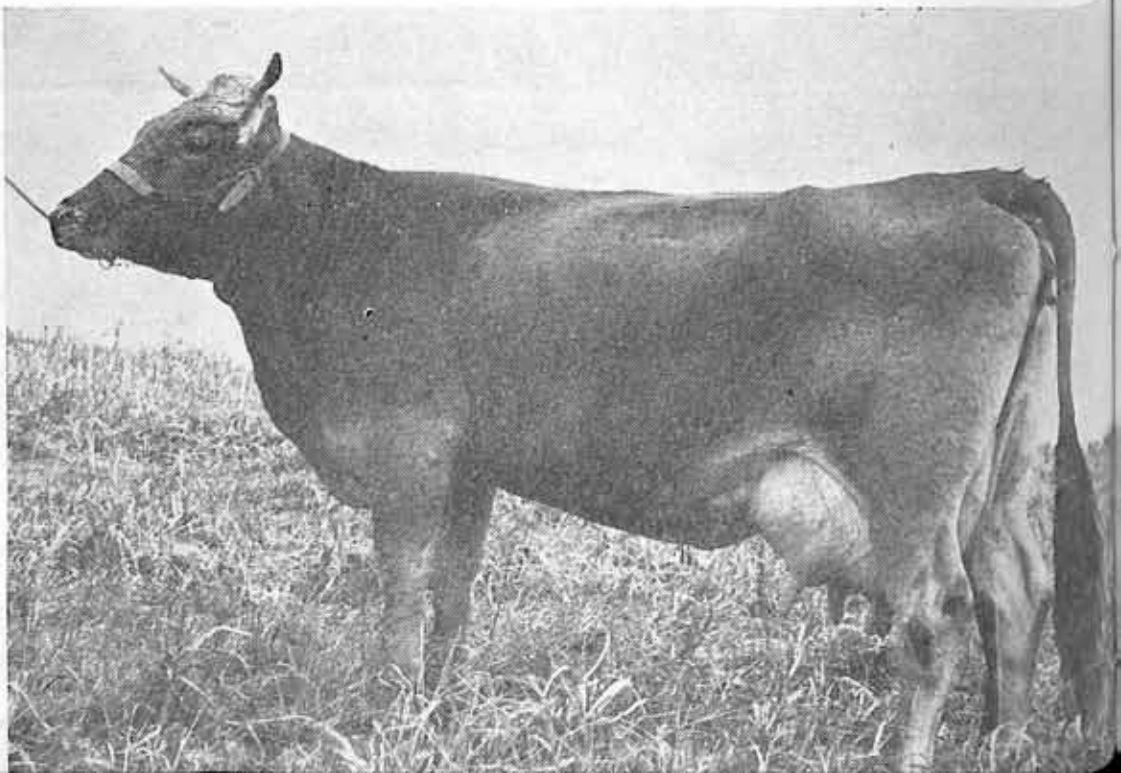
REBANHO PURO DE ORIGE

BOM CAFÉ ARTHUR

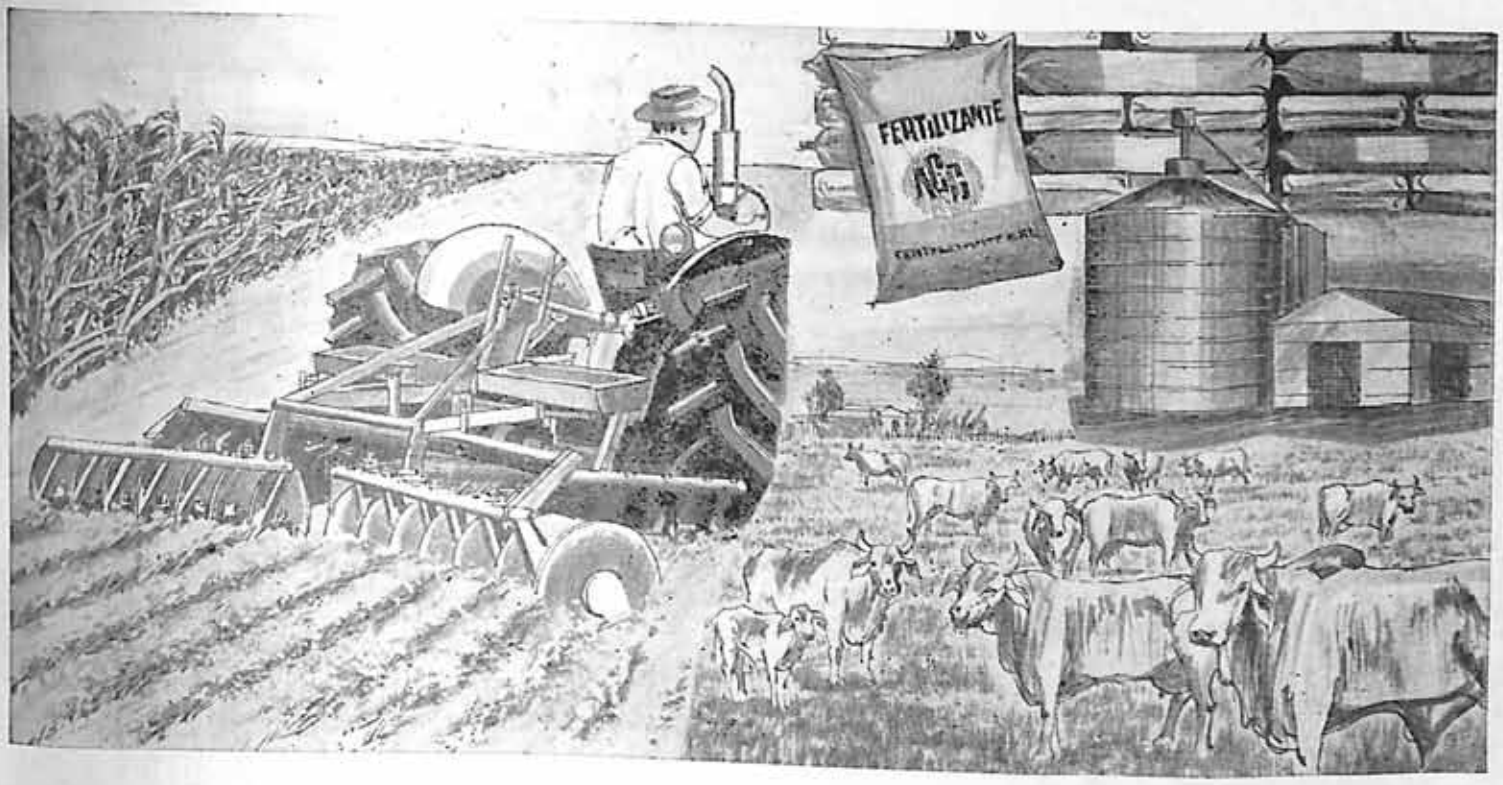


BOM CAFÉ ARTHUR - Schwyz PO Rg. 2.714 - Pai: Active Acres Beauty's Boy T. - Reg. 1.620 / RGS. Mãe: Bom Café Ondina Rg. 1.988/RGS. Principal reprodutor do plantel. Em São Paulo já foi Campeão da Raça. Nasceu em 29-6-63.

BOM CAFÉ ALFA AMERICANA



BOM CAFÉ ALFA AMERICANA - Schwyz PO Rg. .. 2.440 Rg. Pai: Active Acres Beauty's Boy T. Mãe: Bom Café Palmeiras. - Rg. 2.038/RGS. Aos 4 anos e 5 meses produziu: 5.250 kg de leite, 201,2 de gordura, 3,83%. Inscrita no LIVRO DE MÉRITO e 2 vêzes no LIVRO DE ESCOL da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Nasceu em 7-2-1957.



estímulo direto à AGRICULTURA E PECUÁRIA

1/4 DE SÉCULO · 3 MOEDAS · 3 METAIS · UM CUNHO ÚNICO

Banco do Commercio e Industria de São Paulo S/A

Fundado em 1889

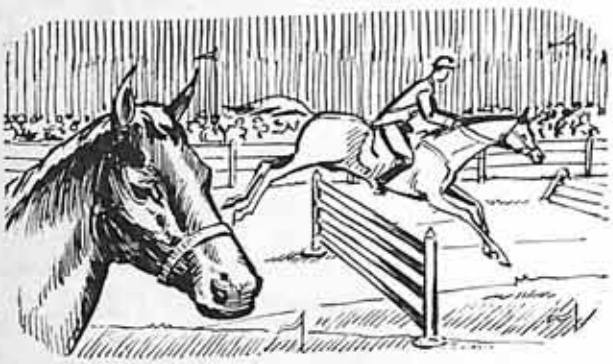
TÃO ÚTIL NA VIDA PARTICULAR COMO NA VIDA EMPRESARIAL

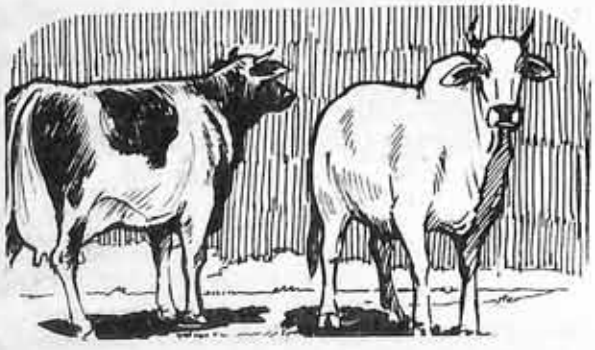
Fichas Cadastrais atualizadas, permitirão um atendimento mais rápido em qualquer de nossos Departamentos em que for iniciada a operação.

FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO
AGENTE DO FUNAGRI

O financiamento a longo prazo para compra de fertilizantes e equipamentos agrícolas, é o ponto básico do nosso programa de estímulo à agricultura e pecuária.

Além disso, os Postos Bancários do "Induscômio" instalados em Feiras, Leilões e exposições Agro-Pecuárias tornam mais fácil, inclusive, a aquisição de reprodutores e matrizes.





ARAÇATUBA 1968

X Exposição de Animais e Derivados

22 de novembro a 3 de dezembro

FINANCIAMENTO:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
BANCO DO BRASIL
BANCO DO ESTADO
BANCOS PARTICULARES

DIVERSÕES PARA TODOS

Demonstração de cães amestrados — Rodeios de cavalos — Rodeio de bois — Boite Tropical — Churrascaria Gaúcha — Parque de Diversões — Cavalos de raça (tipo árabe) — Vaca leiteira (com o máximo de úbere) — Boi tipo corte (Zebu) — Danças folclóricas gaúchas — Provas hípicas — Whisky com côco

PROMOÇÃO DO SINDICATO RURAL DA ALTA NOROESTE

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago
Hugo Prata
José Resende Peres
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
Nilza Perez de Rezende
P. A. Gonçalves
Pimentel Gomes
Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Dônio
Renato Soares de Mendonça
Laércio C. Noronha
Darcy M. Poppe
Carl Schrager — (Minas Gerais)
Othello Tormin — (Bahia)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca
José Pires Filho

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216 — S. PAULO, Z. P. 3 (BRASIL)
TELEFONE: 51-9234 — (CAIXA POSTAL: 1669 — END. TELEGRÁFICO: "CRIADORES"

ASSINATURA

Assinatura simples

1 ano	NCr$	20,00
2 anos	NCr$	35,00
3 anos	NCr$	50,00

Assinatura registrada simples

1 ano	NCr$	21,00
2 anos	NCr$	37,00
3 anos	NCr$	53,00

Assinatura aérea

1 ano	NCr$	29,00
2 anos	NCr$	53,00
3 anos	NCr$	77,50

Assinatura registrada aérea

1 ano	NCr$	30,00
2 anos	NCr$	55,00
2 anos	NCr$	80,00

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

ANO XXXIX — São Paulo, Agosto de 1968 — N.º 464

SUMÁRIO

Mercados pecuários 10
Sua carta chegou 14
Editorial — O recinto de exposições pode continuar na Água Branca 16

EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO — SP

O certame da Água Branca foi grande exemplo a indicar rumos à produção nacional 18
Foi bem uma exposição de coroamento: a Água Branca mostrou o que de melhor há no País 19
As cinco medalhas de ouro e seus ganhadores 20
Os campeões 21
A tecnologia superou a tradição — José Bonifácio C. Nogueira 24
Não tem havido correlação entre os ganhadores de prêmios e os grandes reprodutores — Luciano V de Carvalho . 25
O êxito da exposição depende da qualidade do gado apresentado — Severo Gomes 26
Animais importados deveriam figurar em categoria à parte — Gilberto Pires 27
O sucesso da mostra deve-se à escolha, ao preparo e à boa formação dos conjuntos — Rubens R. Peres 27

Seção jurídica — O salário do trabalhador rural — Nilza Perez de Rezende 44
Causa impaciência o não funcionamento do FRIMUSA 45
Gir: o melhor para frigorífico, em Curvelo 45
Fazenda Sta. Adelaide: Criação modelar de suínos, bovinos e aves nasceu do chão bruto em apenas dois anos 46
Leilão de gado: mola propulsora da comercialização 50
Theodoro Quartim Barbosa 52
Suinocultura — Produção comercial de porcos oriundos de cruzamentos — L.P. Jordão 54
O mestiço holandês para produção de carne 56
Pecuária Amazônica — Acre, Amapá e Rondônia — Roberto Gomes da Silva 58
Fidélis Alves Neto em missão de estudos na Europa 65
Pecuaristas de Mato Grosso protestam 65
Alimentação dos bovinos — Compensa adubar os pastos para o gado leiteiro — Geraldo L. da Rocha 66
A pecuária brasileira brilhou na Argentina 70
Impressões de viagem à Venezuela — Alberto A. Santiago 74
Veterinária — Inseticidas e intoxicação de bovinos — Walter C. Battiston 76
Brasil descobre nova técnica no campo da inseminação artificial . 78
Relatório n.o 281 do Serviço de Contrôle Leiteiro da APCB .. 79
O que vai pelo Contrôle Leiteiro — M. Adrianus Sleutjes 86
Concluído o processo de integração das entidades agrícolas do Estado de São Paulo 112

NOSSA CAPA

Apresentamos em nossa capa dêste mês SAIONARA DE BRASILIA e DIRETORA II DE BRASILIA, respectivamente Campeã e Reservada Grande Campeã da raça Gir Leiteira na última exposição de gado zebu realizada em São Paulo. Ambas são registradas na A.B.C.Z. e têm sua produção leiteira controlada oficialmente pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos. SAIONARA produziu 5.268 quilos de leite e 249 quilos de gordura em lactação de 363 dias; DIRETORA II (sua mãe, Japonesa, tem três inscrições no Livro de Mérito do S.C.L. da A.P.C.B.) produziu 4.497 quilos de leite e 210 quilos de gordura em 365 dias. Êstes dois animais constituem eloqüente atestado da possibilidade de econômicamente se produzir leite, mediante o emprêgo de animais da raça Gir. Pertencem ao selecionado plantel da Fazenda Brasília, do sr. Rubens Resende Peres, em São Pedro dos Ferros, Minas Gerais.

Mercados Pecuários

Frio de julho esquenta a pecuária

O frio mês de julho estêve quente, em matéria de preço, para os pecuaristas de gado de corte e leite, bem como para os suinocultores. Nos galinheiros, porém, se o frango continuou firme, a segunda quinzena do mês acusou baixa acentuada dos ovos. A presença da entressafra explica o leite e a carne bovina. O suino continuou a gozar a sobra de milho. O frango foi puxado pela carne vermelha. Mas o ovo pagou tributo ao maior índice da postura, que, além do natural benefício da época, foi impulsionado pelo afã do aumento da oferta, em face da forte subida dos preços de junho anterior.

Porco debulha milho

O mercado de suinos continuou beneficiado em julho pela relativa fraqueza do mercado de milho. No Paraná e Santa Catarina, os produtores, não encontrando bom preço para o cereal, retinham a porcada, para dar destino econômico ao alimento. Dessa forma, a cotação média em São Paulo, praça bastante influída pelas entradas paranaenses e catarinenses, aproximou-se de NCr$ 21 por arrôba contra NCr$ 19 no mês anterior. Todavia, acreditava-se em tendência de estabilidade, ou mesmo de recuo do porco. É que se notavam, nos últimos dias do mês, grandes entradas do sul, motivadas, segundo os observadores, pelo término do ciclo de comercialização da soja. Precisando fazer dinheiro em algo, o suino que estava digerindo o milho na ceva, começou a ser usado em têrmos de mercado.

A carcaça de suinos, no atacado, andou por volta de ... NCr$ 1,60 por kg.

NOVILHO ANUNCIA SÊCA

O preço do novilho em São Paulo, pôsto Interior, livre de frete e impôsto, girou, em junho, em tôrno de NCr$ 19,00 por arrôba, contra a média de NCr$ 18,50 em junho. Houve negócio na última semana até a NCr$ 20,00, sobretudo no norte do Paraná, onde a firma T. Ribas começou a operar o FRIPASA, de Londrina. A tendência para agôsto era de subida, pois o mercado estava firme.

Atribuia-se a alta à circunstância de que o boi começou a perder pêso cedo êste ano, devido ao intenso frio nas zonas invernadoras, bem como ao fato de que se entrava no vestíbulo da entressafra sem nenhum estoque de carne nas câmaras e sem nenhum gado sob contrôle oficial de preço nas invernadas. Esperava-se, na sêca de 1968, elevação mais pronunciada das cotações do boi gordo paulista e centralino do que em igual época de 1967.

O boi magro continuava inalterado, variando os preços em Goiás e Triângulo entre NCr$ 220 e NCr$ 240 por cabeça, e em Mato Grosso entre NCr$ 180 e NCr$ 200.

A carne bovina, no atacado paulistano, subiu, acompanhando o boi. O traseiro especial aproximou-se de NCr$ 1,90 por kg contra NCr$ 1,80 no mês anterior. O dianteiro beirou NCr$ 1,30 contra pouco mais de NCr$ 1,20 em junho. A carne no varejo, primeira comum, girou em tôrno de NCr$ 2,80 por kg.

LEITE FOLGA

Prosseguiu firme o mercado de leite, no interior, dadas as dificuldades de alimentação, pois o frio era intenso em julho. Pagava-se abertamente até a NCr$ 280 por litro, inclusive excesso de gordura. O reajustamento no varejo veio permitir mais folga para as operações nas áreas produtoras. Em agôsto poderiam acentuar-se as dificuldades, que só começariam a diminuir depois das primeiras chuvas da primavera, em setembro.

OVO SEM SUSTENTO

O frango misto vivo conseguiu manter a média de NCr$ 1,55 por kg durante todo o mês de julho, no atacado paulistano. E o morto ficou na órbita de NCr$ 2,45. A carne bovina, subindo, aguentou a situação para a carne branca. Mas o ovo não teve remédio: o incentivo da alta de junho persistiu durante boa parte de julho, com NCr$ 42,00 por caixa de 30 dúzias, para ovos grandes, brancos, porém na segunda quinzena o mercado não se sustentou, e desceu a NCr$ 36,00, e acabou parando em NCr$ 29,00. Além de ser época habitual de incremento das posturas, o incentivo dos preços altos fêz redobrar os cuidados nas granjas e implicou na remessa de ainda maiores volumes aos mercados. Mesmo produto estocado, na expectativa da alta, foi movimentado, e tudo isso deprimiu as cotações. Será difícil uma reação até novembro, mesmo porque o mercado consumidor, digerido o último salário mínimo, não suportaria novas altas.

MERCADO GAÚCHO

Bom tempo nos campos do Rio Grande do Sul

Junho e julho correram suaves e muito favoráveis. De muitos anos que não se tem memória de um inverno tão bom assim — dizem os estancieiros gaúchos. Geadas poucas e pequenas. Chuvas leves, ligeiras e nada frias. Ausência de temporais violentos e frios. Dias de sol e temperatura elevada, que mais parece um veranico de maio, caracterizaram os dois meses de junho e julho. Em maio houve algumas geadas grandes mas seguidas de dias de sol e sem temporais. Tudo isso permite julgar o presente inverno como invulgarmente bom. Resta agora o mês de agôsto, o qual pode ser rigoroso, o que não seria exceção, pois é mês em que ocorrem temporais e frios. De qualquer forma, o clima foi ótimo. "Pelo menos isso — diz um criador — já que o preço do gado anda de arrasto, tivemos na natureza uma compensação. Não se perdeu gado de magreza".

O preço do gado

Sem alteração continuam os preços de gado. Apesar de estarmos no inverno, os preços pràticamente são os mesmos do verão. Boi gordo a 500 cruzeiros antigos o quilo vivo (cêrca de 15.000 a arroba de carne). E vacas gordas a 400 cruzeiros, ou 12.000 a arroba. Para bois magros, ou de invernar, o mercado anda sem maior interêsse. Bois de 2½ anos de 110 a 120 cruzeiros. E os de 3½ entre 150 e 160. Esperava-se uma melhora de preço para o inverno, o que ainda não ocorreu. Atribui-se isso a duas causas: entrada de gado uruguaio e inverno quente em junho e julho. Criadores que semearam aveia e azevem, para engordar novilhos, esperando vender por 600 e 800 cruzeiros (18.000 e 24.000 a arroba) estão já vendendo a 500 cruzeiros, o mesmo preço de verão.

MERCADO MINEIRO

Embora discretamente, a reação dos preços continua

Segundo os dados fornecidos pelo Departamento de Estudos Rurais da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais, durante o mês de junho continuaram reagindo os preços das criações e seus produtos, ao nível do produtor em Minas Gerais.

Por essas informações, vê-se que, embora de modo geral discreta, a reação se vem repetindo nos últimos meses, indicando perspectivas um pouco mais otimistas ao criador mineiro. Assim é que, dos vinte itens, cujos preços são sistemàticamente levantados mensalmente, nenhum teve em junho cotação inferior à obtida no mês anterior. Quinze dêles apresentaram-se em elevação, enquanto apenas cinco se mantiveram estáveis.

Os animais cujos preços melhor reagiram foram as vacas

leiteiras azebuadas, que obtiveram NCr$ 3,00 a mais na cotação por cabeça.

GADO DE CRIA

No grupo de animais de cria, sòmente a vaca solteira manteve preço estável em NCr$ .. 171,00 a cabeça. Todos os demais tiveram preços em elevação.

O bezerro até 1 ano passou a ser pago a NCr$ 67,00; a bezerra da mesma idade, a NCr$ 69,00; a novilha foi para NCr$ 135,00 a cabeça e a vaca com cria passou a ser cotada a NCr$ 229,00.

O Triângulo, como sempre, pagou melhor os bezerros até 1 ano, NCr$ 88,00.

Na Zona da Mata, as bezerras da mesma idade obtiveram o melhor preço no Estado. Foram pagas a NCr$ 82,00.

Alí também foram realizados os melhores negócios com as novilhas de 2 a 3 anos, pagas a NCr$ 165,00; de vacas solteiras vendidas a NCr$ 206.00 e das vacas com cria, negociadas em média a NCr$ 289,00.

GADO DE CORTE

Os animais dêste grupo foram aquêles que mantiveram seus preços estacionários durante o mês de junho. Sòmente o boi de 2 a 3 anos teve seu preço em ascensão. Passou a ser pago a NCr$ 159,00, o que representa NCr$ 1,00 a mais que a cotação do mês anterior.

As bezerras de 1 a 2 anos obtiveram melhor cotação no Triângulo Mineiro, sendo pagas a NCr$ 125,00. No Médio Jequitinhonha foram realizados os melhores negócios com os bois de 2 a 3 anos, pagos ali a NCr$ 181,00.

A melhor cotação para o boi gordo em junho foi alcançada em Montes Claros, onde as transações foram feitas na base de NCr$ 19,50 a arrôba. A vaca gorda, paga a NCr$ 18,50, obteve melhor cotação no Alto Jequitinhonha.

VACAS LEITEIRAS

As vacas leiteiras continuaram experimentando a reação já verificada no mês anterior. As azebuadas, que vinham sendo pagas em média a NCr$ .. 233,00, passaram a ser negociadas em média a NCr$ 236,00. A cotação das vacas comuns atingiu NCr$ 201,00 e as vacas mestiças Holandêsas mantiveram seu preço estabilizado em NCr$ 296,00.

A Zona da Mata foi a região mineira que melhores perspectivas apresentou durante junho, para os negócios com animais dêsse grupo. Pagou melhor as vacas azebuadas, NCr$ 281,00; as comuns, a NCr$ .. 242,00; e as mestiças Holandêsas, a NCr$ 347,00.

SUINOS E AVES

No grupo das aves e suinos, a melhora de preços foi geral. Os porcos de caixa até 4 arrôbas passaram a ser pagos a .. NCr$ 31,00. Para os animais de caixa de mais de 4 arrôbas, a melhora de preço foi mais acentuada. Em junho, aquêles animais atingiram em média a cotação de NCr$ 40,00 a cabeça.

O porco gordo foi pago em média a NCr$ 20,00 a arrôba, o que representa NCr$ 0,50 mais que o preço médio do mês anterior.

O frango caipira teve também melhorado seu preço, tendo alcançado a cotação de ... NCr$ 1,92 a cabeça.

O Médio Jequitinhonha pagou melhor o porco até 4 arrôbas, NCr$ 38,00. Os melhores negócios de animais de 4 arrôbas foram realizados naquela região e no Alto São Francisco, onde foram pagos a NCr$ 43,50.

Alcançando a cotação de NCr$ 22,00 a arrôba, o porco gordo teve melhores negócios na Zona da Mata, em Itacambira e na Zona de Campos das Vertentes.

No Médio Jequitinhonha e no Triângulo Mineiro o frango caipira atingiu a melhor cotação do Estado, sendo pago a NCr$ 2,30 a cabeça.

LEITE E OVOS

O leite e os ovos tiveram também seu preço melhorado, para satisfação do criador mineiro, que, há mais de um ano, reivindicava melhor retribuição para o seu esfôrço produtivo.

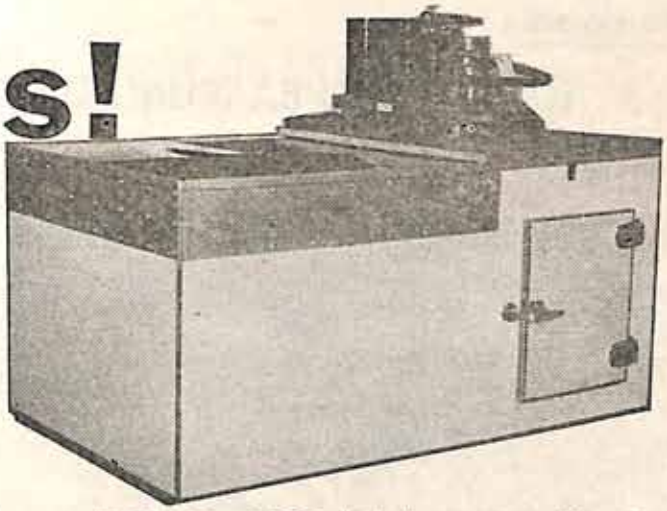
Na Cooperativa, o leite passou a ser pago a NCr$ 0,18 o litro. Na venda direta, o preço foi para NCr$ 0,23 o litro. O creme esteve sendo vendido a NCr$ 1.60 o quilo. Os ovos caipira negociados no mês de junho em Minas foram pagos em média a NCr$ 1,00 a dúzia.

Na Zona da Mata, Itacambira, Alto Jequitinhonha, Metalúrgica e Campos das Vertentes, o leite de cooperativa alcançou NCr$ 0,20 o litro. Na venda direta, o Triângulo, pagando NCr$ 0,26 por litro, ofereceu a melhor cotação para o produto. O creme foi melhor cotado em Montes Claros, onde foi pago a NCr$ 1,83 o quilo.

Os ovos caipira encontraram melhores negócios no Médio Jequitinhonha, onde foram pagos a NCr$ 1,52 a dúzia.

Com o próprio lucro da segunda ordenha, Você paga o seu resfriador de leite Gelominas!

(e ainda sobra muito dinheiro)



Faça as contas: fazendo a segunda ordenha na estiagem, Você garante, automàticamente, uma cota mais alta para o seu leite no periodo das águas. Isto representa mais dinheiro, mais lucros.
Fabricados em 8 tamanhos diferentes, com capacidade para 200 a 1.000 litros, os resfriadores Gelominas garantem a perfeita conservação do leite para o dia seguinte.
Financiados em 48 meses (4 anos!), êles funcionam com várias fontes de energia: eletricidade, motor a óleo ou gasolina, roda d'água, roda Pelton, turbina ou moinho de fubá. Que é que Você está esperando para obter mais lucros?

Preencha o cupon abaixo, remetendo-o para a Gelominas S. A., a fim de receber maiores informações.

GELOMINAS S.A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Espirito Santo, 433 - fone: 4867
caixa postal, 585 - Juiz de Fora - Minas Gerais

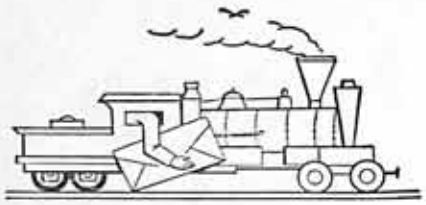
Solicito, sem compromisso, o envio de maiores informações sôbre os resfriadores Gelominas e as condições de pagamento.

NOME_____

ENDEREÇO_____

CIDADE_____ ESTADO_____

ASA



Sua carta chegou

Dr. CARLOS ROBICHEZ PENNA — Caixa postal 2.002 — BRASÍLIA — DF.

"Gostaria de receber a edição da "Revista dos Criadores" relativa a comemoração da Primeira Semana Nacional do Cavalo, com 87 páginas sôbre os cavalos e as raças criadas no Brasil. Gostaria outrossim que me fôsse informado o título de outros artigos publicados na "Revista dos Criadores", para que pudesse comprar os números atrasados que os contêm".

Resposta — *Sob registro postal, enviamos a V. S. os exemplares disponíveis da "Revista dos Criadores", dos quais constam artigos sôbre a equinocultura. Cumpre-nos salientar que o n.º 430 foi inteiramente dedicado à equinocultura e que essa é apenas uma pequena parcela do muito que temos feito nesse capitulo. Seu pedido não foi atendido na integra porque 90% das edições publicadas estão esgotadas.*

Quanto ao "ANUÁRIO DOS CRIADORES", sugerimos que o amigo faça o seu pedido de diversos números publicados, os quais trazem farto material do seu interêsse, como sejam:

N.º 3 (1962): Equinos e Muares para trabalhos agricolas (Pedro F. Gouveia); Padrão da raça Campolina (ABCC); Dicionário da pelagem do cavalo (Alcides P. Torres); Origem e formação do cavalo Mangalarga (L. P. Jordão, Pedro F. Gouveia e Manoel X. de Camargo) e Os cavalos trotadores (L. P. Jordão).

N.º 4 (1963): Afecções traumáticas do pé dos equideos (Moacir Colombo e Corrida de trotadores e seleção.

N.ºs 5 e 6 (1964/65): Conselhos aos criadores de equideos (Walter Nazário) e Associação dos Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga (Valdez Correa).

Essas publicações poderão ser adquiridas e ao preço de Cr$ 10,00 o exemplar e a importância correspondente poderá ser enviada por cheque, pagável em São Paulo, a favor da Editôra dos Criadores Ltda. Os "Anuários" poderão seguir pelo Correio e sob registro ou, se o amigo tiver pressa, através de uma orientação ou mesmo uma ver o porte será de NCr$ 8,50.

Sr. CELSO CABANELLO — Rua São Luiz, 208 — BOM RETIRO DO SUL — Rio Grande do Sul

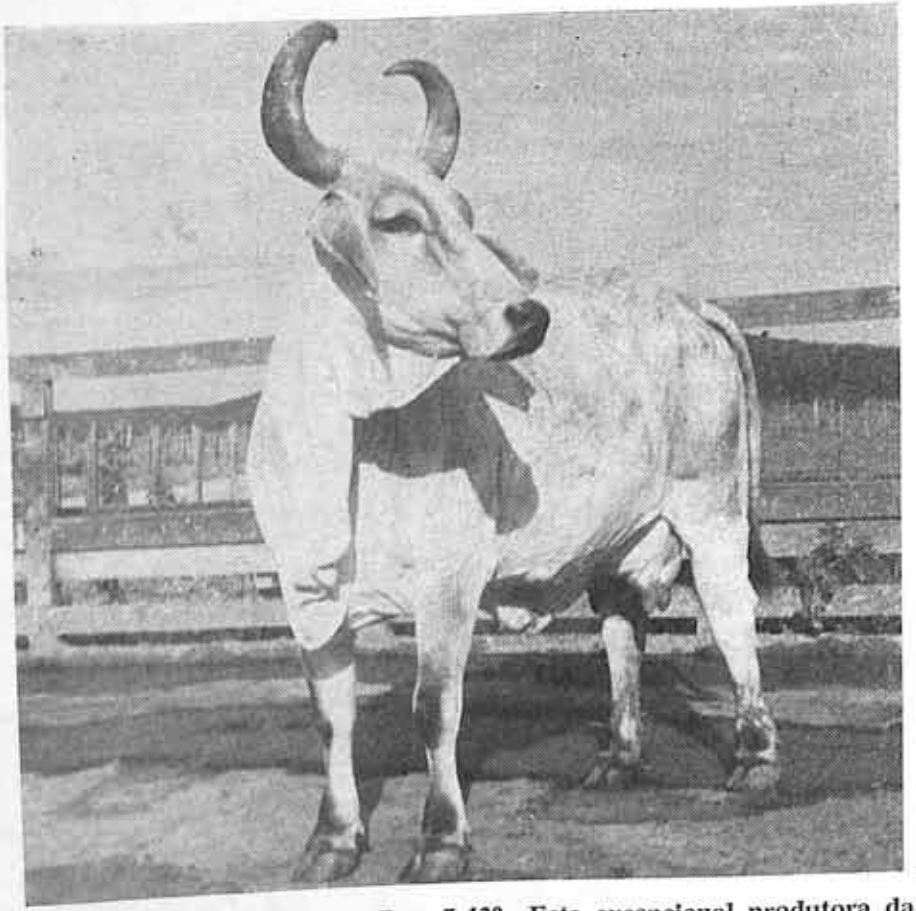
"Para mim que não sou formado em agronomia nem em veterinária, a Revista dos Criadores representa uma orientação ou mesmo uma verdadeira escola permanente através da qual estar em sintonia com o que se passa no setor agropecuário. E como se trata para mim da melhor revista do gênero, (insisto, "A MELHOR") folhando-a constantemente, peço-lhes, encarecidamente, providenciem para que não perca nenhum número publicado, não ficando sequer um para trás."

Resposta — *A "Revista" está sendo enviada normalmente ao amigo, desde março, sob porte aéreo. O seu endereço em nossos registros está correto, conforme comprovante anexo e só podemos atribuir os extravios ao Correio.*

Não obstante, e procurando corresponder da melhor forma possível a sua atenção e preferência, nesta data, pelo Correio e sob registro, estão seguindo as edições de março, abril maio e junho e para seu contrôle informamos que doravante seus exemplares seguirão via aérea registrada.

FOTO DO MÊS

RAFIA: CAMPEÃ MUNDIAL DE PRODUÇÃO DE LEITE



• **RAFIA DA INDIANA — Reg. 7.120. Esta excepcional produtora da raça Guzerá, de 22 arrobas, fechou lactação oficialmente controlada pela A.P.C.B. com 3.763 quilos de leite e 203,8 quilos de gordura, inscrevendo-se, por isso, no Livro de Mérito do Serviço de Contrôle Leiteiro da entidade paulista. É também Reprodutora Emérita. Cumpre assinalar que esta é a mais alta lactação conhecida da raça, cujo anterior recorde era de 3.748 quilos. RAFIA pertence ao selecionado plantel do Sr. José Resende Peres, Estâncias Kankrej, São Pedro dos Ferros, M.G.**

CABANHA PAINEIRAS

João Francisco Tellechea

Uruguaiana — Est. do Rio Grande do Sul

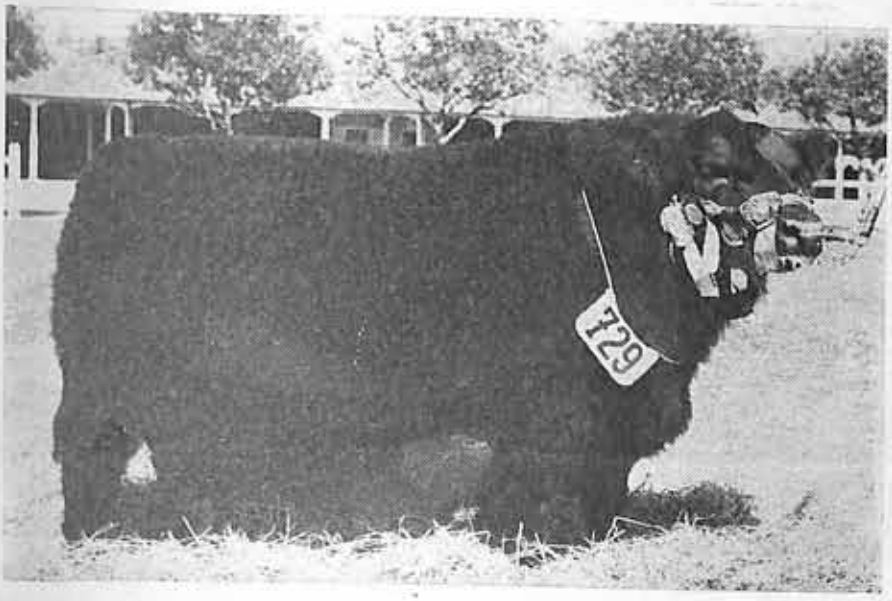
20 de Outubro

GRANDE LEILÃO DE ABERDEEN ANGUS:

40 touros PO — 150 touros PC — 100 novilhas PC — 20 novilhas PO, e mais: 500 ovelhas e 500 carneiros Corriedale e 100 carneiros e 400 ovelhas Ideal

O PLANTEL MAIS PREMIADO DO BRASIL

LEMBRE-SE: 20 DE OUTUBRO PRÓXIMO



• Os ABERDEEN ANGUS da Cabanha Paineiras foram, pràticamente, absolutos no Menino Deus. Tanto em machos como em fêmeas, os produtos do estabelecimento do sr. Joãq Francisco Tellechea brilharam intensamente graças às suas qualidades zootécnicas. No clichê, o Grande Campeão e Campeão Terneiro — Count Brio de Paineiras 806. (Da "Revista dos Criadores", pág. 28, outubro de 1967).

O RECINTO DE EXPOSIÇÕES PO

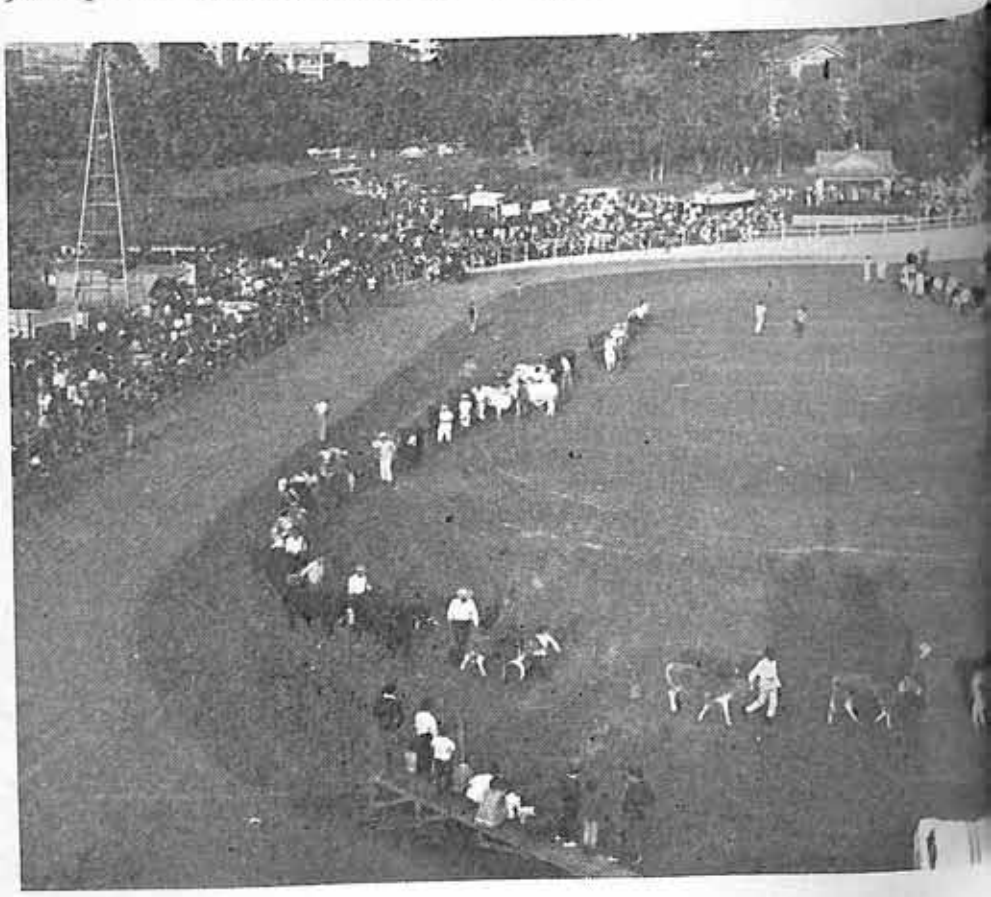
Está fazendo 40 anos que foi construído o recinto de exposições de animais da Água Branca (Parque Fernando Costa) e há mais de 30 elas ali acontecem com grande assiduidade. Faz muito que se tornaram mesmo uma sistemática do govêrno do Estado e das Associações de Criadores com o objetivo precípuo de fomentar a pecuária de modo geral. As exposições, a par do incentivo, sugerem sempre a melhoria qualitativa, além da melhoria quantitativa pura e simplesmente. Constituem legítimos "encontros" onde estão presentes o ensinamento e o conselho técnico, o intercâmbio de idéias e conhecimentos, o confronto de elementos materiais e teóricos que levam ao progresso.

A evolução quantitativa e qualitativa vem sendo muito bem traduzida pelas Mostras que se sucedem no tradicional Parque da Água Branca. Tal expressão assumiu ela, que os responsáveis pelas suas promoções têm-se visto obrigados a inovar sempre os Regulamentos a fim de que preencham, com êxito, suas reais finalidades.

Na última Exposição de Gado de Leite — a XII que se realizou nesta Capital — vigorou o critério da limitação das representações ao máximo de 25 animais por criador. Teve-se em vista dar ensejo à presença de maior número de conjuntos; para as exposições de Gado de Corte, estabeleceram-se também limitações: só podem ser expostos bovinos de até 5 anos de idade e já premiados anteriormente (mínimo Menção Honrosa) quando maiores de 18 meses.

Essas exigências surgiram muito mais do propósito de dar relêvo especial às Exposições que se realizam nesta Capital, do que considerando a capacidade do recinto. Não há negar que as instalações do Parque estão às vésperas da saturação, ainda que se tornem mais rigorosas as exigências quanto ao número de animais que devam vir ao Parque para as exposições de coroamento daquelas que se fazem por todo o Interior do Estado.

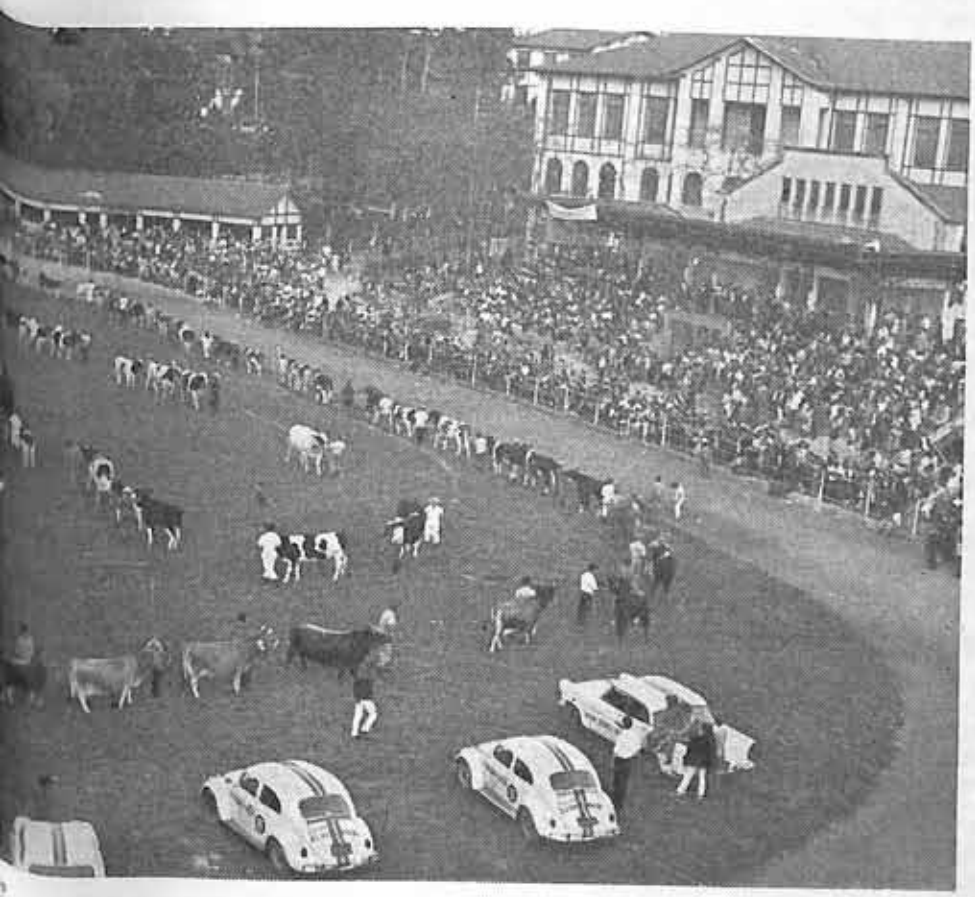
Daí, entretanto, cogitar-se de nôvo recinto na Água Funda, pensamento que estaria sendo alimentado pelo Govêrno do Estado, vai uma distância muito grande. Se houver entre os



CONTINUAR NA ÁGUA BRANCA

pecuaristas opiniões que endossem êsse projeto, mesmo que seja de construção de nôvo recinto ainda que não seja na Água Funda, elas serão certamente em número muito reduzido; tão reduzido que se traduzirão em formal desaprovação, pelo número muito maior daqueles que estarão de outro lado.

A remodelação do Parque da Água Branca é indiscutível e imperiosa. Basta atentar para o fato de datarem de 40 anos e se têm havido algumas reformas, como a por que está passando o prédio da arquibancada, convenha-se que foram ditadas pela necessidade de se atender circunstâncias do momento e não tendo em vista o futuro. Numa área de quatro alqueires e meio, como a do Parque da Água Branca, forçoso é convir que existem condições, e muito favoráveis, para até mesmo a construção de um nôvo recinto de exposições, com todos os requisitos da técnica de hoje e com vistas aos dias de amanhã.



Um dos aspectos atuais de tôda iniciativa que visa ao fomento é exatamente o da popularização. O aplauso incentiva porque envaidece. Por isso mesmo que as exposições de animais constituem verdadeiras "festas da pecuária", onde certas vêzes não faltam até espetáculos circenses. Como pensar-se, então, em construção de nôvo recinto onde tôda série de óbices estaria presente para dificultar o acesso popular?

O recinto de Palermo, na Argentina, está bem "no coração" de Buenos Aires. Não seria essa uma das razões por que as Exposições de Palermo se projetaram a ponto de ser consideradas as de maior expressão da América do Sul e das mais prestigiosas que se fazem em todo o mundo?

Há de se meditar muito, portanto, antes de tomar providências que tornem irreversível a idéia da construção de nôvo recinto de Exposições em qualquer outro ponto da cidade de S. Paulo, notadamente na Água Funda. Os encargos financeiros seriam duplos: construção de nôvo recinto e total remodelação das instalações da Água Branca para que pudessem vir a atender com legitimidade a seus novos destinos.

O certame da Água Branca foi grande exemplo a indicar rumos à produção nacional

Pronunciamento do Secretário da Agricultura no ato de encerramento da grande Mostra

O ato de encerramento da Exposição foi presidido pelo secretário da Agricultura, deputado Herbert Levy, com a presença de representantes das associações de criadores, autoridades, grande número de expositores e outras pessoas.

Fazendo-se ouvir, o secretário Herbert Levy teceu considerações sôbre a atividade criatória em nosso Estado frisando:

"Êste é o momento do coroamento não apenas da Exposição, mas, sobretudo, dos esforços de quantos vieram demonstrar o que foi feito em suas fazendas nestes últimos doze meses. E o que nos foi dado ver é bem o marco do quanto pode essa gente.

Prosseguindo, o titular da Agricultura teceu considerações acêrca das dificuldades com que se depronta a atividade pecuária para, então, enaltecer o "desdobramento de esforços dos particulares". Graças a êsses esforços, S. Paulo pôde oferecer à Nação a mais espetacular exposição especializada. Foi um grande exemplo a indicar rumos à produção nacional pelo dinamismo característico da sua gente, como, aliás, acontece em muitos outros setores.

"Se o govêrno ajuda os criadores para a realização de suas exposições - acentuou ainda o sr. Herbert Levy — nada mais está fazendo do que apoiar o esfôrço dêsses mesmos criadores".

Em nome do govêrno paulista, rendeu homenagem especial aos pecuaristas pelo trabalho que considerou de estimulo ao desenvolvimento. Sem tal estímulo individual, não existe evolução da coletividade. Ali estava para, em nome do governador do Estado, apresentar congratulações aos pecuaristas do setor leiteiro "um dos menos favorecidos da agropecuária". Que êsse esfôrço prossiga e se desdobre, pois a recompensa maior é a certeza de estarem prestando sua colaboração à comunidade brasileira, a tôda a Nação.

A PALAVRA DOS PECUARISTAS

Em nome dos pecuaristas, discursou o sr. Gilberto Pires, ex-presidente da Associação dos Criadores de Gado Shwyz do Brasil, que disse:

"Quem viu esta maravilhosa mostra dirá que a pecuária de leite da região Centro-Sul se encontra em momento financeiramente privilegiado, tal a qualidade desta exposição. Certamente que o incauto observador dirá que, òbviamente, a qualidade zootécnica dos animais expostos, bem como o *esmerado preparo — só comparáveis com exposições internacionais — serão fruto de sábia política imposta à pecuária leiteira.*

Quanto engano!

Sem dúvida (isto sim) que os criadores presentes neste certame, bem como todos os demais criadores de gado fino, cujos produtos se destinam a elevar a produção leiteira do Brasil, seguem o que John Kennedy preconizava: "antes de perguntares o que o teu pais pode fazer por ti, veja o que tu podes fazer por êle".

Não há engano na afirmação. Todos os que criam gado de raça sabem que encontrariam em qualquer outra atividade — inclusive abordando outros ramos da pecuária — exploração mais rendosa.

Não pretendemos em rápido comentário, mostrar os pontos que afligem êste setor da economia. Pensamos seja inclusive desnecessário fazê-lo, pois todos sabem que o preço do leite permanece o mesmo — tendo até baixado em algumas circunstâncias — há mais de dois anos!

Preços mínimos, todos sabem, existem para variada gama de produtos, mas não para o leite. Financiamento a prazo médio beneficia tratores e máquinas agrícolas, mas o gado leiteiro fino, não. Não porque são tantos os entraves, tal a burocracia, tão baixos os limites que tornam tais empréstimos algo tão distante como ganhar na loteria.

Vai o nosso conselho para que o Banco do Estado diminua a sua propaganda e melhore o seu atendimento.

Mas nós temos esperança!

Quando vemos êstes técnicos da Secretaria da Agricultura promoverem mais esta magnífica exposição; quando vemos a atuação do senhor Secretário da Agricultura, deputado Herbert Levy, que tanto tem lutado por todos os ramos da atividade agrícola e pecuária, sobretudo a pecuária leiteira.

Senhor Secretário, a vossa luta, que é a nossa luta, distingue-o dentro do secretariado de São Paulo, honra o nosso Estado honra o Brasil!"

O dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias falou em nome de seus companheiros.

FOI BEM UMA EXPOSIÇÃO DE COROAMENTO: A ÁGUA BRANCA MOSTROU O QUE DE MELHOR HÁ NO PAÍS

Animais escolhidos dos melhores plantéis "disseram" do grau de desenvolvimento da nossa pecuária — Também apresentado gado recentemente importado dos Estados Unidos — As 5 Medalhas de Ouro e seus ganhadores — Um pouco de história dêsses Campeões.

Revestiu-se de brilho a XII Exposição de Gado Leiteiro, Ovinos, Caprinos e Aves realizada no Parque Fernando Costa, na Água Branca, tanto pelo que apresentou com relação aos animais, como pela organização e o vasto programa de entretenimento popular que foi cumprido na oportunidade. Foram 11 dias — 6 a 16 de junho — durante os quais passaram pelo majestoso recinto da Secretaria da Agricultura algumas dezenas de milhares de pessoas, interessados ou meros curiosos, que puderam ver e avaliar o grau de desenvolvimento a que atingiu a nossa pecuária bovina, de especial; mas que puderam inteirar-se, também, das proporções que alcançam as criações de ovinos, de caprinos e de aves. No setor aves, registre-se que, pela primeira vez, se fêz uma exposição de pombos-correio de proporções que pudessem dar bem idéia de como está difundida a sua criação por todo o Estado. Com efeito, foram mostrados 200 pombos pertencentes a criadores tanto da capital como de várias localidades interioranas. E essa ave de rara utilidade é criada hoje por cêrca de 400 interessados em todo o território paulista.

O senador Carvalho Pinto como criador não deixa de comparecer aos certames da Água Branca e se faz acompanhar pelo dr. Domingos Luz Faria, diretor da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

Entre ovinos e caprinos, a Mostra reuniu 400 animais — 350 ovinos e 50 caprinos. Do Rio Grande do Sul, onde se situa a maior fôrça ovina do País, vieram 300 carneiros — machos e fêmeas — quase todos destinados à venda, uma vez que em S. Paulo a ovinocultura atravessa fase de grande desenvolvimento.

BOVINOS: FÔRÇA MAIOR

A fôrça mais expressiva, entretanto, da Exposição, estêve com os bovinos. Tendo em vista as naturais limitações do Parque, cada criador apresentou, no máximo, 25 animais. Essa exigência teve em vista proporcionar ensejo a que um maior número de criadores levasse à Água Branca representações dos seus plantéis. E elas vieram de cêrca de 70 pecuaristas tanto de S. Paulo como de vários outros Estados, especialmente do Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Guanabara. Eram ao todo 779 animais das raças leiteiras e mistas, notadamente a Holandesa Preta e Branca, 440 animais; Holandesa Vermelha e Branca, 125; Jersey, 98; Schwyz, 5; Red Poll, 8; Gir Leiteiro, 17; Sindi, 7; Zebu Mocho, 13; e Pitangueira, 10.

Sem contestação, a Exposição apresentou fiel espelho do que de melhor o Brasil possui no momento quanto ao seu rebanho leiteiro. Além das representações de plantéis tradicionais, ali estava também um lote de animais — 11 fêmeas e 1 macho — de recente importação feita pelo criador Milton Pannain, do Estado do Rio. O referido criador trouxe dos Estados Unidos 42 animais da raça Holandesa Preta e Branca importação essa que, segundo se informa, exigiu investimento da ordem de 800 mil cruzeiros novos!

Dado o elevado padrão dos animais expostos e suas condições de preparo, não constituiu tarefa fácil o trabalho de julgamento para classificação e campeonato.

O sr. Ernesto Bergold, diretor da Fazenda do Colégio Adventista Brasileiro, recebe cumprimentos.

O julgamento esteve a cargo das seguintes comissões: *Holandês Prêto e Branco*, sr. Guilherme Raul Laffaye (juiz), argentino, especialmente convidado, Dirceu Vieira de Camargo e José Antonio de Morais (secretários). *Holandês Vermelho e Branco*, sr. Otto de Mello (juiz), Silvio Fairbanks Barbosa e Antonio Gaspar (secretários). Schwyz, sr. Leio Guimarães (juiz) e Helcio Vilela Leite (secretário). *Jersey*, sr. Antonio Carlos Pinheiro Machado (juiz) e Alberto Baungartner Soares (secretário). *Outras raças leiteiras*, sr. Hugo Prata (juiz) e Ruitter Prado (secretário). *Ovinos*, sr. Rodolfo Pinheiro da Silva. *Caprinos*, sr. Orlando Prucelli. *Aves*, sr. Luiz Antonio Penteado *Concurso de Julgamento*, sr. José do Nascimento.

A divulgação esteve a cargo do jornalista José Barbosa Passos, redator da "Revista dos Criadores".

Como tradicional desfile de apresentação dos animais e revoada de três mil pombos-correio, a Exposição foi oficialmente aberta na tarde do dia 8.

Benedito Portugal Rennó, criador de Schwyz em Jacutinga, MG, cumprimentado pelo secretário da Agricultura.

As cinco medalhas de ouro e seus ganhadores

— Cia. Agrícola São Quirino
— Fazenda Marambaia
— D. Pires Agropecuária S/A
— Fazenda Santana do Rio Abaixo
— Fazenda Brasília

Ofertas do Govêrno do Estado, cinco "Medalhas de Ouro" constituiram os prêmios disputados pelos expositores de gado leiteiro. Destinaram-se aos criadores que obtiveram o maior número de pontos com animais das raças Holandesa Preta e Branca, Holandesa Vermelha e Branca, Schwyz, Jersey e Gir Leiteiro.

Na exposição dêste ano, as medalhas foram conquistadas pela Cia. Agrícola São Quirino, de Campinas, com bovinos da raça Holandesa Preta e Branca, que obteve 248,5 pontos; Fazenda Marambaia, de Vinhedo, que obteve 344 pontos com animais da raça Holandesa Vermelha e Branca; D. Pires Agropecuária S/A., de São Carlos, que obteve 379,9 pontos com animais da raça Schwyz; Fazenda Santana do Rio Abaixo, de Jacareí, que obteve 419,8 pontos, expondo bovinos da raça Jersey; e Fazenda Brasília, de São Pedro dos Ferros (MG), que, com animais da raça Gir Leiteiro, marcou 294,3 pontos.

O CAMPEONATO

Foi a seguinte a classificação geral do Campeonato:

HOLANDÊS PRETO E BRANCO: 1.º, Companhia Agrícola São Quirino; 2.º, Nicolau Archila Galan, Granja Três Meninos (Sorocaba), com 183 pontos; 3.º, Colégio Adventista Brasileiro (Santo Amaro), com 137,2 pontos; 4.º, Fazenda Paraíso Agropecuária (São João da Boa Vista), com 128 pontos; e 5.º, Milton Pannain, Teresópolis (RJ), com 102,7 pontos.

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO: 1.º, Fazenda Marambaia, do sr. Luciano Vasconcelos de Carvalho; 2.º, Pedro Conde, Chácara Santa Albertina (Itú), com 285,4 pontos; 3.º, Fernando José dos Santos, Fazenda Solange (Santa Cruz do Rio Pardo), com 130,4 pontos; e 4.º, Antonio Josino Meirelles, Fazenda Boa Esperança (Batatais), com 123 pontos.

FAZENDA ANA FLORA

Mun. de Nova Odessa — SP — Via Anhanguera — Km 116

Prop. João de Vasconcellos

Enderêço para correspondência: Praça da República, 32

Caixa Postal 11 — Telefone 2066

Sumaré — São Paulo

F.A. GRACITA

F.A. BERTHA — Pai: Carnation Ensign Major Madcap. Mãe: F.A. Bacana.

F.A. CLARICE

SCHWYZ — 1.º, D. Pires Agropecuária; e 2.º, Benedito Portugal Renó, Fazenda Bom Café (Jacutinga — MG), com 302 pontos.

JERSEY — 1.º, Fazenda Santana do Rio Abaixo; 2.º, Albino Malzoni, Chácara Suissa (Jundiaí), com 161,6 pontos; 3.º, João Laraya, Granja Santa Hilda (Jacareí), com 99,1 pontos.

GIR LEITEIRO — 1.º, Fazenda Brasília, do sr. Rubens Resende Peres, não tendo havido campeonato.

GRANDE VENCEDORA

Deve-se atribuir significação muito especial ao feito da Companhia Agrícola São Quirino não pela conquista em si, e por mais uma vez, da ambicionada Medalha de Ouro, mas pela maneira como a conquistou. Apresentando-se com 25 animais (limite máximo para cada representação) enfrentou 415 outros concorrentes uma vez que eram 440 os holandeses preto e branco presentes à Mostra. E a São Quirino fêz: Grande Campeã, Campeã Sênior PO e PC; Reservada Campeã Sênior PC; Reservada Campeã Júnior PC; 2.º em Conjunto Progênie de Pai; 2.º em Conjunto Progênie de Mãe; 1.º em Conjunto da Raça Sênior PC; 2.º em Conjunto da Raça Júnior PO; 9 primeiros prêmios; 2 segundos; 1 terceiro e 5 Menções Honrosas como se vê, a Cia. Agrícola São Quirino obteve 26 classificações.

OUTROS DESTAQUES

Em que pese o notável feito da representação do sr. José Bonifácio Nogueira, cabe registrar que os totais de pontos marcados pelos outros vencedores de "Medalha de Ouro" são altamente expressivos, porque refletem também o alto padrão e excelente preparo dos animais que apresentaram. Não fôsse assim, as respectivas marcações de pontos seriam bem menores.

Nossa reportagem colheu impressões e opiniões dos ganhadores das "Medalhas de Ouro" e elas são publicadas nas páginas seguintes.

EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO

OS CAMPEÕES

HOLANDÊS PRETO E BRANCO

GRANDE CAMPEÃO — Emetea Pinto 2 Lonchi Inspiration — Exp. Nicolau Archilla Galan — Granja Três Meninos — Sorocaba.

GRANDE CAMPEÃ — Pabst Champion Queen — Exp. Fazenda São Quirino — Campinas.

CAMPEÃO SÊNIOR — Emetea Pinto 2 Lonchi Inspiration — Exp. Nicolau Archilla Galan — Granja Três Meninos — Sorocaba.

CAMPEÃ SÊNIOR — Pabst Champion Queen — Exp. Fazenda São Quirino — Campinas.

CAMPEÃO JÚNIOR — Martindale Panadero — Exp. Hélio Moreira Salles —Faz. das Cabras — Campinas.

CAMPEÃ JÚNIOR — Calchaqui Miss Beauty Burke — Exp. Nicolau Archilla Galan — Granja Três Meninos — Sorocaba.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 1.º: Paraíso Itapiuna Glenafton — Paraíso Lanceiro Adonis — Paraíso Marisol Adonis — Paraíso Lanceolada Adonis — Exp. S/A Faz. Paraíso Agropecuária — S. João da Boa Vista.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE — 1.º: Paraíso Magnífico Fond Hope — Paraíso Lanceolada Adonis — Exp. S/A Faz. Paraíso Agropecuária — São João da Boa Vista.

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — 1.º: Sta. Helena Marciana Hefering — Juan Ruchart B. B. Homestead — Altura Piney Ponie Berio — Aebei Beacon Hormsby — Exp. Milton Panaim — Teresópolis — RJ.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1.º Calchaqui Miss Beauty Burke — Davicito R. 42 Juana Chumbo — Calchaqui Kiland Burke Romandale — Calchaqui Miss Beauty Tabaré — Exp. Nicoau Archilla Galan — Sorocaba.

MELHOR ÚBERE DA RAÇA — Juan Ruchart B. B. Homestead — Exp. Milton Panaim — Teresópolis — RJ.

PUROS POR CRUZA

CAMPEÃ SÊNIOR — S. Quirino K.56 — Exp. Cia. Agrícola São Quirino — Campinas.

CAMPEÃO JÚNIOR — Carteiro Medalist CAB — Exp. Colégio Adventista Brasileiro — Sto. Amaro.

CAMPEÃ JÚNIOR — Carinhosa Medalist CAB — Exp. Colégio Adventista Brasileiro — Sto. Amaro.

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — 1.º: S. Quirino Favinha — S. Quirino K. 56 — S. Quirino K. 63 — S. Quirino Influente — Cia. Agrícola São Quirino — Campinas.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1.º: Carteiro Medalist CAB — Banqueira Medalist II CAB — Lula Medalist II CAB — Carinhosa Medalist CAB — Exp. Colégio Adventista Brasileiro — Santo Amaro.

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

GRANDE CAMPEÃO — Terphuster Engele — Exp. Fernando José Santos — Faz. Solange — Sta. Cruz do Rio Pardo.

GRANDE CAMPEÃ — Marambaia Novacap Heiniana — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo.

PANTANAL AGROPECUÁRIA

INFORMA

TEMOS À VENDA:

Reprodutores das raças

HOLANDESA PRETA E BRANCA

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

VENDEMOS AINDA:

GADO CRUZADO, NOVILHAS

Meio Sangue

Girolando

Negócios rápidos

ESTUDA-SE FINANCIAMENTO

PANTANAL AGROPECUÁRIA

Rua Aluísio Azevedo, 345/355

Fone 298-2756

Santana — São Paulo

DENNIS VIEIRA PIZA

CAMPEÃO SÊNIOR — Terphuster Engele — Exp. Fernando José Santos — Faz. Solange — Sta. Cruz do Rio Pardo.

CAMPEÃ SÊNIOR — Marambaia Novacap Heiniana — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo.

CAMPEÃO JÚNIOR — Campo Verde Hawk — Exp. Cia. Agrícola e Imobiliária Brasil — Faz. Sta Maria da Fábrica — São Carlos.

CAMPEÃ JÚNIOR — Salopian Duchess Marilene — Exp. Pedro Conde — Faz. Sta. Albertina — Itu.

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — 1.º: Marambaia Novacap Heniana — M. Pintura Diamant Joquei Royal — M. Diamant Royal — M. Olímpica Teio Royal — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1.º: Salopian Highland — Salopian Duchess Marilene — Salopian Red Rosse 2 RD — Salopian Akkjo C 2 RD — Exp. Pedro Conde — Faz. Sta. Albertina — Itú.

PUROS POR CRUZA

CAMPEÃO SÊNIOR — Turbante Maurit's 3 — Exp. Antonio Josino Meirelles — Faz. Boa Esperança — Ribeirão Preto.

CAMPEÃ SÊNIOR — Betina's L. N. Biruta — Exp. Pedro Conde — Faz. Sta. Albertina — Itú.

CAMPEÃO JÚNIOR — Bernardo Royal da Marambaia — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo.

CAMPEÃ JÚNIOR — Finalista Medalist II CAB — Exp. Colégio Adventista Brasileiro — Santo Amaro.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 1.º: M. Novacap Heiniana — M. Jacutinga T. Heiniana — M Ostra Heiniana — M. Rainha Heiniana — Exp. Luciano Vasconcelos — Faz. Marambaia — Vinhedo.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE — 1.º Betina's L. N. Biruta — Betina's L. N. Cedilha — Exp. Pedro Conde — Faz. Sta. Albertina — Itú.

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — 1.º: Dama — Dançarina — Boneca — Betina's L. N. Biruta — Exp. Pedro Conde — Faz. Sta. Albertina — Itú.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1.º: Betina's L.N. Cedilha — Betina's L. N. Cibele — Betina's L. N. Cinderela — Betina's L. N. Carambola — Exp. Pedro Conde — Faz. Sta Albertina — Itú.

MELHOR ÚBERE DA RAÇA — 1.º: Marambaia Novacap Heiniana — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo.

JERSEY

GRANDE CAMPEÃO — Santana Nhonhô Castelo — Exp. Albino Malzone — Chácara Suissa — Jundiaí — Itupeva.

GRANDE CAMPEÃ — Santana's Fortuna Kaokas Count — Exp. Faz. Santana do Rio Abaixo — Jacarei.

CAMPEÃ SÊNIOR PC — Elite de Santa Hilda — Exp. João Laraya — Granja Sta. Hilda — Jacarei.

CAMPEÃO SÊNIOR — Santana Nhonhô Castelo — Exp. Albino Malzone — Chácara Suissa — Jundiaí-Itupeva.

CAMPEÃ SÊNIOR — Santana Fortuna Kaokas Count — Exp. Faz. Santana do Rio Abaixo — Jacarei.

CAMPEÃO JÚNIOR — Shussardo Invencível — Exp. Faz. Santana do Rio Abaixo — Jacarei.

CAMPEÃ JÚNIOR — Santana Gazoza Mimado — Exp. Albino Malzone — Chácara Suissa — Jundiaí-Itupeva.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 1.º: Santana Nebraska Zanalua — Santana Nora II Zanalua — Santana Raquel II Zanalua — Santana Conquista Zanalua — Exp. Faz. Santana do Rio Abaixo — Jacarei.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE — 1.º: Santana Lider Mimado — Santana Lampadosa II Mimado — Exp. Faz. Santana do Rio Abaixo — Jacarei.

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — 1.º: Howeick Fillpail Wiseman — Santana Fortuna Kaokas Count — Santana Raquel II Zanalua — Santana Padova Oásis — Exp. Faz. Santana do Rio Abaixo — Jacarei.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1.º: Santana Gazoza Mimado — Santana Caça Minister — Santana A. Penumbra Invencível — Suissa Gazela Record — Exp. Albino Malzone — Chácara Suissa — Jundiaí Itupeva.

MELHOR ÚBERE DA RAÇA — 1.º: Santana Fortuna Kaokas Count — Exp. Faz. Santana do Rio Abaixo — Jacarei.

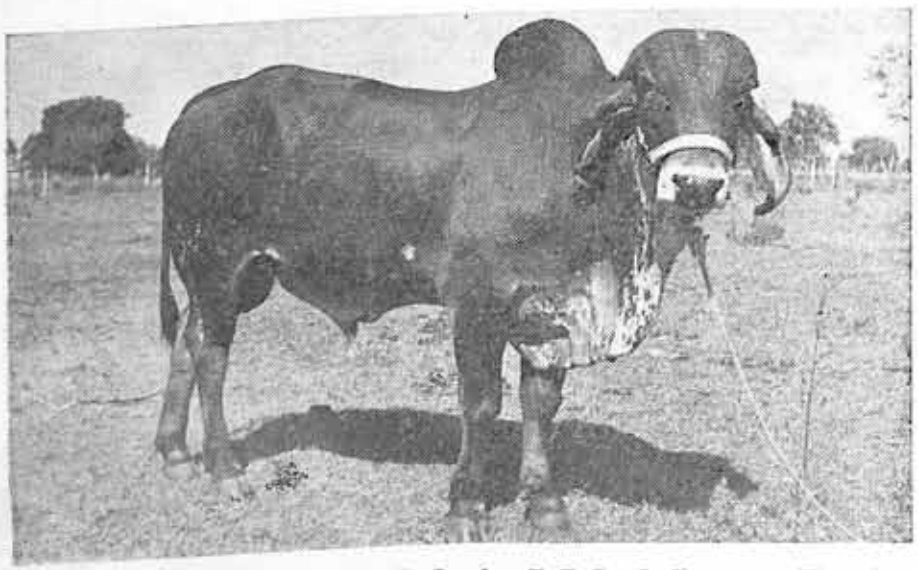
SHWYZ

GRANDE CAMPEÃO — Bom Café Mazola — Exp. Benedito Portugal Rennó — Faz. Bom Café — Jacutinga — MG.

GRANDE CAMPEÃ — Bom Café Araponga — Exp. Benedito Portugal Rennó — Faz. Bom Café — Jacutinga — MG.

CAMPEÃO SÊNIOR — Bom Café Mazola — Exp. Benedito Portugal Rennó — Faz. Bom Café — Jacutinga — MG.

SATÉLITE CONQUISTOU O TROFÉU "REVISTA DOS CRIADORES" EM CURVELO



SATELITE — Reg. 24 do S.R.G. das R.B.O. Indiana em Uberaba. Nasceu em 15-10-66. Êste belo exemplar Gir conquistou os troféus "Revista dos Criadores" oferecido ao reprodutor que "apresentasse o melhor e os mais acentuados caracteres para produção de carne", na XXVIII Exposição Agropecuária de Curvelo (MG).

CAMPEÃ SÊNIOR — Bom Café Araponga — Exp. Benedito Portugal Rennó — Faz. Bom Café — Jacutinga — MG.

CAMPEÃO JÚNIOR — Copacabana Imperador — Exp. D. Pires Agropecuária S/A — Faz. N. S. Copacabana — São Carlos.

CAMPEÃ JÚNIOR — Copacabana Ibis — Exp. D. Pires Agropecuária S/A — Faz. N. S. Copacabana — São Carlos.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 1.º: Bom Café Mazola — Bom Café Araci — Bom Café Cofap — Bom Café Araponga — Exp. Benedito Portugal Rennó — Faz. Bom Café — Jacutinga — MG.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE — 1.º: C. Imperador — C. Grã Duque — D. Pires Agropecuária S/A — Faz. N. S. Copacabana — São Carlos.

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — 1.º: Bom Café Mazola — Bom Café Araci — Bom Café Cofap — Bom Café Araponga — Exp. Benedito Portugal Rennó — Faz. Bom Café — Jacutinga — MG.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1.º: C. Imperador — C. India — C. Ipê — C Ilíada — Exp. D. Pires Agropecuária S/A — Faz. N. S. Copacabana — São Carlos.

MELHOR ÚBERE DA RAÇA — 1.º: Câmara da Cachoeira — Exp. D. Pires Agropecuária S/A — Faz. N. S. Copacabana — São Carlos.

PUROS POR CRUZA

CAMPEÃ SÊNIOR — Câmara da Cachoeira — Exp. D. Pires Agropecuária S/A — Faz. N. S. Copacabana — São Carlos.

CAMPEÃ JÚNIOR — Imitada — Exp. D. Pires Agropecuária S/A — Faz. N. S. Copacabana — São Carlos.

GIR LEITEIRO

CAMPEÃ SÊNIOR — Sayonara de Brasília — Exp. Rubens Resende Perez — Faz. Brasília — São Pedro dos Ferros — MG.

CAMPEÃO JÚNIOR — Decreto de Brasília — Exp. Rubens Resende Peres — Faz. Brasília — São Pedro dos Ferros — MG.

CAMPEÃ JÚNIOR — Elena de Brasília — Exp. Rubens Resende Peres — Faz. Brasília — São Pedro dos Ferros — MG.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 1.º: Dota Alegria de Brasília — Frinéia de Brasília — Dada de Brasília — Falcone Alegria de Brasília — Exp. Rubens Resende Peres — Faz. Brasília — São Pedro dos Ferros — MG.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE — 1.º: Elena de Brasília — Favela de Brasília — Exp. Rubens Resende Peres — São Pedro dos Ferros — MG.

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — 1.º: Decreto de Brasília — Favela de Brasília — Frinéia de Brasília — Elena de Brasília — Exp. Rubens Resende Peres — Faz. Brasília — São Pedro dos Ferros — MG.

MELHOR ÚBERE DA RAÇA — Badalada — Exp. José Fernandes de Carvalho — Faz. Silvânia — Jacareí.

RED POLLED

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 1.º: Primavera Chale — Primavera Debutante — Primavera Demagogo — Primavera Definida — Exp. Lívio Malzoni — Faz. Primavera — Matão.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE — 1.º: Primavera Definida — Barbacena — Exp. Lívio Malzoni — Faz. Primavera — Matão.

ZEBU MOCHO

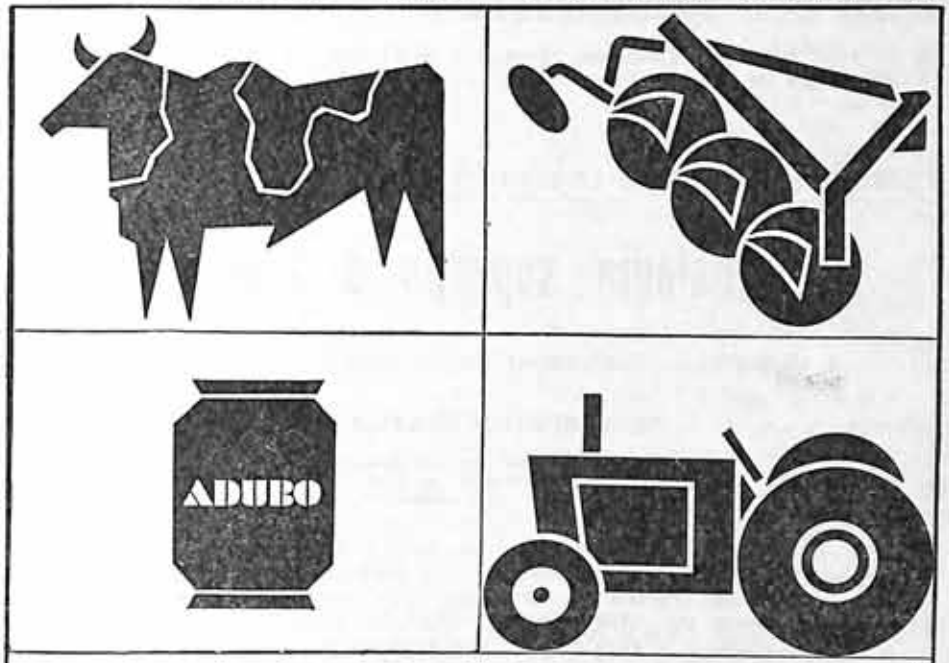
CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR 1.º: Cachopa da Santa Cecília — Twist da Sta. Cecília — Brigite da Sta. Cecília — Ye Ye Ye da Sta. Cecília — Exp. Rodolpho Ortenblad — Faz. Santa Cecília — Uchoa.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE — 1.º: Cachopa da Sta. Cecília — Galaxia da Sta. Cecília — Exp. Rodolpho Ortenblad — Faz. Santa Cecília — Uchoa.

RED SINDHI

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 1.º: Sinhá — Sitari — Sincera — Sibéria — Exp. João Carlos Pedreira de Freitas — Faz. Fortaleza — Arceburgo — MG.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE — 1.º Sisa — Sibéria — Exp. João Carlos Pedreira de Freitas — Faz. Fortaleza - Arceburgo - MG.



V. compra.
Nós financiamos.

publitec 24-05

BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.
- o mais alto padrão de serviços

O dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira ao receber a Medalha de Ouro das mãos do secretário da Agricultura, deputado Herbert Levy.

EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO

A tecnologia superou a tradição

A pecuária leiteira experimenta fase de expansão

JOSÉ BONIFÁCIO COUTINHO NOGUEIRA

Criador de Holandês preto e branco em Campinas, SP, bacharel em direito, ex-secretário da Agricultura de São Paulo e diretor de banco e indústria.

"Tenho a impressão de que em São Paulo a Granja São Quirino nasceu com as exposições ou estas nasceram com ela. Assim como o ôvo e a galinha... Desde 1917 Paulo de A. Nogueira começou a criar gado Holandês e a comparecer com seu rebanho às exposições. Em 1968, seus netos e bisnetos continuam a mesma tradição".

Com essas palavras o sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira iniciou suas declarações à "REVISTA DOS CRIADORES" ao lhe serem solicitadas impressões com relação à última Exposição de Gado Leiteiro.

"Já conquistamos três medalhas de ouro" — prosseguiu. Durante o período em que êsse prêmio passou a ser outorgado, deixamos de comparecer a quatro certames por falta de confiança em alguns dos dirigentes das nossas entidades de classe. Isto prejudicou nossa performance, mas era uma questão de princípio...

"A história da Granja São Quirino são 51 anos de troféus. Os mais expressivos são as duas "vacas de ouro" — maiores produções de leite e de gordura do País. Com elas, ROSSANA conquistou o prêmio que sempre foi o nosso maior objetivo: ganhar na categoria de Longevidade. Agora, confiamos em que a S.Q. ARAPUÁ chegue perto da grande campeã e seus 80.000 litros. Nunca deixamos de sonhar com as futuras produções de nossas melhores vacas".

No entender do sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira o resultado alcançado numa exposição depende da qualidade do gado, do seu preparo e da boa escolha da representação. "Sem tôdas essas condições — frisou — ninguém compareça às exposições. Vir a São Paulo sem organização é o mesmo que disputar um campeonato de futebol sem técnico, sem preparo físico e sem bons atletas.

REPRODUTORES

Os ganhadores de prêmios têm correspondido como grandes reprodutores? A essa nossa inquirição, respondeu o pecuarista da São Quirino:

"Não há nenhuma relação, infelizmente. O bom transmissor de genes leiteiros, geralmente, não é um campeão nas pistas. Quando escolhemos um touro de bom tipo, devemos ter em mente que, com isso, estamos pensando em vacas de bom úbere, bons aprumos, bons ossos. Sobretudo bom úbere. Antever tal atributo é, òbviamente, impraticável numa exposição, onde as vacas da família dos touros nunca estão presentes. A outra forma de se escolher um bom touro é recorrer aos dados do computador eletrônico da Associação de Gado Norte-Americana. Nas exposições a escolha nunca será científica".

EXPANSÃO

Observou a seguir o sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira que a fase atual da pecuária leiteira é de expansão. "Mais do que isso, de racionalização. O que antes se fazia por tradição, agora está sendo realizado com a tecnologia. Êste é o salto para a frente em que acredito; o mais é poesia bucólica".

Mas, depois, considerou: "As últimas exposições se transformaram em feira. Mascates e negociantes de gado estão substituindo os criadores. Animais são comprados em Palermo para aqui serem negociados sem nunca ter, antes, procriado na propriedade do expositor. Deveríamos ter, em cada três anos, uma exposição internacional, aberta a produtos importados há dois anos pelos nossos criadores. As duas restantes mostras do ciclo seriam reservadas exclusivamente a produtos nacionais. Caso contrário, acabaremos por transformar as exposições em concursos de crédito bancário!".

MUDANÇA DA SECRETARIA

Finalmente, interpelado sôbre a projetada construção de nôvo recinto de exposições, opinou:

"Acho que a Secretaria da Agricultura, tôda ela, deveria mudar-se para a região Jundiaí-Campinas-Piracicaba-Nova Odessa. Tudo o que ficar por aqui estará mal situado. Foi dentro dessa idéia que construímos o Centro de Mecânica Agrícola de Jundiaí, o Centro de Nutrição Animal de Nova Odessa e todo o conjunto DEMA, CETREC e Tecnologia de Alimentos em Campinas. A Universidade também poderia retirar da Capital a sua Faculdade de Veterinária, que aqui enfatisa as clínicas de cães e gatos, ao invés de animais de grande porte. O recinto das exposições, melhor do que na Água Funda, ficaria bem no interior. Os certames de cães, êstes sim, poderão continuar servindo de recreação ao povo paulistano. O gado leiteiro deverá ser exposto no interior, onde, realmente, é objeto de interêsse econômicamente válido".

Maria Isabel, filha do dr. Luciano de Carvalho, recebe a Medalha de Ouro.

EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO

Não tem havido correlação entre os ganhadores de prêmios e os grandes reprodutores

LUCIANO VASCONCELLOS DE CARVALHO

Criador de Holandês vermelho e branco em Vinhedo, SP, formado em direito, ex-secretário da Educação e da Fazenda de São Paulo e presidente de uma das maiores rêdes de estabelecimentos de venda a crédito.

Em 1950, "e por diversos motivos", o sr. Luciano Vasconcellos de Carvalho iniciou suas atividades como pecuarista. Por vocação, para ter atividade fora da cidade e alternar com atividade urbana e, ainda "para afirmar-me como realizador de algo útil à coletividade".

O sr. Luciano Vasconcellos de Carvaho, criador de *Holandês vermelho e branco*, em sua Fazenda Marambaia, em Vinhedo, lembra:

"Vim do comércio varejista e os resultados obtidos até agora correspondem à minha expectativa como realizador, mas o serviço prestado à coletividade não é compensado em têmos econômicos devido à cegueira governamental. Assim minha atividade pecuarista subsiste e se desenvolve porque tenho uma outra urbana, que dá resultados econômicos e que está na órbita das atividades entendidas e abençoadas pelas autoridades".

EXPOSITOR DESDE 1954

Desde 1954 concorre às Exposições e nas dez vêzes que o fêz, conquistou seis "Medalhas de Ouro". Em 14 anos, compareceu a cêrca de 20 certames havendo reunido inúmeros outros prêmios importantes além das medalhas. O êxito numa exposição depende — no seu entender — da qualidade e preparo do gado, da boa escolha dos animais e da formação dos conjuntos. Mas, talvez devido a "defeitos no julgamento", não têm havido correlação entre os ganhadores de prêmios e os grandes reprodutores.

"Dou dois exemplos contraditórios" — prosseguiu — "JOQUEI, grande campeão de 1967, tem dado excelentes filhas leiteiras; ROYAL, o melhor touro melhorador Holandês vermelho e branco no Brasil, quando compareceu a uma exposição, disputou sòzinho uma categoria e ganhou o 2.º prêmio..."

CRISE

Frisou depois o sr. Luciano Vasconcellos de Carvalho:

"Não acredito nesta fase de grande expansão da pecuária nacional; vejo grande crise e um govêrno incapaz de entender os problemas da agricultura, mas não há dúvida de que quando chegar a vez da pecuária leiteira o Holandês vermelho branco se afirmará como *a raça* leiteira para o Brasil tropical."

PRODUZIR, SIM!

A propósito da presença de animais importados em exposições, disse:

"Em gado de raça, há duas espécies de pecuaristas: os produtores e os "consumidores". Produtores são os que adquirem animais e fazem um rebanho melhor ou pelo menos igual, ao adquirido inicialmente. "Consumidores" são os que compram gado no país ou no estrangeiro e nada apresentam de seu. Quando o "consumidor" é rico, então o desastre é pior, porque "consome" animais de alto preço e em geral de alta qualidade. Por que premiá-los então? Por que são ricos? Por que compram animais caros?

Exposição de animais de valor nada significa: *produzir*, sim!

Os prêmios de exposição devem, portanto, ser para os *criadores*, isto é, para os que expoem animais seus, criados e de sua propriedade. Se se quiser estimular os novos ou aquêles que se esforçam por importar bons animais, instituam-se prêmios para os expositores não criadores, cujos animais forem julgados merecedores (sem ser necessária uma disputa entre êles). Seria, digamos, como nas exposições industriais: prêmio pelo comparecimento ou BOM animal exposto.

Já para os criadores expositores reservar-se-ia a disputa oficial. Só não concordo com valores de prêmios diferentes de acôrdo com a *quantidade de animais expostos*. Seria diferente se os pontos valessem diferentemente, *segundo o tamanho do rebanho do criador ou a idade do rebanho* (isto é, desde quando foi fundado)."

Finalmente, opinou o sr. Luciano Vasconcellos de Carvalho:

"Acho que São Paulo não é mais a capital pecuarista do Estado. No caso de gado leiteiro, preferiria um certo número de exposições regionais e uma estadual. Esta poderia ser em rodízo entre as sedes regionais de primeira classe, assim consideradas segundo padrões a estabelecer."

O êxito da exposição depende da qualidade do gado apresentado

SEVERO GOMES

Criador de Jersey, Holandês preto e branco e vermelho e branco, advogado, ex-Ministro da Agricultura e diretor de várias indústrias.

A "Medalha de Ouro", adjudicada ao Melhor Expositor da raça Jersey, coube à Fazenda Santana do Rio Abaixo, em São José dos Campos, pertencente aos sucessores do sr. Olivo Gomes, que se destacou na pecuária e na indústria. Hoje a Fazenda está sob a direção de seus filhos Clemente e Severo Gomes. Êste último ainda há pouco tempo exerceu o cargo de Ministro da Agricultura.

Em conversa conosco o dr. Severo Gomes informou que desde 1945 comparece aos certames pecuários e que a Santana do Rio Abaixo já conquistou 12 "Medalhas de Ouro" como Melhor Expositora da Raça, sendo 11 medalhas com a raça Jersey e uma com a Holandesa vermelha e branca. Cria também a raça Holandesa preta e branca, com a qual já conquistou vários campeonatos.

A produção leiteira de todos os rebanhos são controlados pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, destacando-se o plantel Jersey puro sangue de origem com várias recordistas de classe e umas 30 inscrições na Categoria de Longevidade. A atual produção de leite da Santana do Rio Abaixo é altamente expressiva: 10.000 litros diários.

ÊXITO: SEUS FATÔRES

Continuando em suas ponderações, o dr. Severo Gomes observou: "O êxito em uma exposição depende da qualidade do gado apresentado pelo criador com relação aos seus competidores." E frisou: "De acôrdo com os critérios do juiz, pois se o gado Holandês Preto e Branco na última exposição em São Paulo tivesse sido julgado por um juiz de orientação européia os resultados teriam sido profundamente diferentes."

A verdade está com Boutflour: "Se há uma correlação entre as qualidades de um animal para vencer numa Exposição e a sua utilidade, é claro que se torna desnecessário selecionar para a Exposição, pois a conquista de valores econômicos traria automàticamente as qualidades para competir nas pistas. Se, no entanto, não há relação entre os dois objetivos, a seleção para Exposição é um lamentável equívoco."

Prosseguiu o dr. Severo:

"Entre os ganhadores de prêmios, há de tudo quanto à eficácia produtiva: bons, excelentes e péssimos. O que importa mais, é a massa de animais de grande qualidade que permanece nas fazendas, não vai às Exposições por pequenos detalhes de pelagem, tamanho ou formato de orelha... e suas linhagens não são lembradas quando se procura um reprodutor."

Mais ainda: "em tôdas as raças há grande número de qualidades que não podem ser julgadas numa Exposição. A aptidão de uma vaca para produzir mais leite por variedade de alimento, é mais importante de que o contôrno da garupa."

AS EXPOSIÇÕES

"Não há nada mais *arraigado* ao solo — disse ainda o dr. Severo à reportagem — do que a planta e os animais que dela dependem, como de todo ambiente natural que os envolve. A eficiência animal deve estar relacionada à tecnologia disponível e ao seu preço, às circunstâncias do meio físico, e às oportunidades do mercado.

As Exposições devem servir para comparar os trabalhos realizados no País".

Lembramos o prof. Hajedoorn: "Na produção econômica de bovinos, porcos, aves ou cavalos as Exposições são mais uma ameaça do que uma real ajuda para a seleção".

RECINTO DE EXPOSIÇÃO

Quanto ao atual recinto de exposições, creio que sua localização é a ideal, dentro da cidade, onde em determinadas épocas a grande população, principalmente aquele que não tem nenhuma ligação com o campo, tem oportunidade de ver, sentir e de se familiarizar com o trabalho do campo.

Agora o que se precisa é modernizar as atuais instalações do Parque "Fernando Costa, dando-lhe sentido mais prático e mais funcional

As Exposições do Parque da Água Branca são uma tradição que não deve ser rompida".

O dr. Severo Gomes recebe a Medalha de Ouro das mãos do secretário da Agricultura.

ANIMAIS IMPORTADOS DEVERIAM FIGURAR EM CATEGORIA À PARTE

GILBERTO PIRES

Criador de Schwyz em São Carlos, SP, bacharel em direito e capitão de indústria.

Maria Regina Pires de Oliveira Dias, um dos proprietários da Fazenda Copacabana, recebe a Medalha de Ouro.

Um dos vencedores da "Medalha de Ouro" da última Exposição de Gado de Leite, foi o sr. Gilberto Pires, com sua representação de Schwyz. O sr. Gilberto Pires é, aliás, o presidente da entidade que congrega os criadores de animais dessa raça.

Aproximadamente há 15 anos êsse destacado criador apresenta animais do seu plantel em exposições e êste ano conquistou pela sétima vêz a "Medalha de Ouro", prêmio com que o Govêrno do Estado distingue aqueles que obtêm o maior número de pontos.

Numerosos outros prêmios já foram conquistados pelo criador, dos quais destacou para a "Revista dos Criadores" os seguintes: Medalha Banco do Estado, no ano passado, quando obteve o maior número de pontos da Exposição como melhor criador de animais Puros por Cruza; Placa "Revista dos Criadores"; Campeão Nacional, com *Roxinol;* com o animal *Elizabeth Lucky Lady*, da raça Holandesa, obteve o Reservado Grande Campeão Sênior P.O.

Entende o sr. Gilberto Pires que o êxito numa exposição depende da conjugação de fatôres, tais como o preparo do animal, a habilidade no escolher as representações e a organização dos conjuntos.

REPRODUTORES

Interpelado sôbre se seus animais ganhadores de prêmios têm correspondido como grandes reprodutores, respondeu afirmativamente, citando os exemplos de *Arigideen Lunny e Reginald e as vacas Liliam, Célia, Jurema* e outras, que sempre se têm classificado com ótimas produções.

EXPANSÃO

"A raça Schwyz — observou — está em grande expansão nos Estados Unidos. Aqui no Brasil, tem grande futuro como fornecedora de reprodutores para cruzamentos com animais das raças zebuinas.

Quanto à sua expansão em nosso país — prosseguiu — ela está ainda na dependência de que criadores esclarecidos venham a explorar-lhe as qualidades leiteiras, que, aliadas aos fatôres inerentes à própria raça, fariam dela, sem dúvida, a raça leiteira ideal para o nosso país. Dentre êsses fatôres estão a longevidade, a rusticidade, a maior resistência ao calor, que qualquer outra raça européia e a capacidade maior de transformação de forragens grosseiras em alimentos".

A propósito da presença na Exposição de animais importados quase que com o único objetivo de concorrer aos principais prêmios, observou que "o remédio seria constituir, outra vez, uma categoria à parte".

Finalmente, o sr. Gilberto Pires manifestou-se favoràvelmente a que as exposições continuem a ser realizadas no Parque da Água Branca. E observou: "Palermo é no centro da cidade. Nessas condições a área na Água Funda que, segundo se noticiou seria destinada à construção de nôvo recinto de exposições de animais, deveria ser utilizada com outros propósitos".

O sucesso da mostra deve-se à escolha, ao preparo e à boa formação dos conjuntos

RUBENS RESENDE PERES

Homem da gleba, vive no campo cuidando ùnicamente de suas fazenda de criar.

Às margens do Rio Doce, com área aproximada de 3.000 hectares, está a Fazenda Brasília, do sr. Rubens Resende Peres. Deixando de lado tradições e tabus, êle imprimiu à propriedade, desde logo, as mais adequadas diretrizes técnicas. Antigo criador de Zebu, sentiu a necessidade de o gado indiano sofrer seleção mais objetiva, que o consagrasse definitivamente como o nosso produtor de carne e de leite nos trópicos. Decidiu-se, então pelo Gir Leiteiro, considerando que, na sua opinião, "a seleção de Zebu é muito subjetiva e baseada principalmente em abstracionismos e filigranas raciais. É seleção zoológica. Prefiro trabalhar com grandezas mensurá-

Valéria e Patrícia, filhas do dr. Hugo Prata, receberam taças e a Medalha de Ouro pela Fazenda Brasília, do sr. Rubens Resende Peres, de São Pedro dos Ferros, MG.

veis, como produção de leite, porcentagem de gordura, etc, fazendo seleção zootécnica e objetiva".

Aí está, de maneira sintética, a razão de o sr. Rubens Resende Peres ter dado preferência à criação do Gir Leiteiro, com o qual, desde 1965, vem participando das Exposições que se realizam no Parque da Água Branca. E êste ano conquistou sua primeira "Medalha de Ouro". Mas êsse é tão sòmente o prêmio maior, pois em 1965, por ocasião da IX Exposição de Gado Leiteiro, também na Água Branca, conseguiu grandes distinções com Alegria Baluarte de Brasília que suplantou as marcas mundiais da raça Gir, de leite e gordura, tem uma produção de .. 5.400 quilos de leite e 271,961 quilos de gordura. Foi a Grande Campeã da raça. Caxangá Bombaim foi o Grande Campeão Gir Leiteiro; Tainha de Brasília, detentora da mais alta produção diária deu-lhe Argentina Javary de Brasília e Brisa de Brasília, que constituiram o Conjunto Progênie de Mãe, Campeão da mesma exposição. Em 1965, apresentou ainda o sr. Rubens Resende Peres o Conjunto Campeão Sênior formado por Argentina Javary de Brasília, Soberana Baluarte de Brasília, Alegria Baluarte de Brasília e Caxangá Bombaim.

Em 1966, na Exposição de Leopoldina (Minas Gerais) obteve os títulos de Campeã e Reservada Campeã em Contrôle Leiteiro com as vacas Sapucaia Titã de Brasília e Salomé Baluarte de Brasília.

Ainda em 1966, na Exposição de Belo Horizonte conquistou os seguintes prêmios: Campeão Sênior Nacional da raça, com Caxangá; Campeão Júnior da raça com Babalu Hazan de Brasília; e Reservada, Campeã Sênior, com Argentina de Brasília.

Em 1968, também em Belo Horizonte, obteve os títulos de Campeã e Reservada Campeã em Contrôle Leiteiro com as vacas Baderna de Brasília e Grinalda Baluarte de Brasília. Na mesma exposição, Grinalda Baluarte de Brasília foi Campeã em matéria gorda; Baderna de Brasília foi vice-campeã. Anteriormente, em 1964, em Carangola (Minas Gerais) Maconha Titã de Brasília foi a Campeã da raça

AS EXPOSIÇÕES

No entender do sr. Rubens Resende Peres, o êxito numa exposição depende de vários fatôres. Dêstes, destacam-se: a escolha dos animais a expor, a formação dos conjuntos, a qualidade do gado e o seu preparo para as exposições.

O GIR LEITEIRO

Interpelado sôbre as possibilidades do Gir Leiteiro nesta fase de expansão da pecuária, respondeu enfàticamente: "Bem". Depois justificou: é quase impossível explorar leite econômicamente na faixa inter-tropical, sem empregar o Zebu para os cruzamentos.

"Comparando os resultados apurados pelo dr. Fidelis Alves Neto e seus colaboradores — frisou — verifica-se que o Gir da Fazenda Brasília se situa acima da média de tôdas as raças na produção de matéria gorda e, com exceção do Holandês Preto e Branco e do Holandês Vermelho e Branco, a sua produção de leite superou tôdas as médias das outras raças. Acredito que êste argumento seja suficiente para acreditar nas grandes possibilidades do Gir Leiteiro".

NOTICIAS DE MINAS

Criadores de Gir modificam estatutos de Associação

Com uma reunião, a que compareceram cêrca de 60 associados, voltou a se reunir a Associação Mineira de Criadores de Gado Gir — AMICIGIR. O encontro foi realizado na Fazenda Brasília, de propriedade do criador Rubens de Resende Peres, tendo como objetivo a modificação de várias normas estatutárias da entidade que reúne os giristas de Minas Gerais.

A reunião teve a coordenação do presidente Gabriel Donato de Andrade, que encaminhou as modificações de estatutos nos capítulos referentes às reuniões dos Conselhos Deliberativo, Técnico e de Promoção da Raça. Sugeriu a realização de reuniões mensais dos conselhos, sendo excluídos os conselheiros faltosos a mais de seis reuniões. As reformas sugeridas foram aceitas por unanimidade.

O GIR PRODUTOR DE LEITE

Durante o encontro de São Pedro dos Ferros os criadores tiveram a oportunidade de ouvir também uma palestra do Professor Maurício Ribeiro Gomes, catedrático aposentado da Universidade Rural de Minas Gerais e um dos mais categorizados especialistas em gado Gir de Minas Gerais, que focalizou dois assuntos distintos. O primeiro foi a inclusão do Gir leiteiro no julgamento de exposições agropecuárias e o estudo dos padrões para a linhagem leiteira da raça.

Abordou ainda aspectos de relevância na prática do confinamento de gado de corte, usando-se como alimento o sabugo de milho, o melaço e a uréia.

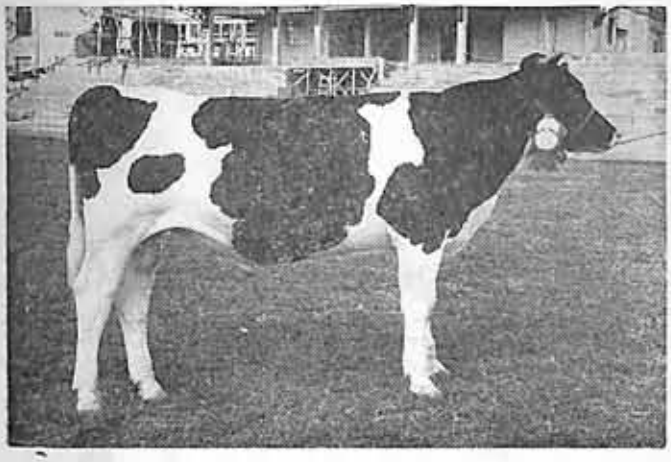
CAMPEÕES CAB

Carteiro Medalist CAB — CAMPEÃO JÚNIOR PC
Carinhosa Medalist CAB — CAMPEÃ JÚNIOR PC

Descendentes dos GRANDES CAMPEÕES da raça CARNATION FLASH MEDALIST (1960) e CAB ESTUDANTE MEDALIST (1963)

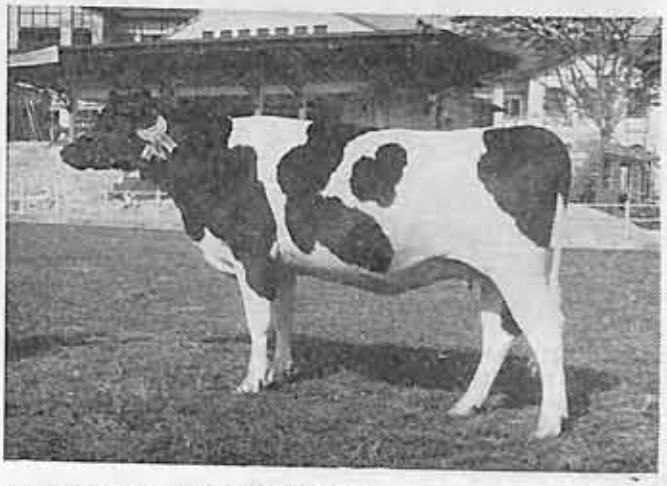
MELHOR CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR PC: CARTEIRO MEDALIST CAB, BANQUEIRA MEDALIST II CAB, LULA MEDALIST II CAB E CARINHOSA MEDALIST CAB

CAMPEÃO JÚNIOR PC



CARTEIRO MEDALIST CAB — nasceu em 9-5-67. Pai: Leal II Medalist CAB. Mãe: Carteira Medalist II CAB.

CAMPEÃ JÚNIOR PC



CARINHOSA MEDALIST CAB — nasceu em 25-4-66. Pai: Leal II Medalist CAB. Mãe: Cantana Medalist CAB.

42 anos de Seleção

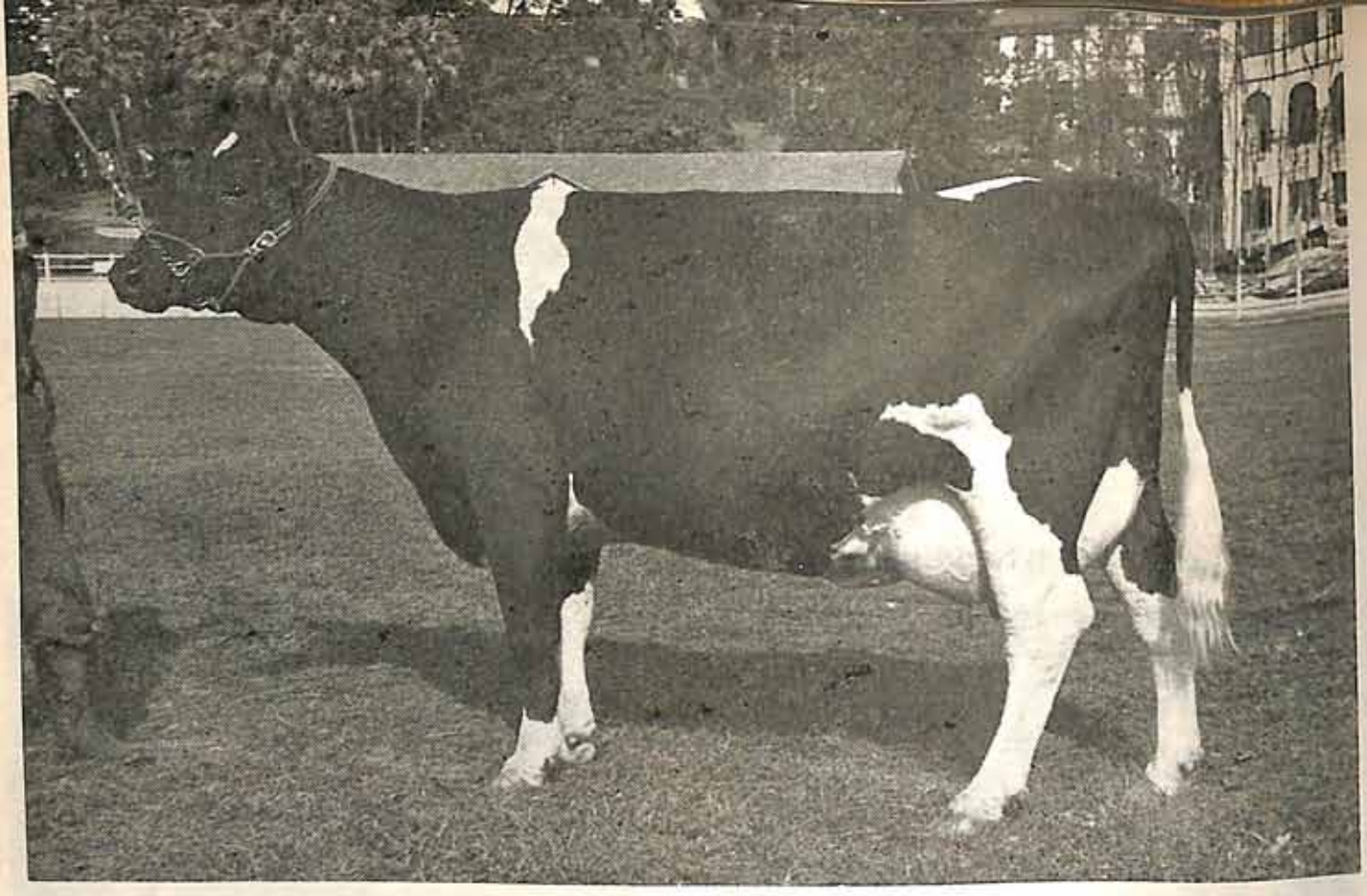
MÉDIA DE PRODUÇÃO DO REBANHO:

1966 — 42 lact. 2x 4.397 kg leite 154,7 kg gord. 3,51% 298,7 dias
1967 — 48 lact. 2x 4.377 kg leite 161,7 kg gord. 3,69% 285,2 dias

Plantel integralmente formado por vacas crioulas e algumas famílias já na décima geração.

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Caixa Postal 7.258 — Telefone 61-2606
Rodovia Itapecerica da Serra, km 23, Via Santo Amaro
SÃO PAULO — SP



GRANDE CAMPEÃ — Pabst Champion Queen — HBB/ B 17.306. Nasceu em 2-11-62. Pai: Wis Champion — 1.144.248. Mãe: Pabst Leader Raven Queen — 4.397. 111. Produção: 2-9 2x 338d 4.496 kg de leite 164,6 kg de gord 3,66% LM

CLASSIFICAÇÃO

GRANDE CAMPEÃ
CAMPEÃ SÊNIOR PO
CAMPEÃ SÊNIOR PC
RES. CAMP. SÊNIOR PC
RES. CAMP. JÚNIOR PC
CONJ. RAÇA SÊNIOR
10 primeiros prêmios
5 segundos prêmios
1 terceiro prêmio

1960 1967 1968

GRANJA S

A GRANJA DO PASSADO E DO

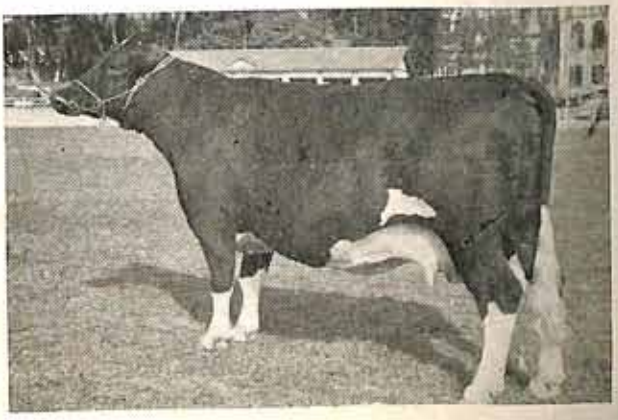
BI-CAMPEÃ DA EXPOSIÇÃO DE
MEDALHA DE OURO A

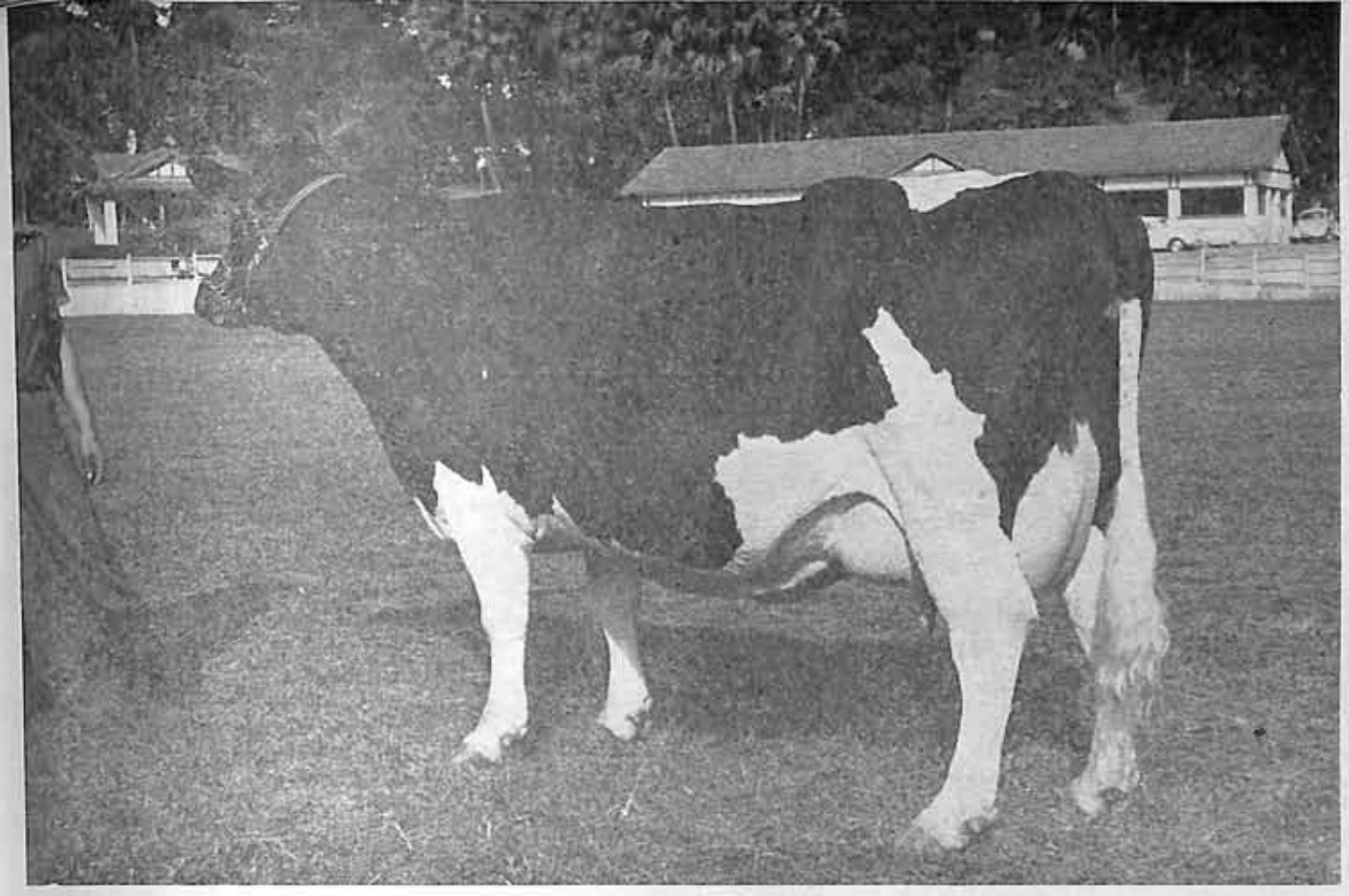
O rebanho da GRANJA SÃO QUIRINO te

CAMPINAS, TELEF

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — 1.º prêmio: S. Quirino Favinha, S. Quirino K. 56, S. Quirino K. 63 e S. Quirino Influente.

RESERVADA CAMPEÃ SÊNIOR P.C. — São Quirino K. 56 — 42.010. Nasceu em 24-6-63. Pai: S. Quirino Faquir Rossana. Mãe: Balissa. Produção: 2-11 2x 355d 4.735 kg de leite 155,5 kg de gord. 3,28% LM.





CAMPEA SÊNIOR P.C. — São Quirino Favinha — 32.657 — Nasceu em 12-9-58. Pai: S. Martinho Sir Heilo Ormsby Roakerco. Mãe: Amazonas Naipa. Produção: 7-2 2x 365d 6.673 kg de leite 216,6 kg de gord. 3,24% duas vêzes LM.

QUIRINO

FUNDADA EM 1917 POR PAULO
GUEIRA

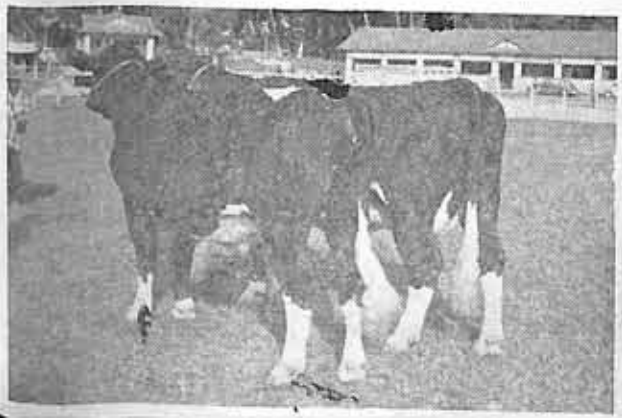
EITEIRO E VENCEDORA DA
R EXPOSITOR DA RAÇA

DADE, RUSTICIDADE e UNIFORMIDADE

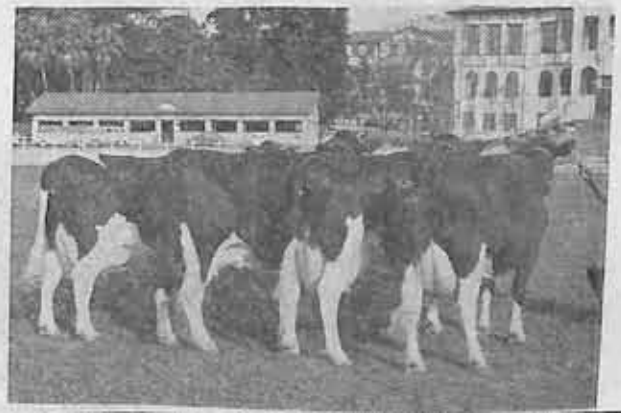
512, Cx. POSTAL 297

ROSSANA ainda vive na GRANJA SÃO QUIRINO. Acaba de bater o seu próprio recorde na Categoria de Longevidade, em leite e gordura, agora com ... 41.495,290 kg de leite e 3.236,497 kg de gordura. Detentora da "VACA DE OURO".

CONJUNTO PROGÊNIE DE MAE — 2.o prêmio: São Quirino Nemeia Duque Incógnita e São Quirino Malandra Duke Danuza Incógnita.

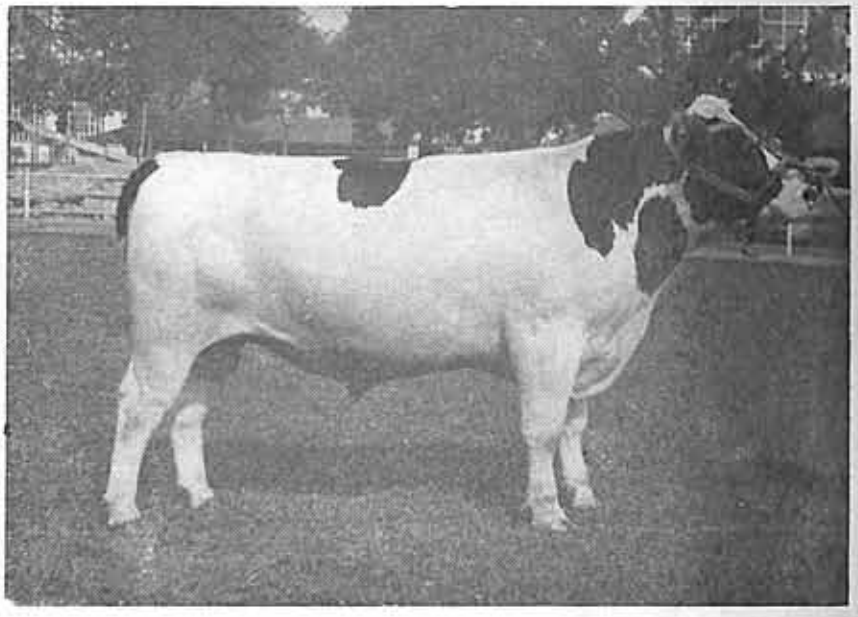


CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — 1.o prêmio: conjunto visto por trás.



SOCIEDADE COOPERATIVA C

O PLANTEL LEITEIRO DE MAIS ALTA PRODUÇÃO MÉDIA NO PAÍS. CONTRÔLE OFICIAL PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS



Ano	N.º de Lactações	Dias	Leite kg	Gordura kg	Gordura %
1966	531	288,3	4.090	146,1	3,57
1967	709	275,5	4.190	151,6	3,61

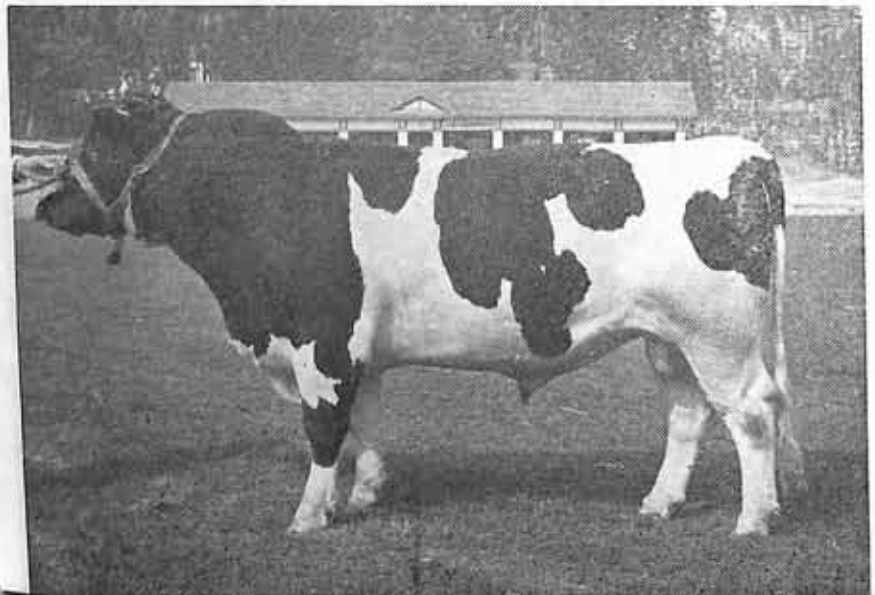
CASTROLANDA RAUL NELSON 9

Produção da mãe:

2-2 5151 kg 3,86% 327 dias L.M.
3-3 5392 kg 3,44% 289 dias L.M

Produção da avó materna:

4-3 6037 kg 3,64% 289 dias L.M.
5-3 7566 kg 3,21% 336 dias L.M.



CASTROLANDA BARCA GEERT
Produção da mãe (em andamento):
5-2 6.058 4,22% 252 dias

Sua visita

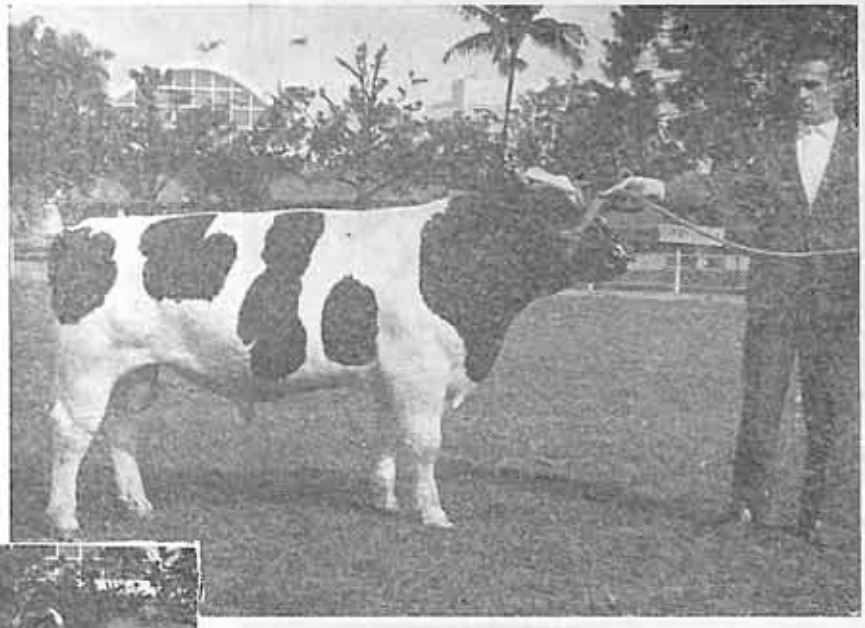
SOCIEDADE COOP

Correio Castrolanda —

C A S

O maior plan

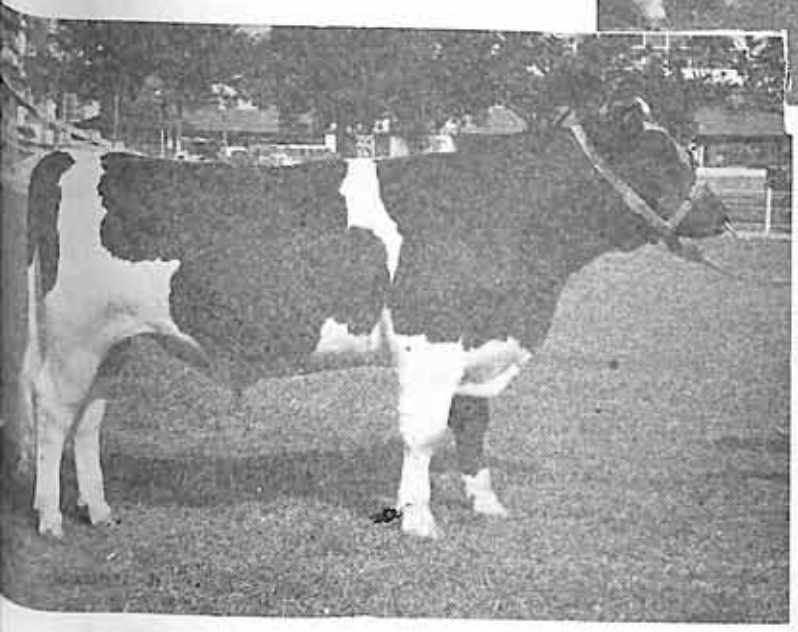
STROLANDA



CASTROLANDA SALOMONS AKKE'S RUDOLF

Produção da mãe:

4-4	6.934 kg	3,94%	327 dias	L.M.
5-4	7.851 kg	4,04%	365 dias	L.M.



CASTROLANDA RAUL NELSON PAUL

Produção da mãe:

2-3	4.064 kg	4,03%	324 dias	L.M.
3-3	4.403 kg	3,53%	318 dias	L.M.
4-5	5 388 kg	3,79%	308 dias	L.M.
5-8	6.297 kg	3,66%	341 dias	L.M
6-9	4.710 kg	3,92%	381 dias	L.M.
7-8	5.299 kg	3,89%	348 dias	L.M.
9-1	5.393 kg	3,62%	365 dias	L.M.

Classificada na categoria de longevidade e premiada com uma flâmula. A produção é de: 2.589 d 39.414 kg de leite 1.491, 1 kg de gordura 3,78%.

Touros provados da Castrolanda

- Pieter Frans Adema
- Castrolanda Leffers F. Adema 3
- Castrolanda Kirs Sudhokster Bles
- Buschental Juweel Adema Woudo Heve
- Vrerje's Verwachiting
- Evert
- Villeneuve 58
- Castrolanda Leffers Jelle
- Midhuster Patriot
- Paul 2

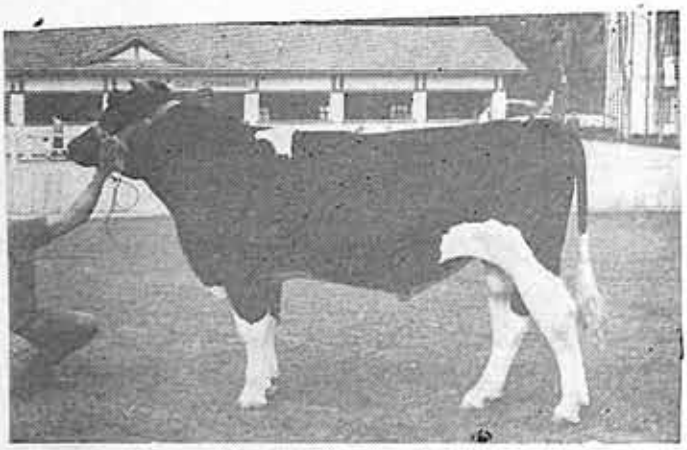
npre uma grande satisfação

TIVA CASTROLANDA LTDA.

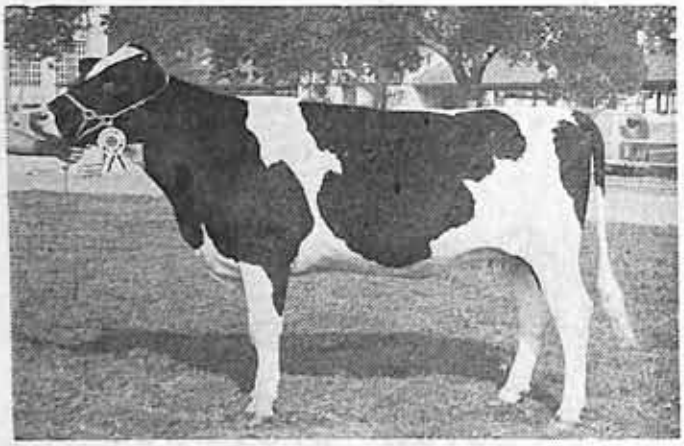
Tel. "Castrolanda" — Telefone 371

— PARANÁ

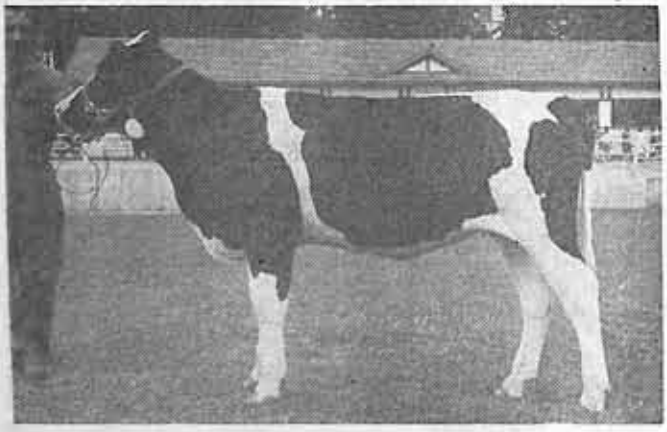
gado Frísio no Brasil



SÃO RAFAEL 71 DANUBIO GOLDEN DUKE — 1.o prêmio da Categoria de 15 a 18 meses. Sua mãe F. O. Roseira II aos 5a e 9m em 365d 2x produziu 5.281,18 kg 180,23 M.G. 3,41%. Duas vêzes LM da A.P.C.B.



SÃO RAFAEL 23 FRANCESA — 2.° prêmio na Categoria de 30 a 36 meses. Sua mãe F.O. Ormsby Fortuna III aos 5a e 5m em 365d 2x produziu: 4.354,08 kg 153,95 M.G. 3,53%.



SÃO RAFAEL 95 DOURADA GOLDEN DUKE — 2.o prêmio na Categoria de 12 a 15 meses.

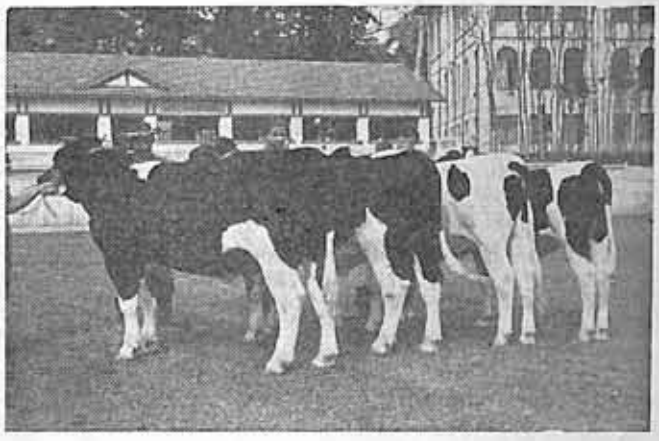
PRESENÇA DO HO

Prêmios conquistados na XII EXPOSIÇÃO

- 2 primeiros prêmios
- 4 segundos prêmios
- 2 terceiros prêmios
- 3 menções honrosas
- 2.° prêmio Conj. Raça Júnior

OS ANIMAIS APRESENTADOS NESTE CERTAME SÃO DE NOSSA CRIAÇÃO

REBANHO CONTROLADO PELA A.P.C.B.



CONJUNTO DE RAÇA JUNIOR PO — 2.o prêmio: São Rafael 71 Danúbio Golden Duke, São Rafael 95 Dourada Golden Duke, São Rafael 54 Cora e São Rafael 67 Damasco Golden Duke.

EM CAMPINAS:

Rancho Isa

Cx. Postal 674 — Fone: 25620

FAZENDA SÃO RAFAE

AMPARO

NDO BRASILEIRO NA ÁGUA BRANCA

TOUROS USADOS EM NOSSO PLANTEL

• **VILA BRANDINA OURO PRETO** — Pai: Cesar XXII — Imp. da Holanda. Mãe: Vila Brandina Água Branca, que aos 7 a e 7m produziu em 308 d 3x 6.665,0 kg 230,5 M.G. 3,45% Livro de Mérito — Inscr. na Cat. de Longevidade. A produção é de: 1.358 d 25.338 kg de leite 906,4 kg de gordura 3,57%.	• **F.A. BOÊMIO REFLECTION ITUSA** — Pai: S.M. Sovereign Reflection (filho de Rosafé Jupter). Mãe: F.B.A. Itusa, que aos 9a produziu em 365d 3x 10.300 kg 289,1 M.G. 2,80%. Duas vêzes LM e LE.
• **PRIMAVERA HAWK** — Pai: Martindale Dragon — Imp. da Argentina. Mãe: Primavera Espoleta, que aos 8a e 1m produziu em 347d 2x 5 549 kg 205,1 M.G. 3,69% LM. Inscrita na Cat. de Longevidade com mais de 25 x de leite. Prop.: Lélio de T.P. e Almeida.	• **S.Q. MANGADOR** — Pai: Sólido. Mãe: S.Q. Favinha, que aos 7a e 2m produziu em 365d 2x 6.673 kg 216,6 M.G. 3,24% LM — Campeã na XII Exp. da Água Branca.
ALGUMAS DE NOSSAS MATRIZES	• **S.Q.L. 18 DUKE FRONT ROW 8** — Pai: Pabst Admir Lea Duke. Mãe: Martona's Golden Prilly Front Row 8. Médias de suas 13 próximas mães: 8.857 kg. Do seu pedigri até a 4.a geração constam 10 medalhas de ouro, 3 medalhas de prata e 12 excelentes.
• **ALVORADA** — 41.013 — Nasceu em 25-2-60. Produção: 7a 4m 2x 352d 5.922 kg 188,7 M.G. 3,18% LM.	• **F.O. ROSEIRA II** — 5a 9m 365d 2x 5.281,1 kg 180,2 M.G. 3,41%. Duas vêzes LM e LE.
• **F.O. ORMSBY CABANA** — 6a 1m 355d 2x 5.520,9 kg 181,08 M.G. 3,27% — LM e LE.	• **SÃO RAFAEL BAHIA** — 44.122 — Nasceu em 10-2-64. Prod.: 3a 5m 2x 329d 4.683 kg 160,7 M.G 3,43%.
• **FINALISTA** — 8a 10m 362d 2x 5.492,06 kg 123,05 M.G. 3,88% LM e LE.	• **AMAZONAS DO RANCHO ISA** — 2a 8m 328d 2x 4.255,8 kg 154,3 M.G. 3,62% — Duas vêzes LM e LE.

p.: Arthur Carlos Ayres Dianda

O PAULO

EM SÃO PAULO:

Rua XV de Novembro, 306

15.º andar — Fone: 35-8508

FAZENDA CAPUAVA

Proprietário:

Sebastião de Barros Martins

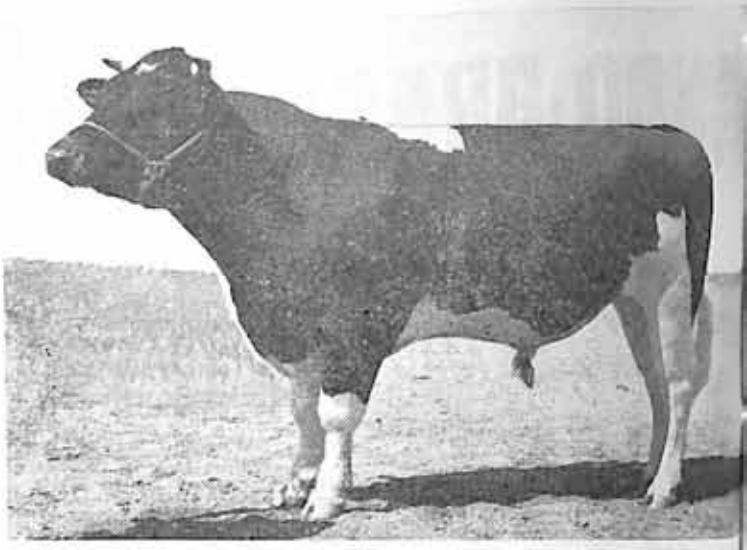
ITU — Fone 174 — Cx. postal 87

★

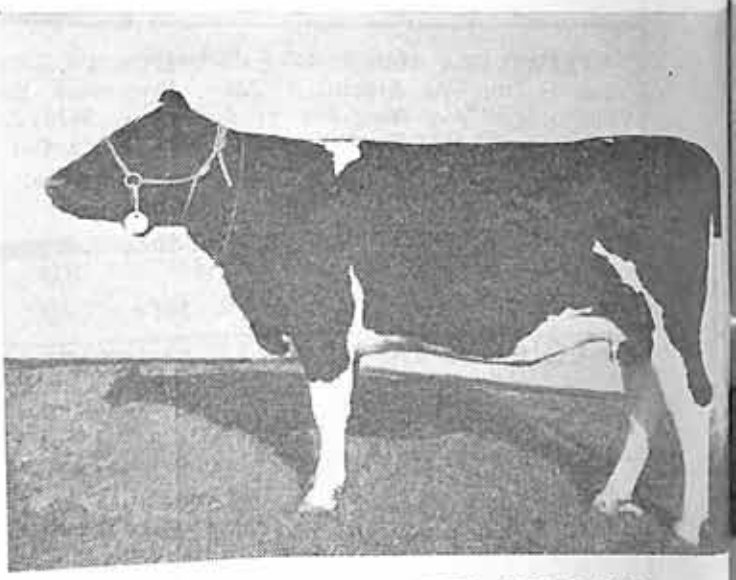
SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS PRETO E BRANCO PO e PCOC, SOB CONTRÔLE OFICIAL DA A.P.C.B.

Venda permanente de reprodutores

★

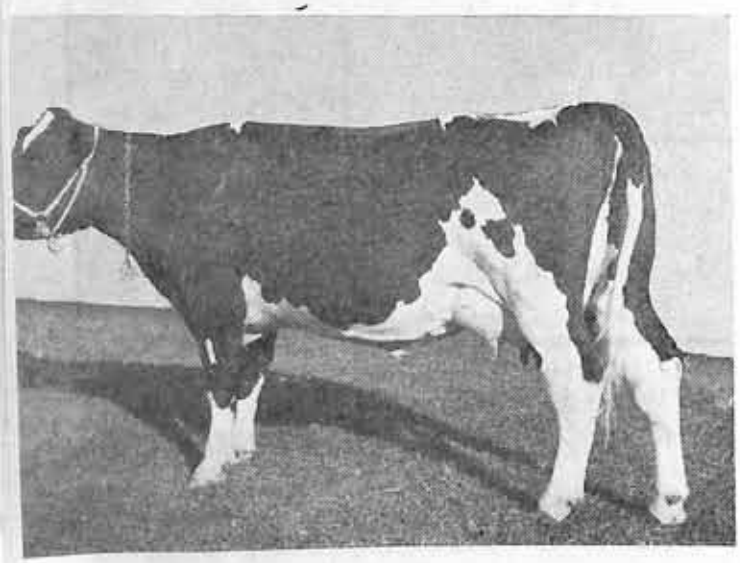


GRETA'S ADEMA 4

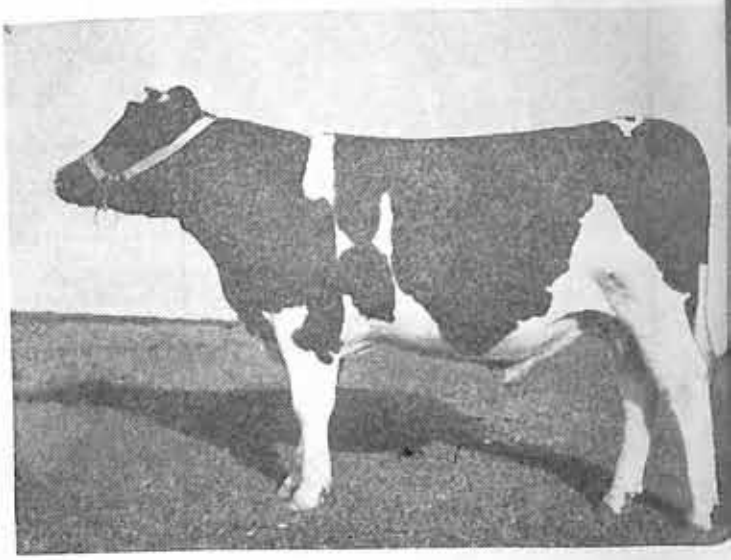


LORENS 8 CORNELIA 1124 R 1475

ROMANDALE ANNIE ROCKETTE

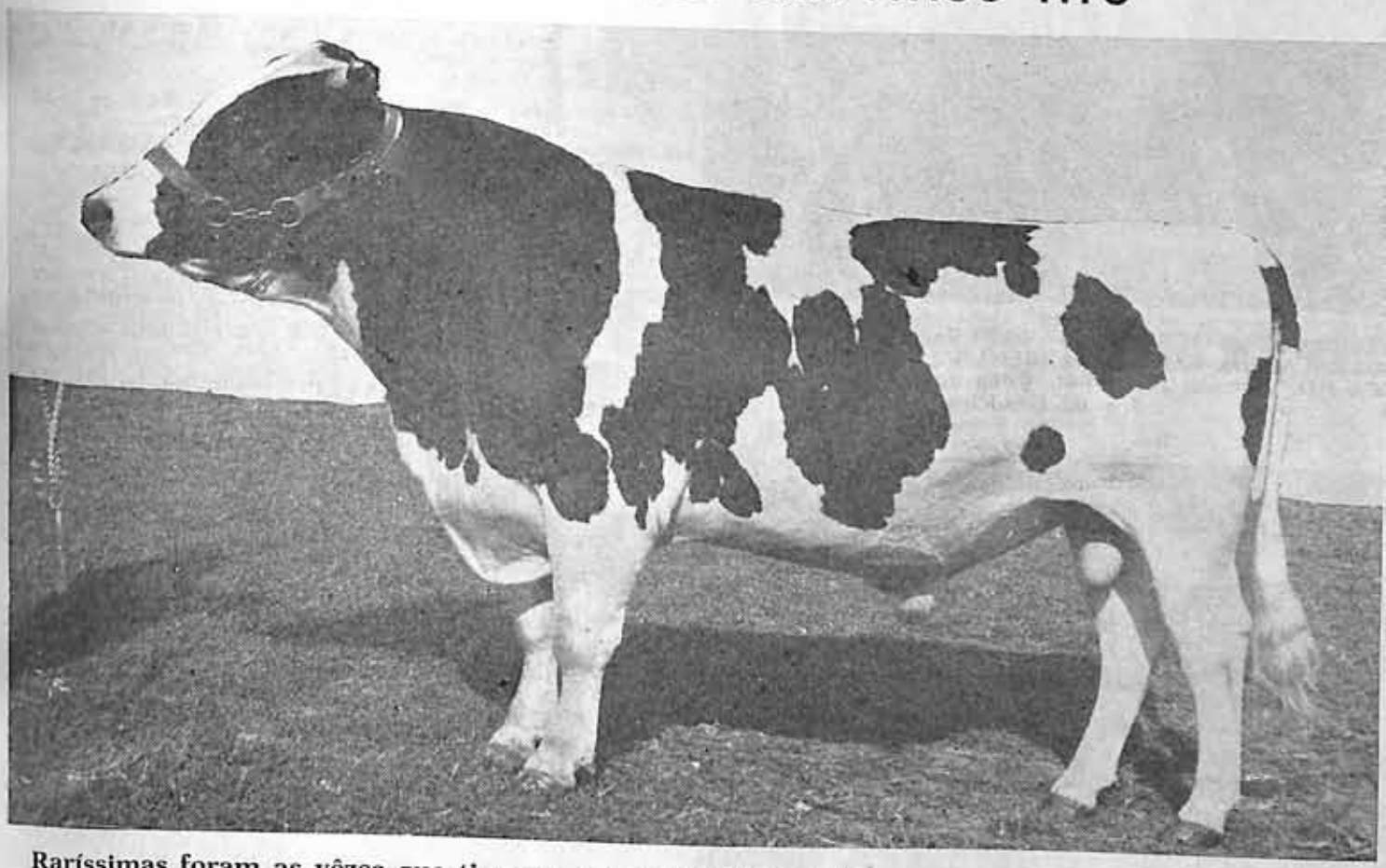


AGRO ACRES LA SALLE RUBEN COUNT



«DON» MIGUEL M. FALERO apresentou um animal verdadeiramente extraordinário em São Paulo e São João da Boa Vista: SANLUCI SINCERO SIMPÁTICO TITO — Reservado Campeão Júnior P.O. e Campeão Júnior da raça Holandesa preta e branca, respectivamente

SANLUCI SINCERO SIMPÁTICO TITO



Raríssimas foram as vêzes que tivemos a oportunidade de deparar em certames de renome, como os acima citados, com produtos magistrais como SANLUCI SINCERO SIMPÁTICO TITO. Depois de muito impressionar os argentinos, em Palermo, veio ao Brasil, trazido pelo ôlho clínico de Miguel M. Falero para impressionar os brasileiros. Sua mãe, SANLUCI SIMPÁTICA URUGUAITA, tem produção acima de 12.000 kg e seu pai é o não menos internacionalmente famoso SANLUCI TITO TITA GUATERO.

FAZENDA SANTA ÂNGELA

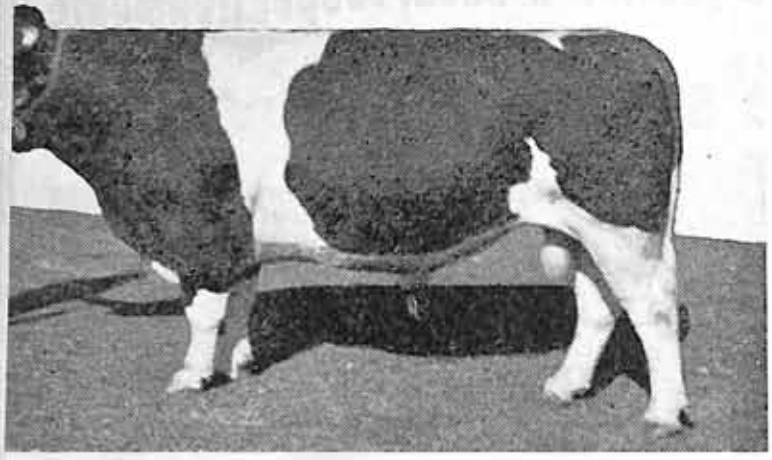
DE

MIGUEL MARTINEZ FALERO

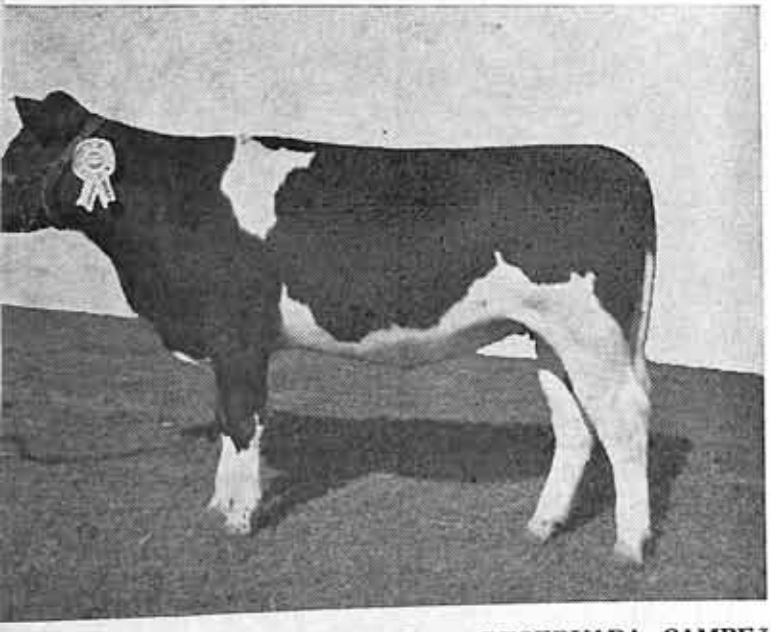
REPRODUTORES DO «NAIPE» DE SANLUCI SINCERO SIMPÁTICO TITO, À VENDA

CASTRO — PARANÁ

Mais uma vez brilha na Água Branca a Fazenda Boa Esperança!



TURBANTE MAURITS 3 — RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA P.O. Nascido em 14-7-64. Filho de Koudumer Maurits 3 e de Bandeira.



WILLY'S MARITA GORDINE — RESERVADA CAMPEÃ JUNIOR P.C. Nascida em 14-9-66. Pai: Gordine. Mãe: Marly.

ALGUMAS DAS GRANDES PRODUTORAS DE LEITE DA FAZENDA BOA ESPERANÇA, EM CONTROLES OFICIAIS, FORNECIDOS PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS:

ROSSANA — Hol. vb. PCOD — 37.437 — 6-7 — 2x — 365 dias— 7.246 — 265,0 — 3,65% LM. — Livro de Escol (2 vezes).

RISA — Hol. vb PCOD — 37.993 — 6-5 — 2x — 365 — 6.711 — 237,0 — 3,53% L.M — L. Escol.

BOÊMIA — Hol. vb. PCOC — 25.311 — 7-9 — 2x — 365 — 6 860 — 208,9 — 3,04% L.M. P/ TECO — 9.531. M/ARTISTA — 19.343.

MARLY — Hol. vb PCOD — 38.000 — 3-10 — 2x — 352 — 4.893 — 198,4 — 4,05% L M. — L. Escol.

BANDEIRA — Hol vb PCOD — 37.991 — 7-7 — 2x — 340 dias — 6 334 — 214,8 — 3,39% L.M. (2 vêzes L. Escol)

MANGUEIRA — Hol. vb PCOD — 44.485 — 7-4 — 2x — 365 — 6.183 — 213,2 — 3.44% L.M.

WILLY'S RISADA — Hol. vb PCOD — 44.481 — 3-8 — 2x 365 — 5 394 — 200,7 — 3,72% L.M. — L. Escol

TAINHA MAURITS 3 — Hol. vb PCOC — 41.914 — 3-3 — 2x — 365 — 6.230 — 220,3 — 3,53% L M. L.E. P/ KOUDUMER MAURITIS 3 — 37586. M/PALMEIRA — 37984.

AGAI MAURITIS 3 — Hol. vb PCOC — 44.475 — 2-10 — 2x — 354 — 5.114 — 192,8 — 3,77% L.M. P/KOUDUMER MAURITIS 3 — 37586. M/JARDINEIRINHA — 38537.

STELLA MARIS HOLANDIA — Hol .vb PCOD — 44.494 — 3-2 — 2x 337 — 5.823 — 205,,6 — 3,53% L.M.

WILLY'S EXCELSIOR MAURITS III — Hol. vb PCOC — 44.472 — P/KOUDUMER MAURITS III — 37.586. M/BAIA DAS AMÉRICAS — 38.015 3-1 — 2x — 365 dias — 5.974 — 198,3 — 3,31% L.M.

WILLY'S VITRINA — Hol. vb PCOD — 44.469 — 3-10 — 2x 359 dias — 5.247 — 196,8 — 3,75% L.M.

STELLA MARIS ROSITA MAURITS 3 — Hol. vb PCOD — 44 491 — 3-6 — 2x — 356 — 4.931 — 205,9 — 4,17% L.M.

STELLA MARIS ALCINA — Hol. vb PCOC — 44.473 — P/KOUDUMER MAURITS 3 — 37.586. M/DORA — 37 436.
2-11 — 2x — 356 — 4.775 — 184,4 — 3,86% L.M. — L. Escol

JETTE MAURITS III — Hol. vb PCOD — 44.484 — 3-10 — 2x 336 — 4.265 — 160,0 — 3,75% L.M.

WILLY'S PINTADA — Hol. vb PCOD — 44.457 — 2-7 — 2x — 312 — 4.187 — 168,3 — 4,01% L.M.

FAZENDA BOA ESPERANÇA

Proprietário:

ANTONIO JOSINO MEIRELLES

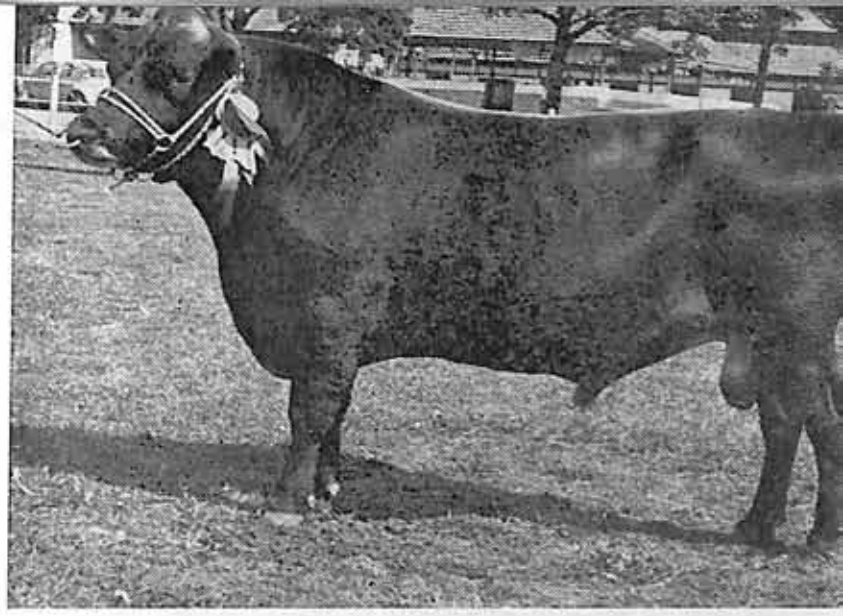
BATATAIS — SÃO PAULO

Raça Holandesa vermelha e branca — VENDEMOS REPRODUTORES

SANT'ANA NHONHÔ CASTELO — nascido em 11-7-65, adquirido pela Chácara Suissa, em 1967 na XI Exposição onde logo após se sagraria Campeão Júnior; em 1968, seguindo o exemplo de seu pai, S.A. CASTELO PAXFORD que de 1959 a 1964 foi Grande Campeão absoluto, levantou o título máximo da raça Jersey. Sua mãe, S.A. Nostalgia Cortês, continua na Fazenda Sant'Ana como recordista de leite e gordura na categoria de 2 1/2 anos.

CHÁCARA SUISSA — ITUPEVA
JUNDIAÍ

Km 74 — Estrada Jundiaí-Itú
Tel. 263



GRANDE CAMPEAO, CAMPEAO SÊNIOR e 1.o prêmio de cat. de 30 a 36 meses. SANT'ANA NHONHÔ CASTELO.

Chácara Suíssa

DE

Albino Malzone

Brilhou em sua 1.ª apresentação, na XII Exposição de Gado Leiteiro, ao levantar, com seu plantel selecionado à Fazenda Sant'Ana, a 2.ª colocação na contagem geral, com 163,1 pontos.

PRÊMIOS OBTIDOS:

Grande Campeão	Reservada Campeã Júnior
Campeão Sênior	5 primeiros prêmios
Campeã Júnior	3 segundos prêmios
Conjunto Júnior	2 terceiros prêmios

Conrado e Duda segurando a bela CAMPEÃ JÚNIOR, S.A. GAZOZA MIMADO.

CONJUNTO JÚNIOR CAMPEAO

S.A. GAZOZA MIMADO
Campeão Júnior, 1.º prêmio cat. 24 a 30 m

S.A. CAÇA MINISTER
2.º prêmio cat. 24 a 30 m

S.A. PENUMBRA INVENCÍVEL
Reservada Campeã Júnior, 1.º prêmio cat. 18 a 24 m

SUISSA GAZELA RECORDS 1.º prêmio cat. 12 a 15 m

ladeado pelo responsável do plantel Fernando J. Nogueira e familiares

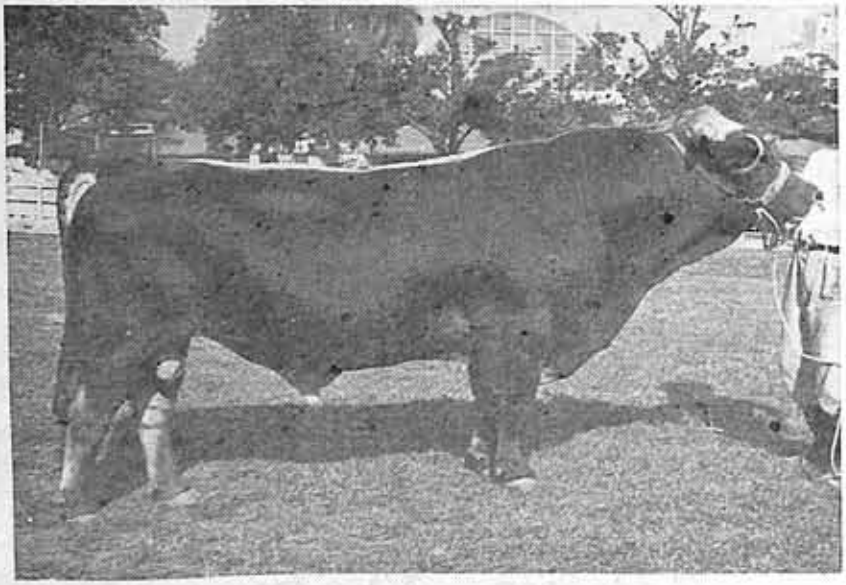
A FAZENDA COPACABANA
OBTENÇÃO DA 7.ª MEDALHA
29 PR

Mas TIPO s

Em PRODUÇÃO a méd
de 3

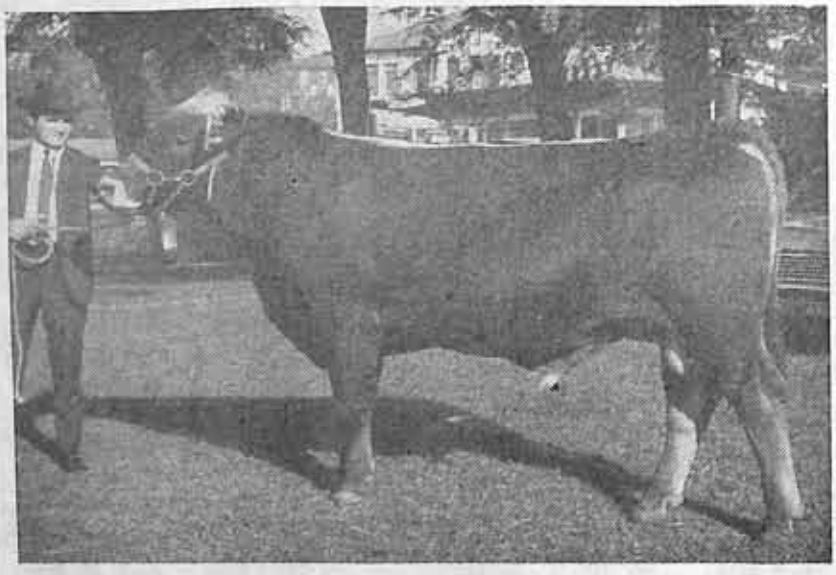
60 vacas em
15 vacas em
2 vacas na Cate

Cruzando reprodutores suíço
você tem



COPACABANA GRAN DUQUE — Reservado Campeão Sênior. Pai: Arigideen Lanny. Mãe: Richland Célia G.B. Produção da mãe: 11a 1m 2x 365d 5.006 kg de leite 192,8 kg de gord. 3,85% LM LE.

Típico produto do cruzamento Schwyz com Zebú. Novilhos como êste ultrapassam 250 quilos aos 12 meses, em regime de pasto.



COPACABANA IMPERADOR — Campeão Júnior. Pai: Sibley's Patrick Laird. Mãe: Richland Célia G.B. Produção da mãe: 11a 1m 2x 365d 5.006 kg de leite 192,8 kg de gord. 3,85% LM e LE.

FAZENDA
D. PIRES AGR

SÃO CARLOS - Caixa Postal 218 - Telefone 80 (Rural) C

CONFIRMOU TIPO COM A DE OURO AO CONQUISTAR EMIOS

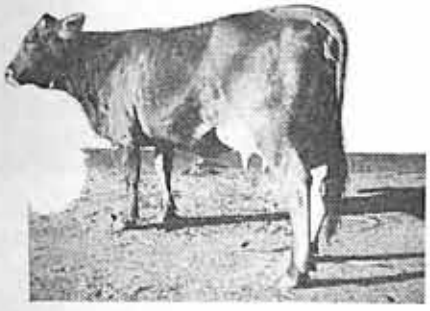
não resolve!

do rebanho em 1967 foi 0 kg

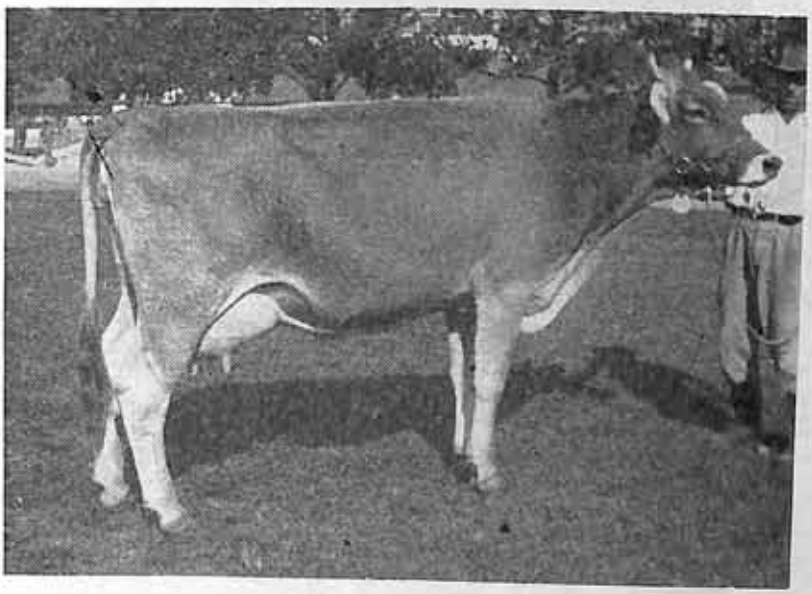
ro de Mérito
ivro de Escol
a de Longevidade

Copacabana com vacas Zebus e carne

CAMARA DA CACHOEIRA — Reservada de Grande Campeã. Pai: Active Acres Reginald A. Mãe: Favorita. Produção: 6a 11m 2x 365d 4.491 kg de leite 180,1 kg de gord. 4,01% LM e LE.



Novilha característica do cruzamento Zebu com Schwyz: úbere volumoso, têtas simétricas e bem espaçadas, aliados à conformação vigorosa, rusticidade e bom tamanho.



COPACABANA FORTUNA — Reservada Campeã Sênior. Pai: Sibley's Patrick Laird. Mãe: Ubatuba. Produção: 2a 8m 2x 365d 3.863 kg de leite 146,6 kg de gord. 3,79% LM.

OPACABANA
PECUÁRIA S. A.

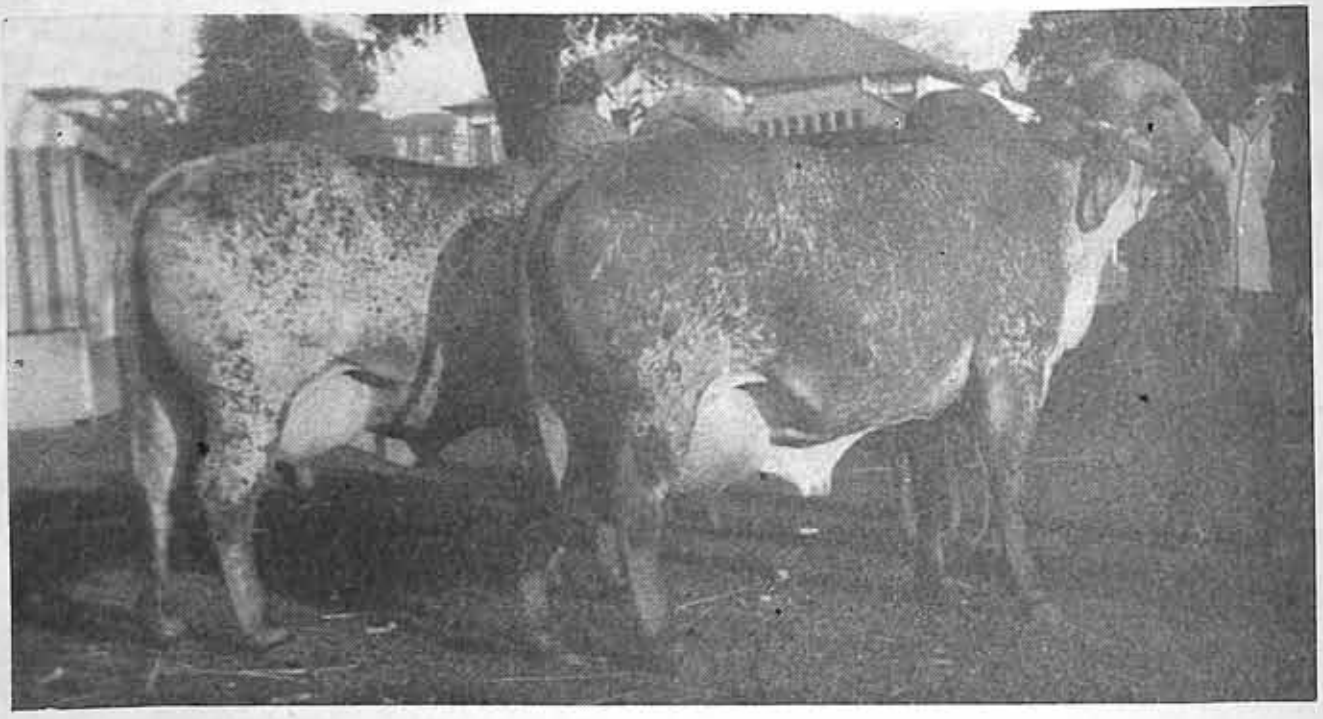
ia Paulista — SÃO PAULO - Telefone 8-6035 (à noite)

II EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO — SP

GIR LEITEIRO DA BRASÍLIA-CA

EM TIPO

O GIR LEITEIRO DA FAZENDA BRASÍLIA, de São Pedro dos Ferros, MG, conquistou a MEDALHA DE OURO GOVÊRNO DO ESTADO, como a melhor expositora da raça, seis Campeonatos e três Reservados.



SAIONARA e DIRETORA — Respectivamente Campeã Sênior e Reservada Campeã Sênior.

Total: 6 Campeonatos, 3 Reservados, 9 primeiros prêmios, 4 segundos e 1 terceiro prêmio.

RP

Rubens Resende Peres

FAZENDA BRASÍLIA

SÃO PEDRO DOS FERROS — MINAS GERAIS

PEÃO EM TIPO E PRODUÇÃO

EM PRODUÇÃO

MÉDIA DO REBANHO LEITEIRO CONTROLADO PELA A.P.C.B. EM 1967
(Alves Netto e Cols.)

305 dias — 2x — idade adulta

Raça	Produção de leite	Produção de gordura	Dias	% de gordura
Hol. Preta e Branca	3.777	136,5	270	3,61
Hol. Verm. e Branca	3.280	121,4	261	3,70
Jersey	2.446	121,9	275	4,98
Schwyz	2.460	92,5	252	3,76
Guzerá	1.859	93,6	251	5,03
Gir	2.016	98,3	265	4,87
Sindi	1.921	101,2	229	5,26
Gir da Faz. Brasilia	**3.060**	**163,4**	**278**	**5,33**

★ **62 inscrições no Livro de Mérito**

★ **10 inscrições no Livro de Escol**

★ **2 inscrições na Categoria de Longevidade**

Resultado do Concurso Leiteiro na III Exposição Estadual de Belo Horizonte — 1968

Fêmeas Gir — produção em 72 horas:

1.º lugar: **Baderna de Brasilia** — 60.310 quilos de leite — 2.692 quilos de gordura; 2.º lugar: **Grinalda Baluarte de Brasilia** — 59.610 quilos de leite — 3.041 quilos de gordura.

10 PRODUTORAS DO REBANHO CONTROLADAS PELA A.P.C.B.

Nome	N.º Reg.	Prod. Leite	Prod. Gordura	Dias de Lactação
Alegria Baluarte de Brasilia	14342	5.471	295	365
Tainha de Brasilia	13500	5.302	284	300
Saionara de Brasilia	D-5586	5.268	276	363
Sapucaia Titã de Brasilia	B-2921	5.088	220	353
Dançarina Alegria de Brasilia	D- 972	4.955	267	365
Cocaina de Brasilia	D-5570	4.901	223	365
Brasilia de Brasilia	B-2969	4.783	232	365
Pratinha de Brasilia	C-4436	4.730	243	365
Jóia Titã de Brasília	C-5064	4.504	233	365
Diretora de Brasilia	D- 971	4.497	210	365
MÉDIAS		**4.950 Kg**	**253 Kg**	**357 Dias**

O salário do trabalhador rural

A matéria relativa ao salário do trabalhador rural não se regula sòmente pelo E. T. R., mas também pela C. L. T.

NILZA PEREZ DE REZENDE
Advogada

Com o advento das novas tabelas de salário mínimo, que passaram a vigorar em todo o País, a 26 de Março último, torna-se oportuno situar o trabalhador rural em face dos dispositivos legais que regulam o pagamento do salário.

De início convém deixar claro que a matéria relativa a salário do trabalhador rural não se regula apenas pelo Estatuto do Trabalhador Rural, mas, também, pela Consolidação das Leis do Trabalho, por fôrça de disposição expressa daquele Estatuto.

SALÁRIO MÍNIMO

O trabalhador rural tem inquestionável direito ao salário mínimo legal e êste deverá ser-lhe pago, quer seus serviços sejam contratados por mês, por dia ou por hora, quer por tarefa ou empreitada. Em qualquer hipótese, o mínimo legal é garantido ao trabalhador.

É claro que, se o tarefeiro, por negligência, não realiza as tarefas que lhe foram cometidas ou se o diarista deixa de comparecer ao serviço sem causa justificada, ao fim do mês, não receberá nem um nem outro — o valor do salário mínimo legal, mas êste lhe estaria assegurado pelo empregador, se a prestação de serviços fôsse normal.

PARTES COMPONENTES DO SALÁRIO MÍNIMO

O salário não é composto apenas pela quantia em espécie que é paga ao trabalhador. Outras partes o compõem, pois representam valores que o trabalhador teria que dispender para obtê-lo, tais como a alimentação e a habitação.

O Estatuto do Trabalhador Rural expressamente dispõe que o valor da habitação e da alimentação fornecida pelo empregador fazem parte do salário, como prestações "in natura".

Fixa, todavia, um valor máximo para as mesmas: a casa, que o empregador fornece ao empregado para moradia (que deve ter os requisitos mínimos de salubridade e higiene) terá o valor máximo de 20% do salário mínimo e a alimentação (que deverá ser sadia e suficiente) não pode ter o seu valor calculado além de 25% do salário mínimo regional.

Se na mesma casa morarem vários trabalhadores, da mesma família ou de famílias diferentes, o desconto será porporcional ao número de trabalhadores ali residentes.

Dúvidas têm surgido quanto à possibilidade de ser legalmente considerados como parte integrante do salário do trabalhador rural os fornecimentos de mercadorias que lhe são feitos pelo empregador, tais como leite, lenha, café, carne, etc.

Entendem alguns que, como o art. 29 do E.T.R. só permite o desconto de parcelas correspondentes à alimentação e à habitação, aquelas outras parcelas não poderiam ser computadas como partes integrantes do salário. Pensamos, porém, de maneira diversa, baseados no art. 2.º do mesmo diploma legal, que estabelece que o salário do trabalhador rural poderá ser pago em dinheiro ou "in natura", ou parte "in natura" e parte em dinheiro, acrescentando o art. 33 que o contrato deverá estipular um pagamento em dinheiro nunca inferior a 30% do salário mínimo.

Ora, o salário "in natuara" é exatamente isso: fornecimento de mercadorias, de utilidades que representam valôres (os quais não podem ser fixados em preços superiores aos vigentes na zona).

Baseados, pois, em dispositivos do E.T.R. e com fundamento na C.L.T., aplicável subsidiàriamente aos trabalhadores rurais, entendemos que o salário mínimo do trabalhador rural pode ser integrado pelo valor da habitação, alimentação e outras utilidades que lhe forem fornecidas e que deverão constar de seu contrato de trabalho e serem anotadas em sua carteira profissional.

SALÁRIO DO TRABALHADOR RURAL MENOR

Na indústria e no comércio, o trabalhador só é considerado maior, para os efeitos da legislação trabalhista, quando atinge 18 anos.

No campo, porém, o critério é diverso. Depois dos 16 anos, o trabalhador é considerado maior e deve perceber o mesmo salário mínimo atribuído ao adulto.

Antes dos 16 anos, perceberá a metade do salário mínimo do adulto.

PAGAMENTO DOS SALÁRIOS

O pagamento do salário pode ser convencionado por mês, semana ou dia e, ainda, por tarefa, devendo ser efetuado, respectivamente, até o 10.º, 5.º ou 3.º dia útil subseqüente ao vencimento.

Quando o pagamento se fizer em forma de diária, esta será calculada à razão de 1/30 (um trinta avos) do salário mensal; quando na forma de salário-hora, êste será calculado na base de 240 horas por mês. Isso, porque o trabalhador rural tem direito ao repouso semanal remunerado.

O pagamento do salário deve ser feito mediante assinatura de recibo individual ou fôlha de pagamento. Se o empregado fôr analfabeto, outro assinará por êle, a rôgo.

(Conclui na pág 58)

Causa impaciência o não funcionamento do FRIMUSA

Os fazendeiros do Nordeste de Minas esperam com sofreguidão a fundação de um Centro de Experimentação e Pesquisas Agropecuário na cidade de Teófilo Otoni. Neste sentido, o Reitor da Universidade de Minas Gerais, Prof. Edson Potsch, em sua última visita à Cidade das Pedras Semi-Preciosas, prometeu sensibilizar os altos escalões oficiais para a consecução dessa obra de elevado alcance.

Não é menor a impaciência dos criadores por verem o Frigorífico Mucuri S. A. (FRIMUSA) entrar em atividades, seja na mão de quem fôr. É um paradoxo continuar a matéria-prima mais preciosa da região (o boi) a sair de roldão para ser industrializada à distância, com prognóstico sombrio, uma vez que o fator de empobrecimento regional é precipuamente a falta de indústrias, seguido de perto pela marginalização das escolas.

Com a fundação do Sindicato Rural de Teófilo Otoni, foram eleitos os srs. Sebastião Peroba Gazzinelli, dr. Luiz A. Cruz e Rossini Gazzinelli para presidente, secretário e tesoureiro, respectivamente. Os serviços técnicos ficaram a cargo de um veterinário contratado pela nova entidade, em convênio celebrado com o INDA.

Amplia-se o Parque de Exposição da Pampulhinha, em Teófilo Otoni, com vistas a transformá-lo em Parque Permanente, dotado de hospital veterinário, acomodações para várias entidades, além de escola de iniciação agrícola. Falando à reportagem da "Revista dos Criadores", disse seu incentivador — dr. Júlio Laender — que o empreendimento criará a infra-estrutura necessária à implantação de novos métodos de exploração rural.

GIR: O MELHOR PARA FRIGORÍFICO, EM CURVELO

Realizou-se em junho, no adiantado centro pecuário que é a cidade de Curvelo, em Minas Gerais, a XVIII Exposição Agro-industrial e Pecuária, que reuniu produtores de todo o Estado, maximé daquela grande região pastoril. A "Revista dos Criadores", cumprindo seus propósitos de incentivar a criação nacional, instituiu para esse certame um prêmio, destinado ao melhor animal classificado como de tipo frigorífico.

Em carta que nos envia agora, datada de 27 de Junho, o sr. dr. Mario de Salvo Brito, secretário geral da Sociedade Rural de Curvelo, comunica-nos que o "Troféu Revista dos Criadores" coube, por meritoria conquista, ao sr. José Torres de Carvalho, proprietário do animal da raça Gir, classificado como o mais bem dotado para frigorífico.

Com os nossos parabens ao dedicado criador curvelano, aguardamos novas informações sôbre o animal premiado.

NÃO ESQUEÇA

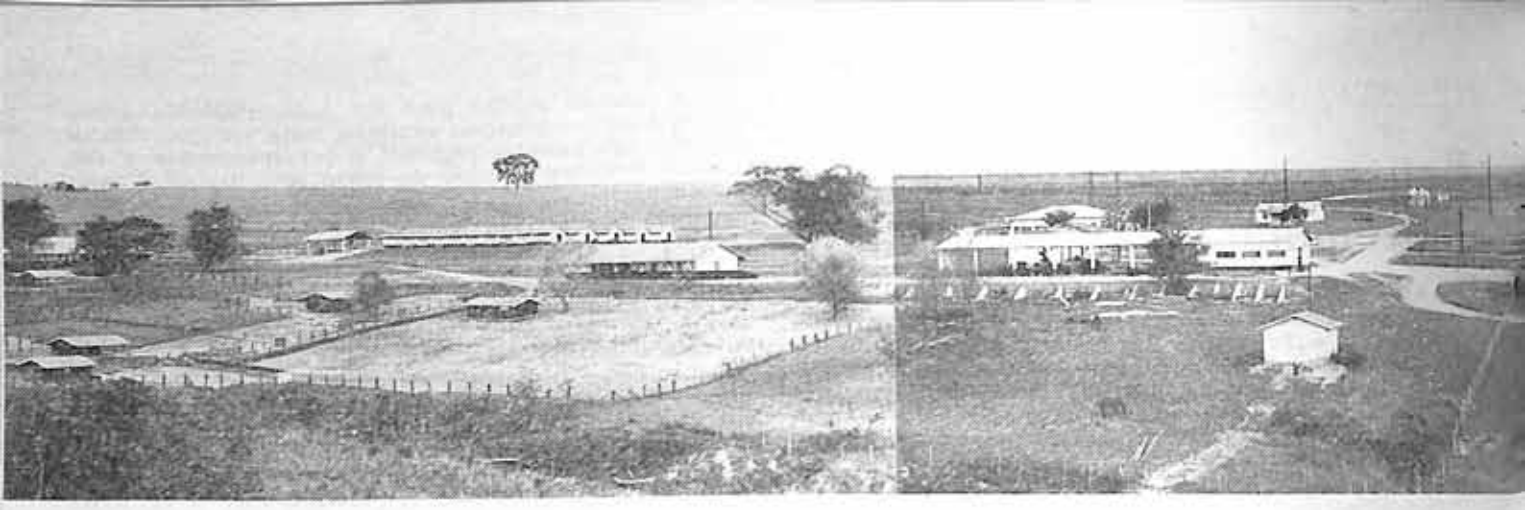
SUDENE, SUDAM, CDI, BNH, BANCO DA AMAZÔNIA, BANCO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MINAS GERAIS, BANCO DO NORDESTE, BNDE, BID, SUDEPE, EMBRATUR, IBDF, BANCO DO BRASIL e outras fontes financiadoras oficiais ou privadas do desenvolvimento sócio-econômico do país, poderão ser atingidas com nossos serviços

Elaboramos planos, projetos, estudos econômicos-financeiros, estudos sociais, organização e reorganizações de emprêsas industriais, agro-pecuárias, comerciais e assistência técnica, orientação ao financiamento e outros serviços especializados.

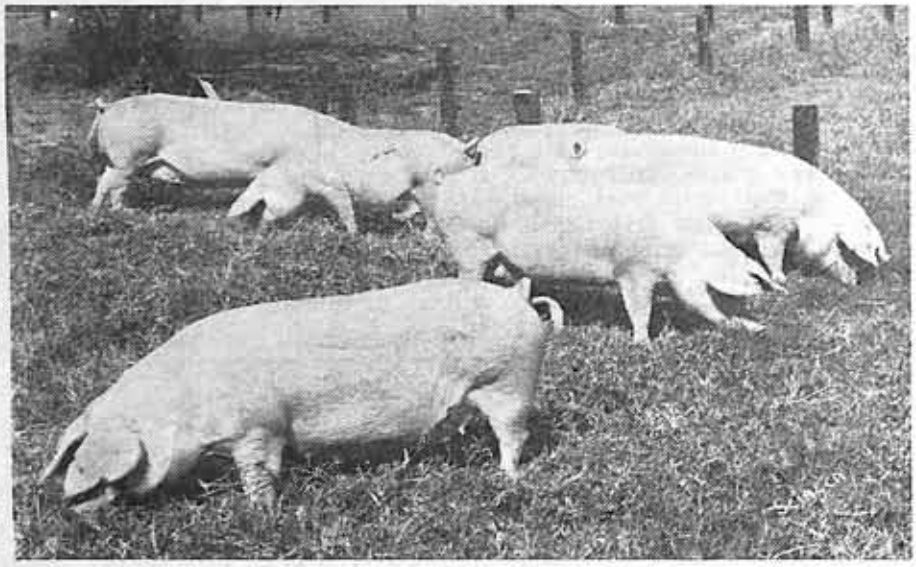
Informações em qualquer das 435 agências do Bradesco
ou em nossa sede, à Rua Álvares Penteado, 180 - 1º andar - Sala 8
Telefones: 35-5998 ou 239.2844 - ramal 363 — SÃO PAULO

BRADESPLAN, S. A. - Planejamento e Consultoria
Associada ao
BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS, S. A.

Bradesco 26/40

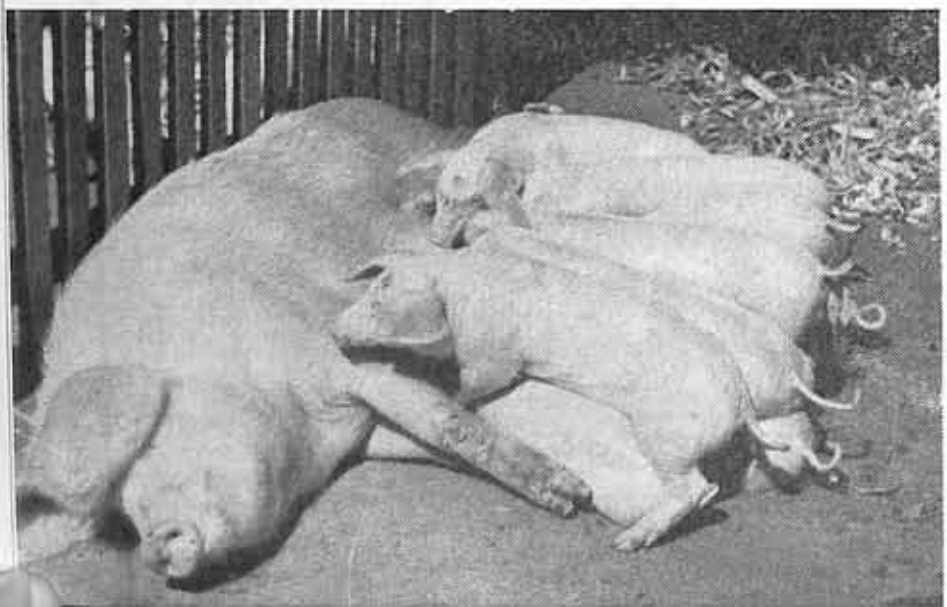


Vista parcial das instal



Lote de fêmeas.

A prolificidade da porca Landrace é uma constante na fazenda.

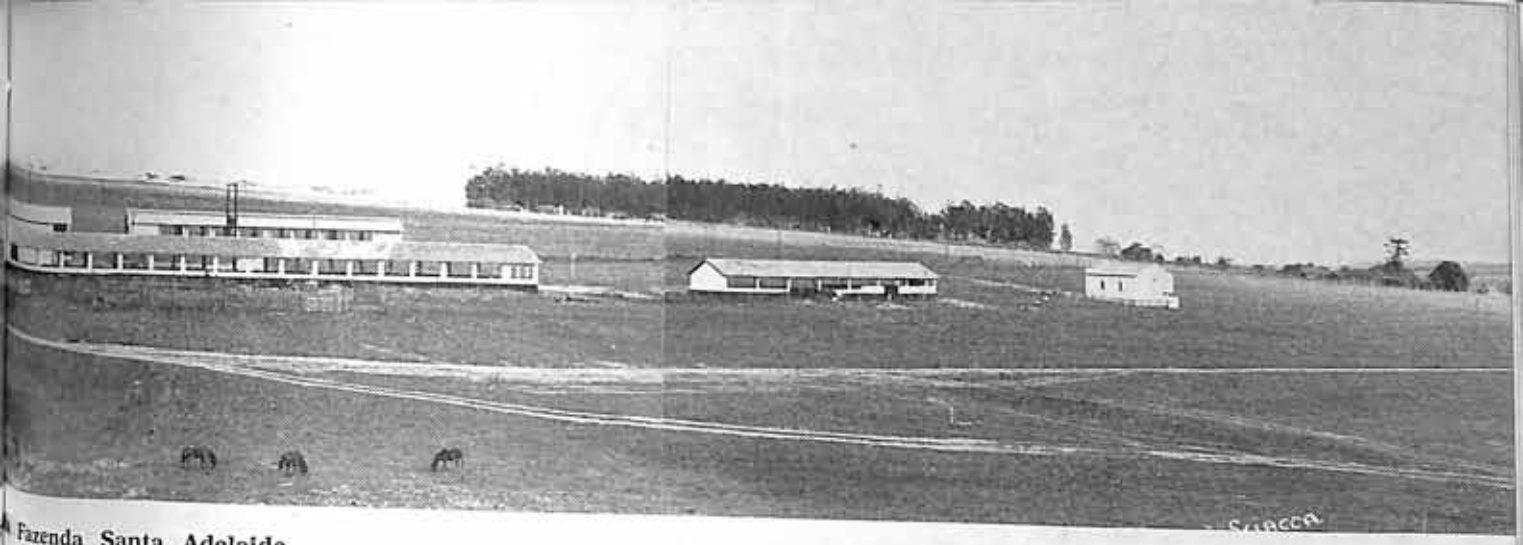


Fazenda Santa Adelaide:

Criação modela e aves nasceu apenas

A ORGANIZAÇÃO ACHA

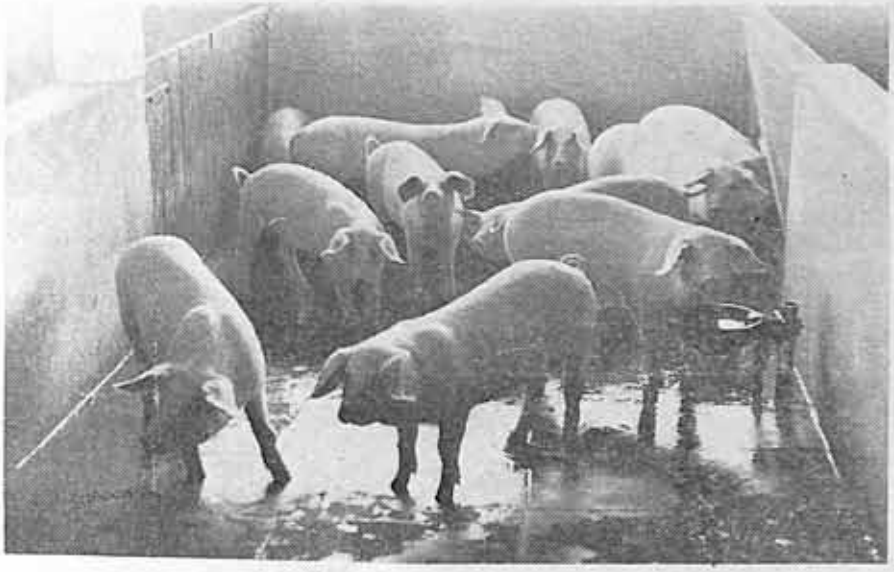
No município de Indaiatuba, a apenas 100 quilômetros de São Paulo, desponta uma propriedade agrícola cujas características a colocam em marcante evidência: a **Fazenda Santa Adelaide** que, sòmente em dois anos transformou inteiramente o panorama daqueles 165 alqueires de chão. Antes era apenas uma grande área de terra inculta, despida de qualquer benfeitoria. O padrão da terra e a topografia do terreno constituiam um desafio. Mas, em dois anos, o sr. Jan Christer Wachtmeister conseguiu fazer nascer ali uma propriedade agrícola moldada nos princípios da mais rigorosa técnica, alicerçada em bases rigorosamente racionais. E hoje a Fazenda Santa Adelaide já apresenta "roupagem" bem diferente daquela de há dois anos; mais do que isso: deixa antever posição de real destaque na vida rural de nosso Estado.



Fazenda **Santa Adelaide.**

e suínos, bovinos chão bruto em s anos

LADA EM INDAIATUBA



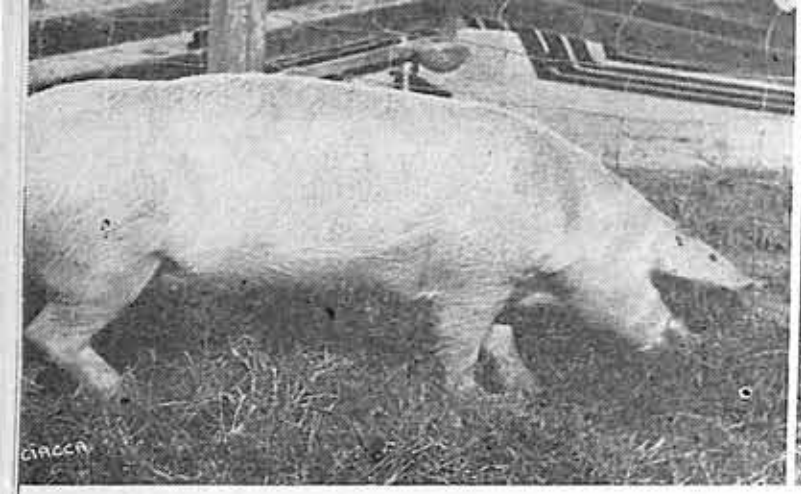
Lote para engorda.

PROGRAMA

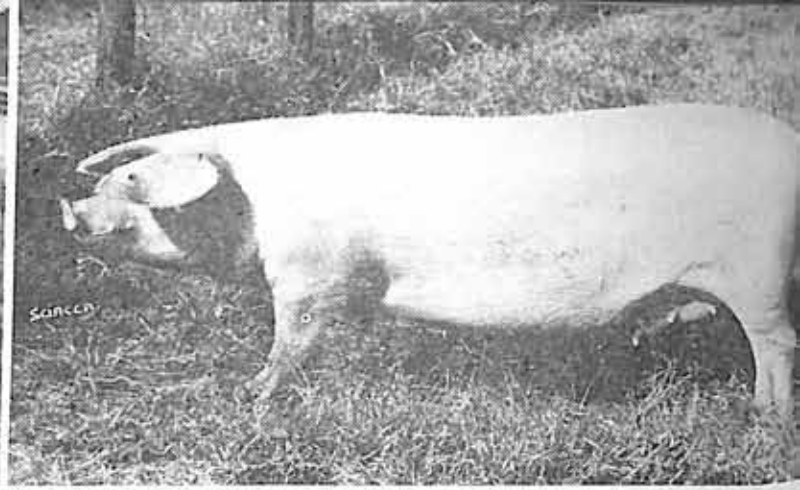
Programa bem traçado de trabalho vem sendo fielmente cumprido e aí está o "porque" do êxito marcante já alcançado. Os 165 alqueires têm destino definido: a atividade criatória. Suinocultura, bovinocultura e avicultura desenvolvem-se hoje na **Santa Adelaide** de maneira metódica, sob orientação segura, eficiente, e disciplinada pelas mais modernas normas técnicas.

No setor da suinocultura, criam-se animais **tipo carne** da raça Landrace. Reprodutores machos e fêmeas estão em constante seleção e se destinam à venda a criadores interessados em melhorar seus rebanhos. As instalações permitem a cinquenta fêmeas criar por ano cêrca de 900 leitões.

Reprodutoras após a desmama.



Um dos reprodutores Landrace.



Uma das reprodutoras.

Maternidade para suínos.

Pavilhão de engorda para suínos.

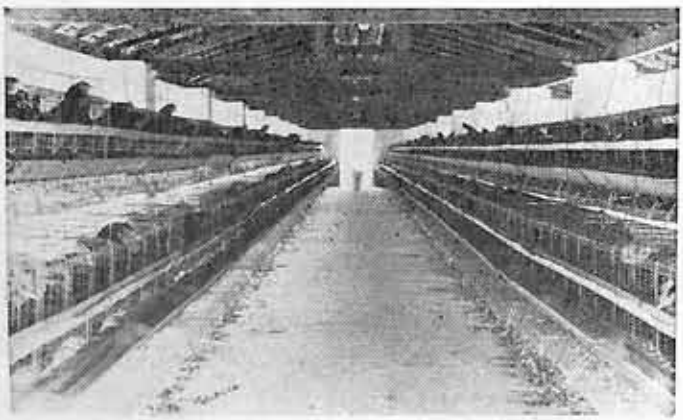
Casas coloniais em construção.

As cinco casas em que as galinhas põem.

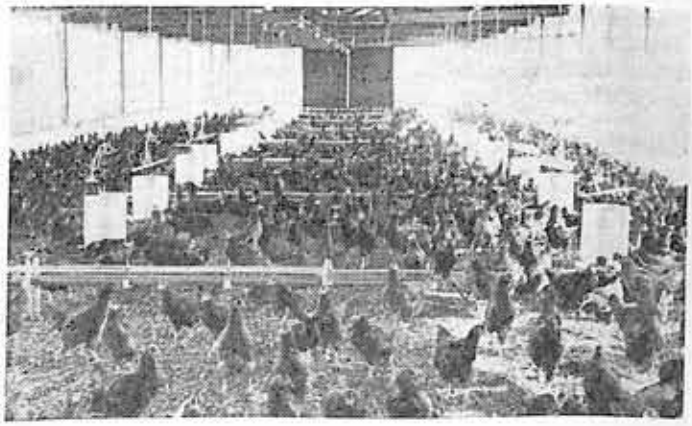
Para a avicultura, há instalações para 3.000 galinhas em postura, no regime de gaiolas, distribuídas em cinco pavilhões. Frangos de corte também são preparados através de processos especiais.

A exploração pecuária é feita baseada em bovinos da raça Holandesa Preta e Branca e mestiços. São 130 animais Preto e Branco e 150 mestiços. O sr. Jan Christer Wachtmeister importou reprodutores e matrizes holandeses da Suécia e alguns dêsses animais foram postos à venda.

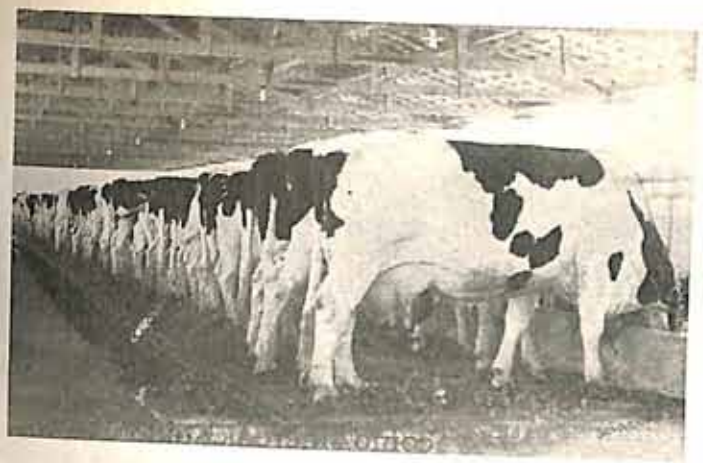
Dispõe a Fazenda de amplo estábulo com capacidade para 120 rêses. Os bezerros permanecem sitiados no bezerreiro até a idade de seis meses com duplo objetivo: preservá-los de doenças contagiosas e facilitar-lhes o trato, de especial a alimentação.

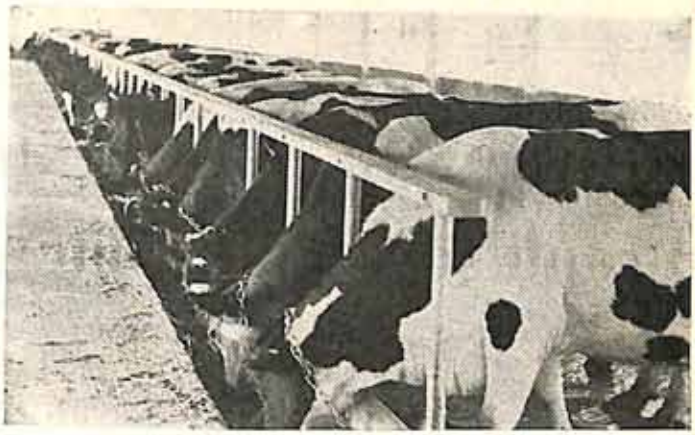


A postura é feita em gaiolas.



Galinhas para postura antes de passarem para as gaiolas.





Duas vistas do estábulo para 120 cabeças.

RAÇÕES

Em maquinaria moderna e instalada com capricho, capaz, portanto, de satisfazer plenamente suas finalidades, é preparada a ração destinada à alimentação de toda a criação. Num talhão da Fazenda é feita anualmente cultura de milho e a produção tem alcançado a média de 6.000 sacas por ano. Toda essa produção é consumida no preparo da ração.

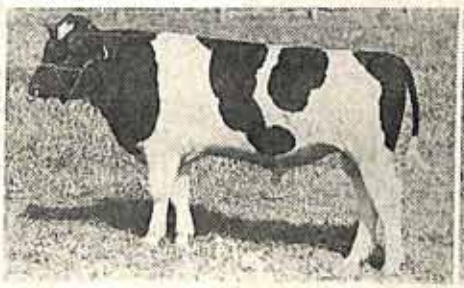
CONFORTO E HIGIENE

Outro aspecto digno de registro da **Santa Adelaide** diz respeito ao ao confôrto e à higiene dos trabalhadores em geral. Casas de alvenaria, dotadas de luz elétrica e água encanada abrigam os colonos que, dessa forma, encontram condições de vida em ambiente sadio, porque favorável sob todos os aspectos. Tôda a assistência lhes é prestada com solicitude pela direção da Fazenda, o que contribui para a existência de clima de inteira solidariedade humana.

Bezerreiro.

Neste rápido registro da reportagem da "Revista dos Criadores", pode-se avaliar quanto é capaz de obter um trabalho bem programado e realizado, como êste da **Fazenda Santa Adelaide**, que deve ser mostrado sempre pelo que serve como exemplo.

MACK — M 2032-75 — PO. Nasceu em 3-12-66.



NAPPE — M 2032-72 — PO. Nasceu em 9-3-67.

HANS — M 2032-81 — PO. Nasceu em 3-11-66.

NIGER — M 2032-89 — PO. Nasceu em 3-11-6

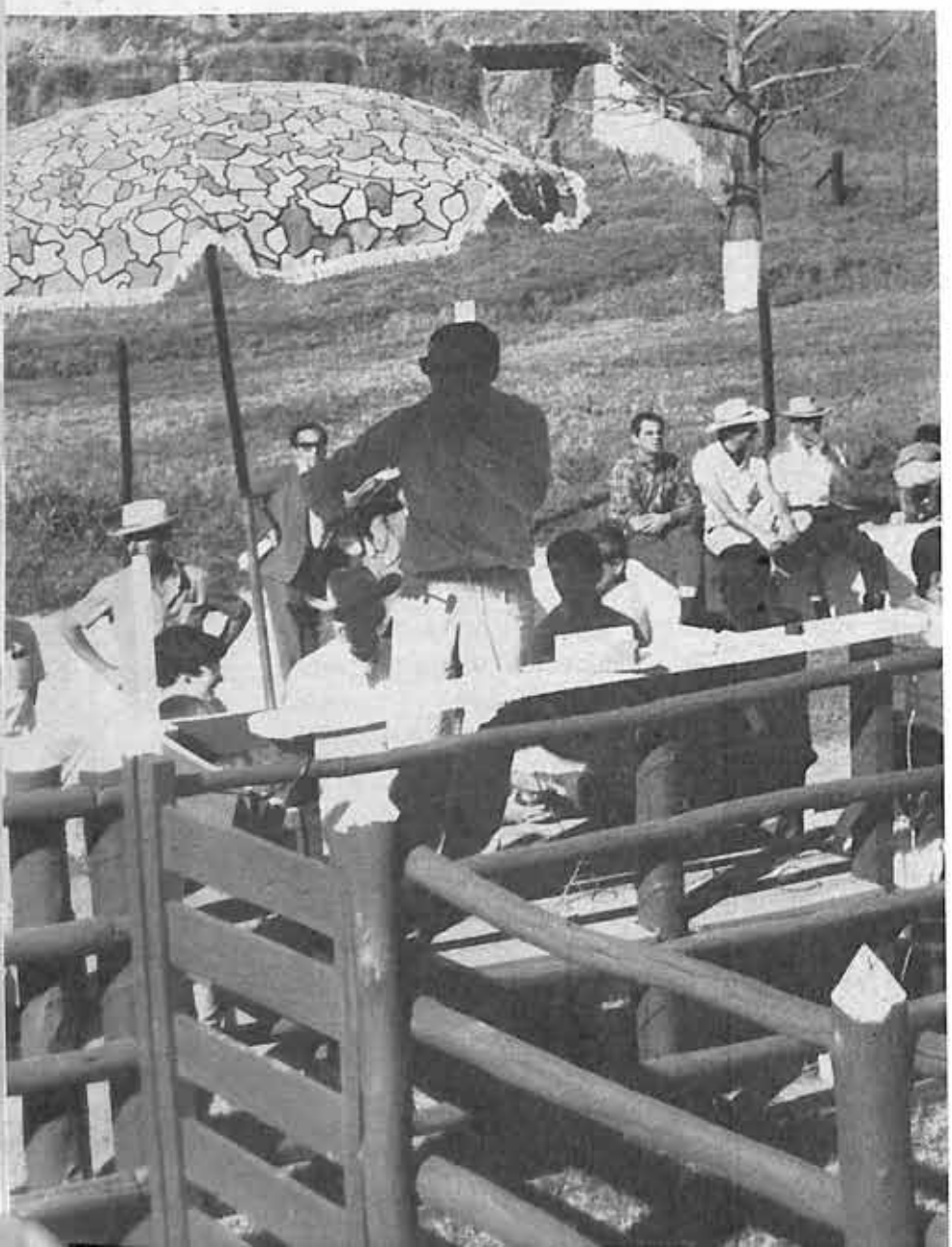
RAPIDEZ NOS NEGÓCIOS

Leilão de gado: mola propulsora da comercialização

Os leilões de gado, denominados remates no Rio Grande do Sul, transformaram-se em mola propulsora da comercialização do gado gaúcho, fato êsse que, de resto, não representa novidade, visto que êsse sistema de vendas predomina, desde há muito tempo, na Europa, Estados Unidos, Austrália, Uruguai e Argentina. É considerado o método mais racional de venda de gado, não só pelo seu funcionamento ágil e rápido como, mas principalmente, porque constitui um mercado concentrador da oferta e procura.

Revestidos dessas condições excepcionais, os remates produzem, em conseqüência, resultados que beneficiam e fortalecem a pecuária a curto e a longo prazo. Imediatamente, pela rápida comercialização e pela orientação de preços que fornece aos compradores e vendedores dos diversos tipos de raças de gado e, a longo prazo, como incrementadores do fomento zootécnico, pois há, em quase todos, um cotejo de mercadoria da parte dos vendedores e, por outro lado, uma apreciação dessa mesma mercadoria pelos compradores, retratada pela intensidade dos lances e pelo preço final obtido.

No último leilão promovido pela Charonel atuou o sr. Trajano Silva, que se especializou nesse sistema de comercialização.



COMERCIALIZAÇÃO FACILITADA

Os fazendeiros, com os remates, tiveram a comercialização de sua produção muito facilitada, pois, anteriormente, dependiam de uma exposição-feira ou da venda particular, esta muito lenta e problemática. O remate simplificou extraordinàriamente a liquidação da produção dos estabelecimentos pecuários. Tanto pode o fazendeiro estabelecer um remate anual para a venda de sua produção, como, se esta última for pequena, aliar-se a outros colegas para um remate em conjunto, dividindo as despesas. Basta apenas salientar que o remate em um dia comercializa a produção de um estabelecimento, enquanto a venda particular, geralmente, se prolonga por muito tempo, com incontáveis constrangimentos, viagens e despesas.

O pecuarista deve ter apenas uma preocupação no encaminhamento das vendas de seu gado em remate: a escolha de um leiloeiro que seja um profissional capaz, honesto, experiente e que possua uma organização competente para a realização do leilão, pois o trabalho de um ano inteiro é posto nas mãos do leiloeiro que o comercializa em minutos.

Nas grandes culturas como milho, cana-de-açúcar e café, as ervas daninhas, além de dificultarem a colheita, diminuem o rendimento da produção.

Na horticultura, as ervas daninhas concorrem com a cultura em espaço, roubando-lhe nutrientes e água. Diminuem a produção e a qualidade das colheitas. As carpas manuais são onerosas e, muitas vêzes, prejudiciais às plantas cultivadas.

Nas pastagens, a infestação de arbustos diminui a área útil de pastoreio, além de causar prejuízos ao gado (danos na pele, intoxicações, debilidades e até mesmo a morte).

Nas cêrcas, terreiros, aceiros, pátios e outras áreas rurais e industriais, o mato favorece o alastramento do fogo; estraga os mourões e mercadorias, devido ao acúmulo de umidade.

O sr. quer acabar com as ervas daninhas sem fazer nenhuma carpa?

Pois basta aplicar Herbicidas Geigy!

Nas grandes culturas existem três Herbicidas seletivos à sua escolha: GESATOP, GESAPRIM e GESAPAX. Cada um tem características diferentes, possibilitando a escolha conforme o tipo de solo e o estágio de crescimento das ervas.
Dependendo da dosagem aplicada, seu efeito residual é de vários meses. Estimulam o crescimento das plantas cultivadas, aumentando a sua produção.

Na horticultura: GESAGARD é o herbicida seletivo para ser aplicado antes, durante ou após a germinação das ervas nas culturas de batatinha, cebola, cenoura, alho, salsa e ervilha.

Nas pastagens: AROPEN é o herbicida específico para a eliminação de arbustos.

Em áreas rurais: PRIMATOL extermina as ervas em todos os estágios, mantendo as áreas limpas por até 12 meses ou mais.

Consulte-nos. Queremos colaborar na solução de seus problemas.

EQUIPAMENTO NÃO É MAIS PROBLEMA:
USE O "PULVERIZADOR VERSÁTIL GEIGY".

Grant - ep

Geigy

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Geigy Química Ltda.
Tels.: 61-8902/61-9509
Caixa Postal 30.042
São Paulo - SP

THEODORO QUARTIM BARBOSA

Com o desaparecimento de Theodoro Quartim Barbosa, ocorrido em São Paulo, perdem o nosso Estado e o Brasil um de seus líderes mais prestigiosos e benquistos. Tendo ocupado cargos dos mais altos na vida administrativa do País, a atividade do ilustre paulista foi sempre pautada pelo desvêlo com que defendia os verdadeiros interêsses coletivos, nunca se tendo prevalecido da posição em que se encontrasse para auferir benefícios próprios. Tinha em si o verdadeiro espírito público, o que o notabilizou em seu meio.

Entre os postos a que emprestou o brilho de sua proveitosa ação, podem ser apontados os seguintes: presidente do Conselho de Administração do Banco do Comércio e Indústria de São Paulo; diretor e, posteriormente, presidente do Conselho de Administração do Banco do Estado de São Paulo; diretor do Instituto do Café de São Paulo; deputado classista à Assembléia Constituinte; secretário da Fazenda; presidente da COSIPA — Companhia Siderúrgica Paulista; presidente da Comissão para Acêrto de Contas do Estado de São Paulo com a União; membro da Comissão de Limites entre os Estados de São Paulo e Minas Gerais; membro do Conselho do Hospital Samaritano; e membro do Conselho Econômico do Estado de São Paulo.

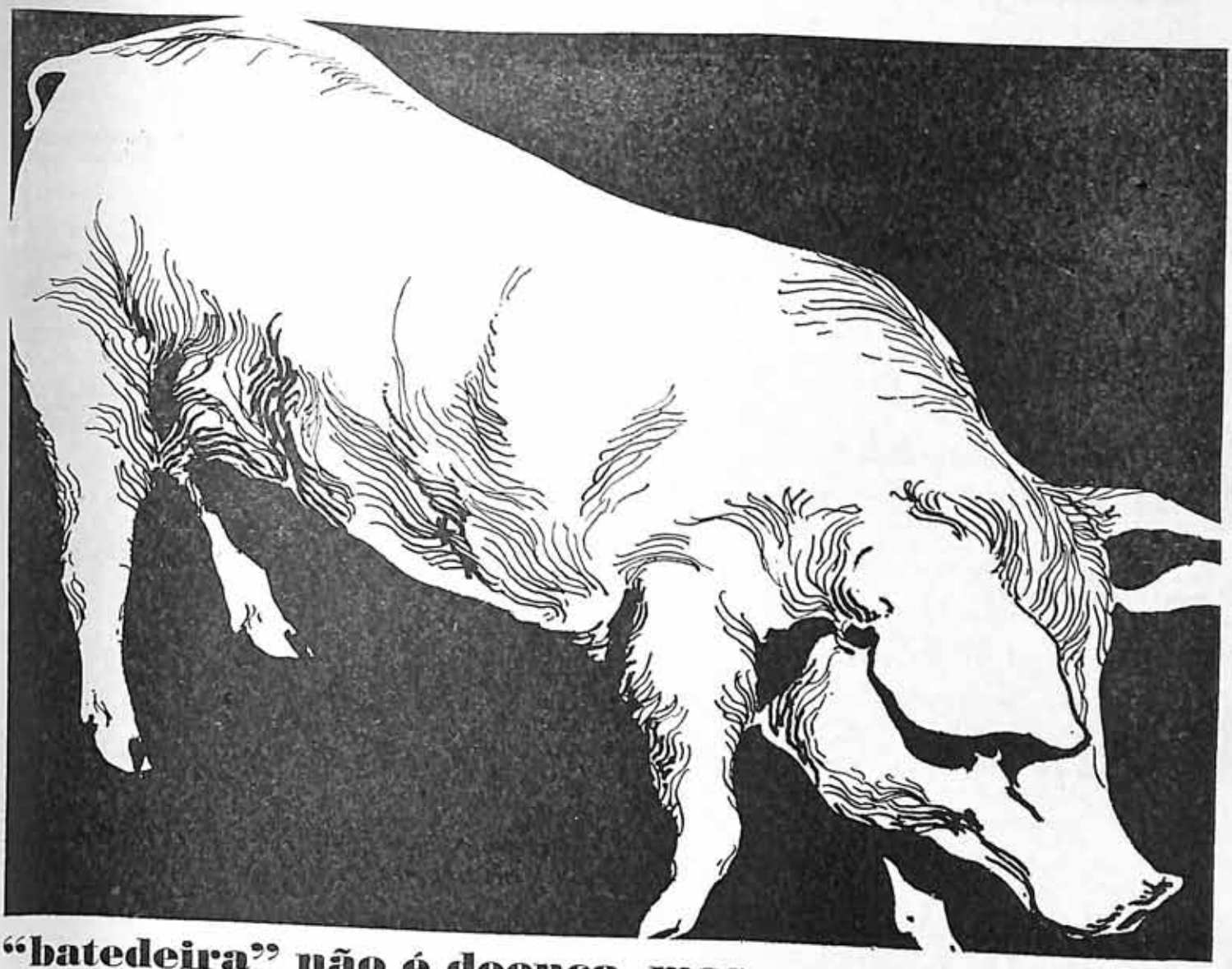
Nesses e em outros cargos, colaborou de forma positiva na evolução sócio-econômica do País. Por mais de uma vez encarregado de missões econômicas do Brasil no Exterior, diretor de várias e importantes emprêsas comerciais, o sr. Theodoro Quartim Barbosa foi sempre eficiente.

Filho de Francisco de Paula Moreira Barbosa e dona Francisca da Luz Quartim Barbosa, nasceu na cidade de Itapira em 12 de janeiro de 1896, diplomando-se pela Escola Agrícola "Luís de Queirós" de Piracicaba, em 1916. Casou-se com dona Maria José de Lacerda, filha do sr. Candido Franco de Lacerda e de dona Eliza Whitaker de Oliveira Lacerda. Filhos do casal: d. Heloisa, falecida, casada com o sr. João de Moraes Guerra; sr. Paulo de Lacerda Quartim Barbosa, casado com d. Helena Torres; d. Maria Helena, casada com o sr. Rocio de Castro Prado; e sr. Carlos Eduardo, casado com d. Stella Assumpção. O casamento dos filhos trouxe-lhe a alegria de 13 netos: Carlos Alberto Barbosa Guerra, Eliza Barbosa Guerra e mais onze menores.

À beira do túmulo, falou o sr. Roberto F. Amaral, em nome da diretoria do Banco do Comércio e Indústria de S. Paulo, destacando os "dotes de filantropo e a capacidade do extraordinário homem público e grande chefe que perdemos".

Representando os empregados dêsse instituto particular de crédito, falou o sr. Mauro Marcondes, frisando que, "com a morte do nosso presidente e amigo, Theodoro Quartim Barbosa, São Paulo e o Brasil vêem desaparecer um dos seus mais preeminentes filhos".

"BATEDEIRA" não é doença



"batedeira" não é doença, mas pode ser sinal de febre alta, pneumonia, pneumo-enterite ou outros males perigosos para suínos. Se um dêsses fôr o mal de seu plantel, AMBRA-SINTO é o remédio para a prevenção ou a cura de todos os males provocados por bactérias ou alguns virus. AMBRA-SINTO com Vitamina C, é o antibiótico que decide pela vida de seu plantel. E porco que continua de pé, hoje, é dinheiro em caixa para o senhor, amanhã!

Lepetit

garantia máxima em produtos veterinários

laboratórios lepetit - divisão veterinária

S. PAULO (GUANABARA, PARANÁ, STA. CATARINA, R. G. do SUL, GOIÁS, M. GROSSO, EST. do RIO, ESP. SANTO, D. FEDERAL) R. Afonso Celso, 1015 - S. Paulo • B. HORIZONTE (MINAS GERAIS) - R. do Ouro, 1701 - B. Horizonte • RECIFE (PERNAMBUCO, ALAGÔAS, PARAIBA, R. G. do NORTE, CEARÁ, PIAUÍ, MARANHÃO) - Av. Cons. Rosa e Silva, 1199 - Recife • BELÉM (PARÁ, AMAPÁ) - R. Gaspar Viana, 870 - Belém • SALVADOR (BAHIA, SERGIPE) - R. Rocha Galvão, 22 - Salvador e

Produção comercial de porcos oriundos de cruzamentos

Esta técnica não constitui panacéia, mas merece constar em todos os bons planos de suinocultura comercial

L. P. JORDÃO
Médico Veterinário

Os lucros proporcionados pela suinocultura podem ser aumentados mediante a produção de porcos cruzados, quer dizer, híbridos quanto à raça e não quanto à espécie.

O cruzamento de diferentes linhagens ou de raças resulta no que em genética se chama "heterose", têrmo que significa composição integrada de genes que condicionam características diferentes, do que resulta em "vigor híbrido".

Nos suínos, a heterose tende a aumentar a sobrevivência e a taxa ou velocidade de crescimento. As marrãs híbridas criam leitegadas com maior número de leitões que as produzidas por porcas de raça pura.

Para alcançar plenamente os benefícios da hibridação, é preciso fazer cuidadosa seleção e combinação dos reprodutores disponíveis. Os cachaços bons, de raças de rendimento comprovadamente elevado, são a verdadeira chave do sucesso da hibridação.

NÃO É PANACÉIA

Torna-se necessário advertir que a hibridação constitui apenas parte do plano de produção; que não é nenhuma panacéia e que tão pouco pode eliminar o mau manejo de outras fases da produção.

O delineamento de um programa de hibridação não é difícil. Na realidade, é fácil. Mas, deve ser sempre sistemático. No planejamento, é muito útil saber quais as características de um suíno que podem apresentar melhor qualidade mediante o vigor híbrido. Em termos gerais, isso se resume no seguinte:

- 1. A heterose no suíno aumenta a viabilidade ou proporção de sobrevivência individual.
- 2. Na porca híbrida, a heterose aumenta a fecundidade, a média de concepção, o número de leitões da leitegada e sua sobrevivência.
- 3. A heterose tem pequeno efeito na conversão de alimentos, porém, é capacidade herdável e pode ser melhorada por meio da seleção de varrões que possuam comprovada eficiência de conversão de alimentos.
- 4. Os porcos híbridos, no que se relaciona com a produção de carne magra, estão em situação intermediária entre seus dois progenitores. Por isto, as raças implicadas no cruzamento devem ser do tipo carne, quaisquer que sejam elas.

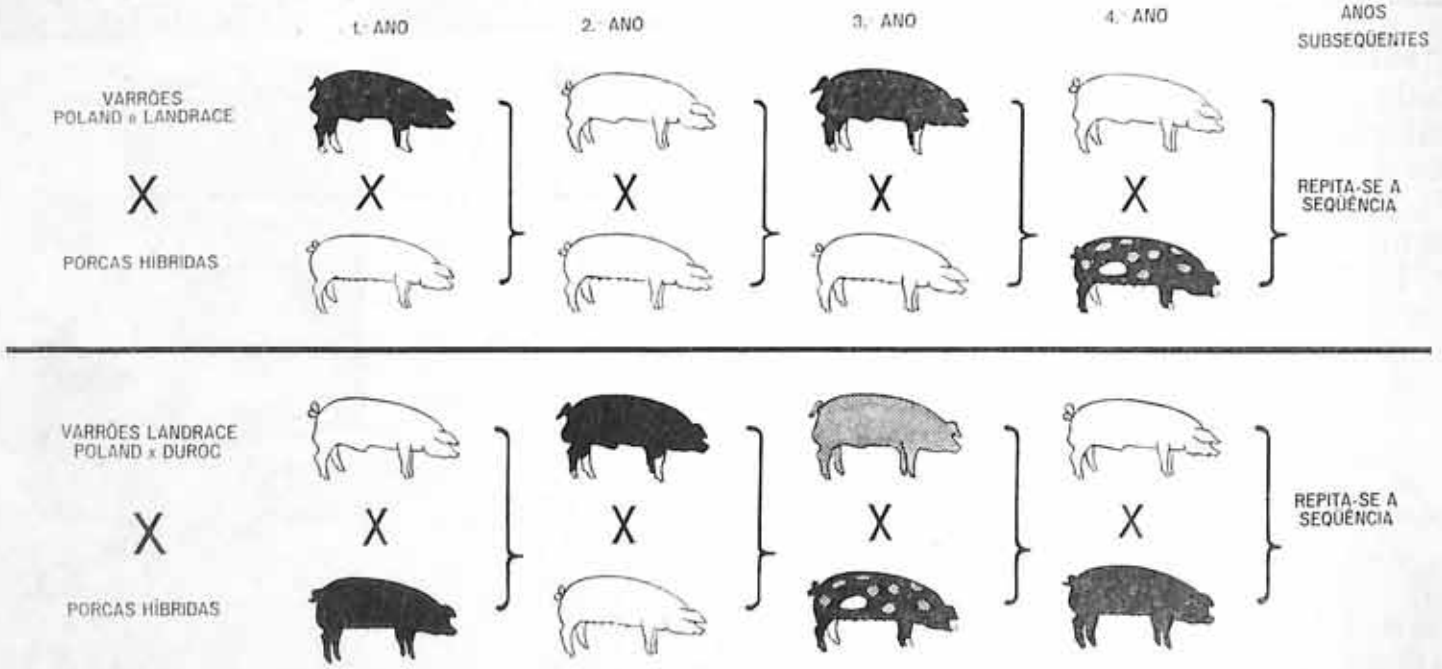
CRUZAMENTOS ENTRE ANIMAIS NÃO APARENTADOS

As raças porcinas modernas foram, em geral, formadas através de gerações, sem a intervenção de cruzamentos. O efeito do vigor híbrido é maior nos cruzamnetos de raças diferentes do que nos acasalamentos de animais da mesma raça, ainda que êstes provenham de linhagens diferentes.

Para que a hibridação seja proveitosa, os híbridos devem superar ambas as raças progenitoras em seu rendimento total. A experiência tem demonstrado que se podem utilizar duas ou três raças para obter maior pêso por leitegada e para que os suínos fiquem prontos para o mercado em idade mais precoce que os de leitegadas de raça pura.

É objetivo importante na hibridação aproveitar as melhores qualidades de cada raça, assim como utilizar o vigor híbrido. Num programa progressista de

(Conclui na pág. 56)



guzerá da LANSA por que?

MAMBU

Pesa 820 kg. Importado. Filho de KUVEL, bicampeã de leite na India, com a média de 19,479 kg/dia.

porque...

- Todos os touros em uso na vacada são importados e premiados Campeões
- Possue o maior e melhor plantel de importados
- É OFICIALMENTE o plantel mais premiado em Exposições Nacionais
- Obtendo os principais prêmios nas provas de Ganho de Pêso e Pêso Ponderal entre as raças zebuinas, está soerguendo a GUZERÁ ao mais elevado conceito

INFORME-SE E PEÇA COMPROVAÇÃO

LANSA

LEÔNCIO DE ANDRADE S. A.

Escritório: Rua México, 11 - 4.º andar Tel: 42-1485, 52-9900 - 52-0562 - Rio-GB - FAZENDAS: Fortaleza em BARRETOS - São Paulo, Tel.: 2484; Conquista em VALENÇA - Estado do Rio de Janeiro, Tel: 5201 e 5315; Confiança em PRADO - Estado da Bahia.

hibridação, o resultado final, quanto ao mérito ou valor total da operação (leitegada híbrida), deve ser bem superior ao obtido com progenitores de puro sangue.

CRUZAMENTOS DE DUAS RAÇAS

O método de cruzamento de duas raças, chamado frequentemente intercruzamento, consiste em utilizar dois cachaços de duas raças diferentes em gerações alternadas. Em cada uma delas, conservam-se as fêmeas híbridas e se acasalam com varrões da mesma raça do avô materno. A seleção cuidadosa dos varrões e das fêmeas deverá constituir parte de todo o plano de reprodução, inclusive o de intercruzamento.

Com êste sistema, depois da primeira cruza, as fêmeas e os machos são híbridos. Os varrões a ser empregados devem ser, entretanto, de raça pura e provenientes de plantel de comprovado rendimento. O vigor híbrido geralmente produz uma leitegada de maior número de leitões e melhor índice de crescimento. Além de promover acentuado aumento no número de suínos cada ano, o plano deverá procurar manter alto o nível de rendimento nos anos seguintes. Os progenitores de raça pura devem ser bem selecionados, para que o aumento de vigor, do número de leitões na leitegada, da quantidade de carne e do comprimento da carcaça dos porcos sejam características superiores, pelo menos no que se refere a uma das raças implicadas no cruzamento. A outra raça deverá apresentar média significativa quanto ao vigor, número de leitões por leitegada e comprimento do corpo dos porcos adultos.

CRUZAMENTO DE TRES RAÇAS

A hibridação por cruzamento triplo, ou seja, de três raças é amplamente utilizado, sendo de execução bem simples. Os dados disponíveis indicam algumas vantagens que favorecem êste sistema de cruzamento de três raças, em vez de duas. A terceira delas é frequentemente utilizada para fortalecer certas características de rendimento, no rodízio, assim como para obter pequeno aumento de vigor dos animais. Não obstante, é mais fácil planejar um cruzamento de duas raças sòmente. Em geral, é mais fácil encontrar cachaços de duas raças com qualidades superiores do que em varrões de três raças.

Cumpre notar que as marrãs e os produtos são cruzados e que as normas de seleção para as marrãs deverão ser tão rígidas como para os cruzamentos de duas raças. Contràriamente à opinião geral, tais planos de cruzamentos múltiplos de raças não acarretam degeneração nem se "esgotam", desde que se utilizem cachaços de raças que combinem bem no cruzamento. Esta crença errônea pode ser atribuída à seleção descuidada ou a uma incidência crescente de doenças.

CRUZAMENTO DE QUATRO RAÇAS

O plano de rotação de raças estende-se por uma geração mais, quando se utiliza a cruza de quatro raças. Isto requer um varrão de outra raça, além dos do cruzamento de três raças. Deve-se assinalar novamente que as porcas e seus produtos são híbridos e que, em comparação ao sistema de cruzamento de três raças, com a intervenção de quatro, deve-se esperar leve aumento de heterose.

Bem frequentemente, a quarta raça é utilizada para melhorar um ou mais caracteres que não eram adequados na rotação de raças. A necessidade de utilizar mais uma raça, a quarta, num rodízio, com êxito, é duvidosa, quando a seleção dos reprodutores usados em cruzamentos de duas ou de três raças é feito adequadamente. A principal desvantagem da utilização de quatro raças está no maior trabalho e na dificuldade de encontrar material de boa origem de tantas raças usadas no plano de cruzamentos.

CRUZAMENTO ENTRE LINHAGENS

O cruzamento de linhagens evidentemente não aparentadas entre si, mas pertencentes à mesma raça, tem produzido certo grau de heterose, porém menor que a originada da cruza de raças.

O êxito do cruzamento de linhagens, dentro da mesma raça, estriba-se primeiramente no mérito das raças e linhagens utilizadas. Em qualquer caso, a melhor escolha fundamenta-se no número de leitões da leitegada, sobrevivência, crescimento médio dos animais, eficiência de conversão de alimentos e proporção de carne sem gordura.

Em segundo lugar, as linhagens revem ser genèticamente bem definidas. Com os métodos usualmente utilizados para criar raças puras, as famílias se cruzam entre si frequentemente para que, do ponto de vista genético, não se afastem muito. Quando certas famílias de linhagens se popularizam demais, são utilizadas intensamente em tôda a raça, motivo pelo qual perdem suas características genéticas.

Em terceiro lugar, a cruza de linhagens dentro de uma raça pode oferecer oportunidades para a reprodução corretiva. A oportunidade de corrigir certos defeitos, dentro de uma raça para produção comercial, depende de limitadas variações características da raça. Embora seja previsto certo êxito, existe entre as raças uma variação muito maior. Portanto, a cruza de raças se presta mais para modificações rápidas no comprimento do corpo ou da carcaça, na proporção de carne magra, na gordura, no número de leitões por leitegada etc. De outro lado, empregando fêmeas cruzadas na reprodução, suas crias mostram maior variação do que os produtos obtidos de marrãs de linhagens cruzadas.

(Adatado de De Baca, R.C., R.E. Rusl e L.N. Hazel, Professôres de Zootecnia da Univesidade Estadual de Iowa em La Producción Comercial de Cerdos Cruzados, Agtic. de las Ams., 17 (4): 30/31, 1968 — L.P.J.)

O MESTIÇO HOLANDÊS PARA PRODUÇÃO DE CARNE

A Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais está convidando os criadores da região de Oliveira, para que acompanhem a experimentação que vem realizando em cooperação com o sr. Athos Cambraia de Campos, na Fazenda Santa Maria. Trata-se de aproveitamento de machos mestiços da raça Holandêsa para a produção de carne, o qual consiste no confinamento de 96 bezerros mestiços, separados em seis lotes, sendo três de 16 bezerros de um ano e três de 16 bezerros de dois anos, submetidos aos seguintes tratamentos:

1.o tratamento: Melaço + uréia + minerais + silagem mista + feno de gordura.

2.o tratamento: Melaço + uréia + minerais + milho desintegrado (espiga tôda + silagem + feno.

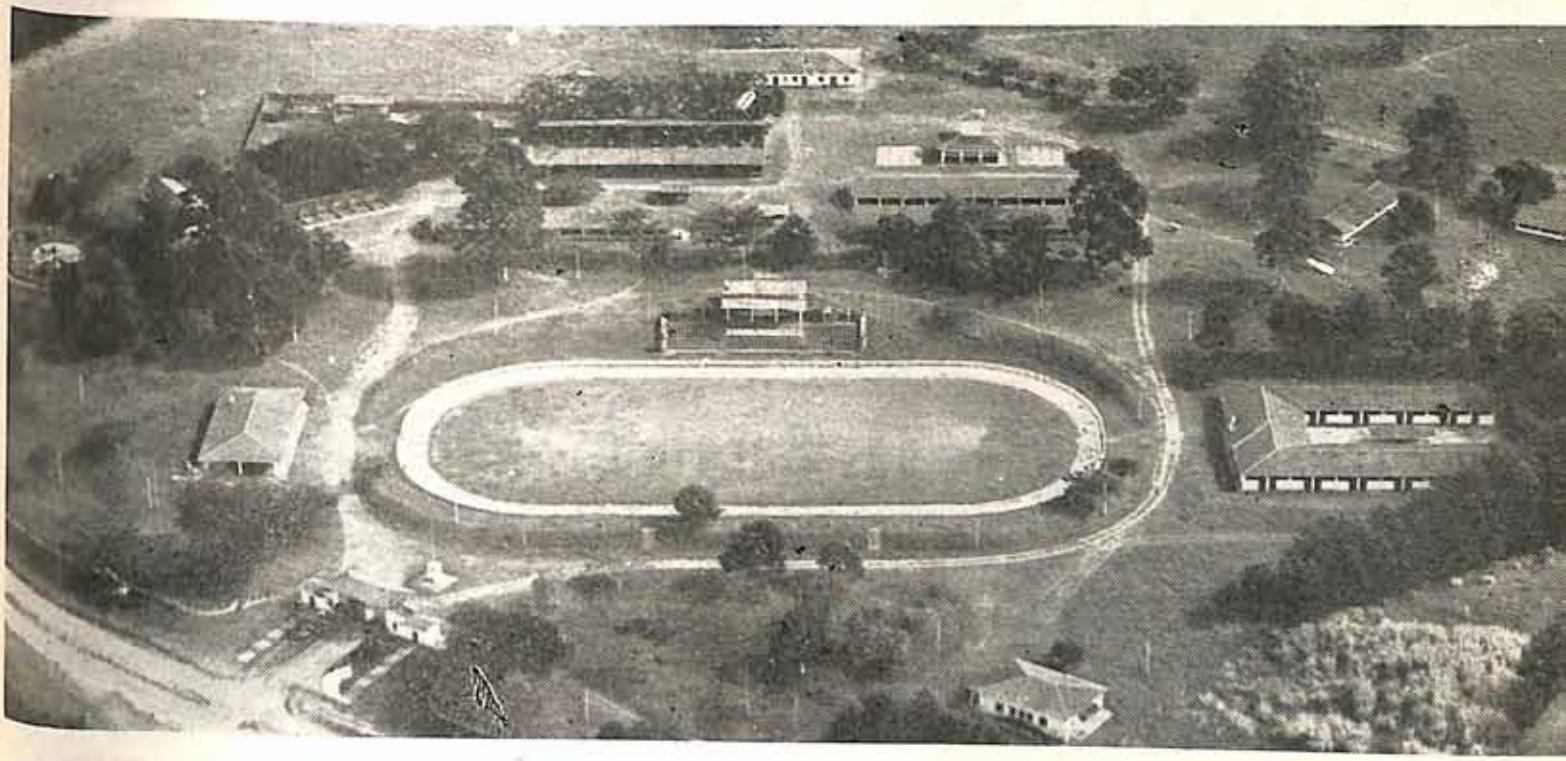
3.o tratamento — Melaço + uréia + minerais + farelo de algodão + minerais + silagem mista + feno de gordura.

Planejado pelos srs. Geraldo Carneiro e Joaquim Mattoso, êsse trabalho tem a colaboração dos srs. Francisco Teatini, diretor agropecuário; José Maria da Silva, chefe do Departamento de Zootecnia; Herbert Vilela, Carmem Silva Pereira, Selva Lessa de Sousa Lima e Clando Yokomizo.

Os criadores de Oliveira, acompanhando a experimentação, terão oportunidade de verificar o aproveitamento do bezerro mestiço, que até o momento não tem dado nenhum lucro aos fazendeiros daquela região, ao contrário do que acontece em outras regiões do País.

X de 6 a 13 de outubro

EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE BAURU



RECINTO PERMANENTE DE EXPOSIÇÕES DE BAURU

FINANCIAMENTO BANCÁRIO NO RECINTO

INFORMAÇÕES:

NA CASA DA AGRICULTURA

Avenida Rodrigues Alves, 20 - Telefone 3322

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de Outubro de 1958

42 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Hélio Moreira Salles

Vice-Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

Secretários

João Arthur Ribas Vianna
Hélio Pires de Oliveira Dias, dr.

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach
Francisco Figueiredo Barreto

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Antônio Luiz Ferraz, dr.
Gilberto Pires de Oliveira Dias, dr.
Dalvo Rodrigues da Cunha, dr.
Arnaldo Zancaner, dr.
João de Moraes Barros, dr.
João Laraya, dr.
Luiz Antônio de Souza Barros, dr
José Bonifácio Coutinho Nogueira, dr.
Severo Gomes, dr
Urbano Junqueira, dr.

SUPLENTES

José Procópio Meirelles
Antônio Luiz do Rego Neto, dr
Gilberto Arruda Sampaio, dr.
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo, sr.

CONSELHO FISCAL

Luiz Fortunato Moreira Ferreira, dr.
Gilberto Azambuja
Rodolpho Ortenblad, dr.

SUPLENTES

Antônio Coelho Guimarães
Lívio Malzoni, dr.
Antônio Augusto Pires de Oliveira

GERÊNCIA

Gerente-Técnico:
Dr. Hugo Prata
Gerente-Comercial:
Virgilio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Dr. Marinus Adrianus Sleutjes
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston
Dr. Ernesto Ranali

instalações existentes e construção de campo de pouso para aviões.

A ICOMI, que explora o manganês do território, tem uma fazenda experimental em Pôrto Platon, onde engorda gado de Marajó em pastos artificiais de capim colonião, braquiária e pangola. Nesta mesma fazenda, há um setor agrostológico, onde, em convênio com o IPEAN, estão sendo levadas a efeito experiências com várias forragens, para se determinar as melhores para a região. Esta companhia está promovendo a sério a agropecuária no Amapá, através da COPRAM e do IRDA, com o fim principal de tornar auto-suficientes os seus núcleos residenciais, que são razoàvelmente grandes. Dentro dêste plano, está sendo instalada em Macapá uma granja modêlo em moldes racionais, onde já há cêrca de 60 cabeças de vacas Holandêsas puras, em instalações excelentes. Ao que nos afirmou o diretor do IRDA, é pretensão da Companhia tornar suas criações totalmente isentas de aftosa e brucelose, para o que está sendo levada a efeito uma campanha muito séria de profilaxia e prevenção. No entanto, é visível o esfôrço nêste sentido, pois não há veterinários disponíveis no Território, a não ser um único, do govêrno territorial.

A grande dificuldade que vemos no estabelecimento de uma pecuária próspera no Amapá é o despovoamento da região e a grande carência de recursos. Vastas áreas de campos naturais estão devolutas, esperando apenas que alguém se habilite a colonizá-las; é necessário, porém muito capital e as terras têm pouca água e são relativamente pobres de elementos minerais essenciais. Além disso, o mercado consumidor é incipiente e é difícil exportar, devido à carência de transporte (barcos).

(1) IGAPÓS — Zonas de mata parcial ou totalmente alagadas.

TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDÔNIA

A pecuária não atingiu na Rondônia um estágio organizado, sendo provàvelmente a mais atrasada da região amazônica, vale dizer, do País.

O efetivo é pequeno: em 1965 havia no Território cêrca de 6000 cabeças de bovinos (IBGE, 1966), gado êste na quase totalidade do tipo "pé-duro", originário da Bolívia e Mato Grosso. Há muito pouco Zebú, sendo êste de introdução recente, estimulada pela abertura da rodovia Brasília-Pôrto Velho, com a entrada de maiores contingentes de gado matogrossense.

Êste rebanho incipiente é mantido em pastos nativos de capim jaraguá (*Huparrhenia rufa*), de que há campos naturais no Alto Guaporé. Não existem pastagens artificiais em quantidade expressiva, sòmente uns poucos campos semi-cutivados de jaraguá principalmente.

O melhoramento zootécnico do rebanho não tem sido estimulado. A Estação Experimental de Pôrto Velho, da rêde do IPEAN, mantinha até há pouco tempo um rebanho Schwyz de cêrca de 45 cabeças, que foi eliminado, por causas que desconhecemos, mas que, segundo se diz, principalmente por dificuldades de assistência técnica.

O enorme isolamento do Território em relação aos grandes centros, com o transporte dificultado pelas vastas distâncias a percorrer, numa região ainda relativamente selvagem, agravado pela ausência quase absoluta de recursos, tudo isso torna problemática a expectativa de um progresso mais rápido. No entanto, muito se espera das abertura da rodovia Brasília-Pôrto Velho, que sem dúvida muito contribuirá para a integração dessa região tão esquecida, mas estratégica para o País.

TORTUGA
COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA
A CIÊNCIA E A TÉCNICA A SERVIÇO DA PRODUÇÃO ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

Tortuga coopera na formação de Técnicos

Acadêmicos de veterinária do Rio Grande do Sul, participantes da "Operação Rondon", agradecem-nos pelo estágio realizado no "Campo Experimental Tortuga".

Pôrto Alegre, 8 de Agôsto de 1968

Prezado Dr. Fabiani,

Regressamos ao nosso Estado, voltando aos afazeres do dia a dia. E, como não poderia deixar de ser, influenciados pelo que aprendemos em nosso estágio patrocinado pela "Tortuga", no âmbito da "Operação RONDON".

Mais uma vez, gostariamos de agradecer os ensinamentos recebidos, que nos levaram a modificar, inovando, uma série de conceitos na técnica de criação, assim como as gentilezas que encontramos por parte de todos com que tivemos o prazer de manter contacto, naqueles dias.

Fazemos votos que a "Tortuga" continue incentivando e apoiando tôdas as iniciativas, como a de que participamos. Elas nos facilitam novos conhecimentos e os horizontes se abrem para nós, estudantes limitados dentro das faculdades, dando oportunidade para expandir-nos à altura das necessidades do desenvolvimento de nosso país.

Por seu intermédio, levamos aos demais técnicos e funcionários da "Tortuga" os mais sinceros agradecimentos.

Atenciosamente

(a) SERGIO GONÇALVES MUÑOZ
(Faculdade de Medicina Veterinária
Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul)

(a) CARLOS ROBERTO KLUWE
Faculdade de Medicina Veterinária
Santa Maria — Rio Grande do Sul

13.º ANO

AGÔSTO DE 1968 N.º 157

Os criadores modernos estão empenhados em conseguir eficiência e rendimento máximos de seus rebanhos. Por isso, devem ter presente que qualquer fator de aumento do custo de produção e do tempo requerido para um animal render o máximo de sua capacidade representa prejuízo.

Dentre êstes agentes de queda da produção, destacam-se as verminoses. Acarretam grandes prejuízos à produtividade. Associando-se aos animais, no consumo dos alimentos, os vermes roubam-lhes nutrientes e, assim, diminuem a eficiência da alimentação. Provocam, então, perda de pêso, redução da produção (carne, leite, lã etc.) e abrem caminho para as doenças.

INCALCULÁVEIS OS PREJUÍZOS

Os vermes encontram ambiente favorável à sua multiplicação e desenvolvimento, nas grandes concentrações de animais e nas condições adequadas de clima.

Pesquisadores provaram que mesmo animais considerados normais (receberam vermífugo apenas uma ou duas vêzes na vida) perdem, aproximadamente, 10% do alimento, os quais lhes são furtados por diferentes espécies de vermes. Esta perda, que sobe a 30% nos casos de parasitismo leve, torna-se extremamente elevada, quando o grau de infestação se agrava.

Para fazermos uma idéia da importância econômica do problema, basta lembrar que nos Estados Unidos, apesar das severas medidas de contrôle, as verminoses acarretam anualmente um prejuízo de 250 milhões de dólares (cêrca de 9 bilhões de cruzeiros novos) aos suinocultores e 100 milhões (360 milhões de cruzeiros novos) aos avicultores. Na Austrália, a taxa paga às verminoses dos ovinos é da ordem de 32%.

Calcular, ainda que aproximadamente, os prejuízos causados, por essa infestação ao criador nacional é pràticamente impossível. Contudo, nossas condições de país tropical, favoráveis ao desenvolvimento dos vermes, permitem considerar a quase totalidade do rebanho brasileiro vítima dêsse mal.

O PROBLEMA TENDE A AGRAVAR-SE

Apesar das modernas técnicas de criação, no que se refere à profilaxia e contrôle das doenças, as verminoses tendem sempre a agravar-se. Pois, não obstante os modernos e eficientes vermífugos de que o criador dispõe e do melhor conhecimento do problema, os vermes têm a favor, de um lado, seu alto poder de adaptação a condições adversas e, de outro, a maior concentração dos animais em pequenas áreas. Dessa forma, a incidência não diminui. Além do mais, a extraordinária capacidade de re-

SAI MU

ALIM

VER

Minerais e Vitam

produção dos vermes os faz presentes em tôdas as partes.

Uma fêmea pôe diàriamente milhares de ovos, resistentes à maior parte dos desinfetantes e que se espalham com o vento e a água.

0 CARO

NTAR

IES

DR. G. SUAREZ

MANTÊ-LOS SOB CONTRÔLE É O RECURSO

A técnica de combate tem, então, que se resumir na manutenção dos vermes sob contrôle, pela ação dos vermífugos. Esta torna-se possível, graças às drogas dia a dia mais eficazes, dotadas de maior segurança e espectro mais amplo utilizadas contra esta parasitose.

Um dos mais modernos e eficientes vermífugos é o **Cloridrato de Tetramisol**, princípio ativo do **TETRAMISOL TORTUGA Injetável.** Êste produto demonstrou, em inúmeros testes realizados em todo o mundo, sua eficácia para mais de 50 espécies de nematoides. Entre suas principais características, destaca-se a elevada eficiência contra o parasitismo gastro-intestinal e pulmonar, não encontrada em outros vermífugos.

O TETRAMISOL TORTUGA Injetável apresenta alta margem de segurança, podendo ser administrado em tôdas as idades e durante qualquer estado fisiológico. Esta qualidade é muito importante, já que uma substância anti-helmíntica deve, além de destruir os vermes, não afetar a saúde e a produtividade do animal tratado.

Econômico e de fácil aplicação, pode ser utilizado, com igual eficiência, tanto por via oral como parenteral.

A eficácia do Cloridrato de Tetramisol na verminose pulmonar veio resolver um grande problema do criador, já que a Dictiocaulose dos bovinos, ovinos, caprinos e equinos, assim como a Metaestrongiloidose em suínos, alojando-se nos pulmões

O **TETRAMISOL TORTUGA** da ação mecânica e tóxica lesivas dos tecidos, abrem as portas às infecções bacterianas e viróticas.

As lesões, que suas larvas produzem nos intestinos e em outros órgãos, levam a diarréias violentas e a pneumonias, freqüentemente letais.

O **TETRAMISOL TORTUGA Injetável** representa o que há, atualmente, de mais moderno, eficiente e econômico na terapêutica das verminoses gastro-intestinais e pulmonares dos animais domésticos. Seu amplíssimo espectro vermífugo e sua baixa toxicidade, aliados à ampla margem de segurança, a um baixo custo e à facilidade de aplicação, fazem dêste produto o vermífugo do presente e do futuro, uma excelente arma para o criador, na luta contra os vermes, seus grandes inimigos.

has "TORTUGA"

dos vermes.

60% do custo da criação é representado pela alimentação. 30% dêsse alimento é consumido pelos vermes. É preciso acabar com êles! Tortuga tem o mais eficiente e avançado dos vermífugos: TETRAMISOL TORTUGA INJETÁVEL, um produto de largo espectro que liquida de vez com qualquer infestação de vermes em bovinos, ovinos e suínos. Para aves, aconselhamos o tradicional PROVERME à base de citrato de piperazina. Lembre-se! TETRAMISOL E PROVERME acabam "definitivamente" com a sociedade ... dos vermes!

TORTUGA
COMPANHIA ZOOTECNICA AGRARIA

TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

Matriz: R. Progresso, 219 - C. Postal 12.635 - Santo Amaro - Fones: 267-3542 - 61-0401 - 61-1856 - End. Tel. "TORTUGA" - São Paulo
Filial: Avenida Farrapos, 2.955 - Caixa Postal 3.084 - Fone: 2-7747
End. Telegráfico "TORTUGA" - Pôrto Alegre - Rio Grande do Sul

FIDÉLIS ALVES NETO EM MISSÃO DE ESTUDOS NA EUROPA

Atendendo a convite de entidades associativas que representam produtores de leite, percorre presentemente alguns países da Europa o nosso ilustre colaborador Dr. Fidelis Alves Neto, médico-veterinário a quem se devem, entre outros grandes serviços, a manutenção e atualização do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Visitando os importantes centros de pecuária leiteira do Velho Continente, o dr. Fidelis Alves Neto prossegue os estudos que vinha fazendo em nosso país, completando-os com observações do que se faz de mais avançado, não apenas em matéria de controle de produção leiteira, mas também quanto a outros aspectos da produção de leite, como, por exemplo, a conveniência e os métodos de exame de proteína no leite. Daí o interesse com que se aguarda a divulgação do relato em que êle condensará suas impressões dessa viagem de seis meses pela Europa.

Uma amostra dos informes que o Dr. Fidelis Neto nos trará se encontra num trecho de carta que acaba de enviar à A.P.C.B., a propósito de sua visita à associação de criadores de gado Schwyz:

"No ano de 66/67 controlaram 196.225 vacas da raça Schwyz, 100% inscritas no Livro Genealógico, em 27.222 propriedades, correspondendo a 44% do efetivo da raça. Em 300 dias, lactações ajustadas, a média foi de 3 730 km de leite. 142.0 kg de gordura ou 3,81%. Considerando apenas 79.879 vacas da zona plana, a média subiu para 4.018 kg com 153,0 de gordura, ou 3,80%. Se não for feito o ajuste para 300 dias, considerando então tôda a lactação, a média vai para 4.326 kg de leite com 165,0 kg de gordura ou 3,82%. A produção máxima individual foi de 9.308 kg em 305 dias, com 367,0 kg de gordura ou 3,9%".

Pecuaristas de Mato Grosso protestam

O govêrno federal cogita de desapropriar extensa faixa territorial a 150 quilômetros da fronteira com os países vizinhos, para fins de segurança nacional. A notícia despertou o maior interêsse, principalmente entre aqueles que residem nessas regiões inóspitas, contribuindo para o desenvolvimento do País. Os protestos não se fizeram demorar. O Sindicato Rural de Corumbá dirigiu-se ao sr. ministro da Agricultura, fazendo sentir seu espanto diante de tal iniciativa, que, em verdade, viria a constituir inacreditável esbulho.

A "Revista dos Criadores", respeitando, como respeita, os altos objetivos da segurança nacional, solidariza-se, no entanto, com os produtores da zona fronteiriça, esperando que as altas autoridades encontrem maneira de conciliar seus inadiáveis propósitos com a manutenção do direito de propriedade dêsses dedicados brasileiros que tão nobremente servem ao País.

O telegrama de protesto do sr. Belmiro Maciel de Barros, presidente do Sindicato Rural de Corumbá, ao sr. ministro da Agricultura bem expressa o ânimo de que estão possuídos os agropecuaristas de Mato Grosso. Ei-lo:

"Lemos estarrecidos notícia publicada jornal "O Globo" cinco corrente respeito minuta decreto desapropriação tôda área situada 150 km faixa fronteirapt

Protestamos veementemente contra tal ato porque não poderemos admitir seja pôsto em dúvida o patriotismo de bravos brasileiros que, embora esquecidos dos governos, também constroem parceda de grandeza nacional.

Desapropriar-lhes as terras para naturalmente entregá-las a terceiros, é medida discriminatória e odiosa, que fére os brios de tantos patrícios que renunciaram ao confôrto dos grandes centros para desbravar as mais distantes regiões da nossa Pátria."

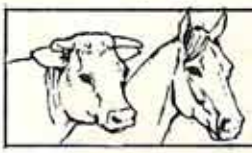
MASTITE CURA-SE A JATO

Comprima o JATOFLEX e pronto:

FURACIN é a SOLUÇÃO

Tratamento rápido — de aplicação modernissima — com medicamento poderoso, de amplo espectro bacteriano: FURACIN Solução, apresentado em JATOFLEX plástico. Especifico para Mastites em vacas sêcas ou em lactação e para vacas e éguas no caso de infertilidade de origem bacteriana - Metrites.

FURACIN Solução não é sulfa nem antibiótico; tratamento sem toxidez nas dosagens indicadas; não irrita as mucosas; age mesmo em presença de sangue ou pus.



FURACIN®
Solução

um produto dos

LABORATÓRIOS
EATON DO BRASIL LTDA.

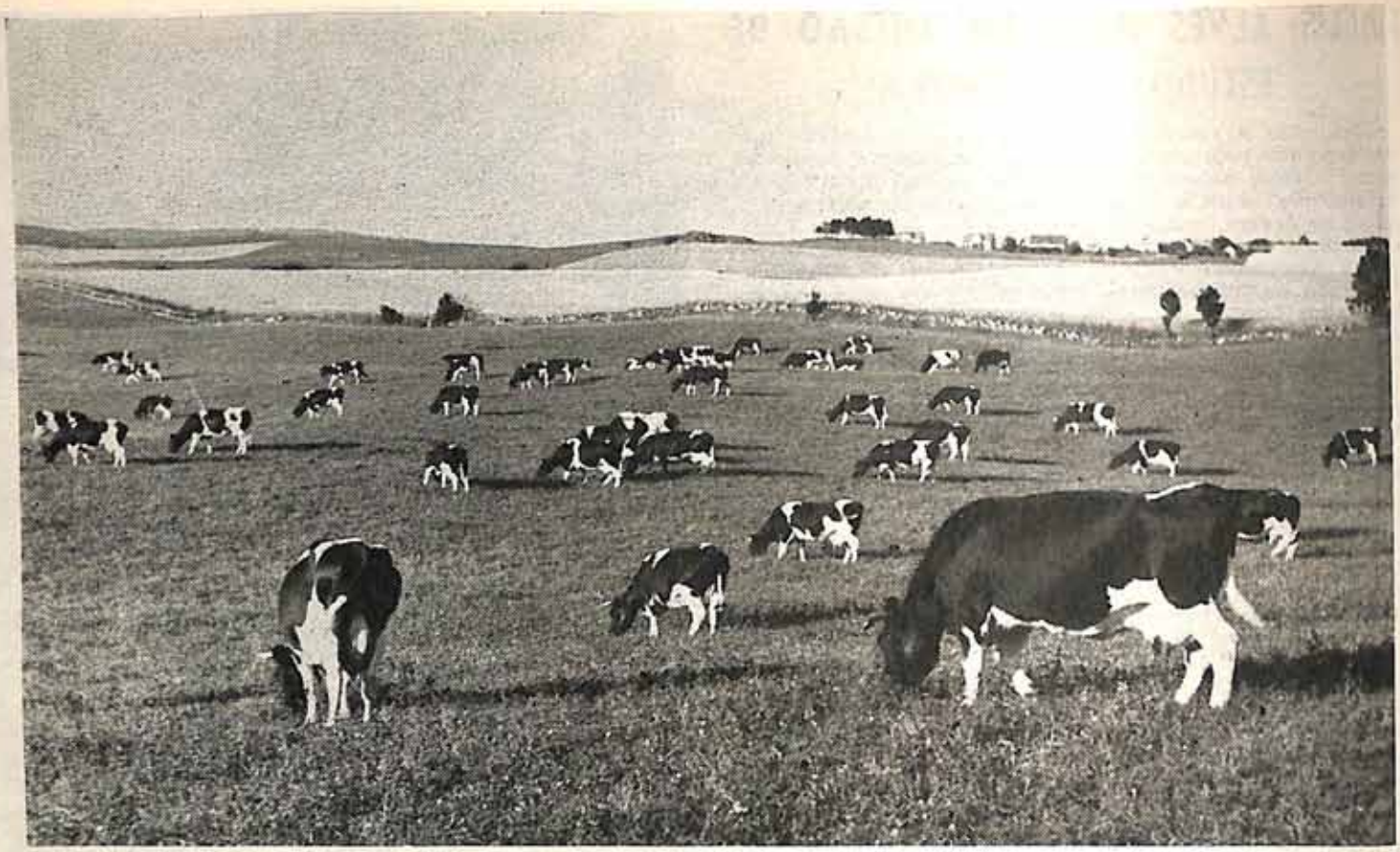
R. de Janeiro - Av. Rio Branco, 39, 15.º and.
São Paulo - Rua General Carmona, 102
Pôrto Alegre - Rua Ernesto Alves, 115
Distr. exclusivos: Cia. Ind. Farmacêutica.

GRÁTIS: *Solicite folheto técnico*

Nome_____

Endereço_____

Cidade_____ Estado_____



Aumentar a produtividade da pastagem é preocupação não sòmente dos técnicos, senão também dos pecuaristas que objetivam a conseguir mais leite ou carne por hectare explorado.

ALIMENTAÇÃO DOS BOVINOS

Compensa adubar os pastos para o gado leiteiro?

O problema que mais afeta hoje em dia as granjas leiteiras ou as fazendas de engorda é a queda de lotação das pastagens

GERALDO LEME DA ROCHA
Engenheiro agrônomo — DPA — SP

À medida que evolui a atividade pastoril no Estado de São Paulo, novas teses são colocadas em destaque para acompanhar o progresso da pecuária paulista.

O aumento da produtividade de cada hectare de pasto constitui preocupação, não apenas dos técnicos, mas também de todos os pecuaristas. Maior quantidade de carne ou de leite por área unitária é o que almeja qualquer criador ou invernista. As primeiras medidas a tomar nesse sentido se referem à escolha do terreno, à variedade mais indicada ao solo e clima do lugar e ao manejo apropriado.

Assim reunidos esses fatores, consegue-se revelar a produção potencial do pasto através do animal mais indicado para cada tipo de exploração. O problema que mais afeta hoje em dia as granjas leiteiras ou as fazendas de engorda é a queda de lotação das pastagens.

O que se nota é que a perda da fertilidade e o manejo inadequado andam sempre juntos. Para manter a capacidade de produção de um terreno, é indispensável o conhecimento do manuseio de plantas e animais. Se se pretende, no entanto, elevar o índice de produtividade, o recurso certo é o emprêgo de fertilizantes e a introdução de variedades forrageiras que reajam à aplicação do adubo.

Quanto se gasta para corrigir as deficiências minerais dos pastos, com vistas a incremento da produção de forragem? Em primeiro lugar, convém destacar que as quantidades de cada adubo estão em função da análise do solo. De um modo geral, no Estado de São Paulo, faz-se a aplicação de fosfatos a cada três anos e do adubo nitrogenado anualmente. Muito raramente será necessário o emprêgo de fertilizante potássico. Ademais, a calagem dos terrenos destinados a pasto baseia-se no índice do alumínio e não no critério de elevação do pH (a não ser em casos extremos).

Em uma adubação considerada de nível médio serão necessários por hectare:

	Custo por ha	
	a	*b*
	NCr$	NCR$
1) 100 a 500 kg — mistura em partes iguais de superfosfato simples e de fosforita de Araxá, Alvorada ou Olinda	12,7 a	63,5
2) 100 a 500 kg de nitrocálcio ou equivalente de nitrogênio	15,4 a	77,00
3) 50 kg de cloreto de potássio	9,8 -	9,8
4) 500 kg de pó calcáreo	15,0 -	15,0
	52,90	165,3

O caso mais comum, no entanto, abrange apenas os itens 1 e 2, reduzindo o custo total a NCr$ 28,10 a NCr$ 140,50, respectivamente para as doses *a* e *b*.

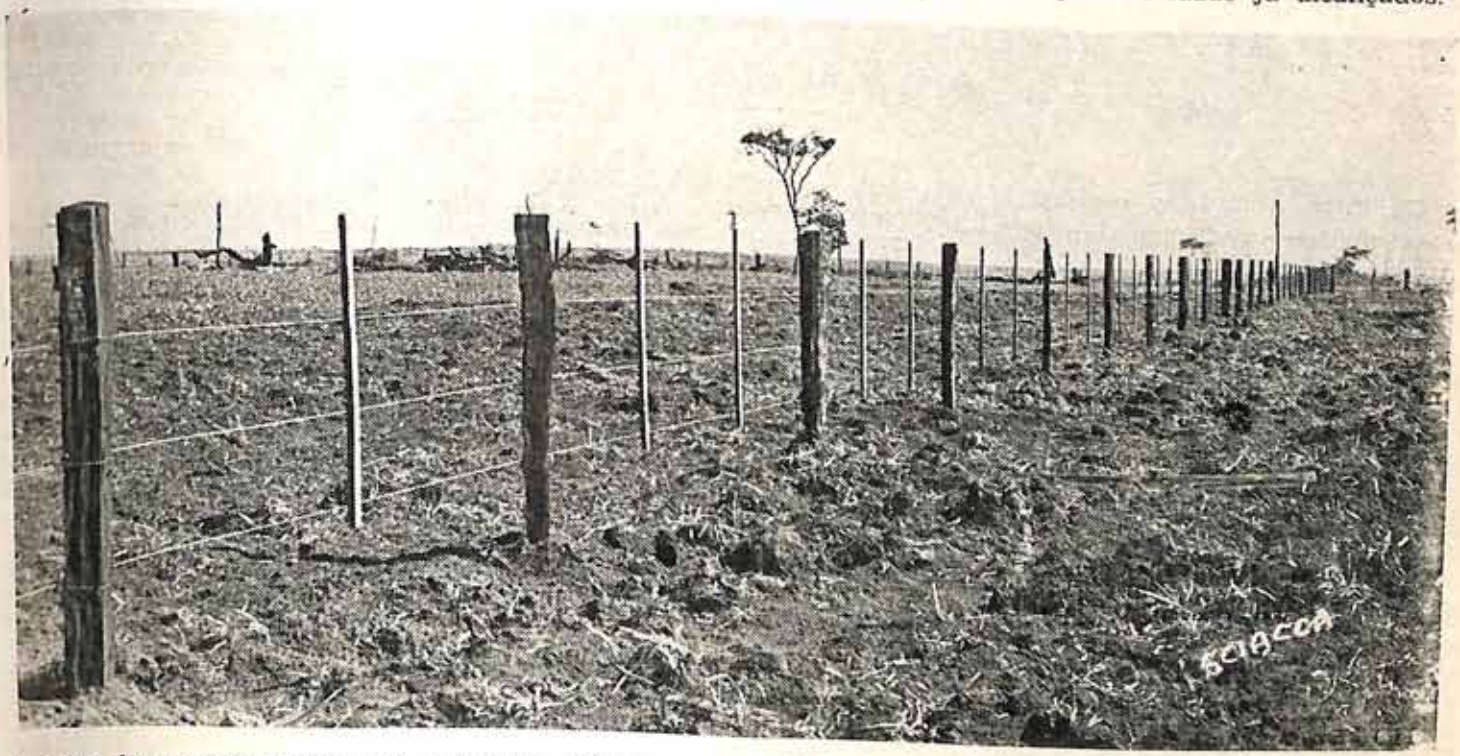
Cabe aqui considerar a grande variação do custo total dos adubos e corretivos a aplicar em cada hectare, de acôrdo com a fertilidade do solo. O que se observa, na prática é serem mais comumente necessários as quantidades próximas das da coluna *b*.

É indispensável adicionar ao custo dos adubos mais uma parcela referente ao inseticida de solo, o qual será incorporado na ocasião do plantio, o que onera os gastos por hectare de mais NCr$ 30,00. Se se encontra no comércio o defensivo de solo já misturado aos fertilizantes, o preço por tonelada aplicada terá que ser menor.

Em experimentação realizada no Instituto de Pesquisas e Experimentação Agro-Pecuárias do Centro Sul, um pasto de capim pangola adubado por hectare, com 500 kg de nitrocalcio, 300 kg de superfosfato simples e 100 kg de sulfato de potássio, forneceu no período de verão, forragem suficiente para a produção de 9,95 kg de leite por dia, por animal, com 25 vacas por hectare, sem qualquer ração de alimentos concentrados.

Admitindo como de seis meses a estação de produção de pasto, cada hectare forneceria 4500 kg de leite nesse período. Na época de escassez de forragem, desde o florescimento do capim até setembro-outubro mais ou menos, haveria necessidade de continuar alimentando as vacas. Para efeito de cálculo econômico, poder-se-ia dividir a produção total do pasto em dois períodos, para atender o verão (sob pastejo) e inverno (cortando o excesso do capim para feno). A lotação do pasto passaria então para 1,25 vacas por hectare, o ano todo.

O que precisa ser destacado é que essa lotação pode ser aumentada se se levam em conta todas as normas do manejo. De qualquer forma, entretanto, com base nos dados do exemplo citado, os 4 500 kg de leite valem atualmente NCr$ 900,00 e o custo do fertilizante NCr$ 141,00, deixando um saldo em dinheiro de NCr$ 759,0 por ha/ano. Como concluem os autores, esses resultados de produção de leite por hectare são cêrca de 30 vêzes a obtida, em média, pelos criadores. Essa diferença é grande demais para se manter ainda ceticismo em relação à fertilização dos pastos. Por outro lado, o efeito residual dos adubos melhorará as condições químicas e físicas do terreno, permitindo que se eleve gradativamente, com novas aplicações, os níveis de produtividade já alcançados.



O pasto bem adubado fornece suficiente forragem no verão, sem necessidade de adicionar ração de alimentos concentrados.

Outras considerações gerais de natureza econômica podem ser feitas para evidenciar diferentes aspectos do problema, considerados o animal, a terra e os adubos aos preços correntes:

	Caso A		*Caso B*
	NCr$		NCr$
2 hectares de pastos	1.000,00	ou	2.000,00
5 vacas (a NCr$ 500,00 ou 800,00 por vaca)	2.500,00	ou	4.000,00
fertilizantes (500 kg de nitrocálcio, 300 kg de superfosfato simples e 100 kg de cloreto de potássio por ha).	300,00		300,00
	3.800,00		6.300,00

São considerados aqui os casos A e B para incluir as grandes variações de preços de terra e de gado existentes no Estado de São Paulo.

Tomando como 2% ao mês a taxa de juros, bastante compensadora, a renda desse capital deveria ser de NCr$ 912,00 por ano, no caso A ou de NCr$ 1.512,00 no caso B. De acôrdo com os resultados experimentais, a produção de 2 ha é de, no mínimo, 9.000 kg de leite por ano, perfazendo um valor total (a NCr$ 0,20 por kg) de NCr$ 1.800,00 por ano. Como se vê, aparece ainda um excedente de cêrca de 100 por cento (NCr$ 900,00) no primeiro caso ou quase de NCr$ 300,00 no segundo, para cobrir despesas de administração, impostos, carretos, etc. relativos a 2 hectares, o que, sem duvida, deixa ainda mais um saldo positivo a ser adicionado á renda calculada de 24% ao ano.

Para arraçoar o mesmo gado, sem fertilizar o pasto, seria necessário, no mínimo o dobro da área, além do emprêgo de 1 kg de torta para cada 3 kg de leite (como se faz na prática). O nôvo cálculo passaria a ser:

	Caso C		*Caso D*
	NCr$		NCr$
4 ha de pasto	2.000,00	ou	4.000,00
5 vacas	2.500,00	ou	4.000,00
3 t de torta de algodão	660,00		660,00
	5.160,00		8.660,00

Os juros de 2% ao mês sôbre êsse montante deveriam dar NCr$ 1.238,40 (caso C) ou NCr$ 2.078,40 (caso D) de renda ao ano. Comparando a renda obtida em ambos os casos, verifica-se haver uma diferença desfavorável para o pasto comum, cuja terra foi avaliada em NCr$ 1.000,00/ha.

As considerações contidas no quadro que se segue ajudam, grosso modo, a apreciar econômicamente o empreendimento:

	A	B	C	D
	NCR$	NCR$	NCR$	NCR$
I) Investimento				
1) terra, gado, adubo AeB	3.800,00	6.300,00		
2) terra, gado, ração			5.160,00	8.660,00
II) Juros de 24%/ano sôbre total investido	912,00	1.512,00	1.238,00	2.078,40
III) Venda de 9000 litros de leite a NCr$ 0,20	1.800,00	1.800,00	1.800,00	1.800,00
IV) Diferença excedente dos juros calculados	888,00	288,00	562,00	(-)278,40*

* A coluna D mostra diferença negativa sôbre os juros previstos

Poder-se-iam discutir os casos B e C, em que as diferenças excedentes dos juros são maiores para o pasto sem adubo. Deve-se ter em mente, no entanto, que a área aqui exigida é o dobro de B, requerendo mais despesas de administração, cercas, aguadas, além de forçar os animais a maiores caminhadas.

os rendimentos que aparecem na experimentação com capim pangola situam-se um pouco abaixo do que foi conseguido na Noroeste, com capim colonião. Embora este último ensáio tivesse sido feito com ganho de pêso, o cálculo dos nutrientes digestíveis totais permite prever o potencial de produção com vacas leiteiras. As pastagens de colonião fertilizadas forneceram 3383 kg de NDT, suficientes para produzir 5.571 kg de leite. Com 1954 kg de NDT para a não adubado, havia energia bastante para 3.220 kg de leite, o que resulta em 2.351 kg de leite a mais para o adubo.

Em conclusão, deve-se assinalar que nas granjas leiteiras onde já se conhecem as práticas de manejo de pastos e rebanhos, pode-se com segurança adotar o recurso de fertilização das espécies forrageiras, a fim de elevar o índice de produtividade dos pascigos de maneira econômica.

O SALÁRIO...

(Conclusão da pág. 44)

Não poderão ser descontados do salário do trabalhador rural os dias que êle deixar de trabalhar (até 3) em caso de falecimento de cônjuge, ascendente ou descendente, (até 1) no caso de nascimento de filho, (e mais 1) para registrar o filho no curso dos primeiros 15 dias do nascimento.

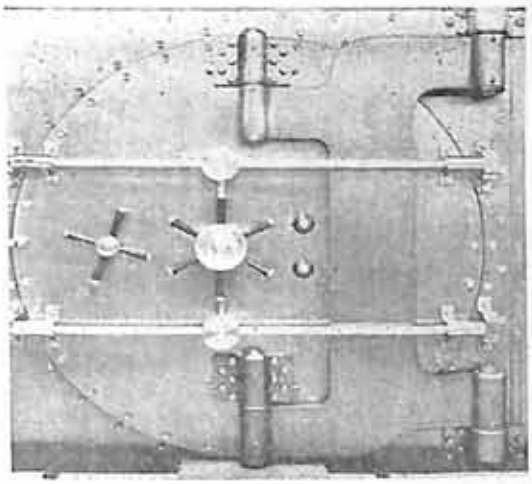
REPOUSO SEMANAL REMUNERADO

O trabalhador rural tem direito a receber os salários correspondentes aos domingos, feriados e dias santos de guarda.

Dias santos de guarda são aquêles fixados em lei municipal e feriados nacionais são: 1.º de janeiro, 21 de abril, 1.º de maio, 7 de setembro, 15 de novembro e 25 de dezembro.

Se o empregado, sem motivo justificado, faltar ao serviço na semana, perderá o repouso remunerado correspondente.

São consideradas como justificadas as faltas por motivo de casamento (até 3 dias) de doença, de acidente do trabalho, de paralisação do serviço por determinação do empregador.



muita gente se torna correntista do Banco do Estado simplesmente para guardar dinheiro.

entretanto, existem razões mais importantes.

As safras, a criação, a indústria, o comércio.
Tudo isso merece nossa atenção. Todos os dias. Tôdas as horas. Porque é bom para todo mundo. Por causa disso, financiamos 11 de cada 100 alqueires onde se planta no Estado de São Paulo. O que significou 40.000 empréstimos concedidos à agricultura e 283 bilhões de cruzeiros velhos destinados a apoiar as safras déste ano. Agora que você já sabe onde aplicamos nossos recursos, é bom você saber também que conseguimos dobrar êstes mesmos recursos nos últimos 12 meses da atual administração.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

- DOBROU EM UM ANO -

PLANO DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO – GOVÊRNO ABREU SODRÉ

A pecuária brasileira brilhou na Argentina

Do nosso correspondente

Dois fazendeiros gaúchos compareceram êste ano com seus animais ao grande certame de Buenos Aires. Competindo com criadores argentinos e uruguaios, os criadores brasileiros viram seus animais muito bem classificados. Conseguiram bons prêmios e títulos de campeões. Mostraram mais uma vez na difícil pista de Palermo que a pecuária brasileira está entre as mais adiantadas do mundo.

Como se sabe, a Exposição Pastoril de Palermo, sede da Associação Rural Argentina, costuma realizar anualmente um certame considerado entre os melhores do mundo. E a cada dois anos aquela festa tem caráter internacional, abrindo-se inscrições a criadores do exterior. Aparecem então exemplares da França, dos Estados Unidos, do Urguai e alguns do Brasil, levados por um ou dois criadores rio-grandenses que enfrentam o alto custo de viagem, gastos e estada em Buenos Aires.

PRÊMIOS E CAMPEONATOS PARA A CABANHA SANTO ANGELO

Os dois criadores brasileiros, eng. agr. Ângelo Martins Bastos Filho e Henrique Piegas Dondo, são de Uruguaiana. O primeiro é proprietário da renomada Cabanha Santo Ângelo, a qual tem figurado em Pôrto Alegre sempre com os melhores Hereford. Êste ano, Santo Ângelo foi a Palermo com cinco produtos dessa raça, sendo um

A vaca gaúcha da raça Aberdeen Angus do sr. Enrique Piegas consagrou-se com o campeonato da categoria de vacas.

Polled Hereford (variedade mocha) e os outros quatro aspados: os cinco classificaram-se bem ante o rigoroso juri argentino. Criadores brasileiros presentes ao certame aplaudiram a vitória dos animais brasileiros, que causaram excelente impressão. Julgaram até que mereciam melhor classificação.

Dois títulos de Reservado de Campeão foram conquistados pela criação do Dr. Bastos. Um de seus terneiros — Santo Angelo Abius — voltou com um 1.º lugar e o título de Reservado Campeão Júnior. E o touro de dois anos — Landinabo Lancer 1962 — conquistou a roseta tricolor de Reservado de Campeão Dois Anos.

Outro touro de dois anos — Calcufurá 0571 — recebeu um primeiro lugar em sua categoria. E o quarto dos machos inscritos por Santo Angelo, o terneiro aspado Santo Angelo AM, classificou-se em segundo.

Uma única fêmea representou o Hereford brasileiro: a vaquilhona Ringlet 2023 de Santo Angelo, que fez bela figura, conquistando para sua Cabanha um primeiro prêmio.

Em resumo pois, os cinco animais de Santo Angelo retornaram com quatro primeiros e um segundo lugares. E dos quatro primeiros, dois foram até Reservado de Campeão, classificações mais que suficientes para consagrar como vitoriosa a presença da criação Bastos no concorrido e difícil desfile argentino.

O FEITO DA CABANHA SARANDI

O outro estabelecimento brasileiro presente em Palermo foi o do sr. Henrique Piegas Dondo, que levou uma vaquilhona Aberdeen Angus. Essa raça é considerada a que mais concorre no certame argentino. Qualquer prêmio ali conquistado significa uma láurea por ser duro vencer o grande número de excepcionais exemplares presentes. A vaca Piondo Mis Pipereguty, representando a Cabanha Sarandi, obteve um primeiro prêmio, e o título de Campeã Vaca em disputada competição.

A brilhante representação brasileira dêste ano foi uma consagração para a pecuária gaúcha, que há decênios se vem esforçando para melhorar seus rebanhos e importando do estrangeiro animais de escol e das melhores linhagens existentes.

O touro CULFUCURÁ DE SANTO ÂNGELO exposto pelo dr. Ângelo Martins Bastos Filho, de Uruguaiana, representou a pecuária brasileira no certame internacional de Palermo. Classificou-se com um 1.o prêmio. Nascido a 28-5-66.

5 bilhões de cruzeiros antigos vendidos em Palermo

A XXIV Exposição Pecuária Internacional da Argentina, inaugurada a 27 de julho, efetuou vendas num total de ... 520.075.450 pesos, ou cêrca de 5.200.000.000 cruzeiros, resultado que supera, por 16 milhões de pesos o do ano passado, mas é inferior, por 256 milhões ao recorde registrado em 1965. (Um pêso argentino equivale a dez cruzeiros antigos)

Criadores brasileiros compram na Argentina

Por ocasião do recente certame pastoril de Palermo, inaugurado a 27 de julho, criadores brasileiros compraram reprodutores bovinos, eqüinos e ovinos, nos leilões da festa pecuária organizada pela Sociedade Rural Argentina .

Paraná e São Paulo compram Holandeses — 26 milhões por um primeiro prêmio da raça Holandesa

Devemos noticiar que êste ano os compradores brasileiros fizeram grandes compras de

(Conclui na pág. 77)

ompre na **A.P.C.B.** e lucre 4 vêzes:

TEMOS PARA

ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA

Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cêrca.

Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.

Laço, baixeiro, pelego, xerga de feltro, berrantes, estribos.

Seringa automática, argola p/ touro, torquês p/ castrar, artigos cirúrgicos.

Soros, vacinas, vermífugos e demais produtos veterinários.

Sal puro ou mineralizado, antibióticos

Correntes para contenção do gado e peia para ordenha.

Cordas, cabrestos, cabo de cabestro.

Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.

Bota e tamanco de borracha: cano curto e longo.

Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenha.

Latão de leite. Resfriadores de leite.

Balança de pesar leite. Butirômetro.

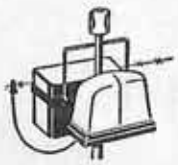
Tubos plásticos e fôlhas plásticas para lavoura.

Lonas, encerados e sacos para colheita.

Formicidas, inseticidas, fungicidas e imunizantes.

Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.

Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cêrca elétrica e pertênces, nacional e importada.

Aparelho para tosquia de bovinos, escovas e raspadeiras.

Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.

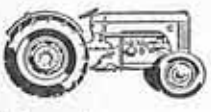
Batedeira, filtro para leite e coalho para queijo.

Vários tipos de balança para gado.

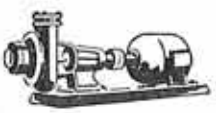
Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.

Semeadeira e adubadeira manual e mecânica.

Carreta inteiriça e desmontável p/ tração animal e mecânica.



Tratores de pneu ou de esteira. Pulverizadores de vários tipos.



Bombas de motor elétrico, diesel ou óleo cru.

Desintegradores, moendas, debulhadores a motor ou manual.

Motor elétrico e a gasolina e gerador a gasolina ou a óleo cru.

no preço;
na qualidade;
3 na forma de pagamento
4 nos benefícios que a
A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vend

PRONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR

Japonas de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.

Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.

Livros técnicos e para registro e contrôle de animais.

Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.

Canecas plásticas graduadas, jarras, garrafas e leiteiras.

Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.

Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.

Lampiões a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.

Charrete com ou sem pneu.

Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.

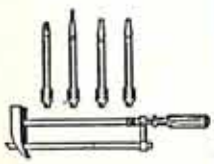
Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.

Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.

Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.

Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.

Caixas de madeira e fôrmas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.

Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.

Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

a A.P.C.B. é

uma entidade de classe fundada em 1926 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agronômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de contrôle leiteiro das raças européias e indianas;
- serviço de contrôle de pêso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO — BRASIL

Impressões de viagem à Venezuela

I

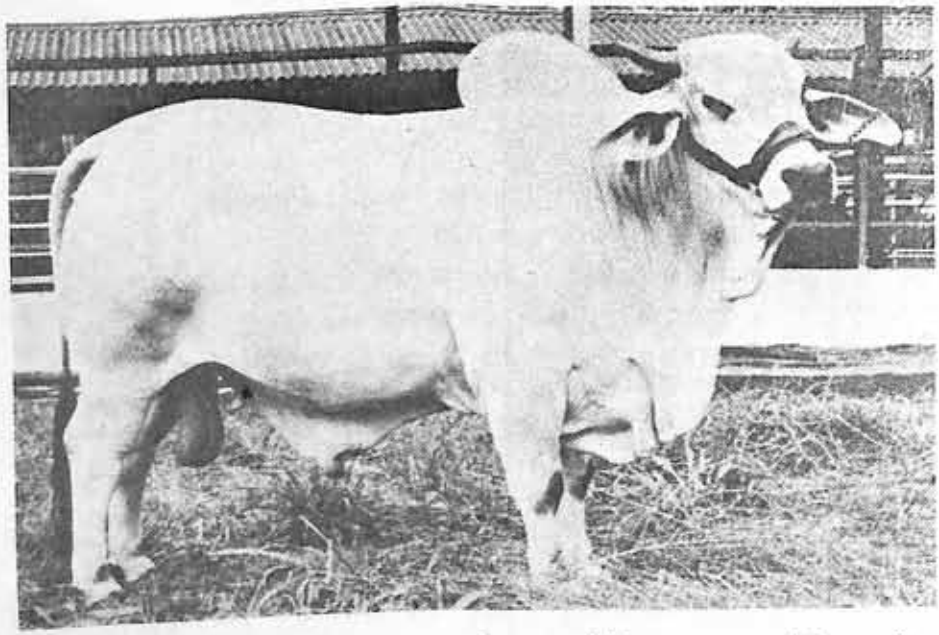
Os rebanhos bovinos acusam elevação, em quantidade e em qualidade, notando-se extraordinário interêsse pelo gado zebu brasileiro, comprovado pelas recentes visitas de criadores aos nossos centros de criação e seleção, e pelas importações em curso.

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Zootecnista do D. P. A. — S.P.

Dentre as nações latino-americanas, é a Venezuela que apresenta um dos mais altos índices de desenvolvimento sòcio-econômico, apenas superado nos últimos anos pelo México, que se beneficia da vizinhança com a maior e mais rica nação, com a qual mantem intenso comércio e intercâmbio cultural e turístico. Uma sucessão de governos realmente democráticos e de tendência popular, desenvolvendo o ensino nos níveis primário, secundário e principalmente universitário, melhorando as condições de saúde do povo e realizando um vasto programa de habitações para trabalhadores e a classe média, proporcionaram ao nosso vizinho do norte uma fase de extraordinário progresso, de causar inveja a nós brasileiros, que só vemos desenvolvimento nos grandes planos e pomposos discursos, visando esconder a realidade. Reflexo dessa situação é a posição da moeda venezuelana, o "bolivar", que se mantem estável há decênios: quatro e meio bolivares valem um dólar americano. A troca de moeda é feita livremente, em qualquer banco, e compras nas principais cidades podem ser feitas em moeda americana, sem qualquer dificuldade. Situação muito diferente da reinante nas ditaduras e nas pseudo-democracias sul-americanas.

O progresso venezuelano, por ser autêntico, se verifica também na agricultura, com aumentos anuais da produção agrícola, tanto em volume como em valor, e especialmente na pecuária. Os rebanhos bovinos acusam elevação, em quantidade e em qualidade, notando-se extraordinário interesse pelo gado zebu brasileiro, comprovado pelas recentes visitas de criadores aos nossos centros de criação e seleção, e pelas importações em curso.

Atendendo às solicitações de seus associados, a entidade representativa dos criadores de gado Zebu e de Brahman — a ASOCIACION VENEZOLANA DE CRIADORES DE GANADO CEBU — decidiu formular convite a zootecnistas especializados nos tipos bovinos tropicais, para estudo e debate dos problemas que afetam a exploração pecuária nas regiões de clima quente. Dentro dêsse programa, recebemos convite para uma viagem de um mês de duração aos principais centros de criação, às estações ou fazendas experimentais e universidades, proferindo palestras e conferências e debatendo planos de trabalho da Associação, de selecionadores mais adiantados e, o que muito nos sensibilizou, discutir com os técnicos do Ministério de Agricultura e Criação os projetos específicos de melhoramento e fomento pecuários.



Touro Brahman de criação venezuelana, exibido em exposição nacional. Revela boa conformação para o corte, reflexo da seleção funcional.

A VENEZUELA

A Venezuela é uma república federal, integrada por vinte estados, um distrito federal, dois territórios e setenta e duas ilhas, no mar Caribe, as quais constituem dependências diretamente administradas pelo governo central. Fazia parte do antigo Vice-Reinado de Nova Granada, juntamente com a Colombia, Panamá, e Equador. A independência foi conquistada através de doze anos de lutas cruentas, de 1810 a 1822, seguidas de dissenções internas, que trouxeram a subdivisão do domínio espanhol em cinco repúblicas, para desgosto de Simon Bolivar, o Libertador.

Está situada na costa setentrional da América do Sul, entre as latitudes de 0° 45' e 12° 12' norte e 59° 45' e 73° 09' de longitude oeste. A superfície é de 912.050 quilômetros quadrados, tendo 2.816 de costas, no Caribe, parte do Atlântico que banha a América Central. A Venezuela reclama uma área de ..... 150.000 km2 da antiga Guiana Inglesa, hoje república independente; limita com o Brasil pelo Território do Rio Branco e Estado de Amazonas. Embora extensa, tem superfície menor do que as dos Estados do Pará, Mato Grosso e Amazonas, todos com mais de um milhão de quilômetros quadrados.

A população é predominantemente branca, descendente dos colonizadores espanhois e avolumada pela imigração européia e, em menor escala, asiática, constituída de japoneses, chineses e indianos, êstes vindos das colonias inglesas do Caribe, dada a proximidade da Guiana, de Trinidad, Tobago e Jamaica e Antilhas. Parte do povo

revela sangue indígena e, em menor proporção, é negra ou mestiça, em consequência da antiga escravatura africana. Como nos demais países latino-americanos, não se percebe discriminação racial; a língua é o castelhano e a religião dominante, o catolicismo. Apesar das tendências socializantes dos últimos governos e do bom padrão de vida de amplas camadas da população, há pequenos focos de guerrilhas, nas serras do litoral, por onde recebem auxílio externo.

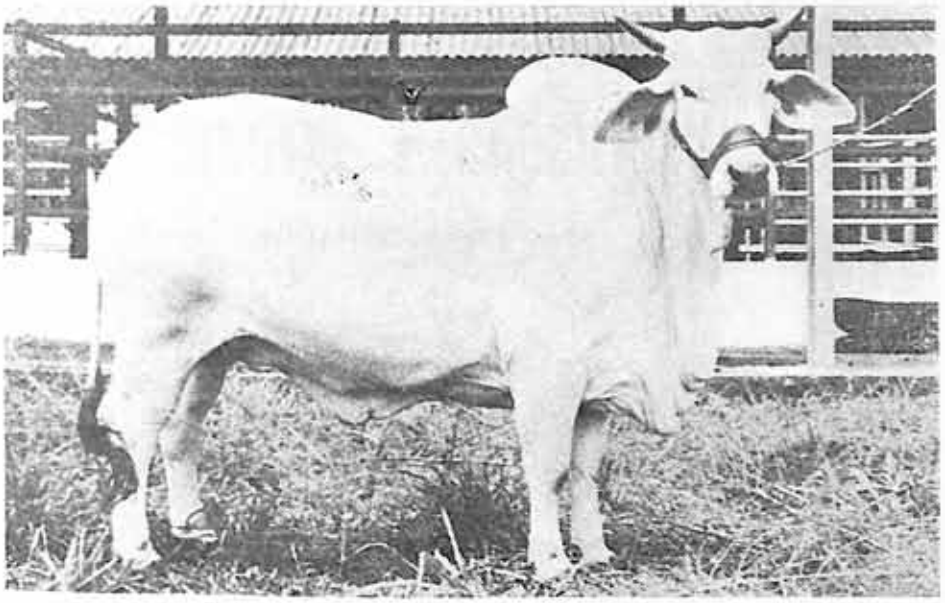
A população, segundo dados de 1967, é de 9.189.000 habitantes, com taxa de natalidade de 44,2 por mil e mortalidade de 7,1 por mil dando um aumento anual de 33,7 por mil, índice bastante elevado, comparativamente às outras nações do Continente. A capital é Caracas, com 1,7 milhões de habitantes, situada a 900 metros de altitude, o que garante clima fresco e salubre; dista menos de 20 quilômetros dos portos de La Guaira e Maiquetia, onde está o aeroporto internacional, servidos por magnífica autopista, com extensos viadutos e túneis que vencem a serra com facilidade.

O aumento do produto nacional bruto é de 5,2%, bem superior ao aumento demográfico, que é de 3,3%; a diferença representa elevação da produção e da renda da população. Há intensa industrialização, especialmente visando a produção siderúrgica, de cimento, automobilística e de alimentos. O petróleo constitui a grande fonte de renda e de divisas, sendo a base do orçamento federal. Caracas impressiona pelo progresso, pelas grandes avenidas de trânsito rápido, arquitetura moderna e o número fabuloso de automóveis, de tôdas as marcas americanas e européias.

VIAS DE COMUNICAÇÃO E PETRÓLEO

As estradas de ferro são poucas e de pequena extensão mas sua falta é compensada pela rêde rodoviária, constituída de 16.423 quilômetros de estradas pavimentadas, de excelentes condições técnicas, 12.837 km de estradas pedregulhadas e 6.000 quilômetros de estradas de terra. Novas e modernas rodovias com pistas duplas e obras complementares, estão sendo construídas. As grandes autopistas e os trevos de distribuição são iluminados, revelando a importância que a administração federal atribui às vias de comunicação que levam o progresso e escoam a produção agropecuária.

Maior exportadora de petróleo, cêrca de 3,4 milhões de barris por dia, vende a gasolina mais barata no mundo, á razão de 3 centavos de dolar, ou 100 cruzeiros velhos, o litro, o que explica o elevado número de carros e sua constante movimentação. O salário mínimo é o dôbro do brasileiro, variando entre 230 e 300 cruzeiros novos, mensais. A Venezuela é o sexto exportador de minério de ferro, sendo apreciável o volume da produção de ouro, diamantes, cobre, bauxita e manganês. Sua agricultura tem como produto mais importante o café, cacau, cocos, sisal, tabaco e milho, que são exportados, além de arroz, açucar, algodão e oleaginosas, que cobrem as necessidades internas.



Vaca da raça Brahman, tipo zebuino formado nos Estados Unidos, com base em reprodutores importados da India e principalmente do Brasil. A Venezuela importou, nos últimos dez anos, mais de 30 mil reprodutores dessa raça americana.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

A boa situação econômica da nação vizinha é demonstrada pelo montade das reservas internacionais em 1966, as quais alcançaram 780 milhões de dólares, e o saldo do ano fiscal, com 160 milhões em caixa. A renda anual " per capita", em 1964, foi de 844 dolares, ou 3.700 cruzeiros novos, a mais alta da América Latina.

País extenso, com área quase quatro vezes superior à do Estado de São Paulo, possui grandes áreas de pastagens naturais e zonas de cerrados e matas, passiveis de transformação em pastos artificiais. Como região tìpicamente tropical, excluindo apenas uma ramificação da cordilheira andina, tem condições de calor e umidade para o desenvolvimento de plantas forrageiras, sustento da criação de gado bovino.

As gramíneas predominantes são o Capim Guiné — Panicum máximum — que é uma variedade de nosso Colonião; o Jaraguá — Hyparrenia rufa — semelhante ao nosso, pois foi importado do Brasil; e o Capim Gordura — Melinis minutiflora — lá chamado de Capim Melado; diversas variedades melhoradas da Grama paulista — Gynodon dactylon —— como a Bermuda, e o Capim Angola ou Fino, que recebe o nome de Capim Pará, correspondendo ao Panicum purpuracens; vegeta nas baixadas e nas várzeas.

Os Estados Yaracuy, Falcon, Zúlia, Barinas, Apure, Bolivar, Monagas e o território do Amacuro, que constitui o delta do Rio Orinoco, o principal da Venezuela e um dos maiores do mundo, são as regiões de maior desenvolvimento pecuário. A criação de gado vem-se desenvolvendo ràpidamente, tanto a pecuária leiteira, com base no Holandês e no Suiço, como a pecuária de corte, na qual predominam, o Brahman e o Zebu, descendente de reprodutores importados do Brasil, em várias épocas, ou dos países do Caribe, onde foram introduzidos pelos ingleses. O que é a criação de gado Zebu, na Venezuela, será relatado em próximo artigo.

Assine a

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual:

NCr$ 20,00

Pedidos a

EDITÔRA DOS CRIADORES LTDA.

Rua Canuto do Val, 216
SÃO PAULO

INSETICIDAS E INTOXICAÇÃO DE BOVINOS

II — CONSIDERAÇÕES SÔBRE A TOXICIDADE
(Conclusão)

DR. WALTER C. BATTISTON
Méd. Veterinário da A.P.C.B.

Os fatôres que influem na ação tóxica do inseticida são:

1) Via de penetração — Uma substância tóxica por via oral pode ser inativa se absorvida por via cutânea, ou vice-versa.

2) Espécie animal — Também a espécie animal interfere na toxidez.

3) Sensibilidade individual — Alguns indivíduos são muito sensíveis a determinadas substâncias, ao passo que outros são mais "resistentes".

4) Condições orgânicas — Animais cansados geralmente são mais sensíveis à intoxicação; também a gravidez pode aumentar a sensibilidade para determinados tóxicos.

5) Condições patológicas — O efeito de alguns medicamentos pode ser favorecido por doenças de certos órgãos (fígado e rins geralmente); também lesões cutâneas podem facilitar a absorção de medicamentos. No caso dos tóxicos, êsse fato é ainda de maior importância.

6) Alguns tipos de alimentos — Certos inseticidas, têm sua absorção modificada pela alimentação. É o que acontece com os "fosforados" e as rações ricas de concentrados.

Inseticidas clorados	*DL 50 (mg/kg)*
D.D.T.	250
B.H.C.	1.000
Lindame (isômerograma do BHC)	125
Toxafeno	69
Aldrin	67
Dieldrin	87
Endrin	10-12

CUIDADOS NO MANEJO DOS INSETICIDAS

Os inseticidas como são substâncias tóxicas, devem ser sempre manuseados com cuidado, para evitar acidentes tanto nos homens que o estão aplicando como nos animais em tratamento.

Nossa prática e os próprios fabricantes recomendam:

1) Não manipular os inseticidas com as mãos nuas. Para mistura-lo com as mãos, use luvas de borracha.

2) Não aproveite invólucro ou vasilhame para outros fins. Depois de usados, devem ser enterrados como medida de segurança.

3) Trabalhar em lugar aberto, para não respirar as gotículas e o pó.

4) Na aplicação, usar roupa apropriada, como macacão de mangas compridas, chapéu impermeável e botas.

5) Não faça a pulverização contra o vento.

6) Lave as mãos, braços e o rosto antes de fumar e tome banho e troque de roupa no final do trabalho.

7) Os pulverizadores não podem vazar. Para desentupir o bico do pulverizador, não use a bôca.

DOSE LETAL

Expressa se a tóxicidade de um produto pela sua dose letal ou D. L., isto é, a quantidade necessária de kg de pêso vivo para certos animais de experiências. As experiências são feitas com ratos brancos; outros animais podem ser empregados, com bons resultados. Assim D.L. 50 é a quantidade necessária em mg/kg de pêso vivo para matar 50% dos animais.

De acôrdo com essa D.L. 50, podem-se classificar os inseticidas da seguinte maneira quanto a sua toxicidade.

Inseticidas	*DL 50 (mg/kg)*
Altamente tóxicos	1 a 50
Regularmente tóxicos	50 a 500
Pouco tóxicos	500 a 5.000
Pràticamente atóxicos	5.000

D.L. de alguns inseticidas (toxicidade aguda para ratos, via oral)

Inseticidas clorados	*DL 50 (mg/kg)*
Parathion	6-15
Diazinon	250
Trichlorphon	600
Malathion	1.500
Fenchlorphos	1.500
Ruelene	600
Ethion	50
Carbophenothion	30

Ao menor sinal de mal estar, dor de cabeça, dor na nuca, suores frios, ardor no estômago, tonturas ou vômitos, páre o serviço, tome banho e um comprimido de sulfato de atropina e providencie cuidados médicos, especialmente se o inseticida fôr fosforado.

Aos animais em que o produto está sendo aplicado deve-se dispensar uma série de cuidados, que enumeramos a seguir:

a) As concentrações recomendadas devem ser rigorosamente seguidas; acidentes podem ocorrer com o aumento da dose em menor quantidade da água.

b) Aplicar apenas as quantidades recomendadas e com os intervalos de aplicação indicados na bula.

c) Retirar os alimentos dos côchos e a água de bebida, evitando que o inseticida caia sôbre êles, quando se trabalha em estábulos ou recinto fechado.

d) Cuidado com os bovinos novos, muito sensíveis aos inseticidas, principalmente nas duas primeiras semanas de vida. Os bovinos adultos resistem 2 a 8 vêzes mais quantidades de inseticidas do que o bezerro recém-nascido.

e) Cuidado com bovinos desnutridos, mais susceptíveis de se intoxicar mesmo com doses menores.

f) Os animais que apresentarem ferimentos

muito extensos ou "placas" grandes de berne, poderão ser vítimas de inseticidas.

INTOXICAÇÃO PELOS FOSFORADOS

Os inseticidas fosforados são tóxicos para os animais, porque agem sôbre o sistema nervoso, especialmente os impulsos nervosos. A acetilcolina, liberada quando o impulso nervoso é transmitido, atua sôbre as células nervosas para produzir sua reação característica, qual seja a contração de um músculo ou a secreção de uma glândula. O papel da colinesterase é hidrolizar a acetilcolina, evitando seu acúmulo.

Os fosforados inibem a colinesterase, e, em consequência, aumenta a acetilcolina e os impulsos nervosos continuam passando ao longo dos nervos, determinando uma atividade não coordenada do animal daí resultam tremores, secreções excessivas, paralisias musculares, convulsões e a morte.

A ação dos inseticidas fosforados causa um tipo de intoxicação por acetilcolina.

SINTOMAS DA INTOXICAÇÃO NOS BOVINOS

Na intoxicação pelos fosforados aparecem três sinais de importância: dispnéia, salivação abundante, e rigidez muscular; o animal tem "batedeira", baba e fica "duro".

A baba ou a sialorréia é geralmente o primeiro sinal a aparecer e às vêzes o único. A dispnéia vem em seguida e pouco mais tarde começa a aparecer a rigidez muscular. Ás vêzes, o animal move-se com os membros duros e estendidos, cambaleando de um lado para o outro. Nos casos graves, perde a coordenação dos movimentos, a respiração torna-se difícil cada vez mais e pode haver a morte.

Além disso, há falta de apetite, inquietude, tremores, pulso lento, diarréia, cianose e distúrbios no coração, e nas pupilas (miose).

Não se encontram lesões pronunciadas, a não ser congestão e edema pulmonar, quando se examina a carcaça de vítima dêsse envenenamento.

TRATAMENTO

Os animais intoxicados podem ser tratados logo no início pelo sulfato de atropina. A dose deve ser dividida: 1/4 por via intravenosa e o restante por via subcutânea ou intramuscular. De modo geral, a dose inicial é de 60 mg para cada 100 kg de pêso vivo; mas deve ser regulada pela gravidade dos sintomas.

O tratamento pode ser repetido, de acôrdo com as reações do paciente.

Certos compostos do grupo das hidroximas são reativadores da colinesterase, pois têm a propriedade de combinar-se com os compostos fosforados, liberando a colinesterase. Podem ser empregados no tratamento das intoxicações pelos fosforados, O P.A.M. (metilsulfometilato do alfa-piridilaldoxima) e outros do grupo das hidroximas nunca devem ser ministrados isoladamente; mas associadas ao sulfato de atropina, já que o produto é um poderoso relativador da colinesterase em animais intoxicados por alguns fosforados (parathion por exemplo) e não para outros (malathion). Os melhores resultados são obtidos, em geral, pela ministração conjunta de sulfato de atropina e de metilsulfometilato de alfapiridil-aldoxima.

SINTOMAS DA INTOXICAÇÃO PELOS CLORADOS

Os clorados agem sôbre o sistema nervoso central, produzindo sintomas neuromusculares (desde a depressão até convulsões) e morte; isso, de acôrdo com a dosagem e o composto que produziu a intoxicação. No caso de intoxicações agudas, pràticamente não se encontram lesões, nem mesmo microscópicas. Nos crônicos, o fígado e rins podem mostrar alterações degenerativas. O mecanismo da ação sôbre o sistema nervoso central não está bem explicado.

Os bovinos intoxicados, tornam-se inicialmente excitados e apresentam tremores (contínuos ou não) dos músculos, a começar pelos da região da cabeça e posteriormente progridem para todo o corpo do animal. Em alguns casos, o estado do animal piora mais, com o aparecimento de convulsões violentas, durante as quais a temperatura pode elevar-se. A morte, quando ocorre, se dá por paralisia respiratória; o animal morre "asfixiado".

Alguns animais podem ainda mostrar posições anormais, como se estivessem com sono (encostam a cabeça contra a parede). Em certos, casos ficam agressivos, o que pode confundir com a raiva.

TRATAMENTO

No caso das intoxicações pelos clorados, dar barbitúricos para combater a excitação. Aplicar gluconato de cálcio a 10% por via intra-venosa, como protetor das células.

Os animais devem ser colocados em lugar calmo e não devem ser molestados. A luz excessiva e a agitação pioram os casos.

Fosforados existentes no comércio, empregados no combate a parasitas de bovinos:

Princípio Ativo	Produto Comercial
Ethion	Paralene e Rhodiacida
Thichlorphon	Neguvon
Carbophenothion	Garrathion
Coumaphos	Assuntol
Fenchlorphos	Lepelmin
Ruelene	Ruelene e Lepelon
Diazinon	Carrapaticida a base de Diazinon
Trithion	Zetatox

CRIADORES...
(Conclusão da pág. 71)

gado Holandês, em Palermo. O Paraná pagou 2.600.000 pesos, o mais alto preço registrado êste ano por touro da raca Holandêsa. E São Paulo pagou o segundo mais alto preço, também em Holandêsa.

A compra de Paraná foi feita pela Estancia São Nicolau, do sr. Miguel Martinez Falero, que adquiriu um Campeão Junior Willys Magico Hada, um terceiro prêmio, criação da Cabanha Las Malvinas, adquirido por 26 milhões de cruzeiros antigos.

O segundo mais alto prêmio, 2.300.000 pesos, ou 23 milhões de cruzeiros antigos, foram pagos pelo sr. Olinto Marques, de São Paulo, que arrematou o touro Willys Magico Latino, também da Cabanha Las Malvinas e igualmente classificado com um terceiro prêmio.

Outro estabelecimento do Paraná, a Cooperativa de Castro, adquiriu em leilão o touro da raca Holandêsa, pela soma de 1.700.000 pesos ou 17 milhões de cruzeiros antigos; foi o quarto mais alto preço da raça Holandêsa no recinto do certame argentino êste ano.

Brasil descobre nova técnica no campo da inseminação artificial

A equipe de inseminação artificial do Ministério da Agricultura, composta de 50 veterinários, acaba de desenvolver importante pesquisa a ser apresentada no Congresso Mundial de Reprodução Animal para um rápido congelamento do semen animal em ampolas plásticas, em substituição às de vidro, de custo bastante elevado.

A nova técnica de congelamento do semen é inedita no mundo e permite a utilização, pelos criadores e médicos fazendeiros, do semen de reprodutores nacionais ou importados, a preços acessíveis, devido à redução efetiva de custos, com as novas ampolas plásticas. O veterinário João Casa Grande foi o líder, na pesquisa feita pela equipe.

MÉTODO MODERNO

Inseminação artificial, como se sabe, é o método de reprodução em que é feita a coleta direta do semen animal, que é diluído e posteriormente refrigerado ou congelado, para futura aplicação na fêmea. Um touro de raça pode, com a inseminação artificial, fecundar aproximadamente 30 mil vacas por ano.

Os proprietários de reprodutores têm ainda a vantagem de negociar o semen dos seus melhores animais, mesmo anos depois de estes terem morrido.

A exportação do semen congelado é uma perspectiva para o futuro. Com destaque para os zebuinos, a exportação vai depender da existência provada de bons reprodutores.

ECONOMIA

Segundo cálculos estatísticos, a economia para o país com o uso intensivo da inseminação artificial chega a 35 milhões de cruzeiros novos, o que demonstra a real contribuição do método para o desenvolvimento da pecuária e para a economia nacional.

A substituição do processo natural pelo de inseminação artificial permitiu, em 1966 e 67, a fecundação de 30 mil vacas e 400 mil ovelhas, com taxa média de fertilidade de 80%. Pelo método natural seriam necessários, para atingir êsse resultado, 750 touros (1 para cada 40 femeas) ou 12.000 carneiros (1 para cada 33 ovelhas, em média), o que vem demonstrar a economia proporcionada pelo método artificial. Incluindo a recuperação de animais para a reprodução e o aumento de taxa de fertilidade dos animais, o país economizou NCr$ 35.000.000,00.

FILOSOFIA

Os técnicos brasileiros que se dedicam ao assunto estão procurando, cada vez mais, divulgar o método, que permitirá a melhora dos rebanhos e o contrôle das doenças de reprodução nos animais. Do ponto de vista econômico, os médios fazendeiros poderão evitar a aquisição de reprodutores de elite, com a possibilidade de comprar, nas cooperativas de semen, as ampolas necessárias para inseminação artificial.

O Plano Trienal do Govêrno, a ser divulgado pròximamente, bem como a Carta de Brasília, que dá as diretrizes para a agropecuária no país, ressaltam a importância da inseminação artificial para a expansão da produção, melhoria genética e contrôle sanitário. O contrôle das doenças mais comuns (triconomose, vibriose, tuberculose, brucelose, leptospirose) permitirá a obtenção de maiores taxas de fertilidade nos rebanhos, ao contrário do que acontece no processo natural.

A filosofia da equipe de inseminação artificial do Ministério da Agricultura é de transferir, logo que possível, a responsabilidade da aplicação da técnica para os particulares, entregando-a para pecuaristas, criadores e cooperativas. Isto porque a concessão de verbas para o setor, que vem trabalhando ativamente, não tem fluxo contínuo. Mas a transferência de responsabilidade será feita, segundo os técnicos do Ministério, "só quando houver uma consciência, entre os criadores, da importân-

(Conclui na pág. 116)

Ano XII — Relatório N.º 281 — Abril de 1968

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	Produção Gordura %	PROPRIETARIO
RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca. Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Três ordenhas (3x)									
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Arlete Hanna 2.a-B16223-LM	PO		2-9	20361	365	4.913	167,9	3,41	Junqueira Dias
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Arlete Paloma II-B14308-LM 2 ordenhas	PO		5-0	20117	365	6.319	220,6	3,49	Manoel Alves de Castro
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
Cast. Beld Dora 10-B15119-LM	PO		2-1	20053	364	4.889	184,0	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Fini Gea 2-6432-LM	31/32		2-5	20556	313	3.995	151,0	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Fini Beatrix 3-LM	NR		1-10	20554	322	3.956	157,0	3,96	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Rafael Avenca-46198	PC		2-4	20149	365	3.789	132,5	3,48	Artur Carlos Ayres Dianda
Hia. K. Fetje 3-6529-LM	31/32		2-3	20243	323	3.767	154,7	4,10	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. F. Maaike 33-B15/5802	PO		2-4	19794	292	3.207	117,6	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Conde Jannij 5-5368	15/16		2-4	20280	338	2.974	107,8	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. R. Rietje 2-5319	31/32		2-4	19430	290	2.961	109 5	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Beukhof Marry 3-2607	PC		2-2	20092	365	2.781	109,8	3(94	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. M. Roelofje 6-B17879	PO		2-2	20550	322	2.596	104,2	4,01	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Choupana P.D.Alho-45852	PC		2-14	19374	86	1.504	49,4	3,28	Jacob Rosier Dutilh

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDÊS PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65 e 66

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vêzes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (anos de 1955, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B

1962 1966

Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo: Av. Paulista, 1938 — 16.º andar

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Nº SCE	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	Gordura %	PROPRIETÁRIO
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Hia. Conde Alle 2-5372-LM	31/32	2-10	20558	307	5.208	182,1	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Billy Rose M. Voyageur-072928-LM	PO	2-10	20322	361	4.998	168,1	3,36	Granja Deodoro
Amaz. Mr. Gingin-50007-LM	PC	2-8	20380	352	4.606	168 8	3,66	Agridus S.A.
S.A. Aporema-47942-LM	15/16	2-7	20464	301	4.532	167,5	3,69	Vasco Mil Homens Arantes
Videsa 665 M.O.T. Madcap-B17202	PO	2-8	20318	319	4.246	141,0	3,32	Luiz H. Mello/T. Jórdan
Luizão Boqueirãozinhos-5137-LM	31/32	2-7	20532	314	4.125	144,1	3,49	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. K. Gerrij 12-5355	31/32	2-11	19697	341	4.081	141,4	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Demanda-48900-LM	PC	2-8	20336	365	3.832	147,8	3,85	Antônio Coelho Guimarães
Cast. Bur Jitske 6-B16887	PO	2-8	20052	355	3.763	127,4	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino L 89-45052	PC	2-11	20301	329	3.415	111,0	3,25	Cia. Agrícola São Quirino
Costura P.D'Alho-45844	PC	2-8	19571	295	3.317	127,7	3,84	Jacob Rosier Dutilh
S. Quirino L 86-47098	PC	2-10	20309	326	3.201	105,0	3,28	Cia. Agrícola São Quirino
P. Lontra Pabst-B16653	PO	2-11	20326	365	2.999	113 1	3,77	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Boa Sorte P. Tereca-44185	PC	2-6	19291	299	2.655	93,2	3,50	Amacio Mazzaropi
Hia. Bur Jr. Sissi 3-9748	31/32	2-6	19792	280	2.631	93,9	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Flor do Cêrvo-45473	PC	2-6	19525	157	2.441	89,3	3,65	Olímpio Garcia Dias
Pir. Ivana D. Starlight-B16210	PO	2-9	19619	167	1.949	73,8	3,78	José Peres de Oliveira
Sta. M. Emily D. Burke-46549	PC	2-6	19467	148	1.803	52,8	2 92	José Peres de Oliveira
Esfera da Grama-46541	PC	2-7	19485	197	1.765	61,8	3,49	José Peres de Oliveira
Q. Australiana-B16329	PO	2-8	19532	215	1.454	55,5	3,81	Lair Antônio de Souza
Varginha-43435	PC	2-9	19461	162	1.358	49,7	3,65	Helio Moreira Salles
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Primavera Lagartixa-LM	PO	3-0	20316	344	5.282	152,4	2,88	José Peres de Oliveira
Cast. J. Antje 68-B16855-LM	PO	3-0	20566	305	4.831	164,1	3,39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Estiva-47373-LM	PC	3-4	17371	365	4.728	164,9	3,48	Agrindus S.A.
Cast. D. Jitske 123-B16818-LM	PO	3-2	20564	302	4.139	158,6	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Primavera Lacta-B17641-LM	PO	3-3	20331	341	3.989	150,4	3,77	Lelio de T. Piza e Almeida
Ambição-47333	PC	3-2	20353	335	3.803	140,6	3,69	Antônio Luiz do Rego Netto
Marta-43432	PC	3-2	20166	365	3.770	140,1	3,71	Helio Moreira Salles
Cast. B. Geiske 7-B15919	PO	3-3	16146	302	3.764	138,1	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q.L. 68 Duke Pilla-B17318	PO	3-0	17136	335	3.415	129,9	3,80	Cia. Agrícola São Quirino
P. Leoa E. Harden-49288	PC	3-2	20102	358	3.328	124,8	3,75	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q.L. 47 D Rossana-B17315	PO	3-0	20117	363	3.279	107,1	3,26	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. R. Hendrika 11-B15945	PO	3-4	17070	339	3.251	127,9	3,93	Milton Pannain
P. Jamais Pabst-44127-LM	PO	3-4	19207	295	2.997	84,2	3,44	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
P. Jamais Pabst-44127-LM	PC	3-6	20327	365	6.231	217,5	3,49	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amaz. Mr. Eleitora-27379-LM	PC	3-8	20298	365	5.618	198,4	3,53	Agrindus S.A.
Cantana Med. CAB-42477-LM	PC	3-7	17266	347	5.546	210,5	3,79	Colégio Adv. Brasileiro
Bragança do Pau D'Alho-42788-LM	PC	3-9	16895	357	5.506	188,6	3,42	Jacob Rosier Dutilh
Jangada Dinamarca-B15614-LM	PO	3-11	16913	365	4.944	232,1	4,69	Fernando A. Pinto S.A.
Jangada Diacui-B15618-LM	PO	3-6	17161	365	4.913	187,4	3,81	Fernando A. Pinto S.A.
Cast. F. Leeuwarder 48-1P-B14083-LM	PO	3-6	16934	317	4.902	172,9	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Dunata-B18075-	PO	3-8	20447	315	4.247	147,4	3,47	Antônio Coelho Guimarães
P. Jaqueta Fidalgo-49289-LM	PC	3-6	20101	365	3.992	157,4	3,94	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Bur Jr. Dora 2-3886	15/16	3-9	15992	295	3.987	156,6	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jaboti-42619	PC	3-9	16291	280	3.512	125,2	3,56	Lelio de Toledo P. de Almeida
P. Jazida M. Adonis-B16796	PO	3-1	16344	357	3.467	133,8	3,85	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. B. Trijntje 71-B12508	PO	3-8	16377	339	3.463	133,3	3,84	Milton Pannain
Olgalina-B18/7356	PO	3-9	20453	365	2.880	96,6	3,35	Ministério da Agricultura
P. Jangada G. Euforico-B15748	PO	3-11	16347	254	2.718	108,2	3,98	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. R. Sipkje 10-B15281	PO	3-7	16736	172	2.408	81,5	3,38	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Jaqueline G. Euf.-15768	PO	3-11	19497	256	2.339	92,3	3,94	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
A. Groenv. Wietske I-6175	31/32	3-11	19843	229	2.034	78,8	3,77	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
P. Ipecacuanha C. Pabst-B15765-LM	PO	4-3	16366	362	5.591	194,4	3,47	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guarap. Med. Dadiva-B16530-LM	PO	4-4	15139	365	5.148	192,1	3,73	Com. Agr. e Ind. Hallomar S.A.
M's. S.R. Rag Apple 71-B14872-LM	PO	4-3	20185	365	4.917	166,6	3,38	José Peres de Oliveira
S. Nicolau Sertaneja-6270	PC	4-4	18021	327	4.675	148,2	3,16	Doher Barbosa Nicolau
Hol. Sara X-B15548-LM	PO	4-0	14860	365	4.674	202,4	4,33	Coop. Agro-Pec. Holambra
Ch. P. Margarida 344 Car.-2885-LM	31/32	4-2	14821	327	4.591	166,4	3,62	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
P. Japonesa E. Pabst-44141	PC	4-1	15827	345	4.140	148,2	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Javalina G. Galante-B15770	PO	4-2	16348	349	4.101	142,8	3,47	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ornabele-RP/B14/5397	PO	4-2	20452	365	2.882	103,3	3,61	Ministério da Agricultura
M's. Alpha Lochinvar 38-B15607	PC	4-1	16165	167	2.287	82,9	3,61	Fernando de A. Pinto S.A.
Garota-46714	PC	4-1	19294	155	1.158	43,8	3,72	Lauro Miguel Saker

O ALÉM SÃO FRANCISCO ASSOCIA-SE AO PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO DA BAHIA

Técnicos da SUDENE que estiveram recentemente em Bom Jesus da Lapa retornaram impressionados com a "Mangel" Agro Industrial S.A., que já realizou todo o investimento fixo de seu projeto aprovado em faixa prioritária naquêle órgão. Antes de haver recebido a liberação dos recursos ei incentivos dos artigos 34/18 ainda em fase de apropriação, a "Mangel S.A.", contando com o apoio do Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia e do Banco do Estado da Bahia, inaugurou todo o seu modernissimo conjunto industrial, iniciando seu pleno funcionamento.

A "Mangel S.A." se encontra instalada na região que produz 54% de todo algodão do Estado, com predominancia do tipo "rim de boi" (tipo 3/4 fibras 30/32) da mais alta resistência.

A emprêsa, liderada pelo sr. Lamartine de Sá Roriz, reduzirá com o beneficiamento do produto, a grande evasão de rendas presentemente existente com o desvio da produção para os Estados de Minas e Goiás.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos									
P. Irá I. Pidalgo-B13935-LM	PO	4	10	14739	349	5.755	224 3	3,89	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Cast. S. Elza 24-3847-LM	PO	4	11	16431	365	5.083	193.3	3.80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ch. P. Margarida 336 Car.-2877-LM	31/32	4	9	16756	319	5.077	176,1	3,46	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S.Q. Jubilosa-42001	PC	4	10	14939	352	5.021	155,2	3,09	Cia. Agrícola São Quirino
Jardim Ancora-B14317	PO	4	7	17330	330	4.508	134,7	2 98	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Cast. Lucas Tetie 21-B15141	PO	4	10	20562	313	4.441	163,7	3.68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Donzela-48885-LM	PC	4	8	20339	365	4.411	174.1	3,94	Antônio Coelho Guimarães
Aragarça-43441	PC	4	7	20415	316	4.285	154.4	3,60	Helio Moreira Salles
S.G. Codorna-5646	NR	4	10	15707	339	3.107	118,8	3,82	Milton Pannain
Cast. Exc. Emma 54-B15136	PO	4	10	16372	306	2.885	113 3	3,92	Milton Pannain
Chimbica de Paraiba-41096	PC	4	9	17206	340	2.289	94 8	4,14	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.Q. Jaca Cuando 31-B13932	PO	4	6	14618	156	1.366	42 3	3.09	Cia. Agrícola São Quirino
Auca Avanca	PC	4	8	19295	155	1.186	46,4	3,91	Lauro Miguel Saker
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Achada do Pau D'Alho-39283-LM	PC	5	0	20162	364	8.167	305,8	3,74	Jacob Rosier Dutilh
A. Jonge Irene II-2929-LM	31/32	5	0	13476	365	7.299	275,3	3,77	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Quirino Holanda-35323-LM	7/8	7	2	10935	362	7.146	237,2	3,31	Cia. Agrícola São Quirino
S.Q. Influente139343-LM	PC	5	1	13322	310	6.704	214,6	3,20	Cia. Agrícola São Quirino
Suissa-38739-LM	PC	6	11	16622	365	6.339	192,1	3,03	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Gostosura J.B.-1436-LM	PC	5	2	14195	365	6.054	209,3	3,45	Urbano Junqueira
Cast. Beld Mine 6-B13066-LM	PO	6	1	12780	315	5.927	209,5	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Honesta Delfina-B12960-LM	PO	6	8	13273	318	5.927	188,6	3,18	Cia. Agrícola São Quirino
Amaz. G.M. Celia-41622-LM	PC	5	9	14485	354	5.857	214,2	3,65	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Sertão Esterlina-LM	PC	8	4	14045	365	5.726	198,4	3 45	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Jardim Romeira-4278-LM	31/32	8	4	18348	365	5.712	199,0	3,48	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
S. Heras M. Carnation-B13708-LM	PO	5	10	13839	365	5.650	202.9	3,59	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
S. Quirino Inchada-39345	PC	6	0	13731	363	5.647	171.7	3,04	Cia. Agrícola São Quirino
Ria. Bur Jr. Sonja-1843-LM	7/8	8	2	13047	309	5.538	180,2	3,26	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Catinha E. Glenafton-B13660-LM	PO	6	11	12061	365	5.426	193 9	3,57	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Jardim Arena-2683-LM	31/32	8	1	14363	309	5.348	188,2	3,51	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Cast. D. Leewarder 44-B12524-LM	PO	7	3	11913	332	5.297	190,9	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Florida-32634	PC	8	10	12139	365	5.226	154,0	2,94	Cia. Agrícola São Quirino
Lealdade Med. CAB-38681-LM	PC	6	2	12339	317	5.224	180,1	3,44	Colégio Adv. Brasileiro
S. Ghana C. 86 Rud Exotico-34691	PC	6	11	11771	365	5.140	167,9	3,26	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
S. Quirino Heraldica-35358	7/8	6	11	15739	362	5.139	145,7	2,83	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. Barca Anna 71-B12620-LM	PO	6	10	11264	318	5.055	190,3	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jardim Rotura-B12392	PO	6	8	13171	319	5.036	147,1	2.91	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Hol. Vera VI-B17/6993-LM	PO	8	3	9444	358	5.007	193,1	3,85	Fernando A. Pinto S.A.
Ria. Pais Geertje-3930	3/4	5	6	20248	365	4.968	167,5	3,37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Paxina Maravilha-B14521-LM	PO	5	1	20461	314	4.961	190,6	3,84	Margarida Polak Lara
Guará Canastra-37080-LM	PC	7	2	12642	355	4.900	194,1	3,96	Antônio Coelho Guimarães
Primavera Imperatriz-B14837-LM	PO	5	3	13931	353	4.845	187,0	3,85	Lelio de T. Piza e Almeida
Linquenta Lassy Car.-2530	31/32	8	8	20530	310	4.845	149,1	3 07	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. L. Romkie 16-LM	NR	—	—	20056	381	4.819	189,6	3,93	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Genebra V. Pabst-B12069	PO	7	3	11441	365	4.765	158,4	3,32	S.A. Faz. Paraiso Agro-Peu.
S.Q. Fervorosa-32664	PC	9	0	9443	316	4.662	155.7	3,34	Cia. Agrícola São Quirino
CAB. Spuleta Medalist-B12402	PO	6	9	13944	319	4.623	167 5	3,62	Colégio Adv. Brasileiro
M.A. Glas Lua 13-5724-LM	31/32	6	0	17103	365	4.603	184,7	4,01	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Ria. Titus Zwartje-3903	15/16	6	0	19808	239	4.566	141,7	4,10	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Breure Bontie Car.-8798	PC	—	—	20088	357	4.439	146,8	3,30	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Beld Dora 4-B16/6680	PO	9	2	9845	306	4.432	164,9	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Africana-8764	31/32	7	0	20389	308	4.367	150,6	3,44	Flavio C. Branco Gutierrez
F.S.M. Jane-B12210	PO	8	0	11198	365	4.346	147,4	3,39	Ministério da Agricultura
Caçula do Rancho Iza-40538	PC	6	6	17696	343	4.342	157,0	3,61	Artur Carlos Ayres Dianda
P. Iena Aspic Pabst-B13754	PO	5	1	14743	339	4.279	153,2	3,57	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Cast. L. Siep 40.	NR	—	—	16441	365	4.251	138,9	3,26	Urbano Junqueira
Cast. S. Evelien 11-B16/6671	PO	9	1	9283	352	4.177	141 8	3,39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Primavera Hematita-B14836	PO	5	8	13930	326	4.057	147,3	3,63	Lelio de T. Piza e Almeida
Cast. Borg Lutske 5-B12680	PO	6	1	11463	300	4.036	145,9	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Gravada-32629	PC	8	3	10542	308	3.957	141,5	3,57	Cia. Agrícola São Quirino
Cachopa	NR	—	—	17385	338	3.914	144,1	3,68	Flavio C. Branco Gutierrez
Ria. Ruimzicht Clara-1021	7/8	10	7	11478	365	3.897	138,1	3 54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Pare Homestead Champion-34682	PC	7	7	13701	365	3.826	153,4	4,00	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
S. Caiena P. Marksman-B13669	PO	6	8	13704	365	3.778	150,7	3,99	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
S. Fada R.A. Pabst-B12081	PO	7	5	11202	322	3.771	123,6	3,27	S.A. Faz. Paraiso Agro-ePc.
A. Beukhof Ria-1867	31/32	7	1	14721	338	3.732	144,3	3,88	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
São Quirino Genita-35387	PC	7	5	10929	279	3.623	113 4	3,12	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. J.B. Gatske 6-B19/7936	PO	7	11	12529	365	3.467	117,2	3,38	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cortesã de Paraiba-36291	PC	7	0	20219	365	3.404	132,1	3,88	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. Fauna C. Carnation-B18/7420	PO	8	1	10454	345	3.400	125,0	3,67	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Sta. C. Lita Hoarne-B15/5944	PO	10	8	8512	314	3.393	118,8	3,50	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Elite.	NR	—	—	17392	309	3.381	136,5	4 03	Flavio C. Branco Gutierrez
S. Hortencia W. Carnation-39318	PO	6	3	12405	365	3.360	115,9	3,68	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Cop. Não Me Toques-38331	PC	5	8	12497	271	3.326	130.0	3,90	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Moeinha-39893	PC	7	8	19466	315	3.308	117,0	3,53	José Peres de Oliveira
Dourada de Paraiba	NR	—	—	20239	341	3.278	132,7	3,74	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Piras. Argentina-41583	PC	7	5	19470	282	3.203	118 9	3,61	Antônio Luiz do Rego Netto
S. Quirino Imparcial-39417	PC	5	8	13729	281	3.181	109,5	3,44	Cia. Agrícola São Quirino
Cop. Nossa Amizade-38848	PC	5	6	15146	246	3.173	118,6	3,73	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Amaz. Mr. Correia-42092	PC	5	1	16450	277	3.104	110,2	3,54	Cia. Agrícola São Quirino
Pragata-42241	PC	6	0	16624	339	3.102	112,0	3,61	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Ria. Loman Rolientie 3-1783	15/16	9	5	11173	297	3.060	111,4	3.64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Corrie XII-B12255	PO	7	3	10210	241	3.057	95,4	3,11	Doher Barbosa Nicolau
Piras. Tulipa-41538	PC	8	1	19471	281	3.033	114,5	3,77	Antonio Luiz do Rego Netto
Gaivota	NR	5	0	19550	220	3.002	99,3	3,30	Reynaldo Foresti
Cast. S. Flora 10-B14144	PO	5	0	14336	321	2.895	108,0	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rosana	NR	—	—	20714	316	2.762	108,3	3,82	Flavio C. Branco Gutierrez
A. Beukhof Marry-3075	31/32	6	9	14349	332	2.740	116,1	4,23	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Sofia Paquequer	NR	—	—	20503	300	2.723	95,3	3,50	Milton Pannain
S. Magda 5 de Car.-2604	15/16	7	0	15479	174	2.575	86,8	3,24	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cromadora da Paraiba-36328	PC	7	0	11819	307	2.660	97,7	3.75	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cop. Magia Hoarne-34901	PC	5	8	12568	194	2.551	91,4	3,58	D. Pires Agro-Pec. S.A.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETÁRIO
Filmada-	NR			—	19241	298	2.380	80,5	3,38	Helio Moreira Salles
Hia. Barca Amie 7-	NR			—	19805	212	2.305	104,9	4,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Impavida-39331	PC		5-1	13646	175	2.248	69,5	3,08	Cia. Agrícola São Quirino
S.Q. Extra Juliana-B15/6138	PO		9-5	8961	171	2.241	63 5	2,83	Cia. Agrícola São Quirino
Sentinela-40088	PC		10-3	19464	190	1.925	66,5	3,45	José Peres de Oliveira
S.Q. Indaia Bocaina-B12962	PO		5-11	13426	158	1.873	58,6	3,13	Cia. Agrícola São Quirino
Rocha-8734	PC		6-0	16380	92	1.680	61,0	3,63	João Figueiredo Frota
Gaiola-42640	PC		5-0	16858	161	1.679	59,2	3,52	José Peres de Oliveira
S.M. Kol 9 L. Michael-F7/3406	PO		11-7	8163	144	1.429	56,5	3,95	Lelio de T. Piza e Almeida
Correnteza-43472	PC		5-8	19242	225	1.404	58,8	4,19	Helio Moreira Salles
S. Margriet 8 Car.-	NR		—	19436	174	1.286	42,9	3,33	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Itaparica-39425	7/8		5-5	19504	105	1.218	40,1	3,29	Cia. Agrícola São Quirino
RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
Valsa R. Marambaia-46283	PC		2-4	20384	329	3.031	121,0	3,99	Luciano V. de Carvalho
Sta. F. Flora Sjouke-46211	PC		2-5	20157	351	2.908	115,0	3,95	Gilberto Azambuja
E.S. Dama-2P-BB2/1185	PO		2-2	19249	185	1.510	58,4	3,86	Pedro Lunardelli
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Willy's Pintada-44457-LM	PC		2-7	20623	312	4.187	168,3	4,01	Antnio Josino Meirelles
Sta. F. Faceira Sjouke-44123	PC		2-9	17331	307	2.498	90,3	3,61	Gilberto Azambuja
Leme's Rara-46254	PC		2-8	19346	231	1.967	79,3	4,03	Jayme da Silveira Leme
Zuca's Batucada Sjouke-43085	PC		2-10	19544	123	1.672	59,2	3,54	José Manoel Leme da Fonseca
Pororoca H. da Mar.-43900	PC		2-7	19237	170	1.180	47,6	4,03	Luciano V. de Carvalho
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Castro Els 1 - BB1529-LM	PO		3-3	17234	365	5.152	180,3	3,49	Adrianus Sleutjes
S.M. Paraiso Corista-43817	PC		3-1	20140	341	3.716	141,1	3,79	Antônio Carlos R.V. Almeida
W. Morena Maurits III-44486	PC		3-3	19290	295	3.437	129,6	3,76	Antônio Josino Meirelles
Sta. C. Fantastica K. Paul-43770	PC		3-0	20403	305	2.347	86,9	3,70	Fernando José Santos
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Contendas Giranda-44749-LM	PC		3-10	17183	344	5.172	200,7	3,88	José Bastos Thompson
Willy's Balada-44479-LM	PC		3-6	16711	344	4.977	170,3	3,42	Antônio Josino Meirelles
Jette Maurits III-44484-LM	PC		3-10	20622	336	4.265	160,0	3,75	Antônio Josino Meirelles
Mar. Oiticica T. Royal-BB-1478	PO		3-10	17060	313	3.765	134,2	3,56	Luciano V. de Carvalho
Betina Mag's-2362	31/32		3-8	18201	246	2.946	102,3	3,47	José Silvio Magalhães
Sta. F. Eva Adema-46222	PC		3-10	15937	208	2.851	91,0	3,19	Gilberto Azambuja
Bamba-48013	PC		3-7	20365	341	2.834	105,7	3,73	Vasco Mil Homens Arantes
Leme's Faina-46261	PC		3-6	20363	336	2.721	102,2	3,75	Jayme da Silveira Leme
E.S. California-BB-1552	PO		3-7	15862	164	1.012	43,2	4,26	Pedro Lunardelli
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Espanhola Maurits 4-44463-LM	PC		4-3	16546	337	5.433	202,6	3,72	Antônio Josino Meirelles
S.M. Paraiso Cuica-41498-LM	PC		4-5	14368	365	4.813	165,5	3,43	Antônio Carlos R.V. Almeida
Castro Cleemntina II-BB-1438	PO		4-5	17477	307	2.590	102,9	4,10	Fernando José Santos
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
A. Certa Truman-BB2/1283-LM	PO		4-11	14527	347	5.198	189,7	3,65	Gilberto Azambuja
Mar. Ninfa T. Diamntina-39598	PC		4-9	14629	365	3.913	142,1	3,63	Luciano V. de Carvalho
Malicia Guarda-Mor-2483 (1)	31/32		4-9	17913	145	2.846	96,1	3,37	José Silvio Magalhães
Amaral Nora-BB-2-1271	PO		4-9	19359	244	2.410	89,9	3,73	José Procopio do Amaral
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Mar. Melodia D. Joquei-37731-LM	PC		5-11	16850	365	5.965	260,6	4,36	Paulo Machado de Campos
Mar. Ilse Diamantina-33681-LM	PC		8-5	9751	363	5.429	209,2	3,85	Antônio Carlos R.V. Almeida
Sta. Cecilia Ingrid-33640-LM	PC		8-4	9701	365	5.314	192,5	3,62	Carlos Whately
Famela Nogal-BB2/1242-LM	PO		11-3	11291	313	5.197	174,8	3,36	José Bastos Thompson
Copacabana-37735	PC		5-9	13002	365	4.795	169,9	3 54	Pedro Lunardelli
Sta. Cecilia Ilha	PC		8-2	10433	365	4.362	164,5	3,77	Carlos Whately
Beleza Mag's-2033 (1)	31/32		8-10	20585	254	4.248	133,0	3,13	José Silvio Magalhães
Yette-38012	PC		7-6	12603	305	4.168	159,1	3,81	Pedro Conde
Balalaica-29519	PC		10-3	10740	325	4.067	158,9	3,50	Fernando José Santos
Sta. Cecilia Harmonia-31847	PC		9-3	9621	328	4.000	154,7	3,85	Carlos Whately
Reservada Mag's-3034 (1)	31/32		6-6	17914	194	3.977	152,9	3,84	José Silvio Magalhães
Muquem Cascata II-36229	PC		7-11	13445	323	3.939	147,1	3,73	Donimar S.A. Adm. de Bens
Hortelã de Pinheiro-BB2/659	PO		8-5	9982	365	3.224	122,9	3,81	Ministério da Agricultura
Sta. Cecilia Minerva-42505	PC		5-0	20354	365	3.153	104,9	3,33	Carlos Whately
Cinderela Mag's-2032 (1)	31/32		6-4	17908	294	2.901	90,6	3,12	José Silvio Magalhães
Leme's Olga-BB2-1260	PO		5-0	14493	365	2.848	109,9	3,86	Jayme da Silveira Leme
Catete Flamula	NR		—	19369	302	2.592	87,5	3,37	Adrianus Sleutjes
Muquem Alfenas-39132 (1)	PC		7-6	13158	108	1.678	59,9	3,56	Donimar S.A. Adm. de Bens
RAÇA DINAMARQUESA									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Miguela-46818-LM	PO		3-0	20308	365	5.079	199,3	3,92	Helio Moreira Salles
Izabel-46815	PO		3-0	18379	365	2.800	112,4	4,01	Helio Moreira Salles

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Nº SCI.	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	Gordura %	PROPRIETÁRIO
RAÇA JERSEY									
Lactações até 305 dias (II DIVISÃO)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
S.A. Nirma Castelo-A/6885-LM	PO	3	9	10278	365	3.288	164,9	5,31	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos									
S.A. Ruth Itororo-A/6668-LM	PO	4	1	16564	365	3.139	152,5	4,85	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos									
Iara B. de Sta. Hilda-4047-CLM	PO	8	0	10921	365	3.205	175,3	5,46	João Larayo
Imagem J. Sta. Hilda14053-C-LM	PO	7	8	11339	358	2.995	152,3	5,08	João Larayo
Marmota S. Sta. Hilda-A/5841-LM	PO	5	0	13889	353	2.988	152,8	5,11	João Larayo
Ellie Sta. Hilda-27714-LM	PC	11	9	6496	365	2.783	144,4	5,18	João Larayo
Ademara do Empyreo-3160-C	PO	11	5	7550	303	2.845	137,4	5,39	João Larayo
S.A. Iracema K. Count-4037 C	PO	7	10	9617	348	2.233	111,6	4,99	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Galera Oceano-4228-C	PO	6	1	12147	258	2.230	105,5	4,73	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Helvetica-4322-C	PO	5	11	13642	324	3.220	110,9	4,09	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Nebrasca Zanalua-4007-C	PO	7	3	11348	214	1.617	84,7	5,24	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Corveta K. Count-4000 C	PO	7	0	14005	196	1.169	59,7	5,10	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
RAÇA SCHWYZ									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Donna's Pansy-3702	PO	2	9	19502	265	3.833	134,1	4,73	Cia. Agrícola Faz. Sta. Madalena
CLASSE BJ — De 3 a 1/2 anos.									
Odalisca de Pinheiro-3775	PO	3	1	20450	365	1.497	55,3	3,69	Ministério da Agricultura
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Copacabana Fausta-3347	PO	3	10	16454	319	2.898	109,5	3,77	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Flauta do Camandocaia-3383	PO	3	8	20382	365	2.535	90,9	3,58	Edgard Jafet
Tasca-3373	PO	3	6	19577	119	1.287	44,4	3,45	Sylvio Lima Marinho
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Adalpra Arandela-41350	PC	4	3	15558	192	2.229	82,6	3,69	Adalpra S.A. Agr. e Cimercial
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Negra-30760	PC	9	8	12992	320	3.868	158,8	4,10	Francisco Amaranto Mendes
Pala de Pinheiro-2251	PO	11	1	8842	351	3.135	121,2	3,86	Ministério da Agricultra
Rola-2551	PO	8	1	9947	270	2.407	93,2	3,87	D. Pires Agro-Péc. S.A.
Liana de Pinheiro-3175	PO	5	7	16422	365	2.029	74,6	3,67	Ministério da Agricultura
Balangandan-28091	PC	11	6	10272	292	1.896	88,3	4,65	Cia. Agrícola Faz. Sta. Madalena
Rebeca-2821	PO	7	3	19352	139	1.293	45,9	3,55	Sylvio Lima Marinho
RAÇA GIR									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Três ordenhas (3x)									
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.									
Banda - LM	NR	5	9	15584	365	4.200	216,8	5,16	Francisco F. Barretto
Atalaia - LM	NR		—	16130	365	4.138	212,5	5,13	Francisco F. Barretto
Granja T. Brasilia-14390-LM	RE	15	2	12727	346	3.782	197,1	5,21	Rubens Resende Peres
2 ordenhas (2x)									
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Amargosa-	NR	3	11	20309	332	1.975	101,1	5,11	João Batista F. Costa
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Jusaara-E/4650-LM	RE	4	4	15318	340	3.752	188,5	5,02	João Batista F. Costa
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Balança	NR	4	10	15845	365	3.049	141,3	4,63	Francisco F. Barretto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Saiela-	NR		—	18654	365	3.224	160,9	4,99	Francisco F. Barretto
Paxina-	NR	11	8	11330	365	3.183	150,4	4,72	Francisco F. Barretto
Gina-E/6772	RE		—	19562	276	3.145	142,6	4,53	Santana Agro Pastoril S.A.
Tirolesa-175	NR	6	9	16837	365	3.134	148,4	4,73	Francisco F. Barretto
Noronha de Brasilia-B-6397-LM	RE	12	1	12261	291	3.051	152,9	5,01	Rubens Resende Peres
Brama-E/93	RE	6	10	16020	365	3.000	159,1	5,30	João Batista F. Costa
Roxi da Conquista	NR		—	20350	365	3.898	189,2	4,84	Brenno F. de Camargo Filho
Francesa	NR	7	0	14937	365	2.978	152,0	5,10	Francisco F. Barretto
Uberaba	NR	12	0	15594	365	2.962	150,3	5,08	Francisco F. Barretto
Curitiba-	NR		—	20244	365	2.625	110,6	4,21	Brenno F. de Camargo Filho
Marcela-	NR	11	9	16835	366	3.610	128,7	4,93	Francisco F. Barretto
Açucena	NR	11	10	16838	336	2.330	106,4	4,56	Francisco F. Barretto
Cigarola	NR		—	19514	290	2.269	102,2	4,50	Brenno Lima Palma
C.A. Barqueira	NR		—	13700	240	2.238	104,2	4,65	João Batista F. Costa

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	Produção Gordura %	PROPRIETÁRIO
Cartomante-14358	RE		10-8	19538	253	2.049	109,6	5,34	João Batista de O. Castro
Cocada	NR		—	19548	290	2.035	92,7	4,55	Roberto Antônio Jacintho
Açucena-E/2559	RE		—	19566	304	1.983	102,4	5,16	Santana Agro-Pastoril S.A.
Africana	NR		—	20175	365	1.944	104,2	5,35	Alzimar Nogeuira Villela
Armada-46	NR		9-0	11710	324	1.800	83,3	4,62	Felismino F. Barretto
America-136	NR		—	15829	185	1.444	68,1	4,71	João Leite S. Ferraz Jr.
C.A. Russia	NR		12-2	16283	211	1.439	67,2	4,66	João Batista F. Costa
Cabrita-215	NR		—	16577	206	1.392	63,1	4,53	Nelson F. Barretto
Fita	RE		—	19549	161	1.322	65,8	4,97	Roberto Antônio Jacintho
Eneida-24-B-5337	NR		—	19542	247	1.302	62,5	4,79	Alzimar Nogueira Villela
Caviana-59	NR		—	16085	191	1.219	57,0	4,67	Nelson F. Barretto
Camisa-338	NR		—	19560	200	1.207	55,8	4,62	Nelson F. Barretto
Esposa-380	RE		—	19561	195	1.193	56,0	4,69	Nelson F. Barretto
Beldade-13759			—	19505	124	1.022	50,7	4,95	Gabriel Donato de Andrade
RAÇA GUZERÁ Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)									
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.									
Caiçara-7386	RE		5-11	16241	203	1.798	65,3	3,63	Roberto Martins Franco
Patroa-6732	RE		9-8	16239	209	1.327	58,8	4,43	Roberto Martins Franco
BÚFALA Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Damasca	NR		—	17202	365	2.085	147,0	7,05	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
ZEBÚ MOCHO Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Fuzarca de Sta. Cecilia-796	RE		15-0	20324	326	2.612	81,4	3,11	Rodolpho Ortenblad e Outros
RED-POLLED 5/8 X GUZERÁ 3/8 Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
Jardineira (6329)			2-2	19383	250	1.920	78,0	4,06	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Pampa (B-285)			3-6	20765	308	2.178	87,8	4,02	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Cabrita (6146)			4-4	19377	185	1.501	66,0	4,39	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Gauchita (H-076)			4-7	16171	321	4.222	154,8	3,66	S.A. Frigorifico Anglo
Pantera (6167)			4-7	17726	316	3.400	160 6	4,72	S.A. Frigorifico Anglo
Rivalina (K-023)			4-8	15941	310	4.075	157,0	3,85	S.A. Frigorifico Anglo
Leguna (H-054)			4-9	17525	310	3.932	164,6	4,18	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Obedecida (B-037)			6-8	14000	313	3.258	127,5	3,91	S.A. Frigorifico Anglo
Odalisca (B-146)			5-1	16191	308	2.986	121,3	4,06	S.A. Frigorifico Anglo
Donalda (G-021)			5-2	14121	235	2.742	103,7	3,78	S.A. Frigorifico Anglo
Guanabara (4369)			11-9	9864	231	2.555	106,7	4,17	S.A. Frigorifico Anglo
Savelha (B-130)			5-2	15947	241	2.351	102,1	4,34	S.A. Frigorifico Anglo

I DIVISÃO - ATÉ 305 Dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	Produção Gordura %	Nova Parição (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca. Duas ordenhas (2x)											
CLASSE AJ — De 2 1/2 anos.											
Fluvial Med. CAB-45806-LM	PC		2-5	19451	305	3.890	146,0	3,75	486	94	Colégio Adv. Brasileiro
Hia. Conde Gelle 14-5371	31/32		2-5	19912	299	3.637	130,8	3,59	383	191	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pir. Jasmim R. Susover-2P-B14432	PO		2-2	20050	268	2.724	74,7	2,74	383	160	José Peres de Oliveira
Cast. Marujo Piebetje 8-B17870	PO		2-0	19822	305	2.956	106,7	3,61	423	157	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Borg Beatrix 10-B15139	PO		2-2	19894	305	2.501	90,9	3,63	398	182	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.											
S.M. Hope Patricia Mark-B16453-LM	PO		2-7	19662	305	4.423	142,2	3,21	397	183	Dario Freire Meirelles
Cast. Conde Irenee 2-B15978-LM	PO		2-9	19844	305	4.373	166,1	3,79	455	125	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Guariba-8712-LM	PC		2-9	20098	283	4.037	147,3	3,64	361	197	João Figueiredo Frota

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	Gordura %	Nova Região	Pa. dias	Dias lac. prenhe	PROPRIETARIO
S.Q.L. 22-47142	PC	2	11	19682	305	3.848	138,4	3,59	433	147		Cia. Agrícola São Quirino
Faxina Topsy-B17583	PO	2	11	20180	305	2.610	91,3	3,49	378	202		Margarida Polak Lara
Amaz. B. 2483 F.B. Enroizada-48163	PC	2	10	20296	120	1.652	64,4	3,89	341	54		Agridus S.A.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.												
Amaz. Mr. Espora-47403-LM	PC	3	5	19423	305	5.551	161,0	2,90	405	175		Agrindus S.A.
Corbelha do Pau D'Alho-45843	PC	3	0	19995	305	4.355	136,0	3,12	379	201		Jacob Rosler Dutilh
P. Jordania G. Fidalgo-B15789	PO	3	3	19205	305	4.190	145,7	3,47	478	102		S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Guará Droga-48851	PC	3	2	20144	305	4.064	140,1	3,44	410	170		Antônio Coelho Guimarães
Ambição-47333	PC	3	2	20353	305	3.637	132,3	3,63	334	246		Antônio Luiz do Rego Netto
Verm. Corrie 2 do Car.-4748	63/64	3	0	20752	234	3.444	119,6	3,47	280	229		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Mococa Estrela-B18005	PO	3	0	19975	305	3.411	134,5	3,94	417	163		Ruy Vieira Barretto
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.												
Festa Medalist CAB-42465-LM	PC	3	10	15564	305	6.432	212,3	3,30	445	135		Colégio Adv. Brasileiro
Hia. Barne Reintje 10-3984-LM	PC	3	11	16961	292	4.721	175,6	3,71	356	311		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mococa Dama-45440	PC	3	8	16650	283	3.993	135,4	3,39	363	283		Ruy Vieira Barreto
S.Q.E. 35 Heroica-B15355	PO	3	9	15153	294	3.171	106,6	3,36	420	149		Cia. Agrícola São Quirino
Fumaça Med. CAB-42470	PC	3	7	19673	305	3.023	106,5	3,52	403	177		Amacio Mazzaropi
M.A. Timer Andriske 4-5818	31/32	3	6	17112	185	2.261	95,1	4,20	364	96		Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Hia. Casais Herta 30-3771	31/32	3	10	17243	197	1.631	65,6	4,02	366	106		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.												
P. Jamaica A. Fidalgo-B15769-LM	PO	4	0	14904	305	5.299	196,5	3,70	441	139		S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Ch. P. Didema 327 Car.-2878-LM	31/32	4	5	15500	305	4.786	188,9	3,94	397	183		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
P. Iracy G. Fidalgo-IP-B12073	PO	4	4	15033	305	3.768	145,7	3,86	450	135		S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
M.A. Timer Elsje 2-5801	31/32	4	3	20070	305	3.604	158,8	4,40	379	201		Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
S.Q. Jotosa Chica 12-B15349	PO	4	4	15412	305	3.168	108,4	3,42	411	169		Cia. Agrícola São Quirino
P. Ironia P. 298 Fidalgo-B15764	PO	4	1	16346	305	3.164	105,8	3,34	400	180		S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Helvecia de Praga J.B.-7191	PC	4	3	17154	268	3.057	110,1	3,60	364	179		Urbano Junqueira
S.J.T. Harpa Marksman-42723	PC	4	1	15812	305	2.941	91,3	3,10	386	194		Luiz H. de Mello/T. Jórdan
Hia. Borg Dora 16-3504	PC	4	4	20055	194	1.806	79,7	4,41	365	104		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.												
S.A. Acitara-41344-LM	PC	4	11	19979	305	5.385	180,4	3,35	353	224		Vasco Mil Homens Arantes
S.Q. Java-41988	PC	4	6	19503	305	4.653	153,7	3,28	420	160		Cia. Agrícola São Quirino
Gazeth Bola Vista-4661	31/32	4	11	20075	286	4.373	157,4	3,59	371	190		Johanes Hendricus Sleutjes
Agrindus Boquita-43727	31/32	4	7	16105	299	4.314	149,5	3,46	347	227		Agridus S.A.
Kooy Willis 2 de Catambe!-2653	31/32	4	10	17035	269	3.644	115,1	3,15	384	160		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Auca Fragata-42718	PC	4	10	16911	305	3.504	129,9	3,70	415	165		Amacio Mazzaropi
Hia. Kiers Geesje 5-3587	7/8	4	9	17250	269	3.440	122,8	3,56	333	211		Soc. Coop Castrolanda Ltda.
Oalocha-42711	PC	4	11	16912	299	3.433	137,4	4,00	400	174		
CLASSE D — Adultos, de mais de 5 anos.												
Roland 883 Madcap Matador-30427-LM	PO	5	0	20031	305	7.384	262,7	3,55	423	157		Jamil Nicolau Aun
Cast. S. Akke 2S-B13985-LM	PO	5	4	14278	305	6.983	251,8	4,03	425	155		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Kiers Sippie 1-3611-LM	31/32	7	5	11859	305	5.881	208,0	3,53	374	206		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Casais Hertha 24-1824-LM	15/16	5	6	12706	305	5.582	219,2	3,92	434	96		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.H. Juweel Coordinator-HB/ACH/7196	PO	11	8	19923	293	5.405	143,0	2,64	375	193		Johannes Hèndricus ISeutjes
Cast. Casais Johanna 21-B12647-LM	PO	6	8	11480	305	5.320	183,4	3,44	358	222		Johannes Hendricus ISeutjes
Piras. Granfina-41862-LM	PC	7	8	13114	305	5.301	180,3	3,40	358	224		Antônio Luiz do Rego Netto
Artista-30644-LM	PC	9	6	9853	305	5.297	180,7	3,41	377	203		Antônio Luiz do Rego Netto
Hia. Conde Pukkie 9-1618-LM	15/16	6	5	14317	305	5.186	201,2	3,89	399	181		Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Bur Afke 42-B13037-LM	PO	5	11	12324	255	4.931	204,6	4,14	398	255		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. H. Maartje B12515-LM	PO	7	1	10375	305	4.831	176,2	3,62	399	181		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
West. Carla de Car.-2623-LM	31/32	6	9	16505	305	4.734	190,3	4,02	360	220		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
India-38717	PC	6	7	15686	305	4.653	167,6	3,60	475	102		Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Priso Marijke de Car.-2398	31/32	5	7	14472	276	4.398	161,4	3,66	367	92		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Orion's G. Anna 4-B14585	PO	6	3	13112	305	4.379	158,9	3,62	398	183		Antônio Coelho Guimarães
Tebapa de Santa Angela-45227	PC	5	9	17428	305	4.326	140,4	3,24	412	168		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. B. Mina Zwartkop 8	NR	—		19917	305	4.303	157,7	3,66	380	200		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Alhambra-33915	PC	6	8	10497	305	4.262	160,7	3,53	400	180		Antônio Coelho Guimarães
Tryus	NR	—		19853	305	4.143	152,1	3,67	398	182		Coop. Agro-Pecuária Batavo Ltda.
Guará Caprichosa-37041	PC	5	7	20015	305	4.140	152,7	3,68	408	174		Antônio Coelho Guimarães
Priso Johanna 2 de Car.-4268	31/32	5	2	14473	239	4.023	153,7	3,81	422	99		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Puladeira Sta. Angela-45220	PC	6	1	17044	246	4.022	141,0	3,50	321	280		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Patinha Sta. Angela-6609	31/32	5	4	16819	241	4.015	132,8	3,30	301	215		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S.Q. Euridice-B12102	PO	7	7	10937	305	3.985	138,6	3,47	427	163		Cia. Agrícola São Quirino
Fio de Ouro Brinco-39831	PC	7	0	14888	294	3.939	137,3	3,48	371	198		Artur Carlos (Ayres Dianda
Cast. Borg Antje 59-B19/7964	PO	7	9	9849	262	3.821	128,2	3,30	363	184		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Gibraltar R. Pabst-34689	PC	7	2	11308	281	3.642	160,0	4,11	350	303		S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Hia. Altjo Trijntje III-3750	31/32	6	11	19811	269	3.571	148,9	4,15	338	206		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Paulista de Car.-4285	3/4	5	2	15874	269	3.487	115,6	3,31	345	199		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S.Q. Ilm Tania Hoarne-B13691	PO	5	5	13319	305	3.423	116,1	3,39	417	163		Cia. Agrícola São Quirino
S. Gail P. Martindale-B13682	PO	6	3	12160	305	2.969	119,4	4,02	370	210		S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Amazonas G.M. Comadre-41927	PC	5	1	14036	224	2.850	106,4	3,73	384	224		Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
S. Fidalga P. Carnation-B18/7412	PO	8	0	10458	298	2.617	90,3	3,44	389	190		S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Cromadora de Paraiba-36328	PC	7	0	11819	306	2.583	97,1	3,75	339	241		Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Joger Trijntje 28-B13988	PO	5	9	12709	225	2.451	86,3	3,47	386	225		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alegria da Prata-38525	PC	9	7	13544	210	1.182	49,1	4,15	363	123		Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca. Duas ordenhas (2x)												
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.												
Cacilda Mag's-2711	31/32	2	6	19989	305	3.358	112,0	3,33	368	212		José Silvio Magalhães
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.												
Aquarela-47202-LM	PC	2	8	19527	305	4.541	170,3	3,75	404	175		Pedro Conde
E.D. Damiana-49632	PC	2	7	20192	305	3.219	118,1	3,70	372	208		Pedro Lunardelli
Celia Mag's-2716	31/32	2	8	19990	248	2.821	99,2	3,51	417	166		José Silvio Magalhães
E.S. Donzela-49631	PC	2	3	20038	267	2.641	100,4	3,80	388	164		Pedro Lunardelli
P.S. Paiuna Paul-BB-1679	PO	2	9	20047	206	2.485	96,7	3,89	405	175		Fernando José Santos

O que vai pelo Contrôle Leiteiro

O relatório 281 aponta expressivos resultados

M. ADRIANUS SLEUTJES

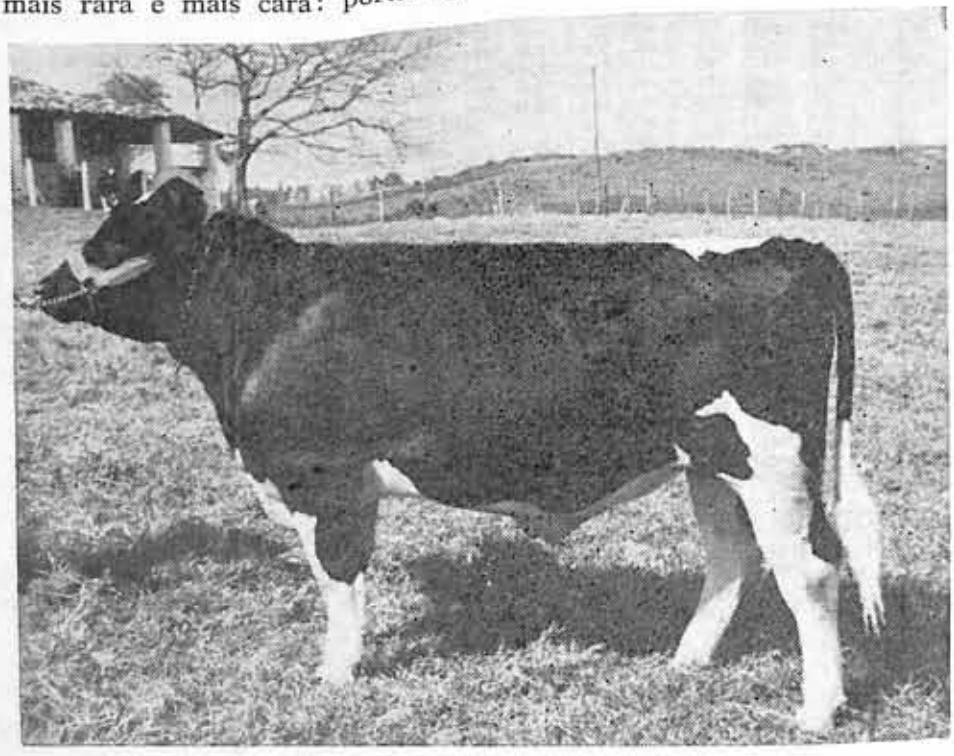
É devéras com satisfação que inicio êste novo comentário, para dirigir, aos prezados leitores, algumas palavras expressando a nossa admiração pelos grandes êxitos alcançados na produção de leite dos rebanhos, conforme o demonstra o relatório n.o 281 do Serviço de Contrôle Leiteiro. Ademais, as nossas viagens pelo Interior paulista, em visita às fazendas, com a finalidade do registro genealógico, nos fazem crer que o Brasil pode possuir, num futuro bem próximo, um rebanho de raça, selecionado, cada vez mais produtivo e cada vez mais nacional. As fazendas se tornam dia a dia mais caras, os investimentos maiores, a mão de obra mais rara e mais cara: portanto, urge especializarmo-nos. Enquanto permanecermos nêstes cruzamentos os mais variados, às vêzes contra a lógica, em que se visa apenas aquêle vigor híbrido, a maior resistência ao carrapato e outros ectoparasitas, sem, contudo, pensar em obter um animal que possua a **"capacidade genética"** de transmitir aos seus descendentes uma carga de gens adequada, seja para a produção leiteira, seja para a produção de carne, nêste caso estaremos sempre destruindo o potencial genético da raça. Não querendo ser teórico em demasia, citarei uns exemplos.

Ao cruzar uma novilha da raça Holandêsa com um reprodutor da raça Schwyz, o produto sofrerá os efeitos do vigor híbrido, por causa do encontro das duas raças; entretanto, a sua carga genética já se tornou mista, pois da raça Schwyz herdou o caráter misto, carne e leite, e da raça Holandêsa herdou o potencial leiteiro. Portanto, haverá no correr dos anos, na maior parte dos casos, uma redução no potencial leiteiro do rebalho e o homem terá voluntàriamente colaborado na diminuição do potencial genético do mesmo. Outrossim, cruzando uma novilha zebuína com um reprodutor de raça, bem leiteiro, ter-se-á certeza do melhoramento geral do rebanho.

Poderia citar outros exemplos, que, às vêzes, ocorrem nos rebanhos. Contudo, resumindo, quero expressar que aquêle que visa produzir leite, deve usar sempre reprodutores de carga genética para leite superior à carga do seu rebanho. O reprodutor, seja da mesma raça, seja de outra, só será bom, se de fato fôr melhor e tiver mais aptidão que a melhor cabeça de seu rebanho. Sòmente assim melhorará a carga genética do rebanho todo. Nêste relatório do Controle Leiteiro vemos, com satisfação, como em diversos rebanhos se conseguiu obter um aumento da produção leiteira, visando ano a ano melhorar o padrão do rebanho, aprimorando concomitantemente as condições exigidas por animais de alta qualidade.

Nossa **pecuária leiteira** não precisa depender de importações maciças; o que é necessário, sim, é usar o correto sistema de acasalamento e dar manêjo e alimentação adequados.

Vejamos agora os animais que se destacaram êste mês e onde poderão sair, no futuro, reprodutores que talvez possam aumentar a média do seu rebanho. Na raça Holandêsa malhada de preto e branco, distinguiram-se êste mês vinte animais que merecem um destaque.



Um antigo criador, depois de dois longos anos de ausência, volta à ativa. Trata-se de Roberto Foz, que adquiriu bom número de fêmeas e um ótimo reprodutor canadense. O tourinho AGRO ACRES IDEAL COUNT, nascido em 18-2-67, é filho de Supreme Pontiac Ideal e de Frances Star, que aos 3 anos e em 2 ordenhas, produziu 8 485 quilos de leite e 315 quilos de gordura. Ao "trêfego" Bob os nossos sinceros votos de êxito em sua criação.

ACHADA DO PAU D'ALHO

Com grande vantagem sôbre as demais, distingue-se a vaca PCOD Achada da fazenda Pau D'Alho. É

de fato um achado esta achada. O sr. Jacob Rosier Dutith e D. Margarida estão de parabéns. Num manêjo simples, correto e econômico, alcançaram esta produção magnífica da Achada, que, num sistema de duas ordenhas apenas e com ordenhadeira mecânica, que alguns julgam injustamente causadora de ordenhas incompletas e perdas de produção. Achada, que produziu 7.334 kg de leite, 22,5 kg médios por dia durante um ano todo, com 305 kg de gordura, é, de fato, algo digno de nota.

Também outra vaca se distingue ainda da Fazenda Pau D'Alho: é a Corbelha do Pau D'Alho PCOC, filha de Burka La Master Mark e Fanfarra do Pau D'Alho, com 4.355 kg aos 3 anos de idade, em 305 dias.

JOVEM IRENE II

A Cooperativa Holandêsa de Arapoti, no Paraná, vem constantemente melhorando seu rebanho Holandês. Nêste mês, destaca-se com ótima produção a ARAPOTI DE JONGE IRENE II PCOC 31/32 que, com 5 anos de idade, alcançou, em 365 dias, os 7.298 kg de leite com 275,3 kg de gordura. São pràticamente 20 kg diários e está quase 100% acima da média do rebanho. Vê-se como podemos no Brasil obter produções altas do gado Holandês puro.

FESTA NO ADVENTISTA BRASILEIRO

A Festa Medalist C.A.B., PCOC, filha de Carnation Flashy Medalist, e Faceira Madcap C.A.B., com duas lactações ambas em L.M., findou mais uma, ultrapassando os 7.163 kg de leite e 237,5 de gordura, tendo nova parição dentro dos 427 dias. É uma vaca que aliou à alta produção à boa reprodutividade. Muito bem!

Time is money.

SÃO QUIRINO INFLUENTE

Não só pela uniformidade de seu rebanho, mas também pela produção, a Fazenda São Quirino brilha Nêste mês, apresenta a São Quirino Influente, que, aos 5 anos e 11 mêses, em 310 dias, produziu 6.704 kg de leite e 214 kg. de gordura. E uma produção bôa.

Mas ainda surge a mestiça da Fazenda São Quirino, a São Quirino Holanda, 7/8, que aos 7 anos de idade, em 362 dias, produziu 7.146 kg de leite e 237 de gordura.

A São Quirino pode continuar com orgulho nêstes degraus.

A PARAISO JAMAIS PABST

A Fazenda Paraíso apresenta a Paraiso Jamais Pabst, PCOC, filha de Pabst Duke Burke e Balinha, que, aos 3 anos e 6 meses iniciou uma lactação que culminou nos 6.231 kg e 217 de gordura. Esta será, na terceira ou quarta cria, uma vaca de produção maior ainda, podendo brilhar entre as da classe **D**. Entre outras, a Paraíso apresenta ainda a P.O. Paraiso Jamaica Alícia Fidalgo, filha de Fidalgo Pabst Burke e Casmac Tristram Alícia. Teve duas lactações, ambas em L.M. A última foi de 5.858 kg de leite e 219 kg de gordura, em uma nova parição dentro dos 427 dias.

Bôa produção.

A AGRINDUS COM ESPORA

Continua na criação do gado Holandês cada vez de melhor padrão, a Agrindus S.A., apresentando desta vez a Amazonas Marmaut Espora, PCOC, filha de Haraldo 116 e B-85, que, com 3 anos e 5 meses, em 361 dias, produziu 6.055,7 kg de leite e 185 de gordura.

CASTROLANDA E AAKE 25

Surgindo a Castrolanda Salomons Akke 25, pura de origem, devo fazer uma pausa, pois uma das maiores lactações dos últimos meses, é acompanhada de alto teor de gordura, 4,04% e acima de tudo, de uma nova parição. É assim que a AKKE 25 une o bom ao ótimo, leite, gordura e nova parição dentro do prazo estabelecido. Um rendimento dêste é algo extraordinário.

Da Castrolanda cito ainda a Holandia Conde Alie 2, com seus 5.208.25 kg de leite aos 2 anos e 10 meses.

ROLAND 883 MADCAP MATADOR

Outra pura de origem, que apresenta suas qualidades tanto em produção como em fertilidade, aos 5 anos de idade, em 305 dias, produziu 7.384 kg, com 262 kg de gordura e nova parição dentro dos 14 meses. Eis uma produção espetacular, pois isso significa uma média de 24 kg de leite diários. Proprietário, o criador Jamil Nicolau Aun.

OUTROS DESTAQUES

Destacam-se ainda, dentro da raça, a São Martinho Hope Patricia Mark P.O. com seus 5.072 kg aos 2 anos e 7 meses de idade, pertencente ao sr. Dario Freire Meirelles, a S.A. ACITARA PCOD, do Capitão Vasco M. Homens Arantes, com a produção de 5.811 kg em 350 dias. E a Primavera Lagartixa, PO, que, aos 3 anos, produziu 5.283,46 kg. A SUISSA da Cia. Atagri também ultrapassou os 6.338 kg, numa lactação de 365 dias aos 7 anos de idade. E finalmente a GOSTOSURA J.B., aos 25 anos, deu 6.053 kg e 209 kg de gordura.

Holandesa Vermelha e Branca

A variedade Holandêsa preta e branca, foi bem representada. En-

GRANJA VIANNA

João Arthur R. Vianna

Holandês branco e prêto

VENDA DE

Machos e Fêmeas PO

41.310 kg

É a produção de cinco vacas do rebanho em um ano

Da esquerda para a direita:

HELVETIA HBB/B 13.601
3-11 365 7.030 219 3,1%

CRISTALINA HBB/B 12.993
5-3 365 7.913 280 3,5%

JACY HBB/B 12 — 4.382
6-6 365 8.356 252 3,0%

ARACY HBB/B 17 — 6.853
4-8 365 8.687 261 3,0%

ITAUNA HBB/B 13 — 4.899
6-3 297 9.305 297 3,1%

MÉDIA: 8.262 kg

COTIA

Rod. Raposo Tavares, km 24

SÃO PAULO

Telefone 80-5050

Caixa postal 3520

tre as produções que mais se distinguiram na variedade vermelha e branca, dezesseis merecem ser citadas.

AS WILLY'S DO SR. ANTONIO JOSINO MEIRELLES

Nêste mês, a Willy's Pintada e Willy's Balada terminaram lactações: primeira e segunda lactações, respectivamente, produzindo 4.187 kg em 4.967 kg de leite.

Também a Espanhola Maurits PCOD tem duas lactações em L.M.: em 337 dias, produziu 5.432 kg de leite com 3,70% de gordura. O Sr. Antônio continua firme!

O SR. ADRIANO APRESENTA

A Castro Els I, pura de origem, com três anos e meses, segunda cria, precocidade excelente e ótima lactação. Duas lactações em L. M. É filha do Aaltjes Duco e Hol. v. d. Groes Els. Na segunda lactação, alcançou 5.152 kg, com 3,49% de gordura. É de grande futuro e demonstra a continuidade desta criação nos Campos Gerais paranaenses.

AS ESTRELAS DA TOCA

A fazenda da Tóca do Dr. José Bastos Thompson apresenta neste relatório duas lactações bôas. A CONTENDAS GIRONDA é PCOC filha do Japs Nogal e da Carneira. Tem duas lactações em L.M. e, na última, deixou a ótima produção de 5.172 kg de leite, com 200,6 kg de gordura.

É a famosa FAMELA NOGAL, PO, filha do Nelson e Femina Nogal, com diversos L.M. produziu, aos 11 anos de idade, em 313 dias, 5.197 kg de leite. O gado M.RY. vai bem.

AMERICA'S CERTA TRUMAN

Gilberto Azambuja apresenta a America's Certa Truman, pura de origem, filha de Palm's Margie Truman e Hol. Bertha, que, aos 4 anos e 11 meses, deixou a produção de 5.198 kg de leite e 189,74 kg de gordura. Boa produção para a raça.

AQUARELA

Aquarela PCOC, filha de Koudumer Maurits 3 e de Cascata, demonstra sua capacidade produtiva.

MELODIA D. JOQUEI

A MARAMBAIA MELODIA D. JOQUEI surge entre as vacas da classe adulta com a mais alta lactação. É filha do Mar. Joquei Heitaciano e da Mar. Isidora Alex Diamantina. No momento, pertence ao criador Dr. Paulo Machado de Campos. É PCOC, 5 anos e 11 meses, e produziu 5.965 kg de leite, com a ótima porcentagem 4,36%, de gordura.

MUQUEM GAZELA É ATIVA

A Muquem Gazela, pertencente ao Dr. José Pires Castanho Filho, findando a quarta lactação, tôdas em L.M., demonstra a qualidade do rebanho. Apenas em 298 dias, produziu 5.692 kg, com 208 kg de gordura. É uma produção muito boa para a raça.

Seguem-se ainda lactações dignas de nota. Inicialmente devem-se destacar duas da Marambaia:

Mar. Maravilha T. Diamantina PC, que, aos 5 anos e 5 meses, produziu 4.841 kg. de leite, e a Marambaia Luzitana, PCOD que, em 342 dias, deu 4.737 kg.

A Castro Lili não fica atrás. É PO e, em 295 dias, produziu 4.448 kg de leite, com 4,19% de gordura. Pertence ao sr. Doher Barbosa Nicolau.

A Mar. Ilse Diamantina, PCOC, de 8 anos de idade, pertencente ao sr. Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, destaca-se com uma produção boa de 5.429 kg de leite e 209 de gordura.

Finalmente cita-se a Sta. Cecilia Ingrid, do Dr. Carlos Whately, que, aos 8 anos e 4 meses, deu sua sexta parição e produziu 5.314 kg, com 192,5 kg de gordura.

RAÇA DINAMARQUESA

Na raça Dinamarquesa, o sr. Helio Moreira Salles alcançou êste mês um êxito fabuloso, com a "MIGUELA" PO, que, aos 3 anos, em 365 dias, produziu 5.079 kg de leite com 3,92% de gordura. É uma boa produção na raça.

RAÇA JERSEY

Na Raça Jersey, a Fazenda Sant' Ana do Rio Abaixo apresenta duas PO. A S.A. Nirma Castelo e a S.A. Ruth Itororó, de 4 anos de idade. Ambas produziram 3.200 kg aproximadamente.

Também a Iara B. de Sta. Hilda, PO do Dr. João Laraya, mostra sua capacidade produtiva, com 3.205 kg de leite e 175 kg de gordura.

RAÇA SCHWYZ

É grande a produção alcançada na Fazenda Copacabana com a "CAMARA DA CACHOEIRA", PCOC, filha do Active Acres Reginald A e de Favorita. Aos 6 anos, em 365 dias, produziu 4.490,96 kg e 180 kg de gordura. O Reginald é, de fato, um transmissor do caráter leiteiro.

A Negra PCOD também se realça, com seus 3.868 kg de leite. Pertence ao sr. Francisco Amarante Mendes.

GIR LEITEIRO

Duas não registradas levam vantagem sôbre duas registradas.

A BANDA e a ATALAIA N.R., pertencentes ao sr. Francisco F. Barreto, em lactações de 365 dias, ultrapassaram ambas os 4.130 kg, com a porcentagem de 5,13%. São produções que merecem ser vistas e elevam a raça para um outro padrão.

A Granja T. Brasília R.E. não se deixa vencer por nenhuma, pois, com 15 anos de idade, ainda produziu, em 346 dias, 3.782 kg de leite, com 5,21%. Pertence ao grande plantel de Gir Leiteiro do famoso criador Rubens Resende Peres.

A JUSSARA E/4650 RE é outra registrada bem mais nova, que deixou uma produção de 3.752 kg em 340 dias. Pertence ao sr. João Batista F. Costa.

RED-POLLED X GUZERA

Três produções, embora sem Livro de Mérito, merecem ser citadas nesta raça: Gauchita, Rivalina e Laguna, três vacas de 4 anos e 8 meses aproximadamente, deixando uma lactação de perto dos 4.000 kg de leite. Estão aprimorando o rebanho da Frigorífico Anglo.

NOTICIAS DE MINAS

Ganho de pêso e teste de progênie

A Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais iniciou outra experimentação de "Ganho de pêso e teste de progênie", juntamente com o IPEACO, na Fazenda Experimental de Uberaba.

Estão sendo testados 20 touros Zebus, sendo 4 Gir, 10 Nelore, 5 Guzerá e 1 Indubrasil. Foram selecionadas e confinadas 6 filhas de cada touro, perfazendo um total de 120, nascidas de 15 de julho a 15 de outubro de 1967. Essas rêses estão recebendo uma ração que consta de 40% de milho desintegrado; 40% de fubá de milho; 18% de torta de algodão, 2% de uréia e cana à vontade.

Participam do trabalho os seguintes criadores: Viúva João Borges, filhos e sobrinhos, Fausto Borges de Araújo, Mário de Almeida Franco, Oswaldo de Araújo Andrade, Antônio Ronaldo Rodrigues da Cunha e o Ministério da Agricultura, pela Fazenda Experimental de Uberaba.

O trabalho, planejado pelos srs. Geraldo Carneiro e Joaquim Mattoso, está sendo coordenado pelo engenheiro agrônomo Gregório Blasczyk e pelo veterinário Eurides Estêves dos Reis, do IPEACO, e conta com a colaboração dos srs. Francisco Raphael Ottoni Teatini, Hebert Vilela, Carmen Silva Pereira, Selva Lessa de Sousa Lima, Clando Yokomizo, Italo Omar Pinheiro e Geraldo Vidigal.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	Gordura %	Nova Fa- ria (dias)	Dias aos lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Sta. F. Pina Duco-LBB-3-567	PO	3-2	16668	305	2.743	103,7	3,78	424	156	Gilberto Azambuja
Sta. C. Odalisca-47038	PC	3-3	20599	175	1.404	40,4	2,87	300	150	Carlos Whately
CLASSE BS — De 3 e 1/2 a 4 anos.										
Contendas Granfina-44737	PC	3-9	17184	305	3.716	120,9	3,25	420	160	José Bastos Thompson
Contendas Genovesa-44741	PC	3-9	16800	289	3.314	134,5	4,05	360	204	José Bastos Thompson
Contendas Garbosa-44739	PC	3-10	16602	201	2.559	90,9	3,55	369	107	José Bastos Thompson
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
S.M. Paraiso Cocada-41496	PC	4-4	14227	305	3.809	129,9	3,40	406	174	Antônio Carlos R.V. Almeida
Aguia-45807	3/4	4-1	19677	305	3.392	130,0	3,83	412	168	Adiz Feres
Bolambre Nera XXXV -B1407	PO	4-2	14745	216	2.916	107,0	3,66	341	150	Donimar S.A. Adm. de Bens
Sta C. Moranga-42502	PC	4-4	20355	229	1.800	68,9	3,82	343	151	Carlos Whately
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Contendas Faxina-44755	PC	4-9	16642	296	3.428	131,8	3,84	417	154	José Bastos Thompson
Mar. Namorada D. Jang-BB2/1359	PO	4-11	16394	284	2.142	89,0	4,15	370	189	Luciano V. de Carvalho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Muquem Gazela-35154-LM	PC	9-7	12493	298	5.692	207,9	3,65	427	146	José Pires Castanho Filho
Mar. Namorada D. Jangadeiro-BB2/1359	PC	5-5	14021	296	4.641	169,5	3,29	364	207	Luciano V. de Carvalho
Castro LIII-BB-2-1301-LM	PO	5-9	12909	295	4.448	186,7	4,19	336	234	Doher Barbosa Nicolau
Mar. Luxitana-37116	PC	6-10	11674	305	4.438	154,5	3,48	408	272	Luciano V. de Carvalho
Castro Linda II-BB2/1313	PO	5-1	13511	279	4.101	129,5	3,15	363	191	Adrianus Sleutjes
Beatriz Mag's-	NR	—	20202	305	3.925	131,4	3,34	369	211	José Silvio Magalhães
Mar. Castanha Alexina-19715	PC	13-11	7060	282	3.721	135,5	3,62	359	198	Luciano V. de Carvalho
Contendas Catita-38301	PC	8-5	13443	279	3.606	126,7	3,51	373	181	José Bastos Thompson
Muquem Paisagem-38616	PC	9-2	13694	256	3.503	124,5	3,55	318	213	Donimar S.A. Adm. de Bens
Mar. Garota Teiana-29876	PC	9-9	8299	305	3.496	131,1	3,74	427	153	Luciano V. de Carvalho
Muquem Tricordiana-38623	PC	8-3	11968	241	3.284	113,0	3,44	343	173	Donimar S.A. Adm. de Bens
Virginia Carmen-BB2/1330	PO	5-5	12818	289	3.084	106,6	3,45	406	158	José Manoel Leme da Fonseca
Bacana das Amérias-38016	PC	8-7	16098	290	2.823	107,1	3,79	332	233	Cia. Agr. e Imobiliaria Brasil
Sta. C. Jardineira-37222	PC	6-8	12755	184	1.705	55,4	3,24	331	128	Carlos Whately
RAÇA JERSEY Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Morena P. Sta. Hilda-5514-C	PO	4-8	14296	305	2.051	108,0	5 26	409	171	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Imaculada B. Cancia-4046-C-LM	PO	10-7	9798	304	3.324	153,8	4,62	356	223	João Laraya
Dodi do Pinheirinho74343-C	PO	5-2	13163	274	2.604	118,4	4,54	341	208	Alain Boud'hors
RAÇA SCHWYZ Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Princeza Sta. Madalena-42856	PC	2-8	19733	260	2.321	89,1	3,83	403	132	Cia. Agricola Faz. Sta. Madalena
Ana de Sant'Ana-3509	PO	2-7	19745	162	1.188	46,8	3,93	401	36	Joaquina Cardoso de Camargo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Adalpra Cabocla-3460	PO	3-0	16947	292	1.868	80,2	4,29	373	194	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Opala de Pinheiro-3771	PO	3-0	19684	305	1.485	53,6	3,61	417	103	Ministério da Agricultura
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Adalpra Babá-42500	PC	3-6	16945	305	3.068	109,1	3,55	402	178	Adalpra S.A. Agricola e Comercial
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Balila-41678	PC	4-1	19734	254	2.521	98,7	3,91	426	103	Cia. Agricola Faz. Sta. Madalena
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Jardim Gracinha-1827	PO	4-1	12369	301	2.043	65,2	3,10	368	208	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Camara da Cachoeira-34915-LM	PC	6-11	12495	305	4.046	157,9	3 90	478	103	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Gilda Rio Claro-2759	PO	7-6	10436	277	3.607	133,1	3.89	405	147	Cia. Agricola Faz. Sta. Madalena
Buzuca-38894	PC	5-10	13954	305	1.651	75,1	4,55	367	213	Edgard Jafet
RAÇA GIR Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Araçuã	NR	3-7	19441	305	1.751	89,8	5,12	421	305	João Batista F. Costa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Batucada de Brasilia-C-776	RE	7-5	14015	272	2.887	128,5	4,38	422	135	Rubens Resende Peres
C.A. Jarrinha II-D-4270	RE	5-11	13538	217	2.091	104,4	4,99	360	132	João Batista F. Costa
Agenda-138	NR	5-5	15916	290	2.023	107,4	5,30	390	181	Roberto Antônio Jacintho
Vestalia	NR	6-7	18387	269	1.572	77,0	4,89	380	164	Roberto Antônio Jacintho
Singapura Sta. Olavia-41	NR	6-11	13765	211	1.232	81,8	5,00	382	104	José Carlos Lyra Fleury
SINDI Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Simpatica-07/SRTM	RE	3-5	20209	268	1.602	98,7	6,03	366	187	João Carlos Predeira de Freitas

LM — LIVRO DE MERITO
(1) — VENDIDA

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

41 ANOS

DE SELEÇAO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS

FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruza da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.

Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapecerica — via Santo Amaro

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606

SAO PAULO

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.o SCL		Gráu do sangue	Idade anos	meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
	RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca.								
	Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba. Est. de S. Paulo. Controle em 16/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
	3 ordenhas								
11.709	Hansa E.E.P.A. 1384	PO	8-0		1.o	19	25,000	0,808	3,23
12.961	Holambra Gonda VIII	PO	7-2		1.o	15	22,600	0,705	3,17
14.123	Martona's Nell F. Row 10	PO	6-0		2.o	33	40,400	1,063	2,65
14.758	Martona's S.R. Alpha 39	PO	5-6		2.o	34	28,600	1,016	3,55
17.332	Jangada Esmeralda	PO	4-1		2.o	46	21 800	0,676	3,10
19.455	Jangada Eliada Diamond	PO	3-10		1.o	22	26,900	1,032	3,83
	2 ordenhas								
11.907	Existência E.E.P.A. 1135	PO	10-8		5.o	144	17,500	0,605	3,46
11.910	E.E.P.A. Havana 1341	PO	7-8		8.o	194	16,500	0,682	4.13
12.079	E.E.P.A. Honra 1383	PO	6-11		8.o	174	16.140	0,724	4,48
12.080	E.E.P.A. Helicula 1391	PO	8-2		4.o	89	24,300	0,799	3,28
12.184	Garatuza E.E.P.A. 1322	PO	7-8		9.o	264	15,700	0 605	3,85
12.669	E.E.P.A. Grama 1267	PO	8-11		4.o	92	14,600	0,650	4,45
13.663	Jangada Canafistula	PO	5-10		3.o	79	18 500	0,766	4,14
13.664	Jangada Cascavel	PO	5-8		6.o	162	13,500	0,519	3 84
13.762	E.E.P.A. Impetuosa 1433	PO	6-3		7.o	186	17,000	0,628	3,69
13.892	Jangada Boa Esperança	PO	5-11		8.o	186	14,300	0,573	4,00
14.107	Martona's F.H.S. Reflection 12	PO	5-8		5.o	131	20,700	0,766	3,70
14.108	Martona's L. Alpha 5	PO	5-11		3.o	60	29,300	0,766	2,61
14.360	Martona's Nell R. Apple 21	PO	5-11		4.o	97	15,500	0,638	4,11
14.756	Jangada Catorina	PO	4-10		11.o	330	13,700	0,656	4,79
14.757	Jangada Cristais	PO	5-7		1.o	11	15.200	0,526	3,46
15.005	13 de A. Reina 7 V. Boy	PO	2-4		5.o	118	13,200	0,524	3,97
14.759	Nogales S. Tidy Sovereign	PO	5-6		2.o	42	21,320	0,745	3,49
15.007	Martona's Rag. A.G. Prilly 15	PO	5-5		3.o	59	23,500	0,776	3,30
15.164	Jangada Coité	PO	4-7		9.o	303	15 100	0,688	4,55
15.906	Jangada Duqueza	PO	4-9		6.o	158	18,800	0,703	3,74
15.907	Jangada Divina	PO	4-6		5.o	179	15,600	0,490	3,14
16.206	Jangada Corearú	PO	5-2		4.o	117	14,000	0,558	3,98
16.555	Jangada Dancy	PO	4-3		5.o	116	17,200	0.722	4,20
16.556	Martona's Duke F. Row 3	PO	4-4		2.o	43	20,800	0,803	3,86
16.709	Martona's R. Apple Alpha 39	PO	5-4		3.o	79	18,500	0,731	3,97
17.632	Jangada Embalada	PO	4-3		2.o	45	21,600	0,671	3,11
18.791	Jangada Educada Diamond	PO	3-5		7.o	182	14 500	0,635	4,37
19.026	Jangada Eterna Burke	PO	3-3		7.o	199	13,040	0,484	3,71
19.027	Jangada Esperia D. Mark	PO	3-4		6.o	171	14,320	0 595	4,16
19.316	M's. Fond Hope Elector 3	PO	5-3		4.o	102	14,000	0,533	3,81
19.452	Jangada Eveline	PO	3-5		4.o	91	16,100	0,590	3,66
19.453	Jangada Eneida	PO	3-4		5.o	137	13,900	0,566	4 07
19.655	Jangada Estimada Seiling	PO	3-6		3.o	68	13,500	0,586	4,34
19.656	Jangada Elisabeth	PO	3-6		3.o	69	14,520	0,686	4,72
19.658	Jangada Estrelita B. Brook	PO	3-3		4.o	96	14,950	0,584	3,90
20.016	Jangada Ester Carnation	PO	3-8		4.o	103	13,800	0,486	3,52
21.111	Jangada Fabula Three	PO	2-3		8.o	244	13,300	0,471	3,54
21.848	Jangada Fartura	PO	—		5.o	128	17,200	0,674	3 92
21.986	Jangada Festeira Three	PO	2-2		4.o	102	14,220	0,455	3,20
	José Antônio Menotti Rocco. Pedreiras Est. de S. Paulo. Controle em 20/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20.108	Cast. Mirella's Sietske 11	PO	3-5		2.o	30	14,900	0,585	3,92
20.110	Copacabana Restinga	PCOC	3-9		1.o	24	22.000	0 808	3,67
	Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 18/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
22.431	Bonita	PCOD	3-0		3.o	124	13,580	0,586	4,31
22.784	Monarca	PCOD	4-4		1.o	15	15,400	0,466	3,02
	José Eduardo Kuntgen. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 14/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. CONTROLE DE INSPEÇAO.								
21.420	13 de A. 105 Fundadora CIS	PO	3-1		7.o	178	13,250	0,463	3 49
21.652	Malberty 562 P. Tallador	PO	3-0		6.o	170	18,050	0,594	3,29
22.407	Ischia	PCOC	5-8		3.o	87	17,950	0,600	3,34
	José Eduardo Kuntgen. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 20/5/068. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
21.419	Rest's Son S. S. Mendocino	PO	2-9		8.o	212	16 940	0 621	3,66
21.420	13 de A. 105 Fundadora C.I.S.	PO	3-1		8.o	186	17,800	0,657	3,69
21.651	Malberty 585 D. Pabst	PO	2-9		6.o	175	16,660	0,618	3,71
21.652	Malberty 562 P. Tallador	PO	3-0		7.o	178	15,220	0,549	3,60
22.407	Ischia	PCOC	5-8		4.o	95	19,500	0,811	4,16

N.º SCL		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Mario Zappi. Cotia. Est. de São Paulo. Controle em 21/5/068. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.									
20.904	Figueira	PCOD	9-3		12.o	306	23,150	0,726	3,13
21.382	Diva	PCOD	3-7		8.o	197	19,590	0 624	3,18
21.630	Biondina	PCOD	2-5		7.o	176	15,810	0,508	3,21
Dr. Antônio Luiz Ferraz. Itatiba. Est. de São Paulo. Controle em 19/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
3 ordenhas									
20.436	Azteca	PCOD	3-2		14.o	360	14 670	0,550	3,75
20.437	Arabela	PCOD	3-2		14.o	352	19,490	0,588	3 01
20.592	Anabela	PCOD	2-5		13.o	308	15,810	0,494	3,12
21.069	Aplicada	PCOD	3-4		10.o	279	20.210	0,599	2,97
22.781	Daura	PCOD	10-0		1.o	11	27.380	0,969	3,54
2 ordenhas									
21.812	Billy Rose B. Signet	PO	2-3		4.o	123	15,000	0,575	3,83
21.815	Alexandra	PCOD	2-10		4.o	142	13,500	0,529	3,92
22.346	Africana	PCOD	3-2		2.o	72	13,500	0,537	3.97
22.133	Antilha	PCOD	3-1		3.o	99	14.100	0,500	3,54
22.534	Alegria	PCOD	1-9		2.o	43	13,300	0,469	3,52
22.586	São Quirino M 122	PCOC	2-7		2.o	73	15,200	0 551	3,62
22.587	Arapuca	PCOD	3-3		2.o	51	15,510	0,559	3,69
22.588	D norah	PO	2-6		2.o	53	15 610	0,666	4,27
22.589	Amelia	PCOD	3-2		2.o	54	18,000	0,603	3,35
Affonso De Martino e Luiz Celso Pazzini. Cachoeira Paulista. Est. de S. Paulo. Controle em 10/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
10.666	S.Q. Gisela D. Bastilha	PO	8-11		2.o	55	34,350	1,015	2,94
Artur Carlos Ayres Dianda. Amparo. Est. de S. Paulo. Controle em 15/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
14.888	Fio de Ouro Brinco	PCOC	8-0		2.o	64	22,320	0,736	3,31
15.272	Veneziana de S. Rafael	PCOD	6-3		1.o	27	20 980	0 604	2,88
15.551	Ordalha do Rancho Iza	PO	6-6		5.o	190	13,080	0,516	3,94
15.814	Colina	PCOD	10-11		5.o	123	17,480	0,502	2 87
16.311	Argelia	PCOD	7-9		3.o	84	18 660	0,584	3,13
17.695	São Rafael Guanabara	PCOD	4-6		1.o	22	14,790	0,534	3,61
18.488	Garbosa	PCOD	6-2		5.o	111	13,770	0 377	2,73
18.952	Finalista	PCOD	9-11		5.o	138	18,000	0,535	2,97
20.036	Fio de O. Ormsby Cabana	PCOC	7-2		1.o	42	21 180	0,549	2,59
22.423	São Rafael Cachopa	PCOD	2-6		3.o	79	13,150	0,447	3 40
22.654	São Rafael Sibila	PCOD	2-8		2.o	59	15,420	0,385	2,50
22.655	São Rafael Amargura	PCOD	5-5		2.o	78	17,290	0,624	3,48
22.785	São Rafael 17 Beladona Canãa	PCOC	2-11		1.o	26	15 000	0,379	2,53
22.786	Zeana	PCOC	6-8		1.o	25	15,350	0,486	3,16
22.787	São Rafael Gaivota	PCOD	6-1		1.o	32	15,730	0,536	3 40
Comercial Agrícola e Industrial Heliomar S.A. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 11/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
13.621	Amazonas Mr. Belhota	PCOC	7-1		1.o	16	18 180	0,535	2,94
14.022	Amazonas Mr. Birba	PCOC	7-1		1.o	29	17,800	0,547	3,07
14 282	Amazonas Mr. Bola	PCOC	7-0		3.o	66	24,020	0 636	2,64
14.732	D amantina Med. de Guarap.	PCOC	5-3		3.o	66	13,350	0,552	4,13
15.139	Elegancia Med. de Guarap.	PCOC	5-1		2.o	56	25.130	0,651	2,59
17.363	Ditosa Med. de Guarapiranga	PO	5-7		6.o	113	13,150	0,379	2 88
17 815	Coca-Cola Med. de Guarap.	PCOC	6-3		3.o	66	13,020	0,402	3,08
18 799	Bacecia	PCOD	5-11		2.o	48	18,580	0,437	2,35
20.156	Fidalga Med. de Guarapiranga	PCOC	3-10		1.o	16	15 340	0 483	3,15
Granja Deodoro. Itú. Est. de São Paulo. Controle em 13/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
21.205	P.S. Madona 314	PO	5-6		9.o	211	14,260	0,585	4,10
22.145	Infancia	NR	—		4.o	111	16,360	0,596	3,48
22.443	E.E.P.A. Iva 1408	PO	6-10		3.o	81	14,480	0 513	3,54
Nicolino Rigato. Itatiba. Est. de São Paulo. Controle em 22/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
22.582	Martona's Nell Duke I	PO	3-1		2.o	46	19,500	0,696	3,57
22.583	Santabri A. S. Lochinvar	PO	2-8		2.o	36	18,400	0,723	3,92

melhore seu plantel e obtenha

MAIS LEITE
MAIS CARNE
MAIS LUCROS!

Fornecemos reprodutores registrados puros de origem e puros por cruza, com contrôle oficial de leite e pêso. Regime de criação de campo. Ótima rusticidade. Também produtos de inseminação artificial de reprodutores americanos ou natural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS

Branco e prêto. Machos e fêmeas. Alta produção de leite. Excelente para cruzar com gado mestiço leiteiro.

CHAROLÊS

Machos e fêmeas. Precocidade no pêso. Especial para cruzamento com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de venda. Dispomos eventualmente de ótimos animais sem registro. Estudamos transporte e financiamento, dependendo da quantidade. Façanos uma visita sem compromisso.

Fazenda Primavera do Atibaia

Criador: Lélio de Toledo Piza e Almeida Filho

Estado de São Paulo: — Município de Jarinu Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bragança. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 — 2.º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

SCHWYZ

da

Faz. Santa Anezia

Mais Leite, mais carne maior rusticidade.

Criados e Selecionados em clima quente, na zona Noroeste do Est. de S. Paulo

Linhagens Americana e Suíça P. O. e P. C.

Dominador um dos reprodutores da Fazenda.

Lote de novilhas Americanas P.O.

Contrôle Leiteiro oficial pela A. P. C .B.

Dr. Sylvio Lima Marinho
ANDRADINA

N. O. B. — C. P. 65
Est. de São Paulo

N.o	SCL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Dias Contrôle	de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. Est. de São Paulo. Controle em 9/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. CONTROLE DE INSPEÇAO.									
21.458	Dorinha	PCOD	4-8	7.o	179	13,330	0,555	4,16	
22.616	Maria Leticia	PCOD	4-10	2.o	31	14,680	0,546	3,72	
Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. Est. de São Paulo. Controle em 27/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
21.458	Dorinha	PCOD	4-8	8.o	197	13,350	0,495	3,70	
22.616	Maria Leticia	PCOD	4-10	3.o	49	14,600	0,522	3,57	
Niazi Rubez. Cruzeiro. Est. de São Paulo. Controle em 12/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
10.648	Arlete Vitoria 59	PO	8-11	3.o	45	24,300	0,671	2,76	
18.209	Copauba Reserva	PCOD	7-9	7.o	203	13,050	0,490	3,63	
19.031	Copauba Aliada	NR	—	4.o	70	20,500	0,747	3,64	
19.032	Copauba Lindeza	PCOD	8-4	8.o	242	13,200	0,481	3,64	
19.033	Copauba Esfera	PCOD	6-10	3.o	73	20,050	0,803	4,00	
19.304	Copauba Bela Cruz	PCOD	7-8	6.o	147	20,150	0,665	3,30	
20.343	Copauba Otima	PCOD	8-2	3.o	65	17,160	0,481	2,80	
20.500	Trochada II	PCOD	3-5	12.o	367	20,800	0,805	3,87	
21.600	Copauba Querida	PCOD	6-2	6.o	150	14,500	0,479	3,30	
21.601	Copauba Linda	PCOD	2-10	6.o	150	15,350	0,511	3,33	
21.846	Copauba Delgada	PCOD	2-8	5.o	105	14,140	0,503	3,55	
22.395	Copauba Reliquia	PCOD	7-9	4.o	84	13,410	0,522	3,90	
22.398	Copauba Quermesse	PCOD	3-5	3.o	65	13,500	0,481	3,56	
22.399	Copauba Pratinha	PCOD	2-9	3.o	63	14,100	0,499	3,54	
22.400	Copauba Aliança II	PCOD	2-7	3.o	45	13,750	0,415	3,02	
22.401	Copauba Confusa	PCOD	2-1	3.o	50	14,500	0,472	3,25	
22.402	Copauba Gruta II	PCOD	3-0	3.o	45	14,700	0,452	3,07	
22.403	Copauba Baeta	PCOD	3-2	3.o	49	17,050	0,579	3,39	
22.599	Copauba Dakar	PCOD	6-9	2.o	20	16,520	0,638	3,85	
Dr. Guido Malzoni. Jundiai. Est. de São Paulo. Controle em 6/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
7.737	Estrela	PCOD	12-9	5.o	146	17,560	0,670	3,81	
8.421	Alemoa	PCOD	14-0	5.o	130	15,010	0,562	3,75	
13.638	Copacabana	PCOD	7-7	5.o	149	19,160	0,690	3,60	
16.654	Hortencia II	NR	—	6.o	158	15,380	0,529	3,44	
18.737	Costa Azul	NR	—	7.o	196	14,930	0,499	3,34	
20.826	Numerada	PCOD	4-7	10.o	274	18,350	0,755	4,11	
22.572	Danada	PCOD	3-5	2.o	45	21,650	0,712	3,29	
Jacob Rosier Dutilh. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 9/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
17.297	Bulgaria do Pau D'Alho	PCOC	4-4	2.o	63	24,430	0,747	3,05	
17.298	Atila do Pau D'Alho	PCOD	5-10	4.o	100	22,420	0,728	3,24	
17.300	Beterraba do Pau D'Alho	PCOC	4-8	9.o	208	19,650	0,699	3,55	
17.301	Antilha do Pau D'Alho	PCOC	4-9	11.o	268	15,220	0,574	3,77	
17.302	Bolivia do Pau D'Alho	PCOC	4-2	9.o	221	16,260	0,723	4,44	
17.850	Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	3-8	8.o	189	19,000	0,581	3,05	
18.567	Alegria do Pau D'Alho	PCOD	5-4	6.o	136	19,340	0,600	3,10	
18.569	Baunilha do Pau D'Alho	PCOC	5-1	1.o	9	20,280	0,942	4,64	
18.572	Calabria do Pau D'Alho	PCOD	3-8	7.o	172	16,150	0,561	3,47	
18.573	Cinderela do Pau D'Alho	PCOC	3-2	8.o	177	18,500	0,488	2,64	
19.371	Chilena do Pau D'Alho	PCOC	4-1	1.o	16	21,150	0,665	3,14	
19.571	Costura do Pau D'Alho	PCOC	3-11	2.o	34	16,280	0,490	3,01	
19.374	Choupana do Pau D'Alho	PCOC	3-8	1.o	18	24,870	0,703	2,82	
19.995	Corbelha do Pau D'Alho	PCOC	4-1	2.o	35	23,120	0,897	3,88	
21.184	Coluna do Pau D'Alho	15/16	3-6	9.o	205	13,130	0,517	3,94	
21.327	Dourada do Pau D'Alho	PCOC	2-6	7.o	204	16,000	0,498	3,11	
21.329	Drusa do Pau D'Alho	PCOC	2-6	7.o	189	14,580	0,481	3,30	
21.564	Dadiva do Pau D'Alho	PCOC	2-7	7.o	156	15,280	0,556	3,64	
21.565	Discreta do Pau D'Alho	PCOC	2-6	6.o	162	13,500	0,510	3,77	
21.566	Dinamarquesa do Pau D'Alho	PCOC	2-8	6.o	156	13,850	0,515	3,71	
21.567	Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	2-8	7.o	161	18,170	0,664	3,65	
21.568	Distancia do Pau D'Alho	PCOC	2-6	7.o	144	13,420	0,432	3,22	
21.760	Dorneira do Pau D'Alho	PCOC	2-6	6.o	137	15,570	0,573	3,68	
22.104	Doca do Pau D'Alho	PCOC	2-4	4.o	95	14,700	0,531	3,61	
22.105	Decima do Pau D'Alho	PCOC	2-4	4.o	95	16,840	0,582	3,45	
22.388	Castanha do Pau D'Alho	15/16	3-8	3.o	91	15,640	0,542	3,46	
22.543	Alvorada do Pau D'Alho	PCOC	5-6	2.o	42	23,150	0,877	3,79	
22.544	Declina do Pau D'Alho	PCOC	2-6	2.o	33	19,000	0,693	3,64	
22.818	Crina do Pau D'Alho	PCOD	3-4	1.o	29	22,940	0,770	3,35	
22.819	Dileta do Pau D'Alho	PCOC	2-5	1.o	8	17,870	0,424	2,37	
22.820	Barauna do Pau D'Alho	PCOD	4-5	1.o	6	22,620	0,582	2,57	
22.821	Delicia do Pau D'Alho	PCOC	2-4	1.o	22	16,130	0,467	2,89	

N.o SCL		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Cia. Administradora Técnica e Agrícola "ATAGRI". Pindamonhangaba. Est. de S. Paulo. Controle em 22/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
15.020	Pena	PCOD	7-10		3.o	76	16,900	0,508	3,00
15.191	Cimba	PCOD	7-3		2.o	47	16,640	0 517	3,10
15.323	Sinca	PCOD	7-11		1.o	26	22,000	0,740	3,36
15.325	Seleta de Sta. Helena	PCOD	7-11		1.o	25	13,500	0,457	3,38
15.330	Londrina	PCOD	8-3		1.o	35	16 120	0,553	3 43
15.658	Beta de Sta. Helena	PCOD	7-0		2.o	72	15,000	0,419	2,79
15.660	Broca	PCOD	7-11		1.o	16	20,900	0.623	2,98
15.666	India	PCOD	7-10		2.o	54	13,000	0.344	2,64
15.902	Carola	PCOD	6-8		1.o	15	20 800	0,689	3.31
16.300	Cascata	PCOD	6-7		2.o	49	14.000	0,502	3,59
16.620	Castenha	PCOD	8-0		1.o	26	20,100	0,603	3 00
17.151	Pelota	PCOD	8-1		1.o	4	25,000	0,823	3,29
17.840	Borba	PCOD	8-1		1.o	2	25 000	0,789	3,15
22.608	Taquaral's M. 53 R. Burke	PO	4-7		2.o	54	16 000	0 521	3,26
22.609	Casca	PCOD	7-3		2.o	54	13,800	0,577	4,18
22.160	Mesbla	PCOD	7-10		2.o	53	16,040	0,691	4,30
22 611	Roleta	PCOD	7-11		2.o	56	14 400	0,454	3 15
22 816	Sylvia 3215 Burke	15/16	6-3		1.o	23	16 200	0,471	2,91
22.817	Finesse de Sta. Helena	PCOD	6-1		1.o	25	17,450	0,502	2,88
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 14/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas									
	3 ordenhas								
15.343	Jardim Aliança	PO	5-7		5 o	122	26,900	0 759	2,82
18.347	Jardim Bonilka	31/32	6-9		3.o	57	26 140	0,808	3,09
18.349	Jard'm Betilka	PO	4-7		3.o	70	17,800	0,555	3.11
20.444	Depejota Sevilha III	PC	6 3		1 o	22	24,400	0,621	2 54
21.785	Jardim Colina	31/32	7-0		5.o	120	23,200	0,661	2,85
21.786	Jardim Bateria	31/32	4-4		5.o	134	18,550	0.635	3,42
22.391	Alada Jardim	31/32	5-7		3.o	77	19,880	0 532	2,67
	2 ordenhas								
10.838	Jardim Angela	31/32	8-5		5.o	135	13,100	0,553	4,22
13.711	Jardim Adega	63/64	5-7		3.o	227	15,100	0,503	3,33
17.330	Jardim Ancora	PO	5-7		2.o	30	19 300	0,582	3 02
18.353	Jardim Baviera	63/64	4-7		9.o	227	16,800	0,644	3,83
20.153	Jardim Elvira	PC	4-9		2.o	30	16,200	0,501	3,09
21.510	Jardim Beleza	PO	4-4		6.o	167	17,100	0,499	2,92
21.787	Jardim Betania	31/32	4-5		5.o	122	14.200	0,420	2,96
22.389	Jardim Aurora	PO	5-3		3.o	103	13,650	0,421	3,08
22.390	Eleitora Jardim	31/32	3-7		3.o	97	14,200	0,426	3,00
Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassunnuga. Est. de São Paulo. Controle em 9/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
9.420	Sertão Etica	PO	10-0		3.o	69	17,580	0,621	3,53
9.653	Artista	PCOD	10-7		2.o	62	21 250	0,727	3,42
12.562	Lamparina	PCOD	6-5		3.o	83	14,680	0 399	2,72
13.114	Pirassununga Granfina	PCOD	8-8		2.o	52	27,090	0,806	2,97
13.300	Pirassununga Vila Nova	PCOD	8-0		1.o	23	21,180	0,569	2,82
14.389	Pirassununga Delicada II	PCOD	6-0		1.o	10	23 060	0,692	3 00
15.607	Pirassununga Itauna	PCOD	5-7		5.o	165	15,210	0,492	3,23
15.837	Pirassununga Andarilha	PO	5-6		6.o	167	13,640	0 492	3,61
20.145	Pirassununga Astrapeia	PCOD	8-11		1.o	14	15,720	0 352	2,24
20.353	Ambição	PCOD	4-1		2.o	43	16 400	0,637	3,88
22.369	Pirassununga Reserva	PCOD	9-11		3.o	90	18,510	0,629	3,39
Rolf Weinberg. Pirassununga. Est. de São Paulo. Controle em 14/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
19.557	Monarca	PCOD	6-3		1.o	20	14,730	0,450	3,05
20.382	Urutinga	PCOD	6-2		1.o	30	16,910	0,519	3,07
Lair Antônio de Souza. Araras. Est. de São Paulo. Controle em 7/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
16.219	Nogales Cochran Pontiac	PO	10-2		1.o	8	13.300	0,524	3,94
16.220	Holambra Antje XLV	PO	6-3		1.o	30	16,270	0,621	3,81
17.382	Bonequinha	PCOD	7-5		1.o	10	18,080	0,665	3,67
18.992	Noiva	PCOD	5-0		6.o	172	13,040	0,500	3,83
22.573	Amazonas Mr. Genovesa	PCOC	3-6		2.o	45	15,400	0,508	3,30
22.574	Amazonas Mr. Gaivota	PCOD	3-8		2.o	35	14,400	0,585	4,06
22.833	America	15/16	2-5		1.o	17	14,270	0,522	3,65
Diomédio de Carvalho. Bragança. Est. de São Paulo. Controle em 7/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. CONTROLE DE INSPEÇAO.									
13.808	Heroina	PCOC	6-6		2.o	25	14,890	0,480	3,23
22.155	Chalonga	3/4	4-9		4.o	72	13,360	0,481	3,60

MIOZOL em PÓ

para

PEDILÚVIO

É INDICADO COMO PREVENTIVO E CURATIVO NAS FRIEIRAS, PROVOCADAS PELA AFTOSA.

cada pacote dá para 200 CABEÇAS

MIOZOL é

- GERMICIDA
- LARVICIDA
- REPELENTE
- PROTETOR

Ideal para o tratamento de frieiras, auxiliando o endurecimento dos cascos

INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.
Rua Estados Unidos, 1586
Telefone: 282-1764
End. Telegráfico: CORUJA
SÃO PAULO

Fazenda Santa Francisca do Camandocaia

Jaguariúna (C.M.) — S. Paulo — Telefone 5
(A 30 quilômetros de Campinas)

FSF

Propriedade:

Edgard Jafet — Agro-Pecuária Administração e Participações S/A

Escritório:

R. Boa Vista, 254 - 7.o andar - Sala 722

Telefones: 33-1515 e 32-3253
São Paulo — Capital

GADO SCHWYZ DE PROCEDÊNCIA NORTE-AMERICANA

REGIO DO CAMANDOCAIA — 1.o prêmio e Reservado Campeão Sênior P.O. na X Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo e 1.o prêmio e Campeão Sênior em São João da Boa Vista na Exposição de 1968.

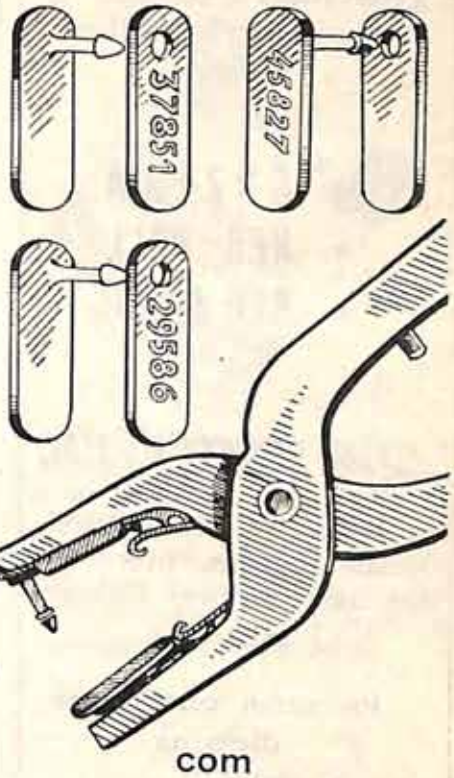
Nasceu em 10 de outubro de 1962. Filho de importado dos U.S.A. A.A. Reginald e Arigideen Lou-Lou, também importada, cuja maior produção leiteira, controlada oficialmente pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, foi de 5.250 quilos!

Recentemente importamos dos Estados Unidos sêmen dos afamados produtos da **BROWN SWISS,** dentre os quais destacamos os animais: Welcom In Count-Reg. 3645 — Lee's Hill Layman e Pebblecreek Joy's Creator.

VENDEMOS REPRODUTORES

N.o SCL.		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura %	
Diomédio de Carvalho. Bragança. Est. de São Paulo. Controle em 25/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
13.808	Heroina	PCOC	6-6	3.o	43	16,500	0,572	3,40	
13.929	Primavera Himalaia	PO	7-1	1.o	10	14,120	0,470	3 33	
22.155	Chalonga	3/4	4-9	5.o	94	14,650	0,481	3,28	
22.620	Nativa	15/16	5-2	2.o	58	13.950	0 526	3,77	
22.822	Joaninha	NR	—	1.o	19	21,860	0 807	3,69	
22.283	Galante	PCOD	4-8	1.o	10	23,810	0,737	3,09	
José Peres de Oliveira. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 8/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
16.682	Gama	PCOD	6-2	7.o	151	15,560	0,445	3,86	
17.401	Meada do Pau D'Alho	PCOD	7-7	1.o	28	20 820	0,568	2 73	
17.959	Rainha	PCOD	8-4	10.o	276	15,330	0,503	3,28	
18.083	Sta. Marta Darling Curtiss	PCOC	4-5	6.o	157	21,720	0,553	2,54	
18.511	Maroca	PCOD	6-0	5.o	119	18,170	0 642	3,53	
18.705	Cererepe	PCOD	8-7	5.o	122	17,650	0,658	3,73	
18.950	Holambra Alida's Steven XX	NR	—	2.o	40	14,080	0,509	3,61	
19.255	Pir. Imagem Soberana Starlight	PO	3-6	4.o	101	17,300	0,530	3 06	
19.256	Pir. Imperatriz S. Starlight	PO	4-1	2.o	37	22,740	0,676	2,97	
19.619	Pir. Ivana Della Starlight	PO	4-0	2.o	29	15,000	0,654	4,36	
20.050	Pir. Jasmim Rebeca Susover	PO	3-2	2.o	41	20,300	0,564	2,78	
21.203	Pucu Bontje 11 P. 94	PO	2-7	10.o	223	14,320	0,754	5,26	
21.840	Pir. Juruna S. Susover 92	PO	2-4	5.o	118	15,240	0,469	3,07	
22.645	Faxina Leontina	PO	3-5	2.o	37	17.230	0,548	3 18	
22.646	Emetea G. 6 P. Reflector	PO	3-9	2.o	104	17,100	0,641	3,75	
Arnaldo Borba de Moraes. Ipauçú. Est. de São Paulo. Controle em 5/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
11.715	Marusca	PCOC	9-3	1.o	20	18,640	0,641	3,44	
20.679	Princesa de São Luis	PCOC	5-11	1.o	23	18,080	0 553	3,06	
22.150	Laguna	PCOC	7-0	4.o	96	13 520	0,493	3,64	
22.151	Limeira	PCOC	10-7	4.o	103	13.530	0,404	2,99	
22.577	S.L. Mimosa Harm	PCOC	3-11	2.o	49	16,010	0,518	3 24	
21.611	Marqueza	PCOC	7-0	1.o	1	15,960	0,431	2,70	
21.834	S.L. Mazurca Harm	PCOC	4-4	1.o	20	14.180	0,512	3,61	
21.835	S.L. Esperança Harm	PCOC	4-1	1.o	19	18,020	0,702	3,90	
Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse. Itupeva. Est. de S. Paulo. Controle em 17/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
13.544	Alegria da Prata	PCOD	7-7	2.o	69	14,250	0,496	3,48	
13.550	Amazonas G.M. Chinesa	PCOC	6-3	3.o	91	16,900	0,615	3.64	
13.551	Amazonas G.M. Comica	PCOC	6-8	3.o	74	17 720	0,669	3 77	
13.552	Amazonas G.M. Caledonia	PCOC	6-8	1.o	14	17,150	0,644	3,75	
13.555	Amazonas G.M. Cita	PCOC	6-0	8.o	225	14,500	0,540	3,72	
13.630	Macieira da Prata	PCOD	6-3	1.o	15	15.800	0,560	3,54	
13.631	Amazonas Mr. Castelhana	PCOC	6-9	4.o	100	15,020	0,666	4,43	
14.035	Amazonas G.M. Comadre	PCOD	7-1	2.o	48	14,000	0,545	3,89	
14.485	Amazonas G.M. Celia	PCOC	6-10	1.o	10	25,200	0,750	2,97	
16.663	Amazonas Mr. Caseira	PCOC	6-11	2.o	42	13,170	0,448	3,40	
19.262	Sta. Maria Artista	PCOC	3-10	1.o	31	17,240	0 634	3,67	
19.263	Sta. Maria Atalaia	PCOC	3-7	3.o	88	15,570	0,589	3,78	
20.330	Sta. Maria Araguaia	PCOC	4-1	1.o	13	18,950	0,690	3 64	
21.843	Balada	PCOC	2-5	5.o	155	13.810	0,489	3 54	
22.106	Brasa	PCOC	2-6	4.o	115	14,700	0,579	3,94	
Sucessores Francisco Modesto de Souza. Lavras. Est. de Minas Gerais. Controle em 3/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
3 ordenhas									
22.647	Mina Boa Vista	PCOC	3-3	2.o	25	16,600	0,752	4,53	
22.855	Praia Boa Vista	NR	2-8	1.o	9	17,900	0,572	3,19	
22.856	Favorita	PCOC	2-7	1.o	10	20,200	0,570	2,83	
22.857	Verginha Boa Vista	NR	—	1.o	10	26,550	0,910	3,42	
2 ordenhas									
21.209	Bela Boa Vista	NR	7-0	9.o	209	13,500	0,607	4,49	
21.210	Bonança Boa Vista	PCOC	5-0	9.o	399	14,550	0,575	3,95	
21.211	Esta Sim Boa Vista	NR	7-9	9.o	228	15,570	0,546	3,50	
21.213	Paraguaita Boa Vista	NR	6-7	9.o	213	14,800	0,738	4,99	
21.379	Dança Boa Vista	NR	7-3	8.o	180	15,600	0,598	3,83	
21.623	Guaira Boa Vista	NR	—	6.o	159	18,800	0,763	4,05	
21.624	Lontra Boa Vista	NR	—	6.o	159	21,200	0,822	3 83	
21.823	Barra Limpa Boa Vista	NR	5-0	5.o	135	13,410	0,484	3,61	
21.824	Graúna Boa Vista	NR	5-0	5.o	135	16,200	0,598	3,69	
22.137	Camurça Boa Vista	NR	—	4.o	106	17,920	0,548	3,06	
22.138	Aliança Boa Vista	NR	—	4.o	106	18,200	4,712	3,91	
22.139	Sapeca Boa Vista	NR	—	4.o	106	17,530	0,889	5,70	
22.858	Linda Flor Boa Vista	NR	2-4	1.o	24	15,100	0,533	3,53	

N.o SCL		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Lelio de T. Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo. Controle em 16/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
	CONTROLE DE INSPEÇAO.								
10.145	Primavera Espoleta	PO	9-4		6.o	178	14 020	0,514	3,67
12.999	Primavera Holanda	PO	6-4		9.o	240	15,890	0,626	3,94
15.854	Impala	PCOC	5-9		2.o	28	17,330	0,494	2,85
18.913	Jacutinga	PCOC	4-1		7.o	182	13,480	0,433	3,21
22.564	Marbe'a	PCOC	3-3		2.o	36	13 500	0,429	3,17
Dr. Lelio de T. Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo. Controle em 22/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
10.145	Primavera Espoleta	PO	9-4		7.o	185	13,400	0,497	3,71
12.999	Primavera Holanda	PO	6-4		10.o	247	13,800	0,474	3,43
15.854	Impala	PCOC	5-9		3.o	35	15,500	0 508	3,28
18.913	Jacutinga	PCOC	4-1		8.o	189	13 000	0,484	3,72
19.521	Lua	PCOC	4-3		1.o	12	17,850	0,610	3,42
22.844	Lindoia H. Emperor	PO	3-7		1.o	10	14,700	0,560	3 81
Amacio Mazzaropi. Taubaté. Est. de São Paulo. Controle em 25/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
16.911	Auca Fragata	PCOD	6-0		2.o	77	15,200	0,528	3,47
16.912	Galocha	PCOD	5-11		2.o	96	16 500	0 597	3,62
17.810	Videsa 524 O. Glenvue 17	PO	4-3		9.o	241	13,700	0 510	3,72
18.102	C.A.B. Kibôa Medalist	PO	3-9		6.o	170	13,040	0,463	3,55
19.291	Boa Sorte Pabst Tereca	PCOC	3-9		2.o	82	13,100	0,444	3,39
19.518	Auca Fauna	PCOD	6-0		2.o	73	13.400	0,523	3 90
19.673	Fumaça Medalist C.A.B.	PCOC	4-8		2.o	69	13,500	0,482	3,57
22.682	Videsa 486 R. Centurion	NR	—		1.o	27	16,200	0,543	3,35
Roberto Alves Lima. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 13/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
	CONTROLE DE INSPEÇAO.								
22.569	Batuta	PCOD	4-8		2.o	36	14,380	0.509	3,53
22.571	Boneca	PCOD	3-7		2.o	36	13,170	0,386	2,93
Roberto Alves Lima. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 20/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
22.569	Batuta	PCOD	4-8		3.o	43	13,650	0,507	3,71
22.571	Boneca	PCOD	3-7		3.o	43	13,520	0,526	3 89
22.853	Balalaica	PCOD	4-6		1.o	18	18,000	0,608	3,37
Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. Est. de São Paulo. Controle em 23/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
	3 ordenhas								
13.975	E.E.P.A. Guerreira 1289	PO	8-10		1.o	33	19,200	0.741	3,86
15.397	Sylvia 3473 Curuzú	PCOC	6-2		1.o	1	26,040	0.838	3,21
15.796	M's. Front R. Senator 29	PO	7-11		2.o	50	19,800	0,743	3,75
16.361	Avenca Frizo R. Tereca	PCOC	4-11		2.o	61	19,100	0,668	3,50
18.993	Amazonas Sprifar R. Tereca	PCOC	4-11		1.o	5	21,700	0,705	3,25
22.613	Cabrocha S. Ginger Tereca	PCOC	2-10		2.o	63	16,100	0,558	3,46
22.684	Tereca Batuira Diamond	PO	4-2		1.o	1	17,800	0,513	2,88
22.685	Begoina D. Mark Tereca	PCOC	3-7		1.o	41	15,600	0 512	3,28
22.866	E.E.P.A. Hucha 1381	PO	7-6		1.o	44	20,800	0,679	3,26
	2 ordenhas								
14.134	Ana's Corina Pabst	PCOC	6-2		11.o	283	15,300	0,589	3,85
16.920	E.E.P.A. Entidade 1170	PO	10-2		6.o	154	13,500	0,558	4,13
18.123	Guajuvira I da Corticeira	NR	—		3.o	98	14,800	0,500	3,37
22.612	L.H. Carmen 1110	PCOD	3-1		2.o	62	13,300	0,438	3,29
Sebastião de Barros Martins. Itú. Est. de São Paulo. Controle em 13/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
21.887	Romandale A. Rockette	PO	3-4		5.o	138	16,000	0,582	3,64
22.867	Rafaelino's Orquestra Wayne	PO	2-6		1.o	18	21,600	0,803	3,71
Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. Est. de São Paulo. Controle em 31/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
20.321	Billy Rose M. Mercedez 174	PO	3-10		1.o	10	18,030	0,672	3,73
21.525	Rory's C. Zuba Cuatia	PO	4-0		7.o	264	13,250	0,570	4,30



com

BRINCOS DE NYLON

NYLTAG

para todo tipo de gado
cento numerado:
NCr$ 23,00

•

Pedidos e demais informações:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA
de CRIADORES de BOVINOS

R. JAGUARIBE, 634
SÃO PAULO - SP

CRIADORES DE GADO DE CORTE

O gado de abate do futuro será híbrido.

Não percam tempo: intensifiquem logo a produtividade de seus rebanhos, obtendo mais pêso em menos tempo, cruzando zebuinos com raças européias. E destas, entre as melhores estão

★ **GUZERÁ**
★ **RED POLL**
★ **RED ANGUS**

E a

LABOR AGROPECUÁRIA LTDA.

dispõe de reprodutores dessas raças, procedentes das melhores linhagens existentes.

Procurem certificar-se disso na

Fazenda São João

(Estrada para Ribeirão Prêto, entrando à direita, em frente da União Santa Cruz).

Em ARARAQUARA: Tels. 2053 e 5168

EM SÃO PAULO: Tel. 51-0937

N.o	SCI.	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
21.791	13 de A. 433 Z.B. Patricio	PO	2	5	6.o	166	14,250	0,606	4,25
21 98	Achalai Loy E. Credula	PO	2	0	2.o	63	17,260	0 653	3,78
22.633	Achalai S.A.P. Ilusa	PO	—		2.o	62	14,420	0,479	3,32

Cassio de Toledo Leite. Pinhal. Est. de São Paulo.
Controle em 15/5/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.355	Sertão Geertje S. Pabst	PO	7	9	5.o	104	19,300	0,606	3,14

Emprêsa Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo. Est. de S. Paulo.
Controle em 29/5/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.302	Boa Vista	PCOC	9	3	8.o	173	13,080	0,477	3 65
13.826	Rainha	PCOD	15	2	3.o	68	14,570	0,538	3,68
16.685	Inglesa	PCOD	11	10	4.o	93	15,190	0,530	3,49

Dr. Fernando Stecca Filho. Cajuru do Sul. Est. de São Paulo.
Controle em 27/5/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.497	S.J.T. Italia	PCOD	3	4	2.o	51	13,080	0,406	3,11

Olimpio Garcia Dias. Mococa. Est. de São Paulo.
Controle em 28/5/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.815	Rabuja do Cêrvo	PCOD	8	4	4.o	117	18,000	0,624	3,46
15.818	Amaz. Marmauth Devedora I	PCOC	5	6	2.o	61	22,300	0,721	3,23
15.819	Amizade do Cêrvo	PCOD	5	10	2.o	41	20 850	0,757	3,63
16.032	Barraca do Cêrvo	PCOD	5	11	2.o	54	14,000	0,438	3,11
17.965	Alface do Cêrvo	PCOD	5	11	2.o	42	29,300	1,759	6,00
17.966	Florada do Cêrvo	PCOD	5	8	4.o	103	16,900	0,354	2,23
19.525	Flor do Cêrvo	PCOD	3	10	2.o	43	20,200	1,085	6,37
19.719	Correnteza do Cêrvo	PCOD	3	8	3.o	75	26,000	1,103	4,24
22.140	Salema do Cêrvo	PCOD	2	3	4.o	107	14,000	0,397	2,83
22.141	Dandan II do Cêrvo	PCOD	2	7	4.o	112	17,160	0,529	3,08

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. Est. de S. Paulo.
Controle em 29/5/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.405	Virgula XXV	PCOD	3	8	3.o	87	17,350	0,618	3,56
22.670	Calada	PCOD	6	3	2.o	37	16,800	0 568	3,38
22.672	Florita	PCOD	5	6	2.o	30	25,400	0,892	3.5
22.046	Reliquia	PCOD	4	11	1.o	33	17,050	0,581	3,4

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. Est. de S. Paulo.
Controle em 22/5/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.844	Holambra Wietske XX	PO	3	7	8.o	302	14,330	0,509	3,58
22.018	Holambra Rika XX	PO	—		1.o	11	18,600	0,510	3,07
23.545	Baruthada de M.D'Este	PCOC	2	0	2.o	42	14,710	0,494	3,35
22.549	Alda	NR	—		2.o	39	18,500	0,781	4,20
22.550	Holambra Ali XXX	PO	3	11	2.o	49	19,510	0,760	3,89

Urbano Junqueira. Cruzilia. Est. de Minas Gerais.
Controle em 20/5/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.456	Riquesa J.B.	PCOC	11	10	1.o	10	16,900	0,554	3,27
16.166	Viçosa II J.B.	NR	—		4.o	129	14,550	0,467	3,90
17.164	Helvecia de Praga J.B.	PCOC	5	3	2.o	35	17,460	0,528	3,02

Geraldo Junqueira de Andrade. São José do Rio Pardo. Est. de S. Paulo.
Controle em 19/5/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.043	Prança da Barra	PCOD	11	8	3.o	98	24,880	0,897	3,61
22.044	Jaqueline II da Barra	PCOD	3	1	3.o	70	20,000	0,646	3,23
22.045	Naturama	NR	2	8	3.o	70	23,200	0,815	3,51
22.451	Madreperola da Bara	PCOD	4	3	3.o	68	22,350	0,822	3,68
23.452	Herezia II da Barra	PCOD	3	4	3.o	55	23,900	0,824	3,45
23.187	Borrasca II da Barra	PCOD	3	7	2.o	41	26,950	0,885	3,41
22.818	Maravilhosa da Barra	PCOD	4	6	2.o	29	24,300	0,706	2,89
22.039	Nice da Barra	NR	—		1.o	11	23,050	0,688	3,13
22.040	Bella II da Barra	PCOD	5	2	1.o	8	31,860	1,032	3,34

David Nasser. Pinhal Est. de São Paulo.
Controle em 23/5/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.226	Sylvia 3468	PCOD	5	7	9.o	221	13,060	0,498	3,82
22.459	Sylvia 3923 Madcap	PC	3	7	4.o	80	14,530	0,490	3,37
22.063	Ceres 8282	31/32	6	2	1.o	18	15,100	0,437	2,88
22.064	Atlantica	PCOD	4	4	1.o	16	14,200	0,466	3,28
22.460	N.º Part. 19	NR	—		3.o	69	13,460	0,502	3,73

N.o SCI.		Grau do sangue	Idade anos	meses	Dias Contrôle	de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. Est. de São Paulo. Controle em 10/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
20.261	Sylvia Maysa Royal Duke	PO	5-6	1.o	1		22,100	0,996	4,37
20.263	Sylvia Soreya M. Burke	PO	5-0	7.o	176		14,900	0,638	4 28
20.264	Sylvia Genny Cerro Madcap	PO	11-10	1.o	29		21,000	0,865	4 13
20.727	Nogales Ormsby	PO	8-6	2.o	46		21,000	0,698	3,32
20.729	Suzana	PCOD	4-11	3.o	76		24,500	0,945	3,86
20.730	S.A. Alteza	PCOC	3-8	2.o	47		27,400	1 049	3,83
20.732	Orion's Agatha	PO	5-5	12.o	325		14,700	0,691	4,70
20.733	Magda Paula	PCOD	8-2	11.o	296		14,500	0,626	4,32
20.734	Mocha	PCOD	2-6	11.o	274		13,600	0,556	4 08
21.003	Chumbada	PCOD	4-8	9.o	249		13,600	0,555	4 08
22.367	Fartura da Rosa	PCOD	2-7	3.o	110		15,000	0,603	4,02
22.667	Lisa 4	PCOD	5-6	6.o	161		14,400	0,563	3,91
S.A. Fazenda Paraiso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 2/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
5.985	Anca	PCOD	13-2	6.o	169		18,150	0 676	3,72
8.915	Dakar	PCOD	10-9	4.o	99		16,300	0,550	3,37
9.218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	10-10	8.o	209		17,200	0,593	3,45
10.307	Sertão Forest Carnation	PCOC	8-4	6.o	182		15,900	0,593	3,73
10.625	Sertão Flower L. Carnation	PO	8-7	3.o	56		23,750	0,816	3,43
10.643	Sertão Frabella L. Pabst	PO	8-2	3.o	68		20,100	0,713	3,54
10.657	S. Fragoa Hoarne Carnation	PO	8-4	1.o	20		20,400	0 728	3,57
11.308	S. Gibraltar R. Pabst	PCOC	8-2	2.o	27		22 200	0,817	3,68
11.309	S. Grega Heib Carnation	PO	7-7	8.o	231		13,050	0,385	2,95
11.310	S. Galia Japke II Marks.	PO	7-11	3.o	89		20,400	0,642	3 15
11.438	Sertão Granfina Pabst	PCOC	7-10	6.o	185		13,400	0,439	3,28
11.610	S. Guapita P. 295 Pabst	PO	7-11	2.o	51		19,800	0,767	3,87
11.700	Sertão Gabela P. Glenatton	PO	7-5	5.o	137		17,350	0 536	3,09
11.773	S. Gary B. Marksman	PO	7-7	3.o	60		22,900	0,785	3,43
12.024	S. Holanda M. Hoarne	PO	7-2	2.o	50		27,500	1,037	3,77
12.150	S. Gail P. Martinda'e	PO	7-4	2.o	31		23 900	0,837	3 50
12.403	S. Guitarra O. Pabst	PO	7-10	3.o	56		26,100	0,945	3,62
13.010	S. Hungria T. XI Carn.	PO	7-1	3.o	90		17,900	0,643	3,59
13.407	P. Indicada G.G.A. Fidalgo	PO	5-10	5.o	1542		25,050	0 932	3,72
13.705	S. Glasgow E. 96 Carnet.	PO	7-1	5.o	124		14,700	0,491	3,34
14.495	P. Iracema C. Fidalgo	PCOD	4-2	8.o	213		15.050	0,478	3,18
14.610	P. Iritinga Esthonia	PCOD	5-4	9.o	266		13,850	0,561	4 05
14.902	P. Ioloca Exotico	PO	5-11	2.o	31		24,300	0,868	3,57
14.903	P. Jocunda Estiva Fidalgo	PCOC	4-8	8.o	236		13,700	0,517	3,77
14.904	P. Jamaica A. Fidalgo	PO	5-3	2.o	27		25,700	0 869	3,38
15.033	P. Iracy Grecia Fidalgo	PO	5-7	2.o	51		21,100	0,711	3,37
15.366	P. Iratuá Frabella	PCOD	5-10	3.o	61		25,350	0,805	3,17
15.367	P. Irma Gazela Golias	PO	5-0	7.o	217		16 300	0,503	3 68
15.369	P. Itamotinga D. Marksman	PO	5-8	2.o	49		15,000	0,511	3,41
15.932	S. Hidra S. Carnation	PO	6-5	4.o	105		15,050	0,507	3,37
16.107	Paraiso Ilhóa Exotico	PO	5-11	2.o	29		17,550	0 661	3,76
16.108	P. Jijú Dançarina Adonis	PO	4-11	1.o	16		20,450	0,679	3,32
16.109	P. Isopetala M. Pabst	PO	5-4	3.o	58		20,300	0,759	3,74
16.110	P. Japona L'ta Adonis	PO	4-8	3.o	57		18,250	0,653	3 57
16.344	P. Jazida Madcap Adonis	PO	5-9	1.o	17		16,800	0,587	3,49
16.346	P. Ironia P. 298 Fidalgo	PO	5-3	2.o	62		16 850	0,614	3,64
16.347	P. Jangada G. Euforico	PO	5-2	2.o	59		15,100	0 531	3,52
16.567	P. Javalesa F. Adonis	PO	4-11	3.o	48		20,050	0,740	3,69
17.577	P. Jaula F. Duke Mark	PO	4-4	9.o	267		16,650	0,619	3,72
18.165	P. Lavanda Pabst	PO	4-6	3.o	87		20,000	0,648	3 24
19.205	P. Jordania G. Fidalgo	PO	4-6	2.o	33		21,800	0,822	3,77
19.206	Paraiso Lamy Adonis	PO	3-5	3.o	54		22,950	0,799	3,15
19.459	Paraiso Judith Kenjo	PO	4-6	3.o	61		17.750	0 639	3,60
19.496	P. Jocosa Fidalga F dalgo	PO	4-8	3.o	68		15 200	0,497	3,27
19.501	Paraiso Linda Fidalgi	PCOC	4-0	3.o	59		21,350	0,771	3,61
19.645	Paraiso Libia Hungria	PCOD	4-3	1.o	22		21,650	0,784	3,64
19.647	Paraiso Jagôa Burke	PO	4-3	3.o	89		13,950	0,502	3,50
19.648	Paraiso Libra Exotico	PO	3-11	1.o	16		17,550	0,644	3,67
19.650	P. Jaçanã Hungara Pabst	PO	4-6	2.o	30		21,100	0 694	3,28
20.102	P. Leda Estiva Harden	PCOC	4-3	1.o	15		15.700	0,561	3,57
20.104	P. Judia G. Golias	PO	4-10	1.o	25		17,150	0,556	3,24
21.078	P. Lanceira Adonis	PCOC	2-8	9.o	264		13,450	0,462	3,43
21.536	P. Liderança Fidalgo	PO	3-2	6.o	173		15,250	0,556	3 64
21.954	P. Leopoldina E. Supremo	PCOD	3-5	4.o	120		13,200	0,424	3,21
22.020	P. Mamata I Jacto	PO	2-9	1.o	47		19,650	0,638	3,24
22.021	P. Mococa Iena	PCOD	3-0	1.o	16		17 900	0,645	3,60
22.360	Paraiso Musa Adonis	PO	2-6	3.o	70		15,750	0,505	3,49
22.361	Paraiso Juracy Burke	PO	4-6	3.o	85		16,500	0,578	3,50
22.363	Paraiso Marquesa Adonis	PO	3-1	3.o	92		13,200	0,437	3,31
22.528	Cochran Corvett Charm	PO	2 9	2.o	29		22,100	0,793	3,59
Fazenda São Quirino. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 24/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
3 ordenhas									
9.882	S.Q. Formosa C. Xeura	PO	9-3	3.o	83		26,000	0,864	3,32
2 ordenhas									
8.136	Cachoeira	PCOC	12-6	2.o	42		18,720	0,564	3,01
8.975	São Quirino Escora	PCOC	10-7	1.o	27		17,050	0,498	2,92

MORBINEX

INDICAÇÕES: Em todos os casos de infecções ou moléstias infecciosas, como coadjuvante do tratamento específico. Como estimulante geral, nos casos de doenças ou estados mórbidos de causas obscuras ou desconhecidas. Antes e depois de operações. Nas hemorragias.

produtos PRO CAMPO veterinarios

LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.
Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29-7424
Caixa Postal 2861
Rio de Janeiro - GB
Filial:
Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar
Caixa Postal 332 - Tel. 33-1046
São Paulo

Fazenda Santa Cecília

Criação e seleção de gado

ZEBU — MOCHO

Produção leiteira e pêso ponderal sob contrôle oficial da A. P. C. B.

GAROTA DA SANTA CECILIA — Nasceu em 8-11-65. Com 30 meses pesou 570 kg. Campeã Júnior em seis exposições, inclusive na Exposição de São Paulo (novembro, 67) e na Exposição de Londrina (abril, 1968).

SELEÇOES CARNE E LEITE CONTROLADAS PELA A. P. C. B.

O trabalho de seleção, iniciado em 1942 com o raçador Zebu-Môcho Tabapuã, tem sido orientado visando as qualidades econômicas dos animais. O Zebu-Môcho da Santa Cecília está sendo usado por vários criadores: cruzado com raças diversas imprime precocidade, rusticidade e o caráter môcho em 70% das crias.

RESULTADO DO 1.º ANO DE CONTRÔLE LEITEIRO

As 31 vacas, com contrôle encerrado, tiveram a duração média de 334 dias de lactação, e a produção de 5,46 quilos por dia, num total médio de 1.824 quilos de leite por vaca.

Teor médio de gordura: 5,18%, dando a produção média de 94 quilos de gordura por vaca.

Fazenda Santa Cecília

RODOLPHO ORTENBLAD E OUTROS

UCHOA — Via Washington Luiz, Km 412 — Cx. Postal, 88 — Tel. 27
SAO PAULO — Rua Barão de Itapetininga, 255 — 11.º and. — Tels.: 34-9689 e 80-6363

N.o SCI.		Grau do sangue	Idade anos	meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
9.023	São Quirino Ilgie	PCOC	10-5	3.o	76	15,430	0,331	2,14
9.559	São Quirino Faila	PCOC	9-7	3.o	92	15,170	0,524	3,45
10.526	São Quirino Guelma	3/4	9-6	4.o	94	19 460	0,698	3,58
10.528	São Quirino Gabriela	7/8	9-2	1.o	18	21,450	0,496	2,31
10.595	São Quirino Eloá Confusa	PO	10-2	5.o	131	18,000	0,628	3,48
10.597	S.Q. Gertrudes P. 14 Master	PO	9-1	3.o	84	21.950	0,621	2,53
10.720	São Quirino Gameleira	PCOC	8-8	2.o	54	25,560	0,800	3,13
10.855	São Quirino Gabola	7/8	8-2	9.o	258	18,130	0,660	3,64
11.808	São Quirino Hipiuna	7/8	7-11	1.o	25	22 850	0.759	3,32
12.059	S.Q. Helice Suerte 7	PO	8-1	1.o	13	26,150	0,873	3,34
12.121	São Quirino Himba	7/8	7-10	1.o	8	20,000	0,612	3,06
12.367	São Quirino Hemblema	PCOC	7-11	1.o	27	18,300	0,477	2,60
12.475	São Quirino Hortelã	PCOC	7-9	5.o	131	16,750	0,492	2,94
12.845	São Quirino Habilitada	PCOC	7-7	1.o	38	20,380	0,552	2,71
13.099	São Quirino Infalivel	PCOC	7-4	1.o	24	25 330	0,633	2,50
13.186	São Quirino Incredula Effy 7	PO	7-1	1.o	18	24,850	0,844	3,39
13.193	S.Q. Incola Ciranda	PO	6-11	3.o	73	15,800	0,678	4,29
13.194	S.Q. Indiana Cierva 9	PO	7-0	3.o	70	19.520	0,651	3,33
13.420	São Quirino Ibira	PCOC	7-1	3.o	82	16,400	0,470	2,86
13.648	S.Q. Inedita D. Bastilha	PO	6-7	1.o	1	22,780	0.577	2,53
13.651	São Quirino Hortência	PCOC	7-3	3.o	74	15.190	0,521	3,43
14.102	M's. Senator Markman 15	PO	6-3	1.o	20	23,940	0.628	2,62
14.772	S.Q. Jangada G. Peggy	PO	6-2	1.o	20	19,350	0,693	3,60
14.942	Pabst Admiration Leadana	PO	6-4	1.o	23	17,530	0,517	2,95
15.148	São Quirino Hipica	PCOC	7-6	1.o	20	22,040	0.815	3,70
15.150	São Quirino K 21	PCOC	5-2	1.o	13	19 230	0.541	2 81
15.151	São Quirino K 15	PCOC	5-3	1.o	14	18.550	0 570	3,07
15.152	S.Q. K 35 Heroica	PO	4-11	2.o	35	18.530	0,607	3,27
15.671	M's. Nell Front Row 11	PO	6-1	1.o	18	19,100	0,658	3.44
18.926	São Quirino K 127	PCOC	4-5	1.o	14	21,730	0,671	3,08
19.503	São Quirino Java	PCOC	5-8	2.o	66	16,230	0.482	2,97
19.682	São Quirino L 22	PCOC	4-2	2.o	51	16,470	0 537	3,26
20.115	S.Q.L. 60 Duke Damieta	PO	4-1	1.o	18	16,180	0.673	4,16
20.116	S.Q.L. 44 Duke Cierva 9	PO	4-2	1.o	16	17,870	0,703	3.93
20.120	S.Q.L. 80 H. Casualidad 8	PO	4-0	1.o	9	20,850	0,644	3.12
21.834	S.Q. Maitaca H. Prairie	PO	2-10	5.o	143	15.280	0,504	3.30
21.835	São Quirino K 47	PCOC	4-8	5.o	127	16,610	0.563	3,39
22.014	São Quirino M 54	PCOC	3-0	1.o	32	16,180	0 413	2,55
22.015	São Quirino Joazeira	PCOC	5-11	1.o	23	19,530	0,551	2,82
22.016	São Quirino L 18	PCOC	4-3	1.o	21	19.900	0,625	3.14
22.017	São Quirino L 14	PCOC	4-4	1.o	13	17,750	0,625	3 52
22.374	São Quirino Hilariante	7/8	7-7	3.o	92	17,210	0,489	2.84
22.376	São Quirino K 32	PCOC	4-11	3.o	82	15,400	0,475	3,08

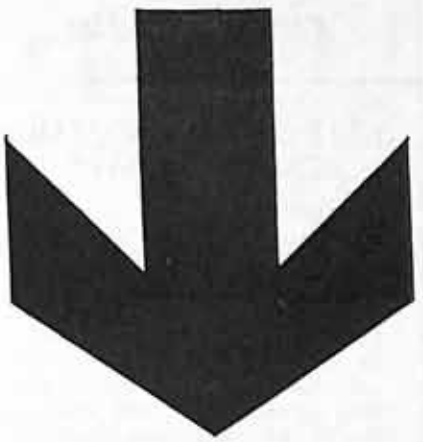
Colégio Adventista Brasileiro. Santo. Amaro.
Controle em 31/5/968.
Regime de Semi-estabulação, 2 ordenhas.

3 636	Lindoia Sentinel II	PCOC	15-9	1.o	10	20,000	0.724	3,62
6.916	C.A.B. Floristica I Medalist	PO	6-6	3.o	92	26,400	1,301	4,93
8.999	Firmaforte Med. C.A.B.	PCOC	9-11	1.o	1	28,200	1,030	3.65
9.104	C.A.B. Finança Medalist	PO	9-10	6.o	167	17,520	0,649	3.70
11.000	Brota Medalist C.A.B.	PCOC	7-5	8.o	234	15,900	0,709	4,46
11.288	Bordada Med. C.A.B.	PCOC	8-2	8.o	239	14,300	0,504	3,41
11.497	Bis Medalist C.A.B.	PCOC	8-9	1.o	10	16,500	0.617	3,73
12.248	Biblioteca Med. II C.A.B.	PCOC	6-10	4.o	108	18,500	0,693	3,74
12.483	Finura Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	1.o	27	25,000	0,900	3,60
12.485	Bondade Medalist C.A.B.	PCOC	7-2	1.o	28	28,900	1,062	3 67
12.649	Dama Medalist C.A.B.	PCOC	6-1	10.o	309	13,000	0,576	4,43
13.069	Fantastica Medalist C.A.B.	PCOC	6-11	5.o	147	13,020	0.342	2,63
13.427	Faina Medalist C.A.B.	PCOC	6-6	1.o	72	25,000	0.737	2,95
13.428	Roselandia II Madcap C.A.B.	PCOC	6-2	2.o	74	25,800	0.809	3,13
13.523	Carta II Medalist C A.B.	PCOC	5-6	12.o	324	20,200	0,918	4,54
14.900	C.A.B. Flor Medalist II	PO	5-3	2.o	48	23,500	0,916	3.90
14.234	C.A.B. Secretaria Med. II	PO	5-8	5.o	147	14,600	0,450	3,08
14.633	Prenda Medalist II C.A.B.	PCOC	4-5	7.o	200	13,100	0,500	3,82
14.898	Begonia Medalist C.A.B.	PCOC	6-10	3.o	92	18,100	0 678	3,74
15.404	Resposta Medalist II CAB	PCOC	4-11	3.o	95	23,600	0.760	3,22
15.564	Festa Medalist C.A.B.	PCOC	5-1	2.o	55	26,200	0,988	3,77
16.468	Minima Medalist II CAB	PCOC	4-9	4.o	103	14,500	0,567	3,91
17.870	Regencia Med. II C.A.B.	PCOC	4-7	4.o	99	15,500	0,625	4,03
17.871	CAB. Jandaia Medalist II	PO	4-8	1.o	34	22,700	0,721	3,17
17.872	C.A.B. Cantina Medalist II	PO	5-0	8.o	244	13,300	0.480	3,60
17.873	Fineza Medalist I C.A.B.	PCOC	4-8	2.o	37	23,400	0.759	3,24
18.139	Prima Medalist II C.A.B.	PCOC	3-11	7.o	201	16,800	0,647	3,85
18.943	Caricia Medalist C.A.B.	PCOC	3-7	4.o	127	13,300	0,485	3.64
19.451	Fluvial Medalist C.A.B.	PCOD	3-9	2.o	50	13,600	0,523	3,85
20.009	Minerva Medalist C.A.B.	PCOC	4-10	1.o	35	23,600	0,743	3,15
20.037	Bisnaga Medalist II CAB	PCOC	6-0	1.o	9	25,500	0,815	3,19
21.015	C.A.B. Sabida Medalist	PO	2-9	8.o	269	13,500	0,480	3,55
21.804	C.A.B. Flower II Med.	PO	2-5	5.o	132	16,100	0,587	3,64
22.041	Rapida Medalist C.A.B.	PCOC	2-9	1.o	34	20,500	0,717	3,49
22.350	C.A.B. Estimada Medalist	PO	3-2	3.o	76	19,300	0,598	3,10

Lauro Miguel Saker. Sorocaba. Est. de São Paulo.
Controle em 25/5/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.047	Piracuama J.D. Susover	NR	—	1.o	8	13,250	0,424	3,20
22.556	Atikas Salmo 50	PO	6-3	2.o	80	20,820	0,530	2,54

Nº SCL		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul. Est. de São Paulo. Controle em 10/5/968. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.									
	3 ordenhas								
20.191	Paraiso Lixa H. Golias	PO	4-2		2.o	50	22,700	0,817	3,60
	2 ordenhas								
22.650	Paraiso Moquita G. Boy	PO	2-		1.o	24	13,100	0,356	2,72
Simão Bittar. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 22/5/968. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.									
22.033	Annie	PO	3-1		1.o	18	14,350	0,475	3,31
Dr. Ruy Vieira Barreto. Mocóca. Est. de São Paulo. Controle em 17/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
12.487	Amazonas Mr. Amorosa	PCOD	7-2		4.o	96	21,200	0,820	3,87
14.615	Mococa Cardinalli	PCOC	5-3		6.o	155	13,800	0,449	3,25
16.650	Mococa Dama	PCOC	4-8		2.o	49	23,900	0,817	3,42
16.651	Mococa Delicada	PCOC	4-7		3.o	72	21,750	0,735	3,38
19.217	Escocia de M. D'Este	PCOC	4-1		1.o	4	23,750	0,783	3,29
19.555	Mococa Dalila	PCOC	4-3		5.o	135	15,550	0,549	3,53
19.975	Mococa Estrela	PO	4-2		2.o	31	17,150	0,627	3,66
João de Vasconcellos. Nova Odessa. Est. de São Paulo. Controle em 21/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
22.022	F.A. Nevada	PCOD	3-0		1.o	3	21,700	0,696	3,21
2.023	F.A. Buertha	PCOC	3-1		1.o	3	24,250	0,824	3,40
22.024	F.A. Gracita	PCOD	2-10		1.o	7	19,380	0,697	3,60
22.025	F.A. Mariposa	PCOD	3-1		1.o	14	27,050	0,898	3,31
22.026	F.A. Neblina	NR	6-5		1.o	17	29,430	1,000	3 40
22.263	Divisa	PCOD	4-9		2.o	116	19,430	0,584	3,00
22.264	F.A. Biruta	PCOD	5-10		2.o	119	24,450	0,794	3,24
22.265	F.A. Mudada	PCOD	2-8		2.o	102	14,350	0,525	3,66
22.266	F.A. Bacana	PCOD	6-11		2.o	101	25,420	0,687	2,70
22.267	F.A. Fantasia	PCOD	6-5		2.o	66	24,330	0,790	3,25
22.268	F.A. Jamaica	PCOD	5-11		2.o	95	23,100	0,827	3,58
22.269	F.A. Sultana	PCOC	2-11		2.o	91	22,670	0,830	3,64
22.270	F.A. Pompeia	NR	—		2.o	76	28,920	0,853	2,95
22.271	F.A. Disparada	PCOD	2-0		2.o	70	13,680	0,458	3,35
Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. Est. de São Paulo. Controle em 24/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
21.793	Calchaqui Rosella Burke	PO	2-11		7.o	157	17,620	0,516	2,92
21.795	Achalay F.R. Sensacion	PO	3-1		7.o	164	13,100	0,447	3,41
21.798	Calchaqui Peach Hallys	PO	3-6		6.o	179	14,160	0,464	3,30
22.624	Mam 1109 Primitiva 173	PO	2-8		3.o	133	17,020	0,521	3,06
22.627	San G.S.H. Pascula	PO	2-11		3.o	76	13,200	0,482	3,65
22.629	Sele's M. 32 A. Wuitje 9	PO	5-2		3.o	60	13,900	0,408	2 93
22.630	Recodo 60 E. J. Kay 129	PO	—		2.o	39	16,090	0,434	2,69
22.635	Achalay S.A. Adelfa	PO	—		2.o	48	14,490	0,435	3,00
Dr. Luiz Horácio de Mello e T. Jórdeo. Sorocaba. Est. de São Paulo. Controle em 30/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
12.376	Auca Patricia Violeta	PO	10-10		2.o	41	13,480	0,419	3,11
12.858	Nogales Cochran Susan	PO	9-1		5.o	122	13,210	0,451	3,41
12.861	Supreme Emperor Pabst	PO	8-9		1.o	16	16,400	0,555	3,38
14.371	Auca Violenta	PO	6-0		5.o	114	16,430	0,550	3 34
20.318	Videsa 665 Man Of. T. Madcap	PO	3-8		1.o	6	17,270	0,629	3,64
Helio Moreira Salles. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 20/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
17.995	Cutiara	PCOD	5-0		3.o	78	16,830	0,502	2,98
18.075	Lagôa	PCOD	8-1		2.o	40	16,280	0,440	2,70
18.076	Rebeca	PCOD	4-9		1.o	65	15,640	0,501	3,20
18.378	Prata	PCOD	12-5		1.o	28	16,600	0,512	3,08
18.776	Brasileira	PCOC	5-0		2.o	47	15,470	0,545	3,52
18.778	Amazonas Mr. Fauna	PCOC	4-1		2.o	40	14,050	0,426	3,03
18.781	Flamula	PCOD	3-11		2.o	44	15,500	0,525	3,38
18.785	Rio Verdinho Arleta	PCOD	5-10		3.o	78	17,520	0,507	2,89
18.824	Amazonas Mr. Fan	PCOC	4-0		1.o	20	13,670	0,448	3,27
19.460	Aviadora	PCOD	8-3		1.o	62	13,950	0,442	3,17
19.692	Azeitona	PCOD	8-3		3.o	86	17,700	0,564	3,19
20.038	Galha	PCOD	5-9		1.o	12	14,400	0,511	3,55



Êste sêlo representa sua garantia

Recomenados aos consumidores dos nossos produtos o maior cuidado ao adquiri-los, pois temos sido vítimas, repetidamente, de várias formas de concorrência desleal, desde a falsificação do produto até a imitação da embalagem. Nossos produtos vêm acondicionados em caixas de madeira com cinco ampolas, estando cada uma delas envolvida pela bula. Na ampola existe um rótulo onde está marcada a validade e o número da partida. O detalhe essencial é o sêlo de garantia. Aconselhamos a nossa imensa clientela, que se estende por todo o território nacional, que atente sempre para o sêlo de garantia. E que procure adquirir nossos produtos em revendedores idôneos.

MANGUINHOS
PRODUTOS VETERINÁRIOS

— Há mais de 60 anos protegendo a pecuária —

— Vacina contra manqueira
— Vacina anticarbunculosa
— Vacina contra a pneumo-enterite dos bezerros
— Vacina contra pneumo-enterite dos porcos
— Ativin
— Complexo Mineral

FAZENDA THEOTÔNIO

QUIXERAMOBIM
CEARÁ

Organização Plínio Câmara Ltda.

SELEÇÃO GUZERÁ PARA CARNE E LEITE

Plantel importado com vacas excepcionais leiteiras e padreadas por GHALOR — Campeão Nacional em Uberaba e o mais perfeito reprodutor Guzerá importado. O número de campeonatos que os filhos de GHALOR têm conseguido em todo o Brasil provam suas qualidades de raçador.

GHALOR — Importado da Índia. Campeão Nacional.

Grandes selecionadores da raça Guzerá como: Antônio Ernesto Salvo, Joel Paiva Côrtes, José Resende Peres, Lansa S/A, Jaime Machado, IPEAL (Bahia), Paulo Pessoa Guerra, Moacyr, Britto, Companhia Industrial Vale do Curu e muitos outros, preferiram e usam reprodutores oriundos de nosso plantel.

Um grupo de matrizes importadas com GHALOR.

A raça GUZERÁ impôs-se pela maior produção de carne e leite por área, aliando grande rusticidade a todos os climas. No Nordeste do Brasil, a FAZENDA THEOTÔNIO comprovou e tem satisfação de demonstrar aos criadores. Nossos reprodutores pesam em média 300 quilos aos 12 meses e 600 quilos aos 24 meses!

End. para correspondência:
Gerardo Câmara
Av. Estados Unidos, 1700
FORTALEZA — CEARÁ

N.o SCL		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
21.248	Malberty 564 S. Bumbi	PO	2	10	8.o	224	14,380	0,539	3,75
22.082	Cume Co A. Jakeline	PO	2	2	1.o	24	15,230	0,592	3,30
22.083	Rio Verdinho Andorinha	PCOC	3	9	1.o	35	13,680	0,461	3,33
22.526	Pintada	PCOD	1	6	3.o	85	13,530	0,485	3,57
	Dr. Jamil Nicolau Aun. Guararema. Est. de São Paulo. Controle em 27/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
20.030	Roland 1034 ABC. Provinciana	PO	4	8	3.o	91	16,090	0,608	3,78
20.031	Roland 883 Madcap Matador	PO	6	2	2.o	32	31,470	1,000	3,18
20.160	Riland 1011 Mirta Leda	PO	4	11	3.o	82	18 450	0 693	3,75
20.161	Roland 1187 R. Ormsby	PO	3	4	3.o	84	24,590	0,347	3,44
21.186	Nuvem Era	PO	5	4	8.o	241	13,570	0,450	3,54
21.373	Roland P. Maybess	PO	5	7	7.o	146	13,470	0,534	3 97
21.375	Roland 996 ABC. Pontiac	PO	4	9	7.o	183	27 310	0,933	3,41
21.604	Roland 899 Gerard Diana	PO	5	9	6.o	174	14,170	0,575	4,05
21.858	Roland 924 Madcap Pabst	PO	5	6	5.o	125	20,900	0 711	3,40
21.998	Roland 940 Prins	PO	6	0	4.o	114	19,850	0,633	3,19
21.999	Roland 940 Madcap Prins	PO	5	5	4.o	109	28,540	0,808	2,83
22.000	Roland 727 Mirta Prins	PO	7	6	4.o	101	24,140	0,833	3 45
22.080	Roland 915 Mirta Prins	PO	5	11	1.o	17	32,620	1,088	3,33
22.081	Roland 1045 ABC Prins	PO	4	9	1.o	13	22,600	0,714	3,16
22.357	Americana Jocosa M. Olivia	PO	3	0	3.o	73	19 730	0 793	4,02
22.359	Nueva Era (296)	PO	2	9	2.o	53	23,060	0,768	3,33
22.540	Roland 1087 ABC Pabst	PO		—	2.o	—	20,180	0,791	3,92
22.541	Roland 1190 Leda Inka	PO	3	4	2.o	34	24,150	0,823	3,42
22.542	Roland 1242 Leda Inka	PO	2	10	2.o	35	19 560	0,632	3,24
	Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. Est. de Minas Gerais. Controle em 28/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20.133	Urna de Morada Nova	NR		—	4.o	100	27,800	0,886	3,18
22.440	Venezuela de Morada Nova	NR		—	3.o	87	13,870	0,415	2,99
	Junqueira Dias. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais. Controle em 11/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
15.525	Nhandú Dalila	PO	4	9	3.o	69	13,620	0,406	2,98
15.801	Terpula	31/32	10	0	4.o	91	15.750	0,555	3,52
16.405	Odisseia de Sta. Inês	31/32	5	0	8.o	214	13,080	0,520	3,97
22.410	Janete de Sta. Inês	31/32	5	2	3.o	83	16,310	0,563	3,45
22.644	São Geraldo Luminosa	PO	2	10	2.	24	15,030	0,424	2,82
	Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Controle em 25/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.070	Guará Manolita	PCOC	11	10	1.o	13	25 240	0 690	2,71
9.513	Guará Aristocratica	PO	10	0	4.o	113	16,150	0,620	3,84
9.898	Guará Miranda	PCOC	11	8	3.o	103	17,650	0,564	3,20
10.497	Guará Alhambra	PCOC	9	10	2.o	54	13,650	0,528	3 96
10.713	Cast. Exc. Nijlander 71	PO	8	9	6.o	171	13 080	0,506	3,87
12.3856	Guará Catalunha	PCOC	2	11	8.o	221	13,550	0,515	3,80
12.642	Guará Canastra	PCOC	7	2	13.o	403	14270	0,393	2,76
12.685	Guará Cabrocha	PCOC	6	7	7.o	206	14,500	0,441	3,04
13.112	Orion's Gerard Anna 4	PO	7	4	2.o	45	19 200	0,564	2,94
14.529	Guará Corôa	PO	6	11	2.o	51	17 430	0,402	2,30
14.736	Guará Cobiçada	PCOC	6	11	1.o	17	20,600	0,583	2,83
18.513	Guará Dourada	PCOD	4	6	4.o	122	16,000	0,636	3,97
18.961	Guará Distinguida	PCOC	5	6	5.o	126	15,900	0,472	2,97
18.963	Guará Damiana	PCOD	4	8	4.o	100	15 500	0,486	3,13
18.964	Guará Disputada	PCOD	4	8	5.o	133	14,350	0,377	2,63
18.965	Guará Dança	PCOD	4	9	5.o	152	17,950	0,395	2,20
18.967	Guará Delícia	PCOD	4	11	2.o	49	18 650	0,579	3,10
18.969	Guará Dadinha	PCOC	4	7	5.o	129	16 000	0,432	2,70
19.350	Guará Danada	PCOC	4	1	4.o	106	23,500	0,580	2,46
19.351	Guará Dulcamara	PCOC	5	1	3.o	66	16,600	0,522	3,14
19.625	Guará Desenhista	PCOC	4	3	3.o	80	18.750	0,531	2,83
20.015	Guará Caprichosa	PCOC	6	9	2.o	42	17 850	0,439	2,46
20.143	Guará Dorita	PO	5	6	1.o	1	18 760	0 583	3,10
20.144	Guará Draga	PCOD	4	4	2.o	64	17,950	0,532	2,96
20.337	Guará Desertora	PCOD	4	10	1.o	33	16 800	0,519	3,09
20.446	Guará Definitiva	PCOD	5	4	1.o	12	19 130	0,573	3,00
20.818	Guará Divisora	PCOD	4	2	10.o	305	14 200	0,683	4,81
22.011	Guará Delicada	PO	5	10	4.o	91	13,850	0,439	3,15
22.380	Guará Editôra	PCOD	2	10	2.o	93	18 250	0,401	2,19
22.433	Guará Dobradiça	PCOD	4	1	1.o	12	18,250	0,659	3,61
22.779	Guará Dalia	PCOC	5	2	5.o	145	13,770	0,484	3,51
	Agrindus S.A. Emprêsa Agrícola e Pastoril. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 23/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.678	Agrindus Bainha	PCOD	5	9	3.o	86	18,100	0,619	3,42
15.922	Amaz. Mr. Delta	PCOD	4	8	6.o	176	15 200	0,593	3,90
15.924	Amaz. Mr. Dinorá	PCOD	4	7	5.o	132	13,900	0,396	2,85
15.927	Amaz. Mr. Dulce	PCOC	5	5	3.o	70	15,400	0,530	3,44

N.º	SCL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
16.165	Agrindus Boquita	PCOD	5-7		2.o	48	18.540	0,580	3,14
16.282	Amaz. Mr. Diretora	PCOC	5-4		5.o	104	19 000	0,685	3,60
17.073	Amaz. Mr. Déa	PCOC	5-4		4.o	107	16.600	0,637	3.84
17.079	Amaz. Mr. Diva	PCOC	5-5		3.o	75	17,500	0,620	3,54
17.175	Amaz. Mr. Deca	PCOD	5-2		5.o	122	18,000	0,729	4,05
17.176	Amaz. Mr. Declinada	PCOC	5-5		3.o	59	18 950	0,469	2,47
17.177	Amaz. Mr. Dragona	PCOC	1-4		3.o	81	16.500	0,549	3,32
174160	Amaz. Mr. Emanada	PCOC	4-5		1.o	19	21.700	1,184	5.45
17.370	Amaz. Mr. Estampada	PCOC	4-5		3.o	73	20,300	0,804	3 96
17.268	Amaz. Mr. Electra	PCOD	4-8		1.o	6	20 250	0,682	3,37
18.161	Agrindus Tabelioa	PCOD	5-10		4.o	109	18,150	0,661	3,64
18.444	Amaz. B. 2478 M.Z.J. Emilia	PCOC	3-5		7.o	204	13,450	0.427	3,17
18.450	Amaz. Mr. Esquisita	PCOD	4-4		4.o	125	13.200	0,475	3,60
18.714	Amaz. Mr. Espirituosa	PCOD	4-3		4.o	104	14 000	0,305	2,18
18.716	Amaz. B. 2477 C.J. Encantadora	PCOC	3-10		2.o	47	16.000	0,569	3,55
18.938	Amaz. B. Asparato J. Expressa	PCOC	3-11		2.o	43	22.400	0,680	3,03
19.423	Amaz. Mr. Espora	PCOC	4-7		2.o	52	18 000	0,587	3,26
19.493	Amaz. Mr. Etelvina	PCOC	4-5		2.o	40	16,200	0,521	3.22
19.958	Amaz. Mr. Emilia II	PCOD	4-8		1.o	2	18,800	0,751	3,99
20.112	Amaz. Mr. Escelente	PCOD	4-7		1.o	17	17.400	0,760	4,36
20.296	Amaz. B. 2483 F.B. Enraizada	PCOC	3-9		2.o	27	23.000	0.822	3,57
20.297	Amaz. B. 2493 P.P. Estrelada	PCOC	3-9		1.o	17	18,900	0 598	3,16
22.089	Agrindus Aleluia	PCOD	2-6		1.o	20	16.500	0,504	3,05
22 594	Amaz. Mr. Gazeta	PCOC	3-4		2.o	57	13 000	0,538	4.14
22.595	Amazonas Mr. Gabela	PCOC	3-5		2.o	30	20 000	0,752	3 76
22.090	Agrindus Batuira	PCOC	2-1		1.o	11	15,900	0,670	4,21

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. Est. de São Pau'o.
Controle em 10/5/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.237	S.A. Abunã	PCOD	6-10	4.o	123	16,200	0,585	3,61
13.564	S.B. Querida	PCOD	8-7	8.o	223	13.750	0,530	3,85
14.139	Porvenir Japonez 345	PCOC	13-1	3.o	98	17.400	0,510	2,93
19.678	S.A. Adaga	PCOD	5-1	4.o	111	14,600	0,496	3,40
19.979	S.A. Acitara	PCOD	5-11	2.o	68	23.200	0,678	2,92
19.981	S.A. Abezana	PCOD	5-2	5.o	129	15 100	0,549	3,63
21.616	S.A. Afetuosa	PCOD	4-10	6.o	180	13.900	0.563	4,05
21.618	S.A. Afonia	PCOD	4-10	6.o	173	14,150	0,551	3,89
21.806	S.A. Albina	PCOD	3-3	5.o	128	14,600	0,491	3,36
21.807	S.A. Aparente	PCOD	3-9	5.o	120	16 300	0,707	4,33
21.973	S.A. Apatita	PCOD	3-8	4.o	109	16,700	0,613	3,67
21.974	S.A. Apeadeira	PCOD	3-7	4.o	110	13,000	0,465	3,57
21.975	S.A. Agromia	PCOD	5-0	4.o	120	18.500	0,603	3,26
21.977	S.A. Açoiteira	PCOD	6-0	4.o	101	16 450	0,547	3,32
21.978	S.A. Arabia	PCOD	3-1	4.o	115	21.000	0,581	2,76
21.979	S.A. Agiota	PCOD	3-2	4.o	98	18,950	0,537	2.83
22.091	S.A. Alda	PCOD	4-7	1.o	4	15.750	0,487	3,09
22.092	S.A. Abuna	PCOD	5-10	1.o	1	20 000	0,715	3,57
22.383	S.A. Maria	PCOD	6-5	3.o	65	19.500	0,495	2,53
22.382	S.A. Acrata	PCOD	4-7	3.o	69	16,800	0,597	3,55
22.601	S.A. Bavieira	PCOD	3-7	2.o	56	14 100	0,471	3,34
22.602	S.A. Babá	PCOD	3-1	2.o	69	15.700	0,465	2,96

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais.
Controle em 24/5/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	13-3	4.o	120	20.770	0,739	3,55
13.707	Arlete Dengosa II	PO	7-7	11.o	301	18,500	0,842	4,55
15.280	Arlete Galera	PO	6 2	3.o	88	21,550	0,975	4,52
18.054	Arlete Poesia	PO	5-4	2.o	58	22 560	0,955	4,23
18.055	Arlete Belgica	PO	5-1	8.o	226	17,750	0,713	4,01
18.056	Arlete Carla	PO	6-3	8.o	203	21,740	0,993	4.57
20.379	Balada	PO	5-6	14.o	381	13,320	0.562	4,24
20.569	Arlete Paula	PO	4-10	13.o	341	16,080	0,773	4,81
21.642	Arlete Jovanka	PO	4-2	6.o	183	17,540	0.831	4,74
21.643	Arlete Hanna	PO	5-1	6.o	179	16,760	0,771	4,24
21.826	Arlete Negrinha	PO	4-9	5.o	160	17,460	0,643	3,68
21.996	Arlete Leticia	PO	4-2	4.o	114	18 550	0,822	4,43
22.404	Arlete Vitoria 63	PO	4-6	3.o	165	18,330	0,922	5.03
22.540	Arlete Gina	PO	4-6	1.o	26	18,730	0,793	4,26
22.164	Arlete Brasilia III	PO	5-0	2.o	60	21,740	0,798	3.67
22.615	Arlete Patricia	PO	5-4	2.o	57	22 200	0,817	3,68

João Figueiredo Frota. Varginha. Est. de Minas Gerais.
Controle em 28/5/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

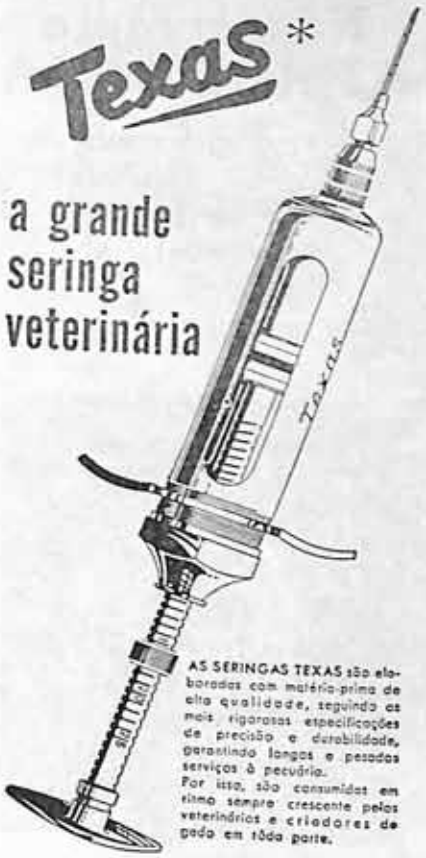
16.067	Babilonia SS	PCOD	8-3	3.o	92	22.200	0,708	3,19
17.355	Damieta SS	PC	7-0	3.o	74	19,700	0,653	3,31
18.429	Fidalga SS	PCOD	4-5	3.o	67	21,500	0,730	3,39
20.004	Formosa SS	PC	4-9	3.o	76	19 130	0,635	3,50
20.098	Guariba SS	PC	3-9	2.o	76	22,190	0,747	3,37
20.097	Goiana	PC	3-9	3.o	79	24,750	0,929	3,75
22.666	Ivete SS	PCOD	2-5	1.o	20	20,360	0,628	3,08

2 ordenhas

18.989	Falua SS	PC	4-8	5.o	150	15.700	0,499	3,18
2.578	Hebi SS	PCOD	2-8	2.o	56	14,530	0,448	3,09

Texas *

a grande seringa veterinária



AS SERINGAS TEXAS são elaboradas com matéria-prima de alta qualidade, seguindo as mais rigorosas especificações de precisão e durabilidade, garantindo longos e pesados serviços à pecuária.
Por isso, são consumidas em ritmo sempre crescente pelos veterinários e criadores de gado em tôda parte.

VANTAGENS:

- NOVA TRAVA DA HASTE PARA REGULAGEM DE PRESSÃO COM UMA SÓ MÃO
- Bico para agulhas de canhão americano tipo Luer-Lok
- Tubo de vidro extra-grosso
- Três janelas para visibilidade perfeita
- Peças completamente intercambiáveis.

CONHEÇA A LINHA COMPLETA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS "TEXAS"

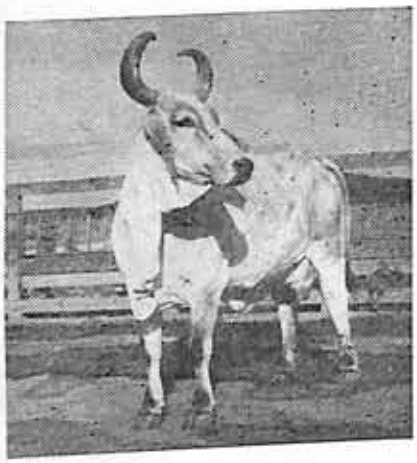
Agulhas TEXAS de grande resistência — Argolas TEXAS para focinhos de animais — Seringa intramuscular — Canula para dosador "HERJOS" — Canula Mamárias "TEXAS" (sondas p/tétas) — Estetoscópio "HERJOS" para veterinária — Trans-Lum "HERJOS"

FABRICADO POR:
Herman Josias s.a.
indústria e comércio
Caixa Postal, 3493 ZC-00 - Rio - GB

Escreva-nos para receber folhetos ilustrados

Não compre APARÊNCIA

Compre carga genética comprovada, adquirindo filhos de mães controladas oficialmente!



RAFIA DA INDIANA — RE e LM, sagrou-se **Campeã Mundial** da raça Guzerá, produzindo ... 3.763 kg de leite e 204 kg de gordura. E pesa 22 arrôbas.

ESTÂNCIA KANKREJ

José Resende Peres

Recordista mundial:
Produção máxima diária, com BOLA JP: 23 kg!
Produção máxima em uma lactação: 3.763 quilos!
Estamos a 60 minutos de Realeza, km 373 da Rio-Bahia; a 3,30 horas de Belo Horizonte.
No Rio: Av. Churchill, 94 S/1.110 - Tels. 52-5529, 45-8320

N.o SCL		Gráu do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Cia. Paulista de Adubos. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 11/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
17.637	Amazonas Mr. Climaterica	PCOC	6-7		1.o	18	25,800	0,996	3,86
20.095	Amazonas Mr. Elisea	PCOC	4-11		1.o	1	16,200	0,733	4,52
Margarida Polak Lara. Sta. Gertrudes. Est. de São Paulo. Controle em 15/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
19.693	Faxina Negrita	PO	5-1		1.o	21	16 250	0,599	3,68
19.965	Faxina Aynes II	PO	10-5		4.o	101	16,400	0,573	3,49
20.180	Faxina Topsy	PO	3-11		2.o	23	15,400	0,507	3,29
20.181	Faxina Liz Taylor	PO	6-1		1.o	9	24,650	0,942	3,82
21.866	Faxina Emma	PO	9-6		5.o	128	14,900	0,542	3,64
Francisco Cyrano Orsini Ramos. Analandia. Est. de São Paulo. Controle em 31/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
22.565	Granjeira 344 Royal Pabst	PO	4-8		2.o	57	30,350	1,062	3,49
22.085	Granjeira 345 Glenvue Baradeo	PO	4-9		1.o	26	25,150	0,845	3,36
22.086	Granjeira 310 Royal Supreme	PO	5-3		1.o	49	23,600	0,663	2,81
22.672	Granjeira 377 Glenvue Inkari	PO	4-2		1.o	24	30.550	1,106	3,62
Sergio Vicente de Araujo e Jarley Jorge Zarif. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 31/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
22.094	Indiana	PCOD	5-3		1.o	28	20,100	0,788	3,92
22.095	Nicotina	PCOD	5-0		1.o	96	14,100	0,508	3,60
22.096	Rebeca	PCOD	4-4		1.o	3	19,700	0,924	4,69
Cooperativa Lacticínios Monte Alegre Ltda. Harmonia. Est. do Paraná. Controle em MAIO de 1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
17.100	M.A. Glas Elza 4	31/32	11-3		1.o	10	27,000	0,660	2,44
17.101	M.A. Glas Lua 7	31/32	10-1		5.o	126	16,950	0,567	3,34
18.373	M.A. Glas Juliana 7	31/32	4-9		8.o	216	18,700	0,738	3,94
22.892	M.A. Glas Lua 17	31/32	2-4		1.o	10	15 350	0,544	3,54
20.070	M.A. Timer Elsje 2	31/32	5-4		2.o	35	16,100	0,625	3,88
Doher Barbosa Nicolau. Arapoti. Est. do Paraná. Controle em 22/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
15.471	Cast. Leffers Pietje 28	PO	4-11		1.o	10	20,130	0,653	3,24
17.146	Cast. Excelsior Janke 20	PO	4-8		10.o	275	13,690	0,639	4,66
17.714	Doher Grauna Steevn	PO	4-10		1.o	1	16 560	0,579	3,50
17.712	S. Nicolau Martona 28	31/32	5-0		6.o	151	21,420	0,809	3,77
17.225	São Nicolau Aroeira	PC	5-3		1.o	10	26,150	0,908	3,47
19.918	Roland 1062 Madcap Pabst	PO	4-6		1.o	5	30,630	0,983	3,21
20.516	Cast. Leffers Anette 10	PO	4-7		3.o	64	15,790	0,495	3,13
20.763	S. Nicolau Catinga Madcap	PO	2-8		11.o	310	14,970	0,646	4,31
21.039	Sta. A. Skyrocket Verbena	PO	2-11		8.o	208	22,930	0,982	4,28
21.501	Lolas Pabst Ilustre 335	PO	3-0		7.o	187	17,430	0,571	3,27
21.947	Roland 1047 Retana Pabst	NR	—		5.o	131	18 280	0,566	3,09
22.100	S.A. Pretty Girl Creation	PO	3-5		1.o	1	23,490	0,674	2,86
22.494	Arapoti Kok Algenib 3	NR	2-3		3.o	67	14,600	0,496	3,40
Guilherme Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 27/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
16.122	Francisca Castrense	31/32	5-1		4.o	106	14,770	0,465	3,15
19.927	Figueira Castrense	31/32	8-4		1.o	6	25,100	0,791	3,15
22.206	Casquinha Castrense	NR	4-7		4.o	89	15,030	0,513	3,41
22.518	Maria Elena Leader Majestic	PO	4-2		3.o	84	20,120	0,735	3,65
22.689	Dama	NR	—		1.o	13	17,550	0,531	3,02
22.870	Botaviana	NR	—		1.o	37	17 800	0,551	3,10
Johannes Hendricus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 27/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
11.480	Cast. Cassis Johanna 21	PO	7-6		2.o	63	18,700	0 737	3.94
15.202	Cast. Keegstra Johanna 22	PO	5-6		1.o	15	29,060	1,253	4,31
18.232	Pombinha de Bela Vista	31/32	4-3		6.o	152	14,600	0,390	2,67
19.846	Marqueza de Bela Vista	31/32	8-7		4.o	96	20 640	0,724	3,51
19.293	Maria E. Juweel Coordinator	PO	12-9		2.o	48	24,960	0,477	1,91
20.075	Gazeth de Bela Vista	31/32	5-11		2.o	45	27,970	1,116	3,99

N.o SCL		do sangue Grau	anos meses Idade	Contrôle	de lactação Dias	Leite	Gordura	%
Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. Carambei, Est. do Paraná. Controle em MAIO de 1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
18.225	De Jong Meibloem 5 de Car.	31/32	3-10	7.o	194	17,220	0,717	4,17
19.284	De Jong Sjouke 4 de Car.	31/32	4-4	3.o	72	19,820	0,658	3,32
21.483	De Jong Geertje 2 de Car.	NR	—	7.o	202	13,960	0,522	2,74
14.512	Kuipers Moskop de Carambei	31/32	8-7	4.o	88	14.300	0,440	3,07
15.773	Longe Vista Sonha 3 de Car.	31/32	6-11	5.o	125	16 920	0,574	3,38
14.472	Friso Marijkeo de Carambei	31/32	6-8	2.o	42	25,420	0,962	3,78
14.473	Friso Johanna 2 de Car.	31/32	6-3	2.o	37	20,390	0,646	3,17
14.513	Friso Offringa 46	PO	4-3	3.o	221	13,000	0,604	4,65
14.796	Friso Corrie 2 de Carambei	31/32	6-3	1.o	10	27 720	1,164	4,20
15.870	Friso Jukema 55	PO	4-6	4.o	114	17,720	0 718	4,05
16.169	Friso Grietje 317	PO	11-0	3.o	90	16,940	0,671	3,95
16.494	Friso Evertje 3 de Car.	31/32	4-8	3.o	58	14,240	0,741	5,21
21.485	Sta. Angela Jewel Creation	PO	2-2	7.o	209	14 100	0,571	4.05
22.506	Friso Colantha Aagie	PO	2-5	3.o	86	16,000	0,665	4,15
22.738	Friso Jukema 56	PO	3-8	2.o	37	19,250	0,790	4,10
22.739	Roland 1153 Madcap Leda	PO	3-8	2.o	44	20 590	0,739	3,58
22.896	Sta. A. Marathon J. Creation	NR	—	1.o	10	19 700	0,709	3,59
16.815	Ch. P. Margarida 356 de Car.	31/32	4-7	1.o	1	23,340	1,206	5,16
16.817	Ch. P. Desy 334 de Carambei	31/32	5-7	5.o	127	14,320	0.474	3,31
20.079	Ch. P. Bontje 347 de Carambei	NR	4-10	3.o	68	18,870	0,738	3,91
22.507	Ch. P. M. Lone Elm. 379 Car.	31/32	2-2	3.o	77	13 270	0,402	2,93
22.740	Ch. P. H. Luz Mister C. 381 Car.	31/32	2-2	2.o	44	16,990	0.477	2,81
18.227	Linguenta Belinda 4 de Car.	31/32	5-0	4.o	101	16,380	0.518	3,16
18.228	Linguenta Marijke 8 de Car.	31/32	5-8	2.o	31	19,450	0,733	3,76
19.108	Linguenta Belinda 3 de Car.	31/32	6-1	4.o	92	16 190	0,536	3,31
19.386	Linguenta Marijke 11 de Car.	63/64	3-4	2.o	33	16,190	0,521	3,22
19.387	Linguenta Marijke 5 de Car.	31/32	8-7	4.o	93	13,260	0,321	2,42
19.859	Linguenta Marisa de Carambei	31/32	6-11	3.o	61	20.010	0 772	3,86
20.080	Linguenta Beatrix 2 de Car.	31/32	5-2	1.o	17	16.200	0,583	3,60
20.081	Linguenta Blacky de Carambei	NR	3-0	1.o	18	14,340	0,450	3,14
20.083	Linguenta Marita de Carambei	31/32	5-4	1.o	25	15,280	0,502	3,28
22.509	Linguenta Jukema 7 Carambei	31/32	5-8	3.o	61	20,480	0,627	3,06
14.799	Ch. P. Betty 341 de Carambei	31/32	5-4	1.o	4	16 530	0,632	3,82
15.500	Ch. P. Didema 337 de Carambei	31/32	5-7	2.o	50	16.500	0.580	3,51
22.511	Dirk Mica de Carambei	NR	—	3.o	83	13,020	0,541	4,15
22.742	Franke Corrie de Carambei	31/32	5-1	2.o	43	14,960	0,620	4,22
22.879	Dirk Marrequinha de Carambei	31/32	4-6	1.o	17	18 780	0,715	3.80
14.506	Vermeulen Cabrita de Carambei	31/32	8-4	6.o	166	20,090	0,719	3,57
16.154	M's. Front Row Rag Apple 45	PO	7-10	5.o	138	21,660	0,716	3,30
16.155	Bolacha de Sta. Angela	31/32	5-5	5.o	128	15,810	0,719	4,55
16.761	Quinta de Sta. Angela	31/32	6-1	1.o	12	26,970	0,959	3,55
16.818	M's. Lochinvar Alpha I	PO	8-2	5.o	124	22,700	0,732	3,22
16.819	Patinha de Sta. Angela	31/32	6-2	2.o	32	21,230	0,603	2,84
17.402	Beleza de Sta. Angela	31/32	6-9	3.o	83	17 160	0,643	3,65
17.044	Puladeira de Sta. Angela	31/32	7-0	2.o	50	20,800	0,707	3,40
17.426	Macarronada de Sta. Angela	31/32	5-6	5.o	134	15,690	0,541	3,44
17.428	Tebana de Sta. Angela	31/32	6-11	2.o	32	19,660	0,659	3,35
19.389	Marta Rocha de Sta. Angela	31/32	6-10	4.o	106	13 410	0,486	3,62
19.761	Sta. Happy Girl Creation	PO	3-9	6.o	148	17,770	0,730	4,11
19.922	Vermeulen Marieta de Car.	31/32	6-10	5.o	115	13,130	0,334	2,54
20.752	Vermeulen Corrie 2 de Car.	63/64	3-10	2.o	46	14,140	0,422	2,98
21.931	M's. Skyliner Duke I	PO	2-8	5.o	127	14 420	0,531	3,68
21.932	M's. Marathon Skymaster I	PO	2-8	5.o	136	16,900	0,524	3,10
22.200	M's. Dictator Nell 13	PO	2-9	4.o	105	19,300	0,658	3,41
22.512	Pampas Ky Alma 1883	PO	2-8	3.o	83	13.620	0,606	4.45
22.513	Emetea Talladora 2 R. Pinto 2	PO	2-5	3.o	57	18 810	0,524	2,78
22.743	Santabri Manigua P. Criterion	PO	2-7	2.o	48	17,660	0 558	3,16
22.744	Pampas Ky Alma 1847	PO	3-0	2.o	45	17,540	0 820	4,67
22.880	Pampas Ky Neltje 1935	PO	2-6	1.o	4	17,750	0,747	4,21
22.890	Provimi Elza	31/32	3-11	1.o	21	25 330	1,105	4.36
16.772	Joanita Joanita de Carambei	31/32	4-6	3.o	76	18,570	0,595	3 20
19.391	Franke Kaola de Carambei	31/32	5-10	4.o	107	16,010	0,579	3,61
21.933	Franke Dora de Carambei	15/16	4-10	5.o	149	13,400	0,582	4,34
15.480	Slingerland Astrid 6 de Car.	31/32	4-9	4.o	153	18 070	0,579	3,20
15.508	Slingerland Pleus 4 de Car.	31/32	6-3	8.o	221	13,300	0,595	4,47
15.872	Slingerland Sjouk 51 de Car.	31/32	8-10	1.o	33	25,980	1,012	3,89
15.873	S. Astrid 2 de Carambei	31/32	7-1	5.o	134	18,100	0,814	4,50
16.159	S. Macaca I de Carambei	31/32	6-1	2.o	43	26 350	1,025	3,89
18.013	S. Margriet 7 de Carambei	31/32	3-1	3.o	76	15,130	0,539	3,56
19.165	S. Sjouk 56 de Carambei	63/64	3-6	6.o	164	14,600	0 503	3,44
22.891	Prins Blok Governor	PO	4-1	1.o	30	21,800	0,784	3,60
17.530	Aleida Tonie 2 de Carambei	NR	—	8.o	245	15 530	0,705	4,54
15.874	Aurora Paulista de Carambei	3/4	6-1	2.o	61	17,530	0,613	3,49
17.528	Aurora Nellie de Carambei	31/32	6 0	3.o	90	17,570	0,614	3,49
18.612	Aurora Emmie de Carambei	31/32	4-5	5.o	139	14,230	0 526	3,58
15.512	Aurora Zebutje de Carambei	7/8	8-4	5.o	156	13 700	0,487	3,56
19.858	Aurora Zita de Carambei	31/32	5-4	3.o	69	17,250	0,614	3,56
17.433	Martha 20 de Boqueirãozinho	31/32	4-5	1.o	10	17,270	0,764	4,42
19.762	Marlene de Boqueirãozinho	31/32	16-4	3.o	74	17,750	0,740	4,16
19.763	Balaia Burke 45	PC	8-0	5.o	154	13.690	0,549	4,01
20.289	Sonia Burke de Boqueirãozinho	31/32	3-4	2.o	38	14,000	0.476	3,40
22.514	Pampas Ky Julia 1917	PO	2-5	3.o	83	13,260	0 519	3,91
22.515	Pampas Ky Neltje 1911	PO	2-6	3.o	75	14 640	0,580	3,96
22.516	Pampas Ky Neltje 1915	PO	2-5	3.o	88	13 620	0,509	3,73
17.035	Kooy Willie 2 de Carambei	31/32	5-10	2.o	41	23,420	0,783	3,34
17.999	Kooy Lenie de Carambei	31/32	4-5	3.o	72	14,320	0,392	2,73
19.394	Kooy Juanita de Carambei	NR	5-9	4.o	101	15,500	0,665	4 29
16.152	Westering Rosa 4 de Carambei	31/32	6-0	2.o	40	16 850	0,547	3,25
16.262	Westering Grietje de Car.	31/32	4-4	4.o	108	13,830	0,522	3,77
16.505	Westering Carla de Carambei	31/32	7-9	2.o	44	13,530	0.400	2.96
16.506	Westering Juweeltje de Car.	31/32	5-6	3.o	64	14 030	0,621	4,42
17.534	Westering Emma de Carambei	31/32	7-4	1.o	5	13,780	0,443	3,22

INGLASIL
VETERINÁRIA E
AGRÍCOLA LTDA.

RUA TEÓFILO OTONI, 145
CX. POSTAL 2795 - ZC-8
TELS. 23-4780 e 43-8125

RIO DE JANEIRO - GB

MEDICAMENTOS EM GERAL
VACINAS E SOROS - SERINGAS
CASTRADORES - SEMENTES
SOJA PERENE E CAPINS DIVERSOS
SAIS MINERAIS

FAZENDA SANTA ADELAIDE

Criação e Seleção de Suínos
tipo carne

LANDRACE

(origem sueca)

Reprodutores Landrace e parte das instalações da fazenda.

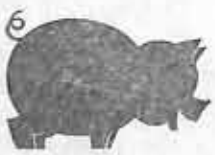
Mantemos venda permanente

Fazenda Santa Adelaide

Indaiatuba - São Paulo
Caixa postal, 244 - Tel. 28

Proprietário:
Jan Christer Wachtmeister

ADQUIRA JÁ O SEU



REPRODUTOR

N.o SCL		Gráu do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
16.766	Holandia Mirella Lammie 32	31/32	6-9		3.o	79	15,740	0,459	2,91
21.937	Enting Laura 2 de Carambei	31/32	4-10		5.o	123	13,410	0,495	3 69
21.290	Leonardo Grada de Carambei	31/32	4-5		8.o	207	16,070	0,489	3,04
22.746	Leonardo Clara de Carambei	31/32	6-11		5.o	55	19,610	0,649	3,31
19.771	Breure Magda de Carambei	15/16	5-7		4.o	105	20 650	0,720	3,49
19.853	Breure Truus de Carambei	31/32	8-9		2.o	46	26,100	0,964	3,69
22.211	Breure Sapata de Carambei	31/32	3-10		4.o	103	14,030	0 502	3,58
22.212	(209)	NR	—		4.o	127	13,270	0,415	3,13
22.521	Breure Sacha de Carambei	NR	—		3.o	80	19,850	0,764	3,85
22.747	Elena	NR	—		2.o	81	23,740	0,492	2,10
22.748	Silvia	NR	—		2.o	40	17 810	0,647	3,63
22.881	Sosia de Sto. Antônio	31/32	2-10		1.o	26	18,700	0,581	3,11
22.882	Breure Easterman de Carambei	31/32	4-1		1.o	10	21,060	0,742	3,52
22.883	Sela de Sto. Antônio	31/32	2-9		1.o	8	14,200	0,596	4 20
22.884	Breure Zwartkop de Carambei	31/32	2-5		1.o	1	14,020	0,492	3,51
22.749	Cairupt Duqueza Yma Leader	PO	2-8		2.o	88	13,540	0,460	3,39
22.750	Violeta 5	PO	4-8		2.o	56	13,420	0,536	3,99
15.496	Pieter Rika de Carambei	31/32	7-7		6.o	168	16,050	0,666	4,15
16.265	Erica Dientje Holandia	31/32	7-6		3.o	87	17,700	0,653	3,69
17.443	Pieter Marie I de Carambei	31/32	5-9		1.o	22	24,360	0,724	2,97
21.940	Pieter Rika 2 de Carambei	31/32	4-0		5.o	140	19,840	0,631	3,18
21.941	Pieter Bontje de Carambei	15/16	6-9		5.o	128	13,390	0,444	3,31
22.522	Pieter Dientje 2 de Carambei	31/32	3-7		3.o	74	17,300	0,664	3,84
22.523	Pieter Hilda 2 de Carambei	31/32	4-11		3.o	65	22,360	0,823	3,68
22.886	Pieter Eva 2 de Carambei	31/32	5-9		1.o	27	21,900	0,932	4,24
16.824	Zwarte Geralda	NR	5-4		2.o	34	21,990	0,919	4,13
17.997	Monica Geralda	31/32	5-3		2.o	41	16,800	0,585	3,48
19.170	Geralda Marijke	31/32	3-11		1.o	31	16,060	0,717	4,46
22.887	Ch. P. Bontje 364 de Carambei	63/64	3-6		1.o	17	14,200	0,586	4,13
22.873	Johanna Haroldina de Car.	NR	7-3		1.o	39	17,420	0,593	3,40
22.874	Johanna Florinda 5 de Car.	31/32	7-2		1.o	29	16,200	0,555	3,42
22.875	Johanna Cabrita de Carambei	NR	5-2		1.o	37	13,970	0,507	3,63
22.876	Johanna Janeta 2 de Carambei	NR	6-2		1.o	6	21,420	0,764	3,56
22.877	Arboleda Inka Prins Blok	PO	2-11		1.o	19	13,780	0,532	3,86
14.997	Cast. Bur Jr. Siep 38	PO	5-8		4.o	107	15,870	0,525	3 31
16.498	Salto Susie I de Carambei	31/32	8-4		5.o	151	16,650	0,566	3,40
17.036	Salto Pine II de Carambei	31/32	6-7		3.o	66	26,950	0,786	2,91
17.037	Salto Lucie 3 de Carambei	31/32	5-5		5.o	126	17,260	0 502	2,91
19.171	Cast. Beld Rosa 3	PO	4-7		2.o	58	20,100	0,663	3,30
21.740	Cast. Beld Martha 101	PO	2-7		6.o	185	13,100	0,508	3,87
22.218	Maria Elena Pelado Majestic	PO	4-1		4.o	106	13,990	0,473	3 38
22.751	Cast. Erica Saakje 34	PO	2-3		2.o	33	15,480	0,567	3,66
22.752	Maria Elena Leader Perico	PO	4-3		2.o	50	18,340	0,617	3,36
22.752	Maria Elena Nettie Perico	PO	4-3		2.o	50	22,040	0,745	3,38
15.486	Degeus Beleza de Carambei	31/32	5-11		2.o	34	15,360	0,526	3,42
17.448	Degeus Girafa de Carambei	31/32	9-8		1.o	15	18,440	0,255	1,38
22.888	Degeus Nellie de Carambei	NR	—		1.o	12	14.800	0.512	3,46
22.889	Degeus Sjouke 55	PO	2-10		1.o	17	16,440	0,546	3,32

Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda. Castro. Est. do Paraná.
Controle em MAIO de 1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.788	Cast. Altjo Willy	PO	5-9		1.o	4	27,270	1,103	3,98
14.084	Cast. Altjo Margriet	PO	5-4		4.o	58	13,440	0,524	3,90
19.811	Hia. Altjo Trijntje III	31/32	7-11		5.o	132	16,210	0,765	4,74
19.413	Cast. Altjo Jetske 55	PO	5-1		1.o	16	21,340	0,877	4,11
19.414	Cast. Altjo Joukje 13	PO	4-1		1.o	15	21,090	0,899	4,26
19.889	Cast. Altjo Joukje 11	PO	7-2		1.o	24	24,920	1,072	4,30
21.910	Paulina 2	NR	—		5.o	132	15.280	0,613	4,01
22.871	Hia. Altjo Alie 12	3/4	4-1		1.o	4	24,300	0.815	3,35
21.164	Hia. Bus Francisca 2	NR	5-11		9.o	229	13,710	0,525	3,82
22.471	Cast. Mirella Jitske 19	PO	4-5		3.o	87	13,000	0,435	3,34
9.236	Cast. Fork Nijlander 200	PO	10-2		1.o	14	22.760	0.802	3,52
21.717	Hia. Ado Tina	15/16	6-7		6.o	143	14,730	0,544	3,69
22.167	Hia. Ado Henny 2	7/8	6-4		4.o	88	15,360	0,701	4,56
22.872	Cast. Ado Bunte Gatske 18	PO	2-5		1.o	17	15,770	0,627	3 98
17.499	Cast. Bentum Jaike 3	PO	7-4		3.o	61	15,700	0,663	4,22
19.175	Hia. Bentum Teresa	31/32	6-7		3.o	81	17,800	0,661	3,71
16.742	Cast. Streiker Reino 142	PO	5-4		1.o	12	16,800	0,590	3,51
19.670	Cast. Streiker Flora	PO	4-5		3.o	50	15,300	0,527	3,44
11.642	Cast. Douve Froukje 25	PO	8-1		4.o	88	17,540	0,651	3,71
15.205	Hia. Tina Jantje	15/16	7-4		8.o	232	19,010	0,684	3,60
16.439	Cast. Tina Betti	PO	5-7		2.o	47	23,130	0,832	3,60
22.477	Hia. Tinus Gerda	7/8	9-0		3.o	74	19,210	0,605	3,15
22.478	Hia. Tinus Tjitske 6	31/32	6-9		3.o	78	23.140	0,862	3,68
9.849	Cast. Borg Antje 59	PO	8-9		2.o	47	17,700	0,616	3,48
13.526	Cast. Borg Boukje 86	PO	6-1		3.o	58	15,200	0,702	4,62
13.501	Cast. Borg Ietje 8	PO	5-8		5.o	115	15,300	0,571	3,73
15.422	Cast. Borg Tetje 10	PO	4-8		5.o	133	13,900	0,542	3,89
17.489	Hia. Borg Evita	15/16	6-8		3.o	67	18,600	0,738	3,96
18.252	Hia. Borg Renske 6	31/32	4-8		7.o	178	13,800	0,499	3,62
19.894	Cast. Borg Beatrix 10	PO	3-4		2.o	42	14,900	0,519	3,48
20.654	Hia. Keegstra Corrie	15/16	7-0		4.o	93	15,600	0,534	3,42
20.655	Hia. Borg Dora 16	15/16	5-5		2.o	46	16,700	0,678	4,05
22.756	Cast. Borg Trina 25	PO	2-8		2.o	48	14,900	0,552	3,70
22.893	Cast. Borg Irene 8	PO	2-6		1.o	10	14,600	0,533	3,65
14.444	Cast. Beld Mine 7	PO	6-10		1.o	4	20,040	0,760	3,79
6.682	Hia. Loman Folkje 2	15/16	12-2		3.o	64	14,670	0,588	4,01
10.013	Hia. Loman Marietje 3	15/16	8-6		7.o	190	13,400	0,574	4,28
10.829	Hia. Loman Folkje 4	15/16	10-0		4.o	85	14,990	0,594	3,96
11.173	Hia. Loman Rollentje 3	15/16	10-7		5.o	120	14,600	0,552	3,78
12.089	Cast. Loman Engeltje 10	PO	7-0		6.o	165	14,000	0,553	3,94
15.429	Hia. Loman Roosje 10	15/16	5-11		4.o	85	13,930	0,539	3,86
15.756	Hia. Loman Marietje 6 A	15/16	4-9		8.o	232	13,980	0,524	3,75

N.o SCL		Grán do sangue	Idade anos	meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
16.438	Hia. Loman Marietje 7	15/16	4-6		2.o	40	19,900	0,799	4 01
16.965	Hia. Loman Lemstra 20	31/32	4-5		3.o	63	13,980	0.405	2,89
18.289	Hia. Loman Rolientje 40	15/16	4-3		2.o	30	16,030	0,503	3,15
22.481	Cast. Loman Lemstra 15	PO	2-6		3.o	78	13.360	0,414	3,10
22.495	Cast. Loman Elzina 5	PO	—		3.o	75	13,580	0,454	3,34
22.708	Cast. Loman Romkje 20	PO	1-11		2.o	40	13,870	0,502	3,62
12.778	Hia. Loman Jr. Elsa	7/8	9-7		2.o	43	18,110	0,537	2 97
13.796	Hia. Loman Gerd'en	15/16	6-9		5.o	135	21 050	0,703	3,34
15.984	Hia. Loman Jr. Gerdien 2	15/16	4-8		2.o	54	26,060	0,942	3,61
18.248	Hia. Loman Jr. Antje	7/8	8-2		1.o	15	23,100	0 838	3,62
18.247	Hia. Loman Jr. Roosje	15/16	5-0		1.o	9	24,190	0,975	4,03
18.249	Hia. Loman Jr. Bonita	NR	—		5.o	120	18 770	0,712	3,79
19.375	Hia. Loman Jr. Boneca 10	31/32	3-9		1.o	10	21,850	0,767	3 51
21.952	Hia. Loman Jr. Bonita 2	NR	—		5.o	123	19,600	0,599	3,05
22.169	Hia. Loman Gerdien 4	NR	—		4.o	103	13,760	0,452	3,28
15.755	Hia. Loman Bertie 2	15/16	4-4		9.o	245	18,650	0,677	3,63
17.242	H'a. Ado Hinke 5	15/16	5-10		2.o	36	29,230	1,045	3,57
17.486	Hia. Harm Marijke 5	31/32	5-2		1.o	2	25,450	0,884	3 47
19.828	Hia. Straatsma Reina	7/8	4-11		4.o	116	18 290	0.639	3,49
19.895	Cast. Borg. Irene 6	PO	3-5		1.o	5	25,500	0,879	3.44
16.966	Cast. M. Martha 15	PO	4-10		1.o	6	23,820	0,780	3,27
19.087	Cast. M. Wibrig 8	PO	4-4		6.o	175	15,900	0,594	3,73
19.422	Hia. Stella A'ba Tereza	31/32	5-2		6.o	163	14 920	0,531	3,56
19 784	Cast. M. Martha 1	PO	3-3		3.o	77	16,960	0,642	3,78
19.792	Hia. Stella Pietje 30	31/32	9-2		4.o	86	21,540	0,848	3,93
21.723	Cast. M. Wyns Adema 7	PO	3-4		6 o	155	16,060	0,493	3,07
22.759	Hia. Stella Alba Clara 1	NR	3-7		2.o	50	13 030	0 457	3,51
11.265	Cast. Arragon Geertje	PO	8-4		6.o	162	15,500	0,577	3,72
14.329	Cast. Arragon Jacoba	PO	5-5		4 o	125	18,080	0,692	3,83
15.753	Cast. Arragon Ada	PO	4-7		4.o	97	14,350	0,603	4 20
22.482	Cast. Arragon Maaike	PO	4 10		4.o	104	13 100	0,502	3,83
9.723	Cast. Bur Aaltje 95	PO	8-6		4.o	122	20,050	0,693	3,45
11.172	Cast. Bur Wilmkje 23	PO	7-4		9.o	265	14,680	0 653	4,40
12.324	Cast. Bur Aafke 42	PO	7-0		2.o	53	19,080	0,593	3,11
15.212	Hia. Bur Sietsche 1	15/16	7-2		7.o	183	18 230	0,583	3,20
15.758	H'a. Bur Hinke 1	15/16	7-5		3.o	76	15,410	0,492	3 19
15.993	Hia. Bur Tjitske 1	15/16	7-3		6.o	155	14,350	0,518	3,61
16.145	Hia. Erica Clara 2	7/8	5-5		4.o	87	23,340	0,770	3,30
19.089	Cast. Bur Aa'tje 103	PO	3-5		7.o	182	14 950	0 629	4,21
20 789	Cast. Bur Meino 9	PO	2-8		11.o	313	15,460	0,574	3,71
22.163	Cast. Bur Wilmkje 30	PO	2-6		4.o	119	13,990	0,496	3,54
22.483	Cast. Bur Wilhelmina 44	PO	—		3.o	65	13,570	0,513	3 78
12 706	Hia. Cassis Hertha 24	15/16	6-10		2 o	39	20 000	0,800	4,00
12.947	Hia. Cassis Beleza	15/16	7-4		2.o	43	17,100	0,543	3,17
19.789	Cast. Harry Tine 23	PO	4-1		4.o	92	17,720	0,653	3,68
19 900	Hia. Harry Mocha	31/32	7-10		1.o	15	21,630	0,833	3,85
22.760	Cast. Harry Clara 12	PO	4-3		2.o	56	17 840	0,624	3,50
22 894	H'a. Harry Gerry 6	31/32	3 8		1.o	10	18,010	0,558	3 10
9.220	Cast. Salomons Akke 20	PO	10-5		6.o	146	18,100	0,721	3,98
14.278	Cast. Salomons Akke 25	PO	6-6		2.o	44	28,300	1,152	4,07
16.744	Cast. Salomons Aaltje 40	PO	5 2		8.o	214	14 600	0,495	3,39
17.237	Hia. Salomons Helena	15/16	5-5		12.o	351	16,750	0,539	3,22
18.258	Cast. Salomons Fo'kertje 55	PO	5-3		6.o	154	20,400	0 872	4,27
18.259	Hia. Salomons Luiza	15/16	5-9		10.o	273	14,500	0,628	4 33
18.307	Cast. Salomons Aaltje 10	PO	7-5		6.o	162	14,700	0,518	3 52
21.176	Cast. Salomons Bontje 6	PO	5-11		9 o	244	14,600	0,605	4,14
21.177	Hia. Salomons Sara	15/16	5-8		8 o	234	18,800	0,660	3,51
21.724	Hia. Salomons Bontje 11	31/32	5-3		6.o	179	15,000	0,572	3,81
22.485	Cast. Salomons Akke 30	PO	4-7		3.o	56	24 050	0,961	3,99
22.486	Hia. Salomons Susanna 2	31/32	3-5		3.o	67	17,000	0,614	3 61
22 761	Hia. Salomons Carolientje 100	31/32	4-9		2.o	26	22,100	0 689	3,11
16.745	Cast. Marujo Mietje 7	PO	5-0		1.o	14	16,500	0.579	3,53
16.931	Cast. Marujo Dora 7	PO	5-4		1.o	18	21 020	0,840	4,00
17.231	Cast. Marujo Piebetje 7	PO	4-2		1.o	21	15,630	0,563	3,60
17.232	Cast. Marujo Dora 10	PO	4-3		2.o	27	22,360	0,760	3,40
17.791	Cast. Marujo Roelofje 4	PO	4-0		4.o	91	13,710	0,527	3 84
19.822	Cast. Marujo Piebetje 8	PO	3-2		2.o	29	17,490	0,683	3,90
22.177	Cast. Marujo Piebetje 9	PO	2-10		4.o	91	14,480	0,463	3,20
22.762	Cast. Marujo Piebetje 11	PO	2-1		2.o	33	14,060	0 456	3,24
13.223	Cast. Tinus Aaltje 12	PO	6-5		4.o	114	18,480	0,693	3,75
13.503	Cast. Raul Anna 7	PO	5-10		6.o	175	13,730	0,593	4,31
14.094	Cast. Harm R'emkje 311	PO	5-8		3.o	79	23,160	0,815	3 52
14.227	Cast. Harm Wiersma 1	PO	5-2		6.o	151	16,220	0,613	3,78
18.292	Cast. Harm Koltje 1	NR	—		5.o	125	18,810	0,729	3,87
19.786	Cast. Harm Riemkje 312	PO	3-7		1.o	2	26.000	0 847	3,25
22.487	Cast. Harm Moortje 1	PO	3-5		3.o	70	15,600	0,567	3,63
13.046	Cast. Bur Jr. Wilmkje 23	PO	5-7		8.o	232	17,000	0,761	4,47
13.599	Cast. Erica B. Sikkema	PO	5-8		8.o	220	13,550	0,526	3 88
18.850	Hia. Bur. Jr. Brigitte	31/32	5-10		5.o	134	18.210	0,711	3,90
19.049	Cast. Bur Wilmkje 25	PO	3-7		7.o	216	14,800	0,730	4,93
19.793	Hia. Bur Jr. Jannie 5	3/4	5-2		3.o	49	22,900	0,925	4,04
19.823	Cast. Bur Jr. Uilkje 71	PO	4-1		1.o	15	25,600	1,019	3,98
22.176	Hia. Bur Jr. Gerdien	31/32	5-6		4.o	122	18 240	0,663	3,64
22.484	Cast. Bur Jr. Wilhelmina 50	PO	2-4		3.o	82	16,370	0,640	3 91
13.217	Hia. Erica Jantje	15/16	6-0		10.o	293	15,500	0,556	3,59
16.436	Hia. Erica Sonja 8	15/16	5-3		5.o	111	16,350	0,612	3,74
19.090	Hia. Erica Camara 220	15/16	7-0		5.o	112	17 600	0,592	3,37
19.150	Hia. Erica Binha 26	15/16	4-4		3.o	60	22,100	0,760	3,44
19.913	Cast. Erica Grietje 3	PO	5-2		1.o	16	24,500	0,912	3,72
11.659	Hia. Kirs Sippie 1	31/32	8-6		2.o	49	35,100	1,161	3 31
14.265	Cast. Kiers Sjollema 68	PO	5-0		5.o	134	14 250	0,528	3,72
14.330	Cast. Kiers Mina 42	PO	8-2		1.o	22	16,600	0,671	4,04
16.147	Hia. Kiers Sara 4	15/16	6-6		1.o	30	24,700	1,025	4,15
19.967	Hia. Kiers Gerrij 12	31/32	3-11		1.o	2	21,700	0,708	3,25
17.250	Hia. Kiers Geesje 5	7/8	5-8		2.o	48	19,300	0,660	3,42
17.252	Hia. Kiers Riemkje 1	31/32	7-7		3.o	63	13,200	0,473	3 58

NELORE MOCHO

DA

FAZENDA SÃO VICENTE

Viuva João Zancaner e Cintra

Térmas do Ibirá — Estado de São Paulo

(A mais premiada nas grandes Exposições do País)
Criação Propria!
12 anos de Seleção!

Pau D'alho — Damasco — Dádiva — Dança

e muitos outros legítimos Campeões, são oriundos da FAZENDA SÃO VICENTE, que AGUARDA SUA HONROSA VISITA

Matrizes Nelore MOCHO da FAZENDA SAO VICENTE, a serviço da Pecuária Brasileira, cobertas pelo magnifico raçador Pau D'Alho.

FAZENDAS

SÃO VICENTE - Termas de Ibirá (Catanduva) - São Paulo - E. F. A.
SÃO JOÃO DO GUIRAÍ - Ivinhema (Dourados) - Mato Grosso

Em São Paulo:
Rua Jacarèzinho, 166 — Fone 81-3777
Em Catanduva:
Rua Cuiabá, 209
Fone 2217

RESERVA — Esta promissora bezerrada aguarda idade para acasalamento com o Campeonissimo DAMASCO, garantindo a continuidade da excepcional variedade Nelore MOCHO da FAZENDA SAO VICENTE.

FRANCISCO F. BARRETTO

Gir Leiteiro F. B. de Mococa

*

Seleção de Gir Leiteiro

*

CONTRÔLE LEITEIRO REALIZADO PELA A.P.C.B.

ALBA — Reg. F-3326. Nasc. 12-8-61. Mãe: Gaucha 1.a. Pai: Humorista. Na segunda lactação produziu: 5 154 kg de leite e 219,6 k de gordura com 4,26%. Inscrita duas vêzes no L. M. do S. C. L. da A. P. C. B.

Fazenda da Serra

Km 285 da Estrada Mococa-Cajuru

MOCOCA — Tel. 18

SÃO PAULO — Tel. 33-4830

N.o SCI.		Gráu do sangue	Idade anos	meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
19.101	Hia. Excelsior Sippie 3	31/32	3-4		1.o	28	22,900	0,827	3,61
19.819	Hia. Excelsior Agatha 1	31/32	8-0		3.o	89	14,800	0 514	3,47
21.473	Cast. Kiers Mina 54	PO	2-6		7.o	185	13,100	0,416	3,69
22.182	Cast. Kiers Mina 55	PO	2-0		4.o	104	15,200	0,540	3,55
22.183	Cast. Kiers Sjollema 74	PO	1-11		4.o	104	15,450	0,633	4 10
22.673	Cast. Kiers Ietje 26	PO	2-0		2.o	34	17,800	0,644	3,62
11.750	Cast. Morlag Martha 28	PO	6-11		4.o	92	17,890	0,562	3,12
14.431	Cast. Morlag Dirkje 25	PO	6-1		3.o	79	18,970	0 700	3,69
15.770	Cast. Morlag Fini Klazina 5	PO	5-0		6.o	155	14,900	0,586	3,93
18.261	Hia. Fini Sneeuwitje 1	31/32	7-7		9.o	252	14,850	0,564	3,81
18.285	Hia. Fini Clara 1	31/32	7-7		9.o	261	18,200	0,607	3 33
18.286	Hia. Fini Sneeuwitje 2	31/32	3-2		10.o	279	13,540	0,519	3,83
21.308	Cast. Fini Klazina 7	PO	2-0		8.o	229	13,580	0,522	3,84
22.185	Hia. Fini Carolina 1	NR	—		4.o	105	19.740	0 760	3,85
12.225	Hia. Conde Gelle 5	3/4	8-9		6.o	132	14,200	0,610	4,29
12.531	Cast. Conde Paula	PO	6-7		5.o	86	18,500	0,761	4.11
13.040	Cast. Conde Dina 15	PO	5-10		3.o	68	25,200	0,985	3 91
13.607	Cast. Conde Sita 3	PO	6-8		5.o	111	16 100	0 550	3,41
14.086	Cast. C. Annie Reinouw 4	PO	5-11		8.o	204	14,100	0,529	3,75
15.524	Hia. Conde Pukkie 10	15/16	7-0		5.o	90	15,200	0 556	3,66
16.753	Hia. Conde Marie	15/16	5-5		5.o	111	17,200	0,652	3,79
17.480	Cast. Conde Tine 12	PO	4-1		6.o	118	14 900	0,529	3,55
19.796	Cast. Conde Douwiena 6	PO	3-11		1.o	20	15,400	0,575	3 73
19.817	Hia. Conde Baarda 4	31/32	3-4		4.o	78	16,600	0 547	3,30
19.818	Cast. Conde Trijntje 2	PO	4-4		5.o	97	15,100	0,520	3,44
19.912	Hia. Conde Gelle 14	31/32	3-6		2.o	41	15 800	0 588	3,72
21.474	Cast. Conde Piebetje 63	PO	2-3		7.o	163	13,200	0,472	3,58
21.920	Cast. Conde Mina 5	PO	2-5		5.o	96	13,400	0,558	4,16
21.922	Hia. Conde Pietje 3	15/16	7-1		5.o	98	15,300	0,564	3 68
22.191	Hia. Conde Gerda 3	7/8	5-7		4.o	95	19,100	0,762	3,99
22.192	Hia. Conde Gerdien	3/4	5-7		4.o	95	15,500	0,553	3,56
22.488	Cast. Conde Dina 18	PO	2-8		3.o	69	13,900	0 606	4,36
12.931	Cast. Vos Henny 2	PO	7-7		11.o	318	14,200	0,632	4,45
17.764	Cast. Vos Janke 9	PO	5-7		6.o	155	14 000	0,559	3,99
19.431	Hia. Ruimzicht Riekie	15/16	8-6		4.o	112	14,200	0,703	4 93
19.820	Hia. Ruimzicht Elza 2	31/32	3-8		1.o	1	20,300	0,679	3,34
22.187	Hia. Ruimzicht Annemarie 2	15/16	3-5		4.o	119	13,200	0,551	4,17
22.490	Hia. Ruimzicht Trijntje 2	15/16	9-5		3.o	66	19,700	0 841	4,26
22.765	Hia. Ruimzicht Sonja 2	15/16	3-10		2.o	31	25,800	0,709	2,73
22.766	Hia. Ruimzicht Regina	15/16	8-6		2.o	33	19,200	0,613	3,19
22.76	Hia. Ruimzicht Flora	15/16	7-6		2.o	49	14,400	0,582	4 04
22.898	Hia. Ruimzicht Lina 2	15/16	4-4		1.o	3	19,400	0,666	3,43
14.443	Cast. Bur. Minke 35	PO	4-9		9.o	255	13,150	0,508	3,87
15.211	Hia. Bur Sietsche 4	7/8	5-1		5.o	119	15,460	0 477	3,08
15.769	Hia. Bur Nachtegaal 2	15/16	6-7		4.o	95	13,110	0,497	3,79
16.968	Cast. Bur Popke 22	PO	4-4		4.o	107	15,720	0,492	3,13
19.915	Hia. Bur Nachtegaal 7	15/16	4-6		4.o	103	14,450	0,543	3 71
16.007	Hia. Lucas Juliana	15/16	7-3		2.o	65	18,980	0,778	4,10
17.258	Hia. Lucas Bea 3	15/16	7-4		3.o	93	22,530	0,822	3,65
19.193	Hia. Lucas Willy 29	31/32	3-4		6.o	132	14,100	0 540	3,82
22.768	Hia. Lucas Margriet	15/16	6-10		2.o	65	21,250	0,916	4 31
22.900	Hia. Lucas Grietje 2	NR	2-7		1.o	17	20,360	0,763	3,74
22.901	Hia. Lucas Willy 30	NR	2-5		1.o	24	13.900	0,548	3,94
11.148	Hia. Cater Marie	15/16	8-6		7.o	174	14,400	0,563	3,91
11.152	Hia. Cater Anna	7/8	6-8		5.o	105	15,800	0,631	3,99
11.513	Hia. Cater Jantje	15/16	8-1		9.o	251	16,100	0,657	4,08
18.330	Hia. Cater Doortje 1	15/16	5-5		7.o	176	16,700	0,629	4,59
19.821	Cast. Cater Maaike 6	PO	3-5		3.o	68	13,800	0,513	3 73
20.065	Hia. Cater Pietje 5	31/32	4-6		3.o	66	16,600	0.564	3,40
21.923	Hia. Cater Doortje	15/16	8-5		5.o	127	17,400	0,666	3,83
11.388	Cast. Juliana Rooske 5	PO	7-2		6.o	176	16.160	0 673	4,16
14.328	Cast. Juliana Tine 23	PO	4-10		5.o	121	13,100	0,513	3,92
14.970	Cast. Juliana Rooske 9	PO	5-0		8.o	215	17,560	0,766	4,36
15.748	Cast. Juliana Froukje 4	PO	4-10		2.o	38	27,250	0,854	3 13
16.124	Cast. Juliana Rooske 12	PO	4-8		3.o	72	26,010	0 827	3,18
18.851	Cast. Juliana Siske 7	PO	3-6		6.o	166	15,750	0,554	3,51
22.189	Cast. Juliana Rooske 19	PO	2-7		4.o	95	15,360	0 533	3,47
22.902	Arriero Amancay 3	PO	2-1		1.o	60	14,050	0,524	3,73
17.249	Slingerland Geertje de Car.	31/32	4-7		1.o	3	17.250	0,697	4,04
19.813	S. Macara 7 de Carambei	3/4	4-3		4.o	112	13,520	0,507	3 73
22.492	Cast. Cassis Tine 30	NR	—		3.o	71	13,450	0 465	3,45
7.180	Hia. Barla Gerda 2	15/16	11-6		8.o	228	14,420	0,551	3,82
10.773	Hia. Barca Anje 2	7/8	10-3		7.o	203	18 170	0 725	3,87
11.193	Cast. Barca Corrie 3	PO	7 9		5.o	134	18,730	0,693	3,70
15.447	Cast. Barca M. Zwartkop 7	PO	5-2		8.o	227	15,450	0,645	4,17
16.922	Hia. Barca Franske 8	31/32	5-0		1.o	11	24,470	0,939	3 83
16.960	Hia. Barca Franske 6	31/32	3-11		1.o	1	20,400	0 698	3 42
16.961	Hia. Barca Rientje 10	15/16	4-10		2.o	38	21,400	0,770	3,60
19.437	Hia. Barca Franske 10	15/16	4-0		6.o	163	15,500	0,746	4,81
19.804	Hia. Barca Ura 5	31/32	4-2		1.o	19	24 860	0,913	3,67
19.917	Cast. Barca Zwartkop 8	PO	4-11		2.o	46	17,710	0,733	4 14
20.282	Cast. Barca Pietje 93	PO	3-10		1.o	13	18,920	0 710	3,75
21.479	Hia. B. Mina Zwartkop 10	31/32	3-4		7.o	182	13,500	0,478	3,54
21.729	Hia. Barca Sientje 2	NR	—		6.o	177	13 440	0 550	4,19
22.180	Cast. Mirella Ge'ske 8	PO	3-11		4.o	92	16,320	0,543	3 33
12.700	Cast. Exs. Trijntje Tertulles 2	PO	6-9		2.o	30	21,200	0,805	3,80
17.482	Hia. Excelsior Maaike	15/16	7-5		4.o	98	16,200	0,571	3 52
20.555	Hia. Fini Emma 3	NR	3-1		1.o	6	23,560	0 896	3,80
20.556	Hia. Fini Gea 2	31/32	3-5		1.o	13	24,230	0,746	3,08
21.918	Cast. Vos Anna 2	PO	2-5		5.o	166	14,410	0 551	3,83
22.903	Hia. Kirs Juweeltje 1	31/32	7-2		1.o	18	25,850	1,023	3,96
11.920	Cast. Raul Wiersma 5	PO	7-5		1.o	16	21,700	0,639	2,94
12.025	Cast. Raul Dina 132	PO	6-6		8.o	222	17,670	0,652	3,69
13.509	Cast. Raul Riemkje 61	PO	6-4		3.o	85	17,300	0,730	4,22
14.702	Cast. Raul Gelske 45	PO	5-1		4.o	75	22,800	0,952	4,17
14.984	Cast. Raul Gretha 7	PO	5-1		2.o	39	31,150	1 044	3,35

N.o SCL		Grau do sangue	Idade anos	meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
15.215	Cast. Raul Saakje 8	PO	4	6	9.o	257	14,720	0,576	3,91
15.420	Cast. Raul Dina 134	PO	4	10	4.o	92	27,370	0,985	3,60
15.759	Cast. Raul Paulina 6	PO	4	3	8.o	216	13,350	0,534	4 00
16.736	Cast. Raul Sipkje 10	PO	4	7	5.o	156	14,560	0,523	3,57
19.086	Cast. Raul Sipkje 11	PO	3	9	2.o	41	22,650	0,782	3,45
19.815	Cast. Raul Hendrika 10	PO	4	5	4.o	93	16 270	0 526	3,23
21.213	Hia. Raul Sara 2	PO	2	10	8.o	235	14,000	0,661	4,72
21.925	Cast. Raul Hiltje 12	PO	2	4	5.o	121	17,000	0,622	3,65
21.926	Cast. Raul Paulina 9	PO	2	1	5.o	144	13,050	0,540	4 14
22.679	Cast. Raul Hendrika 13	PO	2	5	2.o	49	15,680	0,555	3,53
15.225	Hia. Tinus Willy	15/16	7	8	3.o	70	20,200	0 708	3,50
14.695	Cast. Jager Antje 64	PO	5	4	4.o	97	13,580	0,481	3.54
15.532	Cast. Jager Juliana 34	PO	5	10	7.o	137	13,450	0,496	3,69
12.942	Hia. Jager Pietje	15/16	8	1	4.o	104	16,790	0,592	3,52
15.433	Cast. Jager Marie 38	PO	4	11	1.o	5	29,040	1.038	3,57
22.899	Cast. Wybe Hinke 100	PO	2	11	1.o	16	19,440	0,689	3,54

RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.

Ruy Pereira Leite. Botucatú. Est. de São Paulo.
Controle em 9/5/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.229	G.P. Norma de S. Negra	NR	—	4.o	96	13,960	0 396	2,84
22.648	G.P. Estimada de S. Negra	NR	—	2.o	31	15,450	0,711	4,60

Dr. Roberto Felippe Contusio. Campinas. Est. de S Paulo.
Controle em 22/5/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.495	Holambra Frieda VIII	PO	6	3	1.o	8	13.500	0,512	3,79

Granja Deodoro. Itú. Est. de São Paulo.
Controle em 13/5/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.073	Muquem Novacap	PCOC	7	4	6.o	135	13,150	0,600	4 44
14.922	Muquem Aliada	PCOC	8	1	3.o	63	19,600	0,743	3,79

Dr. Paulo Machado de Campos. Bragança. Est. de São Paulo.
Controle em 25/5/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.294	Mar. Macaro D. Joquei	PCOC	6	2	4.o	120	13,780	0,679	4,85

Donimar S.A. Fazenda Jurumirim. Itú. Est. de São Paulo.
Controle em 10/5/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.815	Antena	PCOD	8	10	3.o	77	15 610	0 525	3,36
11.969	Muquem Mineira	PCOC	9	11	1.o	4	22,500	0,857	3,81
12.064	Muquem Otima II	PCOC	9	8	4.o	103	16,000	0,624	3,90
12.145	Muquem Fanfarra	PCOD	8	11	4.o	103	22,950	1,045	4,55
13.074	Sta. Lucia Carina	PCOD	7	2	4.o	120	14,550	0,512	3,52
13.157	Muquem Unica	PCOC	9	7	5.o	134	15,470	0,599	3,87
13.228	Muquem Rendeira	PCOC	10	11	3.o	51	19 100	0,807	4,22
13.445	Muquem Cascata II	PCOC	8	10	1.o	33	14,840	0,549	3,70
13.447	Sta. Lucia Faxina	PCOD	7	7	1.o	9	15,630	0,559	3,58
13.448	Muquem Cidadela	PCOC	8	0	3.o	61	20,000	0,700	3,50
13.627	Muquem Bananada	PCOD	6	11	3.o	56	16,010	0,650	4,06
13.694	Muquem Paisagem	PCOC	10	1	2.o	36	16,040	0,617	3,84
14.223	Muquem Paris	PCOD	7	11	5.o	140	15,600	0,588	3,76

Cia. Administradora Técnica e Agrícola "ATAGRI". Pindamonhangaba. Est. de S. Paulo.
Controle em 22/5/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.324	Coba 34	PO	8	5	11.o	303	13,000	0,530	4,07

Dr. Fernando José Santos Santa Cruz do Rio Pardo. Est. de S. Paulo.
Controle em 11/5/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.115	Sta. Cruz Precatoria I	PCOD	7	4	1.o	2	20 210	1.143	5,65
16.293	E.S. Conchita	PO	4	3	3.o	71	13,670	0,501	3,67
16.401	Sta. Cruz Dalila	PCOC	5	8	1.o	23	15 170	0,500	3.29
16.610	Sta. Cruz Esmeralda Paui	PCOC	4	9	4.o	97	13,750	0,521	3.79
16.872	Recreio Vitoria	PCOC	5	9	1.o	13	15,200	0,562	3,69
17.159	Sta. Cruz Escocessa	PCOD	4	6	1.o	27	14,140	0,480	3,40
20.045	Sta. Cruz Fartura Truman	PCOC	4	2	1.o	8	15 140	0,595	3,93
20.306	Sta. Cruz Danila	PCOD	3	1	1.o	15	13,860	0,518	3,74

Antonio Josino Meirelles. Batatais. Est. de São Paulo.
Contole em 10/5/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.654	Bandeira	PCOC	9	0	2.o	59	23,700	0,797	3,36
14.774	Willy's Juliana II	PCOD	5	4	3.o	88	20,600	0,748	3,63

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico

pela A B C Z

★

Contrôle leiteiro

pela A P C B

CARTOLA reg. 203 ABCZ
2a 8m-1847 kg leite-4,90 gord
3a 7m-2559 kg leite-5,29 gord
4a 8m-2462 kg leite-5,69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5,37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6,04 gord.

TOTAL 12500 kg leite

FAZENDA FORTALEZA

João Carlos Pedreira de Freitas

ARCEBURGO — MG

B

FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPÓLIO

DR. JOÃO BATISTA DE FIGUEIREDO COSTA

★

A mais antiga seleção de Gir leiteiro no Brasil

★

CONTROLE LEITEIRO PELA ASSOCIAÇAO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

CAMPO ALEGRE TOSCANA — Reg. A-6494. Mãe de Curvelo, Sertão, Bimbo e Buriti, atuais reprodutores do plantel Campo Alegre. Pureza racial e pêso aliados a produção leiteira. Aos 14 anos de idade fechou lactação com 5.163 quilos em 365 dias.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de São Paulo

N.o SCI.		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
14.777	Artista	PCOC	5-1		2.o	43	22 300	0,792	3,55
15.908	Willy's Risada	PCOD	5-10		7.o	188	19,200	0,759	3,95
17.940	Angai Maurits III	PCOC	4-7		4.o	94	20,350	0,786	3,86
17.941	Stella Maris Holanda	PCOD	4-9		4.o	111	20,500	0,809	3,94
18.499	Willy's Exc. Maurits III	PCOC	4-4		9.o	224	14.000	0,452	3,23
19.286	Willy's Fortalesa Maurits III	PCOD	4-5		2.o	51	21,100	0,660	3,12
20.619	Stella M. Rosita Maurits III	PCOD	4-8		2.o	88	20,250	0,781	3,85
20.621	Stella Maris Alcina	PCOC	4-1		1.o	1	16,700	0,666	3,98
20.623	Willy's Pintada	PCOD	3-6		1.o	12	13,700	0,501	3,66
22.394	Willy's Fabula Rossana	PCOC	2-2		2.o	64	13,550	0,538	3,97
22.597	Trijntje 3	PO	3-2		2.o	42	14,300	0,501	3,50
22.830	Willy's Monalisa Maurits 3	PCOC	2-11		1.o	10	14,250	0,589	4,13

Dr. Pedro Conde. Itú. Est. de São Paulo.
Controle em 8/5/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.550	Daniela	PCOD	9-11		1.o	23	22 450	0,723	3,22
12.604	Bahia das Américas	PCOC	7-6		7.o	184	13,100	0,431	3,29
13.652	Dora	PCOD	6-10		3.o	66	17,700	0,540	3,05
13.655	Somosa	PCOD	6-11		9.o	253	15,560	0,612	3,93
14.952	Maravilha	PCOD	10-9		7.o	192	13.620	0,516	3,79
15.284	Dadiva	PCOD	8-3		5.o	136	19,000	0,721	3,79
15.605	Dançarina	PCOD	10-2		4.o	107	18,170	0,694	3,71
16.076	Meiguice	PCOD	5-3		5.o	119	14,950	0,576	3,85
18.994	Aspas	PCOC	3-8		5.o	136	13,430	0,519	3,86
19.527	Aquarela	PCOC	3-8		3.o	89	20,750	0,715	3,44
22.445	Betina's L.N. Catita	PCOC	1-11		3.o	47	13,500	0,480	3,55
22.652	Betina's L.N. Carambola	PCOC	2-3		2.o	35	13,360	0,454	3,39
22.831	Betina's L.N. Biruta	PCOC	2-6		1.o	13	14,430	0,730	5,05

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. Est. de São Paulo.
Controle em 7/5/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

14.227	S.M. Paraiso Cocada	PCOC	5-6		2.o	29	19,740	0,795	4,02
20.139	Sta. Izabel Fabula	PCOC	4-1		1.o	21	21.220	0,585	2,76
22.581	S.M. Paraiso Cadencia	PCOC	2-7		2.o	35	15,190	0,441	2,90

José Silvio Magalhães. Santa Cruz. Est. da Guanabara.
Controle em 19/3/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.061	Leme's Filigrana	PO	13-3		2.o	29	15,000	0,49	3,23
18.203	Lagoinha Mag's	31/32	5-3		7.o	193	17,000	0,657	3,56
19.989	Cacilda Mag's	31/32	3-5		1.o	9	21,000	0,618	2,94
20.590	Certeza Mag's	31/32	10-3		9.o	270	14.000	0,474	3,38
21.144	Orquidea Mag's	PCOD	2-3		6.o	172	13,400	0,503	3,75
21.827	Dagmar Mag's	31/32	2-6		3.o	82	15,000	0,549	3,66
21.990	Dorita Mag's	PCOC	2-7		2.o	53	14,700	0,504	3,43
22.802	Acacia Mag's	PCOC	2-8		1.o	8	13.000	0,369	2,84

José Silvio Magalhães. Santa Cruz. Est. da Guanabara.
Controle em 22/4/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.061	Leme's Filigrana	PO	13-3		3.o	63	15,200	0,493	3,24
18.203	Lagoinha Mag's	31/32	5-3		8.o	227	16,000	0,628	3,92
19.600	Doradinha Mag's	31/32	8-0		1.o	1	17,200	0,533	3,10
19.989	Cacilda Mag's	31/32	3-5		2.o	53	13.500	0,374	2,77
19.990	Celia Mag's	31/32	3-8		1.o	6	17,500	0,525	3,00
20.202	Beatrix Mag's	NR	—		1.o	19	25,500	0,984	3,86
21.827	Dagmar Mag's	31/32	2-6		4.o	116	15,000	0,726	4,84
21.990	Dorita Hag's	PCOC	2-7		3.o	87	14.000	0,552	3,94
22.802	Acacia Mag's	PCOC	2-8		2.o	42	13,700	0,539	3,94
22.804	Reflexion Duchess	PO	2-4		2.o	49	18,500	0,636	3,44
22.805	Cachemira de Santana	31/32	2-8		2.o	41	13,000	0,349	2,68
22.808	Secretaria Mag's	31/32	6-4		1.o	2	21,800	0,700	3,21

José Silvio Magalhães. Santa Cruz. Est. da Guanabara.
Controle em 30/5/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.898	Corôa Mag's	31/32	5-9		1.o	6	23,500	1,102	4,68
18.203	Lagoinha Mag's	31/32	5-3		9.o	265	14,500	0,971	6,70
18.506	Leme's Novela	PO	6-6		1.o	6	18,200	0,672	3,69
19.600	Doradinha Mag's	31/32	8-0		2.o	39	16,500	0,559	3,39
19.989	Cacilda Mag's	31/32	3-5		3.o	91	15,000	0,531	3,54
19.990	Celia Mag's	31/32	3-8		2.o	44	17,400	0,874	5,02
20.197	Leme's Ondina	PO	6-3		1.o	2	14,200	0,508	3,57
20.199	Leme's Reni	PO	4-0		1.o	13	14,500	0,600	4,14
20.202	Beatrix Mag's	NR	—		2.o	57	21,500	1,003	4,66
20.458	Barbara Mag's	31/32	5-4		1.o	5	21,100	0,649	3,07
21.990	Dorita Mag's	PCOC	2-7		4.o	125	13,500	0,675	5,00
22.803	Didi Mag's	31/32	2-9		2.o	84	13,000	0,494	3,80
22.804	Reflexion Duchess	PO	2-4		3.o	87	15,900	0,830	5,22
22.808	Secretaria Mag's	31/32	6-4		2.o	40	18,800	0,680	3,61
22.811	Pirapora do Catete	31/32	3-10		1.o	13	16,500	0,647	3,92

N.º SCL.		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Nelson dos Reis Meirelles. Conceição do Rio Verde. Est. de Minas Gerais. Controle em 10/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
22.840	Lanterna Sta. Helena	PC	7-5		1.o	3	22,240	0 765	3,44
22.841	Sta. Helena Mineira	PC	4-3		1.o	23	22,400	0,719	3,21
22.842	Ribalta Sta. Helena	PC	3-1		1.o	23	13 370	0 385	2,88
Gilberto Azambuja. Fzs. Santa Filomena. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 16/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
13.656	Dina Truman das Américas	PCOC	5-9		4.o	103	13,180	0,498	3.80
15.290	Sta. F. Emilia Sjouke	PCOC	4-6		3.o	88	13,410	0,501	3,74
Adib Peres. Socorro. Est. de São Paulo. Controle em 26/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
19.284	Joia	3/4	4-4		2.o	52	13,000	0,471	3,62
19.677	Aguia	3/4	5-3		2.o	52	16 050	0 604	3,76
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 18/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
7.060	Marambaia Castanha Alexina	PCOC	14-11		2.o	44	14,380	0,492	3,42
9.333	Mar. Itapoan Teiana	PO	10 2		3.o	71	15.170	0,456	3,01
10.904	Mar. Julieta Teio Heiniana	PO	8-7		4.o	79	15,330	0,566	3 69
10.990	Mar. Jezebel Gerente	PCOC	8-8		7.o	233	13,150	0,443	3,37
11.674	Marambaia Luzitana	PCOD	7-11		2.o	53	14,500	0,492	3,39
12.802	Marambaia Moça T. Heiniana	PCOC	7-0		3.o	69	16 350	0,668	4,08
13.179	Mar. Marisa Teio Joquei	PO	6-11		5.o	139	13,000	0,424	3,26
13.524	Mar. Mantilha Heine Joquei	PCOC	6-5		5.o	108	13,270	0,430	3,24
13.525	Mar. Miss Diamant Joquei	PCOC	6-11		4.o	87	17,630	0,633	3 59
14.021	Mar. Maravilha T. Diamantina	PCOC	6-5		2.o	52	19,270	0,738	3,83
14.390	Mar. Naná T. Jequetibá	PCOC	5-10		4.o	81	13,450	0,459	3,41
15.833	Mar. Olimpia Teio Royal	PO	4-9		4.o	85	19 830	0,694	3,50
16.394	Mar. Namorada D. Jangadeiro	PO	5-11		2.o	33	13,830	0,491	3,55
16.395	Mar. Novacap Heiniana	PO	5-5		1.o	12	13,920	0,549	3,94
16.636	Mar. Nogueira A. Diamantina	PCOC	5-5		1.o	29	17,540	0,687	3 91
16.400	Mar. Oda'isca T. Hein'ana	PO	5-1		4.o	98	13,350	0,449	3,36
16.634	Mar. Nigeria D. Heiniana	PO	5-3		4.o	85	13,500	0 526	3,90
18.057	Mar. Oleira D. Royal	PO	4-4		9.o	250	15 150	4,610	4,03
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 30/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
	CONTROLE DE INSPEÇAO.								
7.060	Marambaia Castanha Alexina	PCOC	14-1		3.o	56	15,080	0,623	4.13
8.299	Marambaia Garota Teiana	PCOC	10-11		3.o	62	16 200	0,583	3,60
9.655	Mar. Iara T. Diamantina	PCOC	10-2		2.o	30	17,110	0,632	3,69
10.904	Mar. Julieta Teio Heiniana	PO	8-7		5.o	90	17 380	0,556	3.19
11.674	Marambaia Luzitana	PCOD	7-11		3.o	63	17,200	0,491	2,85
12.802	Mar. Moça Teio Heiniana	PCOC	7-0		4.o	81	16 900	0,639	3,78
13.525	Mar. Miss Diamant Joquei	PCOC	6-11		5.o	99	18,800	0 656	3,49
14.021	Mar. Maravilha T. Diamantina	PCOC	6-5		3.o	64	21 700	0,715	3,29
14.390	Mar. Naná T. Jequetibá	PCOC	5-10		5.o	93	15 510	0,516	3,40
15.833	Mar. Olimpia Teio Royal	PO	4 9		5.o	97	20 700	0,730	3.52
16.395	Mar. Novacap Heiniana	PO	5-5		2.o	24	17,510	0,632	3,61
16.636	Mar. Nogueira A. Dimantina	PCOC	5-5		2.o	41	19 200	0,649	3,38
18.057	Mar. Oleira D. Royal	PO	4-4		10.o	216	15,850	0,646	4,08
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. Est. de S. Paulo. Controle em 22/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
16.449	Holambra Corrie XX	PO	—		1.o	46	20 900	0,751	3,59
22.546	Altiva da Herdade	PCOC	6-1		2.o	75	13,550	0,412	3,04
Urbano Junqueira. Cruzilia. Est. de Minas Gerais. Controle em 20/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
19.203	Jardineirinha III J.B.	NR	—		2.o	35	14,050	0,379	2,70
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. Est. de São Paulo. Controle em 29/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
22.144	Virgula 11 Lins	PCOD	5-4		4.o	127	18,950	0,569	3,00
22.668	Virgula II J.B.	PCOD	9-6		2.o	49	22 100	0,630	2,85
22.669	Jardineirinha II J.B.	PCOD	9-5		2.o	39	20,900	0,758	3,62
22.671	Lobos Quintanilha	PCOC	5-10		2.o	30	26,700	0,904	3,33

O bêrço da marca F

108 anos

de criação e seleção das raças Campolina, Mangalarga Marchador, Poney e jumento Pêga

ZINABRE DE PASSA TEMPO — filho de Segundo Rio Verde de Passa Tempo e Aliança de Passa Tempo. Com 30 meses. Trabalhando o Mangalarga Marchador.

XERIFE DE PASSA TEMPO — 1,61 m de altura aos 40 meses. Filho de Tentador de Passa Tempo e Inglaterra de Passa Tempo. Trabalhando o rebanho Campolina.

Seleção e venda de reprodutores equinos, assininos, búfalos Jafarabadi, porcos Piau e bovinos das raças Holandesa e Guzerá.

Fazenda Campo Grande

Bolivar de Andrade e Filhos

PASSA TEMPO - MINAS

REVISTA DOS CRIADORES

uma secretária ativa, que zela pelos seus interêsses dia e noite:

- estuda os vários mercados do País, para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço
- consegue, para sua criação, os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País
- obtém, nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola
- no fim de cada mês apresenta-lhe um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar a leitura.

Essa secretária está às suas ordens por vinte cruzeiros novos por ano. É a "Revista dos Criadores".

Pedidos de assinatura:

RUA CANUTO DO VAL, 216 — S. Paulo — BRASIL

(Remessa de importância em nome da "Editôra dos Criadores Ltda".)

N.o	SCL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de São Paulo. Controle em 25/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas									
5.011	Margó	PO	11-4	3.o	77	13,080	0,365	3,79
10.508	Sta. Cecilia Itapeva	3/4	9-1	1.o	21	16,360	0,581	3,55
10.805	Gaita	PCOC	10-9	3.o	88	13,920	0,449	3,39
Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. Est. de São Paulo. Controle em 25/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
14.623	E.S. Caviuna	PCOD	5-0	3.o	70	17,100	0,638	3,73
17.307	E.S. Dominique	PCOC	4-3	2.o	52	15,500	0,540	3,48
20.192	E.S. Donzela	PCOC	3-4	2.o	48	14,000	0,549	3,92
22.048	E.S. Eglantina	PCOC	3-2	1.o	29	13,600	0,442	3,25
José Manoel Leme da Fonseca. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 14/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
14.911	Leme's Onda	PCOC	5-11	4.o	68	15.550	0,557	3,53
Espolio de Jayme da Silveira Leme. Pinhal. EsQI de São Paulo. Controle em 21/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
18.754	Leme's Pompeia	PO	4-8	1.o	17	14,970	0,541	3,61
19.018	Leme's Reliquia	PCOC	4-3	1.o	16	13,950	0,487	3,35
Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de São Paulo. Controle em 29/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
3 ordenhas									
12.738	Muquem Jardineira II	PCOC	11-4	1.o	10	20,000	0,973	3,35
2 ordenhas									
11.383	Muquem Cristalina	PCOC	12-6	11.o	321	13,530	0,436	3,24
12.369	Muquem Malba	PCOC	10-9	3.o	74	23,080	0,717	3,21
12.493	Muquem Gazela	PCOC	10-9	2.o	42	27,480	1,019	3,70
16.309	Malicia	PCOC	4-6	3.o	79	20,220	0,538	2,65
18.088	Cristal Portela	PCOC	4-1	3.o	73	19,600	0,715	3,65
22.111	Cristal Dracena	PCOC	2-10	4.o	94	17,040	0,485	2,84
22.341	Cristal Garota	PCOC	3-7	3.o	81	18,010	0,740	4,11
22.638	Cristal Redação	PCOC	3-1	2.o	68	16,600	0,558	3,39
22.639	Cristal Validade	PCOC	2-8	2.o	46	17,370	0,545	3,14
22.640	Cristal Alistada	PCOC	3-2	2.o	59	16,760	0,438	3,61
22.641	Cristla Serenata	PCOC	3-2	2.o	46	17,450	0,570	3,26
Gabriel Dia Pereira. Olimpio Noronha. Est. de Minas Gerais. Controle em 11/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
21.414	Imagem de Sant'Ana	127/128	4-8	7.o	182	18,810	0,643	3,42
21.415	Gina de Sant'Ana	PCOC	2-11	7.o	181	13,040	0,554	4,25
21.416	Terphuster Anna 11	PO	2-1	7.o	172	13,180	0,514	3,90
21.046	Princesa de Sant'Ana	127/128	2-6	6.o	142	14.710	0,625	4,25
22.002	H.W. Anna 5	PO	2-0	4.o	103	16,300	0,598	3,66
22.078	Sinfonia de Sant'Ana	125/128	5-0	1.o	1	13,360	0,554	4,15
22.409	Cantareira de Sant'Ana	31/32	3-0	3.o	63	14,710	0,411	2,80
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. Est. de Minas Gerais. Controle em 28/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
16.226	Madame de Morada Nova	31/32	—	3.o	89	13,100	0,621	4,74
Junqueira Dias. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais. Controle em 11/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.									
16.333	Florista de São Francisco	PC	5-7	3.o	68	18,090	0,689	3,81
21.983	Casemira	31/32	11-0	4.o	105	13,890	0,508	3,65
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 10/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
19.679	Florada	PCOC	6-0	1.o	5	18,700	0,615	3,29
19.686	Bermuda	PCOD	3-6	3.o	60	13,900	0,468	3,39
22.603	Muquem Roleta	PCOC	5-6	2.o	52	17,100	0,648	3,79
22.604	Bancada	PCOD	4-3	2.o	41	16,100	0,471	2,93

N.o SCL		Grán do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. José Bastos Thompson. Itirapina. Est. de São Paulo.									
Controle em 14/5/968.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
12.499	Remy Nogal	PO	3	3	2.o	54	15,450	0,396	2,56
13.068	Leme's Nicia	PO	6	11	1.o	35	17,900	0,588	3,28
13.443	Contendas Catita	PCOD	9	6	2.o	36	18,250	0,637	3,49
16.600	Contendas Genoveza	PCOC	4	6	2.o	28	16,400	0,620	3,78
16.601	Contendas Guyana	PCOC	4	6	3.o	69	14,600	0,407	2,79
16.642	Contendas Faxina	PCOC	5	11	2.o	37	14,300	0,515	3,60
16.645	Contendas Garça	PCOC	5	5	4.o	188	13,200	0,416	3,15
17.080	Contoendas Graciosa	PCOC	5	2	1.o	17	18,550	0,672	3,62
17.184	Contendas Granfina	PCOC	4	11	2.o	35	20,000	0,543	2,71
22.087	Hebraica Nogal	PCOC	3	6	1.o	20	18,600	0,645	3,46
22.038	Jotaté Itirapina	PO	2	11	1.o	35	13,550	0,398	2,94
22.653	Pieta 17	PO	2	9	2.o	24	17,250	0,518	3,00
Cia. Agrícola e Imobiliaria Brasil. São Carlos. Est. de São Paulo.									
Controle em 21/5/968.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
17.074	Odalisca	NR	—		1.o	52	15,100	0,504	3,34
Doher Barbosa Nicolau. Arapoti. Est. do Paraná.									
Controle em 22/5/968.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
13.103	Holambra Elza 20	PO	6	8	1.o	1	20,870	0,724	3,47
11.226	Holambra Lea XXI	PO	7	4	4.o	96	13,680	0,509	3,72
12.033	Holambra Elza 30	PO	6	7	3.o	214	15,340	0,563	3,67
12.909	Castro Lili	PO	6	8	2.o	27	14,260	0,517	3,63
13.405	Arapoti C.C. Jantje	31/32	6	9	1.o	3	23,390	0,858	3,67
16.790	São Nicolau Bleske	PC	4	10	1.o	2	31,530	1,140	3,61
14.720	Holambra Dina 23	PO	5	3	1.o	4	16,590	0,514	3,10
18.586	São Nicolau Cabreuva	PC	5	2	9.o	258	13,050	0,563	4,31
19.077	São Nicolau Candonga Duco	PO	3	11	3.o	64	19,440	0,666	3,42
21.500	S. Nicolau Noldien Paul	PO	2	8	7.o	178	14,470	0,569	3,93
Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.									
Controle em 21/5/968.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
10.493	Castro Lena VII	PO	8	1	7.o	218	16,500	0,595	3,61
13.511	Castro Linda II	PO	6	2	2.o	49	19,600	0,683	3,48
21.907	Jetje 32	PO	3	0	5.o	133	13,300	0,508	4,43
22.754	Quilombo Asa Truman	PO	3	6	2.o	41	13,400	0,452	3,37
2.755	Quilombo Aurea Nobre	PO	4	3	2.o	40	15,850	0,563	3,56
RAÇA DINAMARQUESA									
Sucessores de Francisco Modesto de Souza. Lavras. Est. de Minas Gerais.									
Controle em 3/5/968.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
21.822	Mimosa	NR	5	0	5.o	135	13,800	0659	4,.78
RAÇA JERSEY									
Dr João Leraya. Jacarei. Est. de São Paulo.									
Controle em 21/5/968.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
6.596	Dora 19	PO	12	8	1.o	8	11,190	0,573	5,12
9.798	Imaculada Basil de Canela	PO	8	10	2.o	43	16,680	0,717	4,30
10.226	Iguaria Basil de Canela	PO	8	5	3.o	195	10.250	0,461	4 50
13.265	Lagartixa P. de Sta. Hilda	PO	7	0	1.o	14	15,900	0,658	4,14
Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Est. de S. Paulo.									
Controle em 18/5/968.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
13.575	Joca Faceira Esmond	PO	5	0	9.o	255	15,950	0,704	4,41
Dr. Albino Malzoni. Jundiaí. Est. de São Paulo.									
Controle em 6/5/968.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
22.850	Marly Basil de Sta. Hilda	PO	—		1.o	18	11,180	0,448	4,00
Dr. Albino Malzoni. Jundiaí. Est. de São Paulo.									
Controle em 18/5/968.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
CONTROLE DE INSPEÇAO.									
22.851	Italia de São Francisco	PO	—		2.o	38	10,490	0,476	4,54

FAZENDA MACACU

José Geraldo Arêas

CAVALOS CAMPOLINA E MANGALARGA

O dr. Pedro Bertoluci entrega o troféu "Governador Geremias de Matos Fontes" a José Geraldo Areas e a seu filho, um dos mais belos prêmios da Exposição Nacional em 1967.

XUÁ DE MACACU — pampa de prêto e branco, montado por José Geraldo Areas.

FAZENDA MACACU

ITABORAÍ — R.J.

Escritório: Avenida Franklin Roosevelt, 23 - 15.º andar - Fones: 42-8665 e 42-7214

Rio de Janeiro — GB

BOVINOS: PROVAS DE GANHO DE PÊSO

Na Fazenda Experimental de Criação de Sertãozinho, o Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura realiza mais uma Prova de Ganho de Peso. Esse importante teste auxiliar para o melhoramento dos bovinos de raças de corte, iniciou-se no dia 19 de agôsto a ele concorrerão animais de todas as raças, sob nas seguintes condições:

1) Bovinos destinados à reprodução, sòmente do sexo masculino, em qualquer número, independente da ascendencia e nascidos no segundo semestre de 1967.

2) Animais devidamente identificados, entregues na Fazenda Experimental de Sertãozinho até o dia 19, mediante um subsidio mínimo para aquisição de medicamentos e alimentos concentrados necessários à realização da prova.

3) No encerramento da prova, os criadores poderão optar pela venda dos animais testados, processada diretamente ou em hasta pública, mediante provável financiamento.

Os criadores interessados por outras informações sôbre essa Prova de Ganho de Pesa, poderão obtôlas na Seção de Zootécnica de Bovinos do D.P.A., na Av. Francisco Matarazzo, 455 (Agua Branca), ou na Fazenda Experimental de Sertãozinho.

Concluído o processo de integração das entidades agrícolas do Estado de São Paulo

POSSE DE DIRETORES

Em solenidade realizada no dia 16 de Julho, tomaram posse as novas Diretorias da Federação da Agricultura do Estado de S. Paulo e da Sociedade Rural Brasileira, ficando assim concluido o processo de integração das entidades agrícolas do Estado de São Paulo. As diretorias das entidades acima citadas ficaram assim constituídas:

FAESP: Presidente: Sr. Luiz Emmanuel Bianchi; 1.º Vice Presidente: Salvio Pacheco de Almeida Prado (Presidente da SRB); 2.º Vice-Presidente: Dr José Cassiano Gomes dos Reis (Vice Presidente da APCB); 1.º Secretário: Alcides Mazzili (Sindicato Rural de Caconde); 2.º Secretário: Domingos José Aldrovandi (Presidente da União das Associações de Fornecedores de Cana do Est. de S. Paulo); 1.º Tesoureiro: Francisco Antônio Toledo Piza (Presidente da União das Cooperativas do Est. de São Paulo); 2.º Tesoureiro: Ger-

N.o SCL		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 29/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
8.152	Sant'Ana Xelvia 2.ª Zanalua	PO	10-10		1.o	7	13,200	0,553	4,19
9.804	Sant'Ana Conquista Zanalua	PO	9-3		3.o	97	11,590	0 521	4,49
11.012	S.J. Alvorada Records	PO	7-11		3.o	97	10 680	0,555	5 19
11.348	Sant'Ana Nebrasca Zanalua	PO	8-0		1.o	55	14,240	0,705	4,95
11.893	Sant'Ana Estrelinha Zanalua	PO	7-8		3.o	88	11,640	0 594	5,10
12.146	Sant'Ana Energia Zanalua	PO	7-7		1.o	39	10 900	0,520	4,77
12.578	S.A. Nevada Kahoka's Count	PO	7-2		1.o	12	10,110	0,517	5,11
13.758	Sant'Ana Odila Zanalua	PO	5-7		3.o	81	11,340	0 557	4,73
15.838	Sant'Ana Nirvana Lilac	PO	4-7		3.o	87	10 800	0,468	4 33
16.904	Sant'Ana Gilda K. Count	PO	4-8		1.o	2	11,000	0,493	4,48
17.195	S.A. Petronilha Cortes	PO	4-7		1.o	30	10,550	0,446	4,23
18.904	Sant'Ana Nuança Castelo	PO	3-7		1.o	43	11,100	0 573	5,16
19.491	S.A. Veronica K. Count	PO	4-7		1.o	21	13 000	0,556	4,28
22.073	Sant'Ana Calandra Caiapó	PO	3-8		1.o	10	11,740	0,519	4,42
RAÇA SCHWYZ									
Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 5/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
12.673	Adalpra Acacia	PCOD	6-10		6.o	123	14,260	0,562	3 94
16.452	Adalpra Alteza	PO	5-6		5.o	96	13,400	0,478	3,56
16.945	Adalpra Babá	PCOD	4-8		3.o	32	13 460	0,457	3,39
Luiz Antônio de Souza Barros. Jacarèzinho. Est. do Paraná. Controle em 18/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
20.328	Brejo Flor de Liz	PO	5-8		1.o	11	13,040	0 527	4,04
20.424	Teerã de Rio Claro	PCOC	8 1		1.o	16	15,100	0,740	4,90
Francisco Amarrantes Mendes. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 24/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
10.687	Bom Café Felicidade	PO	10-11		1.o	27	13,600	0,515	3 79
22.038	Bom Café Olimpia	PO	14-1		1.o	36	13 250	0,466	3 52
22.148	Atibaia	PCOD	3-8		4.o	102	13,150	0,464	3,53
22.660	Pepita	PCOD	11-2		2.o	34	14,250	0 484	3,39
D. Pires Agro-Pecuária S A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 19/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
9.947	Rola	PO	10-1		2.o	60	13 590	0.487	3 61
12.495	Camara da Cachoeira	PCOC	8-3		2.o	48	18,700	0,696	3,72
13.478	Cigana da Cachoeira	PCOC	8-3		1.o	1	16,300	0 656	4,02
13.563	Copacabana Dadiva	PCOC	6-7		3.o	55	15,300	0,563	3 67
17.360	Bonita	PCOC	8-6		1.o	1	16,300	0,656	4 02
18.701	Copacabana Filigrana	PO	4-2		4.o	112	13,400	0 496	3,70
20.400	Copacabana Favorecida	PCOC	4-9		1.o	4	15 700	0,550	3,50
20.401	Cipacabana Franceza	PCOC	4-5		1.o	1	19,900	0,690	3,46
RAÇA GIR									
Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais. Controle em 12/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
3 ordenhas									
11.857	Birmania de Brasilia	RE	10-10		6.o	176	12,150	0,617	5,07
12.659	Prata T. de Brasilia	RE	14-10		6.o	174	12 600	0,721	5 72
13.686	India B. de Brasilia	RE	12-1		3 o	82	12,5°0	0 749	5 99
14.105	Batucada de Brasilia	RE	8-7		2.o	33	16,600	0,800	4,82
14.068	Grinalda de Brasilia	RE	—		1.o	17	20 200	1,173	5 81
15.365	Calibrosa de Brasilia	RE	11-10		4.o	104	13,000	0,575	4,42
15.933	India II de Brasilia	RE	6-2		2.o	49	15,000	0,846	5,64
16.203	Cocaina de Brasilia	RE	10-0		1.o	10	16 650	0,949	5 70
17.817	Dalila de Brasilia	RE	—		5.o	152	11,950	0,694	5,81
19.311	Almofada de Brasilia	RE	-8		3.o	66	13,400	0,678	5,06
19.312	Argentina de Brasilia	RE	5-5		3.o	70	14,050	0,678	4 82
22.579	Prediletta de Brasilia	RE	6-10		2.o	32	18,900	0,930	4,92
22.790	Doia A. de Brasilia	RE	2-9		1.o	22	11,200	0,547	4,89
2 ordenhas									
13.685	Sota de Brasilia	RE	9-0		4.o	128	13 100	0,579	4 42
17.816	Manolita de Brasilia	RE	—		3.o	62	11,800	0,807	6,83
Alzimar Nogueira Villela e Irmãos. Tambaú. Est. de São Paulo. Controle em 11/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.									
17.290	Jacutinga	NR	10-10		12.o	347	11,300	0,612	5,42

N.o SCL		Gráu do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Felismino F. Barretto. Mococa. Est. de São Paulo. Controle em 18/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
14.425	Caiçara	NR	8	0	2.o	49	10,050	0,540	5,37
Francisco F. Barretto. Mocóca. Est. de São Paulo. Controle em 13/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
	3 ordenhas								
11.241	Sombra	NR	11	0	1.o	13	15,150	0,690	4,55
13.863	Adaga	NR	7	2	2.o	29	13,750	0,643	4,67
14.418	Comarca	NR	11	7	2.o	36	13.750	0,649	4,72
14.422	Meia Lua	NR	12	0	2.o	33	11,950	0,559	4,68
15.344	Bahia	NR	5	0	10.o	272	10,200	0,583	5,71
15.352	Moirinha	NR	10	0	1.o	24	13,750	0,643	4 67
15.582	Bandeija	NR	6	0	1.o	2	10,650	0 485	4,56
15.847	Manchada	NR	8	0	2.o	29	14,800	0,690	4,66
16.084	Pitanga	NR	7	0	7.o	199	16,200	0,898	5,54
16.311	Biruta	NR	8	9	2.o	32	16.250	0,739	4,55
16.311	Pindorama	NR	16	0	1.o	15	11,500	0,507	4,41
16.356	Maringá	NR	13	0	1.o	7	11,200	0,580	5.18
16.961	Balsa	NR	6	0	1.o	3	11,400	0,576	5 05
16.694	Plateia	NR	7	10	1.o	3	12,250	0,616	5,03
18.386	Cubana	RE	6	0	4.o	99	14,300	0,742	5,19
18.388	Calma	NR	4	7	1.o	7	11,150	0,576	5,17
18.918	Jangada	NR	7	10	1.o	11	13,800	0,626	4,53
19.478	Cadeia	NR	4	10	2.o	29	14,650	0,661	4,51
22.059	Discordia	NR		—	1.o	3	11,200	0,483	4.31
22.062	Doceira	NR		—	1.o	11	11,650	0,527	4,52
	2 ordenhas								
11.031	Delta	NR	11	6	6.o	166	12,300	0,606	4,92
11.032	Argentina	NR	12	8	2.o	53	10 100	0,461	4,55
11.040	Granfina	NR	10	8	6.o	166	10,300	0,493	4,79
11.222	Borboleta	NR	12	7	5.o	126	10,500	0,495	4,71
12.260	Guanabara	NR	11	6	4.o	112	10,500	0,581	5 53
13.868	Alma	NR	6	3	7.o	195	10,200	0,493	4,88
13.970	Boa Sorte	NR	10	0	6.o	171	10,250	0,495	4,83
1.919	Lindoia	NR	7	5	3.o	81	10 550	0,452	4 28
15.043	Garça	NR	11	8	3.o	72	12,700	0,544	4,28
18.171	Cabana	NR		—	8.o	214	11,550	0,567	5,08
18.384	Cacheada	NR	4	10	4.o	88	12,150	0,541	4 45
20.094	Cadeira	NR		—	3.o	70	10,250	0,494	4,82
21.146	Diadema	NR		—	8.o	236	12,500	0,736	5,89
22.057	Dourada	NR		—	1.o	2	10.150	0,495	4,87
22.421	Distancia	NR		—	3.o	69	10,100	0,539	5,34
Dr. João Batista Figueiredo Costa. Casa Branca. Est. de São Paulo. Controle em 11/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
	3 ordenhas								
13.364	C.A. Andorinha	RE	8	5	6.o	165	10.250	0,602	5,87
13.365	C.A. Surpresa	NR	10	7	6.o	205	18.900	1,146	6,06
13.366	C.A. Rosinha	NR	9	11	12.o	324	11,750	0,662	5,63
13.439	C.A. Cachoeira	NR	9	0	2.o	54	22,550	0,885	3,92
13.538	C.A. Jarrinha II	RE	6	11	2.o	82	15,400	0,683	4 44
13.835	C.A. Barquinha	NR	10	11	2.o	83	18,900	0,892	4,72
14.050	Minerva	RE	6	8	1.o	40	15,850	0,759	4,79
14.887	C.A. Dama	NR	8	1	2.o	72	12.300	0,642	5,22
15.317	C.A. Araçatuba	RE	7	8	2.o	84	16,700	0,847	5,07
17.643	C.A. Andaluza	RE	5	5	10.o	293	13,150	0,665	5,05
17.831	C.A. Italiana	RE	5	4	9.o	248	13,300	0,701	5,27
17.835	C.A. Argelia	RE	5	11	1.o	39	13,900	0,728	5,23
	2 ordenhas								
18.659	Astracã	NR	4	11	1.o	37	12,200	0,579	4,75
18.906	C.A. Alfazema	RE	4	9	3.o	114	12,350	0,702	5,68
18.907	Alcione	NR	5	0	1.o	42	16,050	0,622	4,12
21.965	C.A. Bailarina	NR	2	7	4.o	138	10,850	0,604	5,57
22.552	C.A. Alcachofra	NR	3	8	2.o	80	10,400	0,570	5,48
Dr. Brenno Ferreira de Camargo Filho. Vargem Grande do Sul. Est. de S. Paulo. Controle em 8/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
19.006	Zueira	NR		—	1.o	17	10,900	0,513	4,71
20.242	Soberana	NR		—	1.o	19	10,400	0,959	5,72
Dr. José Carlos Lyra Fleury. Jaú. Est. de São Paulo. Controle em 21/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
13.579	Gabarra de Sta. Olavia	NR	8	3	4.o	83	11.690	0,646	5,55
20.176	Gandi Pretinha de Sta. Olavia	NR	4	0	3.o	76	11,610	0,377	3,30
22.340	Gotama A. de Sta. Olavia	NR	3	6	3.o	80	11,390	0,523	4,70

vasio Tadashi Inoue (Presidente da Federação das Associações Agro Pecuárias do Est. de S. Paulo.

Sociedade Rural Brasileira: Presidente: Salvio Pacheco de Almeida Prado (1.º Vice Presidente da FAESP); Vice Presidente: Felipe Rodrigues Siqueira Neto; Vice Presidente: Luiz Emmanuel Bianchi (Presidente da FAESP); 1.º Secretário: Renato Ticolat Filho; 2.º Secretário: Roberto Diniz Junqueira; 3.º Secretário: José Olimpio Dias Gonçalves; 1.º Tesoureiro: Heitor Cesar de Camargo; 2.º Tesoureiro: Alcides Prudente Pavão; 3.º Tesoureiro: Fabio Lima Verde Guimarães.

Compareceram à solenidade o sr. secretário da Agricultura, o sr. Secretário da Fazenda, o sr. diretor do IBC, o senador Flávio da Costa Brito, o sr. Hélio Moreira Salles, pela APCB, e muitas outras autoridades e representantes da agropecuária nacional.

O primeiro orador, o sr. Salvio Pacheco de Almeida Prado, afirmou que a união das entidades e das lideranças agrícolas se processa num momento em que a Nação brasileira atravessa uma das fases mais difíceis de sua história, às vésperas, talvez, de graves acontecimentos. A seu ver, a crise por que passa o País é de caráter econômico, já que o lucro foi substituído pelo incentivo fiscal.

A seguir, o sr. Luiz Emmanuel Bianchi encareceu a importância e os deveres da nova representação da classe agrícola, para a consecução de seus objetivos, pela união de fôrças e por um diálogo contínuo com os órgãos de administração pública.

O sr. Dr. Herbert Levy, secretário da Agricultura, congratulou-se em nome do govêrno do Estado com a classe agropecuária, em face do esfôrço dispendido pelas suas entidades representativas e que resultou na integração de tôdas as lideranças, que contam com o apôio do govêrno estadual, através de sua secretaria da Agricultura.

O sr. Dr. Arrobas Martins, secretário da Fazenda, levantou a questão do ICM, que tem recebido várias críticas dos agricultores em geral e cujo impacto, segundo suas palavras, pode ser diminuído, desde que seja criada uma legislação de âmbito federal, que formule em novos têrmos as receitas municipais provenientes da arrecadação daquêle tributo.

Encerrando a reunião, o senador Flávio da Costa Brito, congratulou-se com as entidades representativas da agropecuária pela sua integração, da qual poderão advir grandes benefícios para a pecuária paulista, possibilitando a solução de seus problemas.

Para aumentar a produtividade das lavouras Goiás promove o consumo de mais adubos

No programa de produção de gêneros alimentícios e de ampliação de outras explorações agrícolas, em que no momento se empenha o govêrno goiano, a adubação vai merecer a maior atenção. Como providência preliminar, o governador Otávio Lage convocou recentemente, o engenheiro-agrônomo José Drummond Gonçalves, presidente da ANDA, para um debate sôbre providências a serem tomadas para ampliar o consumo de fertilizantes nesses Estado .

Por tradição, Goiás era produtor de cereais. Depois passou a dedicar-se à pecuária bovina. Todavia, agora o govêrno decidiu-se a intensificar a produção de alimentos (só de arroz, os goianos colhem êste ano milhões de sacas), algodão e outras lavouras. Mas precisa assegurar o êxito dessa campanha com o emprêgo de maiores quantidades de fertilizantes, fator de aumento da produtividade.

Atualmente, Goiás consome apenas umas 5 mil toneladas de adubos por ano. A meta imediata do govêrno é triplicar essa quantidade e já êste ano vai adquirir, para distribuição aos agricultores, 15 mil toneladas. Mas pretende que as emprêsas de fertilizantes passem a atuar também no território goiano, distribuindo diretamente o seu produto. Foi com êsse objetivo que solicitou a colaboração da ANDA, que congrega as emprêsas de adubos, acenando-lhes com o novo mercado.

O interêsse pelo uso de adubos resultou das demonstrações feitas pela AGAR-GO — Serviço de Extensão Rural — nas quais, as áreas adubadas renderam econômicamente muito mais do que as áreas sem adubos.

A par disso, dentro do mesmo esquema de trabalho, o govêrno de Goiás tomará uma providência de grande alcance. Sôbre o levantamento aerofotogramétrico, que já possui, fará o mapeamento da fertilidade do seu território, executando a análise de cem amostras de solos de cada um dos municípios das regiões Centro, Sul e Sudoeste. Para isso, promoverá a instalação de um laboratório de análises de terras, que será montado com a colaboração técnica da ANDA e do Instituto Agronômico de Campinas.

N.º SCL		Grau do sangue	Idade anos	meses	Dias Contrôle	de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginopolis. Est. de São Paulo. Controle em 3/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
22.027	Atriz	NR	3-6	1.o	24		11,150	0,506	4,53
Roberto Antônio Jacintho. Franca. Est. de São Paulo. Controle em 15/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
15.913	Baderna	NR	5-6	6.o	148		10,550	0,540	5,12
RAÇA GUZERÁ									
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais. Controle em 7/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
18.953	Olala da Indiana	RE	11-4	5.o	94		11,650	0,625	5,37
19.307	Pacata da Indiana	RE	11-0	5.o	94		10 800	0,539	4,99
20.868	Lamina da Indiana	RE	14-2	12.o	288		10,400	0,518	4,98
21.409	Elétrica J.P.	RE	4-10	7.o	168		11,650	0,721	6,19
21.644	Boemia J.P.	RE	7-0	7.o	142		11,550	0,625	5,41
José Osorio de Oliveira Azevedo. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 30/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
17.537	Memoria	NR	—	1.o	16		14,400	0,538	3,87
SINDI									
João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. Est. de Minas Gerais. Controle em 23/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
11.351	Brauna	RE	8-4	1.o	7		16,500	1,188	7,19
14.070	Malir	RE	6-3	1.o	12		14,000	0,644	4,60
BÚFALA									
Dr. Oswaldo José Stecca. Cajuru do Sul. Est. de São Paulo. Controle em 27/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
22.035	Garota	NR	—	1.o	21		7,530	0,358	6,08
22.036	Cezariana	NR	—	1.o	10		8,720	0,514	5,90
22.233	Gaucha	NR	4-11	4.o	102		7,800	0,499	6,40
22.235	Londrina	NR	4-11	4.o	92		7,230	0,506	7,00
22.236	Neblina	NR	5-0	4.o	101		7,970	0,471	5,91
22.239	Boneca	NR	5-9	4.o	92		8,490	0,440	5,19
22.243	Baiana	NR	5-0	4.o	110		7,140	0,446	6,25
22.411	Paulistinha	NR	5-0	3.o	81		8,670	0,520	6,00
22.414	Criola	NR	5-0	3.o	67		7,000	0,356	5 08
22.791	Estrela	NR	—	2.o	35		7,880	0,422	5,35
3.784	Roxinha	NR	—	2.o	44		9,200	0,477	5,18
22.798	Graia	NR	—	2.o	41		8,200	0,467	5,70
ZEBÚ MOCHO									
Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros. Ochôa. Est. de São Paulo. Controle em 15/5/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
18.193	Fineza de Sta. Cecilia	RE	6-0	5.o	144		13,160	0,260	2,20
18.195	Camelia de Sta. Cecilia	RE	4-4	5.o	153		6,720	0,235	3,50
18.530	Coca-Cola de Sta. Cecilia	RE	8-0	8.o	221		5,500	0,207	3,77
19.055	Uberlandia de Sta. Cecilia	RE	12-0	5.o	155		5,700	0,350	6,14
19.057	Medalha de Sta. Cecilia	RE	5-4	4.o	100		6,280	0,173	2,72
19.280	Argentina de Sta. Cecilia	RE	14-0	3.o	90		12 770	0,413	3,22
19.281	Franca de Sta. Cecilia	RE	5-6	5.o	140		6,110	0,327	5,35
19.567	Goiana de Sta. Cecilia	RE	4-6	4.o	112		7,740	0,283	3,65
19.569	Tezoura de Sta. Cecilia	RE	4-10	3.o	98		6,160	0,243	3 95
19.608	Paraiba de Sta. Cecilia	RE	4-1	4.o	102		9,560	0,402	4,20
19.610	Diamantina de Sta. Cecilia	RE	5-3	4.o	111		6,640	0,281	3,93
19.614	Brasilia de Sta. Cecilia	RE	4-6	1.o	20		9 590	0,296	3,09
20.690	Criola de Sta. Cecilia	RE	5-9	11.o	337		6,000	0,198	3,07
20.871	Sauva de Sta. Cecilia	RE	6-0	10.o	282		6,500	0,265	4,64
21.073	Dorada de Sta. Cecilia	RE	8-0	9.o	278		5,320	0,313	6 88
21.074	Beleza de Sta. Cecilia	RE	7-0	9.o	247		6,620	0,320	4,53
21.166	Garça de Sta. Cecilia	RE	5-1	8.o	246		6,490	0,218	3,58
21.168	Morena de Sta. Cecilia	RE	10-0	8.o	223		6 560	0,321	4,90
21.169	Formada de Sta. Cecilia	RE	4-2	8.o	235		8,680	0,347	4,00
21.441	Caltinha de Sta. Cecilia	RE	3-2	7.o	255		8,270	0,300	4,79
21.442	Sertaneja de Sta. Cecilia	RE	14-0	7.o	223		5,460	0,183	3 35
21.444	Guaraina de Sta. Cecilia	RE	4-11	7.o	235		8,170	0,285	4,79
21.447	Baroneza de Sta. Cecilia	RE	14-0	7.o	217		6,820	0,146	3,19
21.608	Licurtura de Sta. Cecilia	RE	5-3	6.o	178		5,420	0,284	6,34
21.609	Itatiba de Sta. Cecilia	RE	5-0	6.o	195		5,770	0,250	4,34
21.611	Mocinha de Sta. Cecilia	RE	5-2	6.o	171		7,170	0,268	3,59
21.612	Roseira de Sta. Cecilia	RE	3-0	6.o	217		6,010	0,231	4 01
22.129	Caravela de Sta. Cecilia	RE	3-5	5.o	150		6,850	0,305	5,23
22.131	Dobra de Sta. Cecilia	RE	4-7	4.o	115		6,290	0,244	4,32
22.378	Tatuzinha de Sta. Cecilia	RE	3-0	3.o	147		7,040	0,459	6,52
22.667	Baleia de Sta. Cecilia	RE	8-0	2.o	48		9,310	0,365	3,31

OBSERVAÇÕES: Hol. Holandêsa; pb — preta e branca; VB — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruza de origem conhecida; PCOD — puro por cruza de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, MAIO de 1968.

Dr. Hugo Prata
Gerente Técnico

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA: Charolêsa
PROPRIETÁRIO: Agro Pecuária Primavera S.A.
MUNICIPIO: Jarinu
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 23-05-68

NOME DO ANIMAL / SEXO	N.º	Nasc.	Idade Mêses	Pêso
Macho				
Primavera Titan	—	12-05-66	23	647
P. Edmundo A. Fidalgo	95	10-02-67	15	500
P. Eldoro Galia Fidalgo	97	23-02-67	15	441
Fêmea				
P. Deliciosa Messina	207	27-05-66	24	368
P. Dora Athenas Fidalgo	208	02-05-66	24	350
P. Duvidira Corça	208	24-06-66	23	374
P. Dentista C. Bebedouro	270	13-07-66	22	436
Diadema	269	05-07-66	22	357
P. Dirotéia T. Cararol	277	25-08-66	21	417
Dócia	276	13-08-66	21	429
P. Dadá Jurema Caracol	272	02-08-66	21	381
Doroti	275	08-08-66	21	373
P. Dulcelina G. Bebedouro	273	08-08-66	21	282
Diabolica	271	02-08-66	21	300
Dolores	289	30-09-66	20	331
Dorulice	288	25-09-66	20	350
Duquesa	287	22-09-66	20	350
Dourada	286	20-09-66	20	360
Dorinha	285	15-09-66	20	333
Didinha	284	13-09-66	20	310
P. Dita V. Caracol	283	09-09-66	20	355
Ducora	282	07-09-66	20	264
Dedicada	281	06-09-66	20	380
P. Demaslade J. Bebedouro	280	03-09-66	20	365
P. Dagmar P. Caracol	278	01-09-66	20	410
Dulce	290	28-10-66	19	426
P. Ester C. Ditador	325	12-02-67	15	280
P. Edith E. Bebedouro	323	08-02-67	15	311
P. Enani Toca Fidalgo	324	10-02-67	15	315
P. Estela T. Fidalgo	329	28-03-67	14	312
P. Emilinha E. Valente	328	15-03-67	14	347
P. Elvira A. Valente	327	13-03-67	14	322
P. Elza M. Bebedouro	326	01-03-67	14	358

RAÇA: Gir
PROPRIETÁRIO: Santana Agro Pastoril S.A. — Far-West
MUNICIPIO: Calciolandia
ESTADO: Minas Gerais
DATA DE PESAGEM: 04-05-68

NOME DO ANIMAL / SEXO	N.º	Nasc.	Idade Mêses	Pêso
Macho				
Guarani Bombaim	504	20-08-66	21	327
Aspecto Bombaim	502	14-08-66	21	353
Não Se Vende Bombaim	501	14-08-66	21	466
Manequim Bombaim	500	09-08-66	21	333
Colombo	627	26-09-66	20	297
Alambique II	626	11-09-66	20	348
Trevo Bombaim	509	04-09-66	20	376
Libano Bombaim	684	31-12-66	17	305
Autônomo Nebus	840	22-02-68	3	77
Atmoré Nebus	837	25-02-68	3	77
Fêmea				
Pábula	503	06-08-66	21	286
Cascata Bombaim	497	02-08-66	21	275
Alicsa Bombaim	629	28-09-66	20	255
Lisbôa Bombaim	651	24-11-66	18	236
Maiva Roxona K. da Calciolandia	765	04-09-67	8	192
Aramina Buda	845	26-03-68	2	41
Autora Nebus	846	28-03-68	2	44

RAÇA: Chianina
PROPRIETÁRIO: Giannandréa Matarazzo
MUNICIPIO: Araras
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 7-5-68

NOME DO ANIMAL / SEXO	N.º	Nasc.	Idade Mêses	Pêso
Macho	121	21-04-68	1	73
Fêmea	120	25-03-68	2	89

RAÇA: Gir
PROPRIETÁRIO: Dr. Gabriel Donato de Andrade
MUNICIPIO: Arcos
ESTADO: Minas Gerais
DATA DE PESAGEM: 3-5-68

NOME DO ANIMAL / SEXO	N.º	Nasc.	Idade Mêses	Pêso
Macho				
Dueto E. Calciolandia	225	30-03-67	13	295
Dholy Vijaya	253	20-03-67	10	302
Douglas S. Calciolandia	255	18-06-67	10	380
Krishna Schent da Calciolandia	256	09-10-67	6	188
Krishna Bogoda da Calciolandia	376	28-11-67	5	166
K. Bel Vista da Calciolandia	405	04-02-68	3	106
K. Ilia da Calciolandia	406	05-02-68	3	102
Fêmea				
Dicção Krishna da Calciolandia	378	03-12-67	5	180

RAÇA: Zebú-Môcho
PROPRIETÁRIO: Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros
MUNICIPIO: Uchôa
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 16-05-68

NOME DO ANIMAL / SEXO	N.º	Nasc.	Idade Mêses	Pêso
Macho				
Amendoim de Sta. Cecilia	237	30-07-66	22	394
Abrico de Sta. Cecilia	225	26-07-66	22	382
Andino de Sta. Cecilia	235	14-08-66	21	378
Amigo de Sta. Cecilia	228	08-08-66	21	387
Atrevido de Sta. Cecilia	234	13-08-66	21	345
Ambar de Sta. Cecilia	232	13-08-66	21	421
Atlas de Sta. Cecilia	231	08-08-66	21	416
Apis de Sta. Cecilia	246	14-09-66	20	445
ABC de Sta. Cecilia	244	06-09-66	20	385
Fêmea				
Altaneira de Sta. Cecilia	331	28-07-66	22	357
Ameixa de Sta. Cecilia	318	25-07-66	22	313
Alameda de Sta. Cecilia	316	23-07-66	22	350
Antiga de Sta. Cecilia	314	18-07-66	22	397
Aroma de Sta. Cecilia	312	14-07-66	22	354
Ametista de Sta. Cecilia	311	14-07-66	22	340
Americana de Sta. Cecilia	319	26-07-66	22	333
Atalèia de Sta. Cecil'a	326	07-08-66	21	363
A Exposição de Sta. Cecilia	303	20-08-66	21	370
Antuérpia de Sta. Cecilia	339	22-08-66	21	339
Alfazema de Sta. Cecilia	340	24-08-66	21	307
Argelia de Sta. Cecilia	341	24-08-66	21	327
Alfafa de Sta. Cecilia	328	08-08-66	21	353
Aliança de Sta. Cecilia	349	19-09-66	20	333
Armadura de Sta. Cecilia	2014	07-11-66	18	380

RAÇA: Guzerá
PROPRIETÁRIO: Allyrio Jordão de Abreu
MUNICIPIO: Cantagalo
ESTADO: Rio de Janeiro
DATA DE PESAGEM: 20-05-68

NOME DO ANIMAL / SEXO	N.º	Nasc.	Idade Mêses	Pêso
Macho				
Nandi — JA	719	14-03-67	14	316
Marco — JA	771	21-09-67	8	176
Mão de Luva — JA	784	18-11-67	6	114
Fêmea				
Sudhene — JA	758	27-07-67	10	160
Parada — JA	770	10-09-67	8	169

RAÇA: Guzerá
PROPRIETÁRIO: Dr. Arnaldo Zancaner
MUNICIPIO: Guararapes
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 14-05-68

NOME DO ANIMAL / SEXO	N.º	Nasc.	Idade Mêses	Pêso
Macho				
Alento	1004	03-10-66	19	183
Bérbere	18	02-03-67	14	279
Berilo	19	03-03-67	14	230
Berimbau	20	13-03-67	14	263
Berloque	21	13-03-67	14	248
Bramante	24	08-05-67	12	230
Briquelo	26	26-05-67	12	250
Bávaro	1015	31-08-67	9	209
Banzé	1016	31-08-67	9	180

Batuque	30	31-08-67	9	223
Baldaquim	31	04-09-67	8	280
Balsamo	33	07-09-67	8	201
Bacará	34	18-09-67	8	229
Batão	36	07-10-67	7	192
Bauru	39	30-10-67	7	184
Bagdali	1017	06-10-67	7	220
Boato	41	21-11-67	6	174
Boto	1018	13-12-67	6	138
Cadete	45	26-01-68	4	123
Cabo Verde	1019	05-01-68	4	140
Cadi	46	06-01-68	4	117
Caimão	50	19-02-68	3	98
Cadixe	47	06-02-68	3	105
Caju	53	01-03-68	2	84
Calembur	54	22-03-68	2	94
Fêmea				
Bahamas	16	28-02-67	15	251
Barbacena	22	22-03-67	14	232
Baixelas	17	01-03-67	14	235
Barcelona	1012	27-03-67	14	185
Bavaria	23	17-04-67	13	155
Bocaina	25	23-05-67	12	213
Banquista	27	17-07-67	10	182
Bonança	28	21-08-67	9	205
Boneca	29	24-08-67	9	128
Brisa	32	07-09-67	8	182
Busina	35	30-09-67	8	177
Batéia	37	14-10-67	7	168
Biqueira	38	30-10-67	7	140
Birra	40	06-11-67	6	148
Cachica	43	26-01-68	4	107
Cabana	42	02-01-68	4	113
Cachima	44	26-01-68	4	98
Caiman	48	12-02-68	3	74
Cairi	49	19-02-68	3	85
Codena	51	24-02-68	3	72
Cadis	52	28-02-68	3	76
Cofeina	1020	11-03-68	2	80

RAÇA: Guzerá
PROPRIETÁRIO: Dr. Walter H. Zancaner
MUNICÍPIO: Guararapes
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM:

NOME DO ANIMAL SEXO	N.º	Nasc.	Idade Meses	Pêso
Macho				
Ariano	3001	23-08-66	21	367
Almirante	3003	10-09-66	20	408
Adonis	3004	07-11-66	18	315
Búfalo	3008	12-01-67	16	316
Bombaim	21	09-02-67	15	321
Báltico	23	27-02-67	15	320
Bolívia	25	03-03-67	14	350
Baquassu	27	08-03-67	14	370
Bolão	28	16-03-67	14	317
Bolero	29	16-03-67	14	274
Balaio	33	06-05-67	12	306
Bugre	34	18-05-67	12	190
Biguá	36	28-06-67	11	163
Bangaló	39	02-07-67	10	233
Barba Azul	40	11-07-67	10	199
Bismarch	41	04-08-67	9	227
Berimbau	42	01-09-67	8	225
Botafogo	44	14-09-67	8	200
Bom dia	46	27-11-67	6	189
Comandante	49	26-11-67	6	183
Corsario	55	03-02-68	3	71
Cossaco	56	17-02-68	3	70
Corcovado	57	20-02-68	3	70
	58	25-03-68	2	46
Fêmea				
Agronomia	3002	23-08-66	21	284
Arauna	3005	12-11-66	18	268
Astorga	3007	19-12-66	17	349
Bagdad	17	09-01-67	16	279
Bodoquema	18	23-01-67	16	274
Bacana	19	28-01-67	16	279
Bermuda	20	08-02-67	15	233
Babilonia	26	03-03-67	14	204
Brauna	24	01-03-67	14	203
Bolívia	27	08-03-67	14	270
Búlgara	32	02-05-67	12	223
Barraca	35	17-06-67	11	231
Beiramar	37	01-07-67	10	137
Bragança	38	11-07-67	10	199
Baunilha	43	06-09-67	8	214
Bonança	45	26-09-50	8	194
Barbacena	46	16-10-67	7	132
Barcelona	3013	01-11-67	6	153
Burilada	3014	12-11-67	6	153
Bruxelas	50	05-12-67	5	133
Buritama	51	23-12-67	5	9'
Cachopa	53	29-01-68	4	113
Cordoba	52	12-01-68	4	110
Costa Rica	54	04-02-68	3	104
Cascira	5001	12-02-68	3	85

Dr. Hugo Prata
Gerente Técnico

BRASIL...

(Conclusão da pág. 78)

do apenas no Sudeste do país, em ovinos e bovinos de leite e de corte.

O Plano Nacional de Inseminação Artifical só começou a ser realmente aplicado a partir de 1966, quando se criaram as centrais regionais de inseminação artificial, além de postos e subpostos, distribuídos pela região do Centro-Sul do país.

Em São Paulo existem as centrais de Guaratinguetá e Campinas. Elas fazem os seguintes trabalhos: levantamento das doenças de reprodução do gado; treinamento dos coletores de semen, enviados pelos fazendeiros; assistência e orientação técnica aos pecuaristas que queiram aplicá-la em seus rebanhos.

EM SETEMBRO, CURSO DE COOPERATIVISMO

A exemplo do que tem feito nos anos anteriores, o Departamento de Assistência ao Cooperativismo da Secretaria da Agricultura realizará um Curso de Formação de Pessoal para Cooperativas, a partir de 2 de setembro próximo. Já estão abertas as inscrições.

As aulas serão dadas na sede do Departamento, à rua do Carmo, 88, das 19,30 às 22,30 horas. Do programa constam visitas às cooperativas.

FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO DE SEMENTES

O Secretário da Agricultura, sr. deputado Herbert Levy, constituiu uma comissão que deverá elaborar anteprojeto de convênio com o Ministério da Agricultura visando conferir àquela pasta delegação para executar as atribuições de fiscalização do comércio municipal e intermunicipal de sementes e providências afins.

A Comissão é presidida pelo eng. agr. João Jacob Hoelz, com a participação dos engenheiros agrônomos Jacob Tosello, Natalino Babá, José Carlos Maschietto, Oswaldo Bacchi, Eduardo Zink e Waldomiro Bermudes.

Excelente reprodutora da seleção da Fazenda Gamma.

FAZENDA GAMMA (VIÚVA MOZART FURTADO E FILHOS)

Correspondência para "Gamma" - Rua Santo Antônio, 26 - Fone. 1439

UBERABA

Gado Gir Puro e Gado Gir Leiteiro de Alta Produção

Mais de 25 anos de acurada seleção

A FAZENDA GAMMA APRESENTA O CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES, CERTAMES, CONCENTRAÇÕES E CURSOS NESTE ANO

ESTADO DE S. P.

SETEMBRO

1 a 8 — JAÚ.

OUTUBRO

3 a 9 — São Paulo — VII Feira de Animais, promoção da APCB

6 a 13 — BAURU — XII Exposição Agropecuária.

16 a 27 — São José do Rio Prêto — IX Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados

NOVEMBRO

25 a 1/12 — ARAÇATUBA — X Exposição

29/11 a 8/12 — DRACENA — II Exposição-Feira Agro pecuária.

ESTADO DE MINAS GERAIS

SETEMBRO

1 a 8 — Caxambú

1 a 7 — Muriaé
7 a 9 — Oliveira
7 a 10 — Unaí
5 a 8 — Contagem
18 a 26 — Almorés
22 a 26 — Passos
22 a 29 — Visconde do Rio Branco
27 a 29 — Três Corações

OUTUBRO

12 a 17 — Alfenas
20 a 27 — Barbacena

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SETEMBRO

7 a 14 — PÔRTO ALEGRE (Parque Menino Deus) — XXXI Exposição de Animais.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SETEMBRO

28/9 a 1º/10 - RESENDE - IV Exposição Agro-Pecuária, Industrial e Comercial.

ESTADO DE PERNAMBUCO

SETEMBRO

05 a 08 - TIMBAÚBA
26 a 29 - PESQUEIRA

OUTUBRO

16 a 20 - CARUARU

NOVEMBRO

10 a 17 - RECIFE

ESTADO DE SANTA CATARINA

NOVEMBRO

15 a 17 — LAGES — Exposição Estadual de Carater Nacional.

ESTADO DO PARANA

NOVEMBRO

30/11 a 8/12 — LOANDA — II Exposição Agropecuária.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

(Circulará até fins de agôsto)

Reserve já o seu exemplar

Preço do volume:NCr$ 15,00
(porte incluso)

Pedidos:

EDITÔRA DOS CRIADORES LTDA.

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo

Assine a **REVISTA DOS CRIADORES** e você lerá mensalmente assuntos sôbre a agropecuária. Assinatura anual: **NCr$ 20,00. Pedidos: EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Rua Canuto do Val, 216 São Paulo**

TUDO para HORTA POMAR e JARDIM

Sementes DIERBERGER

LARGO S. FRANCISCO, 175 – CAIXA POSTAL 458
SÃO PAULO

II EXPOSIÇÃO-FEIRA AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL

DRACENA

29 de novembro a 8 de dezembro

Anúncios Classificados

ECONOMIA DE 75%

PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA

RUA BÉLGICA, 152 FONE: 80-6766

SÃO PAULO

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. NCr$ 7,50 por centímetro e por publicidade.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza tôda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

AV. PRESTES MAIA, 356

Caixa Postal, 3492 —

São Paulo

SAIS

PARA RAÇÕES

Sulfatos de cobalto, cobre, ferro, magnésia, manganês e zinco, Bórax (Borato de Sódio), Formol, Iodêto de Potássio, Permanganato e inúmeros outros produtos químicos para uso agropecuário e Indústria de Laticínios.

MICRONUTRIENTES

para a lavoura

AMÔNEA GÁS

para

refrigeração

USINA COLOMBINA S/A

SÃO PAULO: Rua Silveira Martins, 53-2º - Caixa Postal 1469 - End. Telegráfico: COLOMBINA - Telefones: 33-6934 e 32-1524

PÔRTO ALEGRE: Av. Bento Gonçalves, 2919 - Telefone: 3-2979 - Caixa Postal 1382.

GUANABARA: Av. 13 de Maio, 23 - 5.º andar - sala 517 - Telefones: 32-6850 e 52-1523.

27/10 a 3/11 de 1968

VISITE ARACAJU

Parque João Cleófas

XXVI EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA

1.ª Regional dos Estados de SERGIPE, BAHIA, ALAGOAS e PERNAMBUCO

Promoção do Govêrno do Estado de Sergipe

Ministério da Agricultura

Associação dos Criadores

NELORE

WILSON ALMRIDA BERNARDES

Fazendas:

São José do Rio São Francisco

São Benedito do Rio Douradinho

Caixa postal 185 — Uberaba — MG

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual NCr$ 20,00

Pedidos: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — SP

OBTENHA

LUCROS COMPENSADORES

com **TORTUGA**

que apresenta aos criadores seus mais recentes lançamentos:

- **FOSBOVI 23**
- **FOSBOVI 30**
- **VITAGOLD A D E**
- **VITAGOLD POTENCIADO COM VITAMINAS B_{12} e B_6**

Novos produtos
Novos conceitos
Novas técnicas, indispensáveis ao bom manejo e aos novos sistemas de criação da pecuária moderna

MATRIZ: Rua Progresso, 219 — Sto. Amaro — Caixa postal 12635 — São Paulo — Fones: 61-1856, 61-0401 e 267-3542

TORTUGA
COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

FILIAL: Avenida Farrapos, 2955, conj. 2952 — Caixa postal 3034 — Fone: 2-7747 — PÔRTO ALEGRE Rio Grande do Sul

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES

BRASILIA — D. F.
José Luiz Cerqueira L. Rocha
SQ 311 — Bl 3 — Apto. 508

AMAZONAS
Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA
Salvador
Othelio Tormin
Rua Silva Jardim, 9 — s/ 317

GOIAS
Rua 83, nº 472 - Setor Sul
Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho

GUANABARA
Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

MINAS GERAIS
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

PARANA
Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510

PERNAMBUCO
Recife
Dr. Leandro Estima

RIO GRANDE DO SUL
Livramento
Achylles Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AFRICA
Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

ARGENTINA
Buenos Aires
Engº Agrº Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

REPRESENTANTES

BRASILIA — D. F.
José Luiz Cerqueira L. Rocha
SQ 311 — Bl 3 — Apto. 508

ALAGOAS
Penedo
Malta & Cia.
Caixa Postal, 35

AMAZONAS
Manaus
Danilo du Silvan
Rua Mandacuru, 109

BAHIA
Itapetinga — Bahia
Albino Freitas Lima
A-C. Emprêsa Ruralista Zebú Ltda.
Rua José Bonifácio, 7

GOIAS
Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, 17

GUANABARA
Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MATO GROSSO
Corumbá
Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gal. Rondon, 1.069
Campo Grande
Joaquim Allan Kardec Adrien
Cx. Postal, 523
Poconé
João Bosco de Almeida
Serviço de Extensão Rural

MINAS GERAIS
Belo Horizonte
Escritórios Dutra
Rua dos Timbiras, 834
Jomar de F. Ruas
Rua Cláudio Manoel, 878 ap. 102
Juiz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Mármore, 132

PARA
Belém
Elias I. Aguiar
Almirante Barroso, 61, apto. 302

PARAIBA
Campina Grande
Virgolino de Farias Leite Netto
Rua Tavares Cavalcanti, 34

PARANA
Curitiba
Antônio Carlos A. Camargo e Gomes
Rua General Carneiro, 904
Dr. Mário Marcondes Loureiro
Rua dr. Cândido Xavier, 225
Londrina
Valdomiro Gross
Rua Prof. João Cândido, 191
Livraria Acadêmica
Rua Sergipe, 1.178
Paranavaí
Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1.025

RIO GRANDE DO NORTE
Natal
Luiz Romão

RIO GRANDE DO SUL
Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

RIO DE JANEIRO
Campos
Geraldo Monteiro Carvalho Vieira
Rua 21 de Abril, 254

ESTADOS UNIDOS
New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N. Y. — USA

REPÚBLICA ARGENTINA
Buenos Aires
Associacion Argentina de Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 — 2º P.

VENDA AVULSA E ASSINATURA

BAHIA
Salvador
Afonso C. Queiróz

CEARA
Fortaleza
Gerardo Câmara
Av. Estados Unidos, 1700

ESPIRITO SANTO
Vitória
Alfredo Copolilo
Alegre
Emilio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

ESTADO DO RIO
Nova Friburgo
Jorge Salim
Pça. Getúlio Vargas, 14
G. 105—

GOIAS
Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17

GUANABARA
Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHAO
São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquinio Lopes, 292

MINAS GERAIS
Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Distribuidora de Revistas Souza
Eloi Mendes
Astolfo C. Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Tres Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papelaria Pádia
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araxá
Wantrin Batista Costa

PARANA
Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PERNAMBUCO
Recife
J. A. Representações
Av. Conde da Boa Vista, 149
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospicio, 340

PIAUI
Teresina
Isaias Patricio
Secret. Agricultura - Granja Pirajá

RIO GRANDE DO SUL
Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebin S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Júlio de Castilhos

SANTA CATARINA
Malvina Walhrich
Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguassú

SAO PAULO
Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Licinio A. Huffenbaeccker
Taubaté
Judith Mazella Moura

SERGIPE
Aracajú
Winston Corrêa Danta
Rua Santa Rosa, 105 — s/ 2

AFRICA O. PORTUGUESA
Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

URUGUAI
Montevidéu
Livraria Monteiro Lobato

GRUPO "PAULISTA DE SEGUROS"

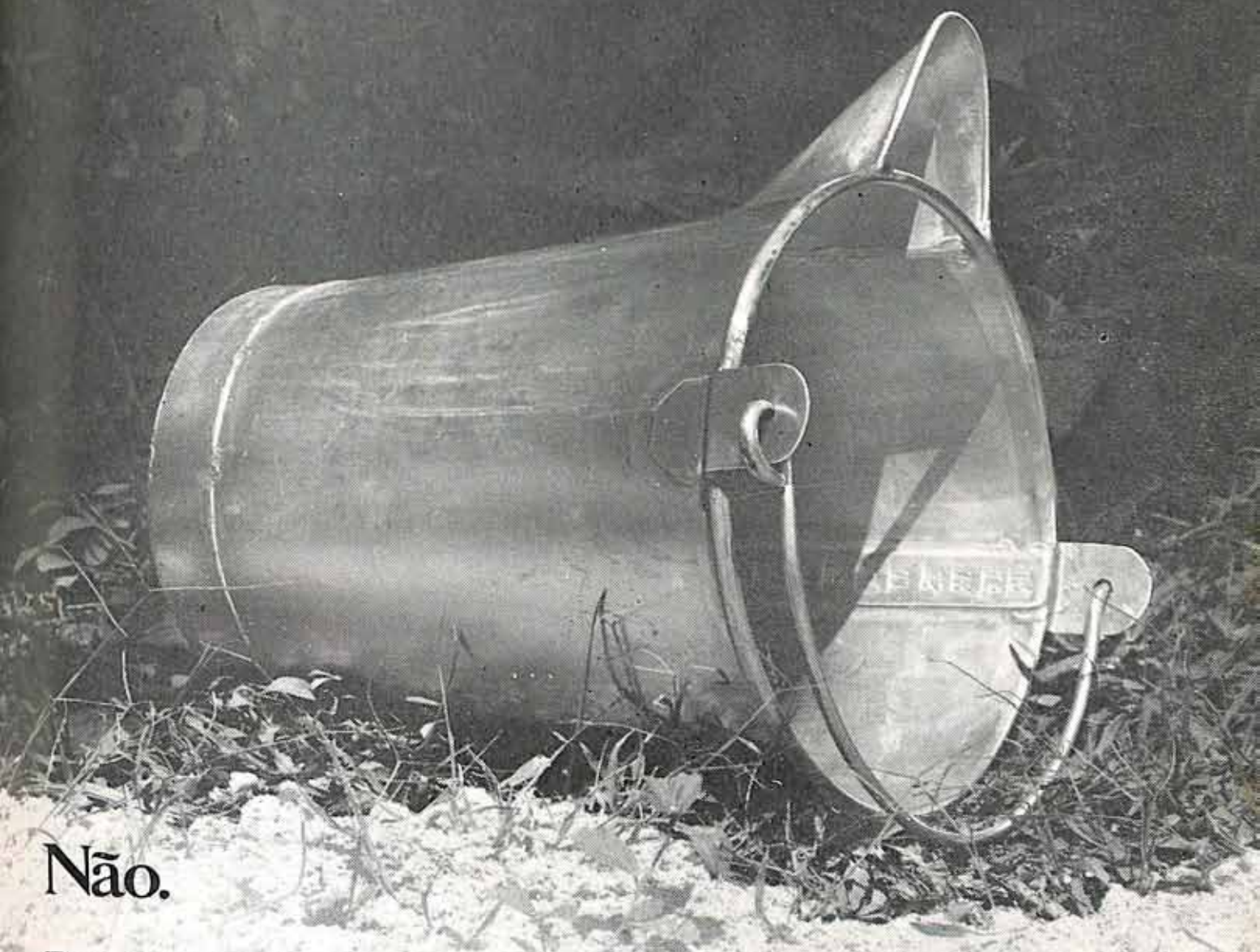
A MAIS ANTIGA ORGANIZAÇAO SEGURADORA DE S. PAULO

FUNDADA EM 1906

Cia. Paulista de Seguros
Anhanguera Cia. de Seguros
Araguaia Cia. de Seguros
Avanhandava Cia. de Seguros

Opera em todos os ramos elementares, Acidentes do Trabalho e R. C. obrigatório
SEDE PRÓPRIA: São Paulo — Rua Libero Badaró, 158 — Telefone: 37-5184
Enderêço Telegráfico "PAULICO" — Caixa Postal, 709
SUCURSAL DA GUANABARA: Av. Graça Aranha n.º 19 — 1.º andar
SUCURSAL DE PÔRTO ALEGRE: Av. Octávio Rocha n.º 161 — 7.º andar
SUCURSAL DE BELO HORIZONTE: Rua Curitiba, 656 — 3.o — Conj. 33
Agentes e Representantes em todo o País

A produção de leite de suas vacas também cai no período da sêca?



Não.

Essa é a resposta do criador que alimenta o plantel leiteiro com Proleitin É um Nutrimento Purina cientìficamente elaborado com ingredient indispensáveis para aumentar a produção de leite. E para sustentá- em níveis ótimos durante a sêca. O uso de Proleitina também favore a gestação. Como é bom estar tranquilo com os lucros no período d sêca... (Qual seria a sua resposta?)

PURINA

PURINA DO BRASIL ALIMENTOS LTDA.
C. P. 1590 - Campinas - SP

CHAME O SEU DISTRIBUIDOR PURINA:
São Paulo: Nutritec, Campinas — S. M. Nutrição, Itu — Nutriplan, No Odessa — Avicula Pecuária Ltda., Descalvado — Nutriatibaia, Atib — Miyamoto e Yoschida, Guarulhos — Nutrijundiaí, Jundiaí — Nutrisa Amparo — Distr. Agro-Pastoril, S. J. do Rio Pardo — Nutripecuária, S. do Campo — Nutriavicola, Suzano — Incubadora Pinheiros, São Pa — Nutrivale, Taubaté — Paraná: Nutritiba, Curitiba — Estado do R Fornecedora Agro-Pecuária, Pedro do Rio — Minas Gerais: Nutrid Campanha — Guanabara: A.B.C. do Avicultor.

Outros Nutrimentos Purina para gado leiteiro:
TERNEIRINA - PREPARTINA - MINERALINA

ant - sp

COMPRE AGORA O SEU REPRODUTOR NA 7.ª FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

Vá a São Paulo... Os melhores reprodutores de todas as raças leiteiras, equídeos e suínos estarão reunidos na 7.ª FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS. Compre comparando. O preço é mais vantajoso. V. trata direto com os proprietários. Vários bancos e os próprios criadores oferecem crédito na hora para facilitar sua compra. O embarque do animal é imediato...

Tão cedo não aparecerá oportunidade igual para V. melhorar seus rebanhos!

7.ª FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

SÃO PAULO, 3 A 9 DE OUTUBRO DE 1968

Negócios diretos com os proprietários – Crédito na hora

REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS